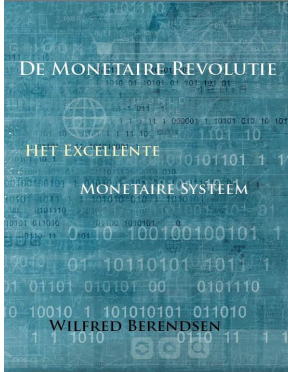
DE MONETAIRE REVOLUTIE
HET EXCELLENTE
MONETAIRE SYSTEEM
WILFRED BERENDSEN

Podcast “The Excellent Monetary System”

In addition to the book 'The Excellent Monetary System', a podcast with the same name is now available.

A true monetary transformation is necessary to solve the crises and systemic failures in our current financial systems. The Excellent Monetary System provides the most comprehensive and effective solution for that transformation.

The Excellent Monetary System podcast can be found on Spotify and Springcast:

🎧 Spotify:

https://open.spotify.com/show/3KpO0Si6CODOnk82HpTbNJ

📌 Springcast:

https://app.springcast.fm/podcast/the-excellent-monetary-system-ems

A revolução monetária

O excelente sistema monetário

Autor : Wilfred Berendsen

Drs. W.T.M. Berendsen

A revolução monetária

O excelente sistema monetário

Autor : Drs. W.T.M. Berendsen

Colofão

Primeira impressão: junho de 2016

Editado por : Wilfred Berendsen

Capa criada por: W.T.M. Berendsen

ISBN: 97894925141 34

NUR : 784

Websites : www.excellentmonetairsysteem.nl

www.wilfredberendsen.nl

Nota: Este texto foi traduzido automaticamente do neerlandês com a ajuda do DeepL. Apesar do cuidado, podem ocorrer pequenos erros de tradução ou diferenças de interpretação. A versão original neerlandesa continua a ser a referência para o conteúdo e significado exatos.

A revolução monetária

Introdução

Nos últimos anos, passei muito, muito tempo diagnosticando o problema da "crise da dívida". Isso levou - também há vários anos - à solução ideal para esse problema, que é o meu Sistema Monetário Excelente. Nos anos seguintes, adquiri uma compreensão cada vez mais profunda do que realmente está acontecendo, mas também pude aprimorar o conteúdo do meu Sistema Monetário Excelente. Principalmente a política monetária que acompanha meu Sistema Monetário Excelente. Essa política monetária - que atua em nível governamental, organizacional e também individual/familiar - é uma parte essencial do meu Sistema Monetário Excelente.

Em outra seção deste livro, descrevo mais detalhadamente em que partes e aspectos consiste meu Sistema Monetário Excelente. Meu sistema monetário provocará uma revolução monetária e se tornará o novo sistema monetário do mundo. Em princípio, eu queria chamar este livro de "além da crise". O passado não se refere apenas ao fim da crise, mas também ao fato de que tanto eu, pessoalmente (em minha pesquisa e pensamento), quanto espero que aqueles que lerão este livro tenham passado e devam passar (como o termo em inglês BEYOND) pela crise para obter uma visão da solução e de como ela deve ser introduzida e desenvolvida.

No entanto, o "além da crise" também se refere ao fato de que é preciso ir além da denominação da crise para chegar a uma compreensão completa e melhor do que realmente está acontecendo. Isso se deve ao fato de que a crise não é tanto, ou apenas em pequena escala, uma crise da dívida. É mais e fundamentalmente uma crise de renda que foi e está sendo causada por vários desenvolvimentos em nossa sociedade e economias. Mais sobre isso adiante neste livro. Essa crise de renda também é uma consequência de outras causas subjacentes/mais amplas, mas é o problema essencial que alguns indivíduos e grupos, bem como governos, estão enfrentando neste momento. E como resultado dessa crise de renda, cada vez mais indivíduos, grupos e também governos e organizações tiveram de tomar cada vez mais empréstimos. Isso também levou a uma crise de endividamento. Entretanto, essa crise da dívida é

apenas uma pequena parte das muitas consequências negativas da crise de renda. Essa crise da dívida surgiu por causa de muitas outras causas, mas, em especial, também por causa da grande falta de dinheiro. Essa grande falta de dinheiro é comum em nossa economia e sociedade e tem sido um problema há muito tempo. Essa falta de dinheiro já estava ocorrendo, muitos anos ou mesmo muitas décadas antes da crise da dívida, e já havia começado no final do século passado ou talvez até antes. E essa falta de dinheiro pode ser vista em muitos aspectos, características e processos em nossa sociedade atual.

O fato de eu não ter acabado chamando o livro de "o fim da crise" tem a ver com o fato de que esse título já existia. Mas também, na verdade, ele trata mais de uma revolução monetária. Uma revolução monetária necessária para começar a possibilitar e colocar em movimento algumas outras transformações em nossa sociedade também. Em particular, estou falando de transformações sociais, políticas e organizacionais. As transformações políticas e organizacionais, em particular, também devem incluir aspectos sociais.

Jacques Derrida é conhecido, entre outras coisas, por sua declaração "Il n'y a pas de hors-texte" (Jacques Derrida, " Of grammatology", 158-159). Em holandês, "não há nada fora do texto". A revista Philosophy descreveu em um texto sobre Derrida (1930-2004) em seu site que isso não significaria que "tudo" consistiria em palavras. Mas que Derrida não quis dizer mais nada com isso do que que até mesmo o mundo perceptível se comporta como um texto. Assim, a revista Philosophy. (http://www.filosofie.nl/jacques-derrida.html)

Entretanto, eu mesmo acredito que Jacques Derrida quis dizer algo bem diferente com sua declaração. E que "Il n'y a pas de hors-texte" (Jacques Derrida, " Of grammatology", 158-159). refere-se à noção ou ao fenômeno de que tudo já está incluído no texto de uma forma ou de outra, que na verdade nada existe fora do texto. Ou que algo deve primeiro já estar incluído em um texto em algum lugar para poder existir ou vir a existir. O texto aqui também é o pensamento, tanto individual quanto coletivo. Meu pensamento individual, mas também os textos de outras pessoas. E a interação entre o pensamento e a sociedade. Na qual também aquilo que ainda não existe, mas que pode vir a existir, já está presente nos textos ou nas diferenças entre eles. Também aquilo que ainda está faltando na sociedade, aquilo que deveria estar lá, mas ainda

não está, muitas vezes já está incluído na ilógica dos textos na sociedade e nos universos.

No restante deste livro, darei uma olhada mais de perto e citarei as causas subjacentes da crise atual. Também explicarei melhor meu EMS, o novo sistema monetário para o mundo. Também em relação a outras propostas mencionadas para solucionar a crise da dívida. Espero deixar claro neste livro por que essas outras propostas não são práticas e não funcionarão. E por que minha solução funcionará. Mais explicações sobre os sistemas monetários atuais, mas também sobre a relação com o passado e os desenvolvimentos no presente, explicações sobre o fenômeno da inflação e outras questões discutidas neste livro contribuirão para isso.

Portanto, a crise econômica é, na minha opinião, muito mais uma crise de renda do que uma crise de dívida. Isso ocorre porque quando as dívidas são realmente problemáticas, há também uma crise de renda. E se essa renda se tornar (um pouco) mais alta, temporariamente ou não, as dívidas naturalmente se tornarão menos problemáticas. A dívida sempre teve uma função em nossa sociedade econômica. Uma função lógica que realmente pertence à lógica do sistema e não deve ser removida dele. As pessoas sempre puderam contrair dívidas no passado e também devem poder fazê-lo no futuro, se necessário. O mesmo se aplica a organizações e governos. Entretanto, sempre deve haver uma maneira de pagar essas dívidas. Em nosso sistema econômico, isso só é possível se a renda for alta o suficiente, ou seja, se a renda for alta o suficiente para pagar as despesas e também se houver sobra suficiente para pagar quaisquer dívidas. E, de preferência, também dentro de um prazo razoável ou desejado. Neste livro, também faço a pergunta "quanto é suficiente". Ao fazer isso, também abordo tanto o lado da renda quanto o lado da dívida. Também descrevo por que um jubileu da dívida não é uma solução permanentemente boa nos tempos atuais. E por que a solução permanente da dívida é necessária em certos casos. Mas também explico parcialmente como meu EMS pode e irá contribuir para uma solução imediata e permanente da dívida e, acima de tudo, para aumentar a renda e possivelmente reduzir as despesas.

Além da crise de renda, ou mais como resultado dela, há obviamente muitas crises sociais em jogo. Essas crises sociais também serão muito mais acomodadas, apoiadas e evitadas se e quando meu SGA estiver em vigor. Meu

SME, como também nomearei e explicarei mais adiante neste livro, não é tanto uma substituição do sistema monetário atual, mas sim um complemento a ele. Com isso, quero dizer que o sistema monetário atual também deixará de existir se e quando o SME for introduzido, mas que muitas partes do sistema monetário atual e também muitas das estruturas organizacionais financeiras existentes poderão simplesmente continuar existindo. Entretanto, o acréscimo necessário para transformar o sistema monetário atual em meu SME pode ser adicionado ao sistema monetário atual em um dia. Se e quando isso acontecer, o SGA será uma realidade.

Esse livro será publicado em 2016. Em janeiro de 2015, vi que a fundação our money havia iniciado algum tipo de petição/campanha de assinaturas para permitir a criação de dinheiro do nada sem a criação de dívidas. Isso não me agradou nem um pouco. Especialmente porque tanto David Graeber/Occupy quanto todas as organizações afiliadas ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária ainda estavam defendendo a substituição completa do sistema bancário de reservas fracionárias pelo sistema bancário de reservas totais, pelo menos até 2014. Ad Broere, que agora também está promovendo a criação de dinheiro a partir do nada, era, até onde sei, ainda totalmente contra isso em 2014. Ele era contra os bancos criarem dinheiro do nada e, pelo que sei, até 2014, nunca defendeu a criação de dinheiro do nada sem dívidas. Se esse for o caso, precisamos verificar quando exatamente ele escreveu e publicou isso. O mesmo se aplica aos grupos do International Movement For Monetary Reform, dos quais a Stichting Ons Geld faz parte. Mas é bastante fácil verificar que esses grupos, de qualquer forma, se opunham fortemente ao sistema bancário de reservas fracionárias e queriam mudar para o sistema bancário de reservas totais. Possivelmente junto com a reintrodução de um vínculo entre dinheiro e ouro. Portanto, a reintrodução de um padrão-ouro.

Mesmo agora, em 2016, todos os grupos afiliados ao International Movement For Monetary Reform (Movimento Internacional para a Reforma Monetária) ainda querem mudar para o Full Reserve Banking. Sua intenção atual de criar dinheiro a partir do nada está no contexto de seu propósito maior de possibilitar, na prática, uma situação de Full Reserve Banking. Portanto, a ideia e o conceito de Full Reserve Banking (FRB) acompanham o conceito de Debt Free Money (dinheiro sem dívida). Entretanto, esse conceito e definição de Debt Free Money (DFM) é uma forma muito específica de dinheiro sem dívidas que precisa ser

entendida em relação ao Full Reserve Banking. Falarei mais sobre isso no restante de meu livro.

Nesse sentido, é importante verificar cuidadosamente as fontes e os dados, mas também o conteúdo dos textos/argumentos, e compará-los com meu trabalho e também com os dados da criação. Porque, com isso, é possível verificar/provar quem teve a ideia de criar dinheiro do nada, sem dívidas. Mas também em que contexto. E com que finalidade. Portanto, se o objetivo principal é resolver dívidas, se o objetivo é fornecer dinheiro a indivíduos sem dívidas e/ou juros, se os gastos do governo devem ser pagos com esse dinheiro ou não, se os impostos devem ser abolidos com esse dinheiro ou não, se o dinheiro ilimitado deve ser criado ou não e, se não, quem vai regular quanto e como ele será organizado, se deve haver uma renda básica ou não, se o dinheiro do nada deve ser usado para criar renda para indivíduos e organizações ou não etc. Também é muito importante saber se os grupos que proclamam as coisas entendem o suficiente sobre inflação, já que esse é o principal contra-argumento contra o dinheiro extra na economia. E, por último, mas não menos importante, é obviamente muito importante saber se a proposta que propõe a criação de dinheiro do nada tem como objetivo o Full Reserve Banking e, portanto, o desaparecimento completo do Fractional Reserve Banking e, portanto, o desaparecimento completo da criação de dívidas por bancos privados e o desaparecimento completo da criação de dinheiro do nada por bancos privados. Ou que, como em minha proposta e realidade do EMS, os bancos privados ainda possam criar dívidas e também continuar a criar dinheiro do nada.

Então, é muito importante, é claro, COMO as mudanças no sistema monetário são introduzidas e QUAL política monetária é seguida no processo. Todas as questões que eu mesmo, por compreensão, entendi e trabalhei adequadamente por muito tempo. Não apenas em meu livro de 2011 sobre a Amazon ("oprimidos pelo dinheiro e nosso sistema financeiro insano - um chamado de despertar para cidadãos, organizações, governos e sociedade em geral", W.T.M. Berendsen, 2011), mas também em trabalhos anteriores que publiquei ou registrei em vários lugares. Além disso, meu artigo sobre dinheiro que escrevi para a conferência mundial da IFSAM sobre gestão de 2010 em Paris é interessante (A phronesis antenarrative about the understanding of money and usage of money in more phronetic ways, W.T.M. Berendsen, IFSAM world conference on management, 2010). Como também o trabalho que eu queria publicar no Journal of Political Economy (Time for a transformation towards my Excellent Monetary Society,

W.T.M. Berendsen, 2012). Naquele trabalho/paper, eu também havia explicado e explicado bastante minha EMS, mas infelizmente o JPE não o publicou na época. Isso foi em 2012, mas o JPE provavelmente ainda deve tê-lo digitalmente em seu banco de dados. Ou armazenado em algum lugar. Já que eu havia enviado o artigo digitalmente na época.

Como pode ser visto no índice, duas seções importantes deste livro começam nas páginas 115 e 125. Nelas, explico a diferença entre meu EMS e as propostas do Our Money, bem como outras propostas, como o Debt Free Money. Também explico que o conceito de Debt Free Money é uma forma e uma capacidade muito específicas de dinheiro sem dívidas, que, na verdade, até agora só se aplica e se destina à proposta do Full Reserve Banking. Portanto, também fica mais claro quando o Debt Free Money (DFM) é chamado de Debt Free Money - Full Reserve Banking ou, mais abreviadamente, DFM-FRB ou DFMFRB.

O SME criado por mim consiste em uma combinação única do sistema monetário atual e da situação atual com minha inovação do e para o sistema monetário, na qual a política monetária (as possibilidades de aplicação de minha inovação) em particular também é importante e uma parte essencial do novo SME. Meu SME surge por meio da introdução e, portanto, da aplicação de minha inovação para o sistema monetário. Essa inovação do sistema monetário já foi descrita, entre outros, em meu Ebook já publicado na Amazon/Kindle no ano de 2011. Intitulado " Oppressed by money and our insane financial system- a WAKE UP call for citizens, organisations, governments and society at large" (W.T.M. Berendsen, 2011).

1. Como minha inovação para o sistema monetário resolverá a crise da dívida e começará a mudar radicalmente e a sustentar nossa sociedade.

Este livro é parte do meu argumento para melhorar radicalmente o sistema financeiro, econômico e monetário e as políticas com as quais estamos trabalhando atualmente em todo o mundo.

Essa linha de argumentação é consequência e resultado de meus anos de pesquisa e trabalho. Que se concentra em muito mais do que apenas a crise da dívida. Há um livro meu na Amazon/ Kindle desde 2011 ("oprimidos pelo dinheiro e nosso sistema financeiro insano - um chamado de despertar para cidadãos, organizações, governos e sociedade em geral", W.T.M. Berendsen, 2011). Esse livro contém a solução para a crise da dívida. Entretanto, essa solução, minha inovação para o sistema monetário - que resulta em um Sistema Monetário Excelente (SME) - é muito mais do que isso. A inovação envolve não apenas o quê, mas também o como. Embora as possibilidades de como já estejam parcialmente incluídas na própria inovação. De fato, essa inovação é necessária para mudar e melhorar fundamentalmente nosso atual sistema financeiro e monetário.

Essa mudança fundamental em nosso sistema monetário é necessária e deveria ter ocorrido há muito tempo. O fato de isso não ter acontecido é a razão de estarmos com problemas agora (ano 2016). Esses problemas também são muito mais amplos e abrangentes do que a maioria das pessoas entende. As pessoas percebem que a situação é ruim, mas não o quanto é ruim. A maioria das pessoas também não percebe que, na política, há muito pouca consciência e compreensão do que está acontecendo, mas, além disso, a situação no momento é tal que só há um caminho a seguir com o sistema financeiro atual. E esse caminho é uma deterioração abrangente e drástica. De nossa economia, nossa sociedade, nossas vidas. E de nosso futuro. Esse futuro está sendo completamente arruinado para um número cada vez maior de pessoas porque os políticos e economistas não percebem suficientemente que a causa é a falta de dinheiro na economia e, além disso, nosso sistema monetário pré-histórico atual.

Não quero colocar todos os economistas no mesmo saco. Há alguns economistas excelentes e bons. No entanto, mesmo esses economistas ainda não percebem e não entendem totalmente o que está acontecendo e qual é a solução para sair dessa espiral negativa e prejudicial.

Essa solução está, como mencionei, em meu livro na Amazon/kindle (" oppressed by money and our insane financial system- a WAKE UP call for citizens, organisations, governments and society at large" , W.T.M. Berendsen, 2011). Esse é um livro eletrônico e está escrito em inglês. Como consigo me expressar melhor em holandês, este livro foi escrito em holandês. No entanto, o fato é que já escrevi muito para apoiar meu argumento a favor da minha inovação no sistema monetário. Parte do que escrevi está em inglês. É bem possível que eu acrescente alguns desses escritos a este livro. Como pode ser visto agora, não na primeira versão que publiquei, mas em uma edição especial ou na tradução em inglês deste livro. De qualquer forma, não vou traduzir o texto em inglês, nem melhorá-lo ou algo do gênero. O tempo está se esgotando, minha inovação precisa ser compreendida e implementada o mais rápido possível. Essa é realmente uma batalha contra o tempo. Portanto, vou escrever este livro o mais rápido possível e depois vê-lo publicado. E espero que todos que lerem este livro e gostarem do conteúdo o passem adiante para o maior número possível de pessoas. Este livro deve ser lido pelo maior número possível de pessoas. E a inovação deve ser introduzida pelos políticos o mais rápido possível.

A chave para o conteúdo deste livro é que o texto seja suficientemente compreensível e que a compreensão geral da crise e do que é necessário para solucioná-la seja ampliada. Mas, acima de tudo, é de suma importância que minha inovação para o sistema monetário seja, pelo menos, cada vez mais divulgada na sociedade. E, de preferência, também na política. Onde minha inovação precisa ser compreendida e implementada. Essa é a coisa mais importante de todas. Porque minha inovação é a mais abrangente de todos os tempos e terá de ser implementada. DEVE ser. Ela resolverá a crise, mas, além disso, melhorará drasticamente a vida de muitas pessoas. Trata-se de uma situação em que todos saem ganhando, de fato, para QUALQUER PESSOA neste planeta.

Com este livro, espero conseguir que minha inovação seja finalmente compreendida e implementada. No fim das contas, esse é o único objetivo. A inovação em si também pode ser contada em poucas linhas, que o leitor verá neste livro. E sua implementação também não leva mais do que alguns minutos. Alguns minutos. No final, isso é tudo o que será necessário para resolver nossa crise global da dívida. Completamente. Para todo o mundo. Só que chegar lá - implementar a ação relativamente simples necessária - requer MUITO mais tempo. E MUITO mais compreensão, sabedoria, do que está envolvido. E como isso pode ser resolvido.

Neste livro, tentarei apontar de várias maneiras o que há de errado com o atual sistema financeiro e monetário. Quais são suas limitações e as razões pelas quais ele prejudica tanto nossa sociedade nos tempos atuais. Minha inovação para o sistema monetário é sobre uma possibilidade, mas a melhor possibilidade para nossa sociedade. Trata-se de uma transformação de nossa sociedade que é absolutamente necessária e que levará a oportunidades sem precedentes em todos os campos concebíveis. Entre outras coisas, também porque, com minha inovação, a ciência pode e será aprimorada drasticamente. Em todas as áreas possíveis.

Essa chance de a ciência melhorar drasticamente por meio da minha inovação para o sistema monetário está ligada ao aumento acentuado dos recursos que podem e serão disponibilizados a partir de então para melhorar drasticamente a educação e a pesquisa. A partir de então, o dinheiro não será mais uma restrição para pesquisas fundamentalmente boas. Projetos de grande escala, como o atual projeto do CERN, poderão ser realizados com muito mais facilidade. E os cientistas individuais poderão simplesmente obter o dinheiro necessário para suas pesquisas a partir de então. Entretanto, o ponto de partida deverá ser que a pesquisa que eles farão tenha uma chance razoável e suficiente de ser realmente útil para a sociedade. Esse critério é sempre importante para a ciência e os cientistas. Nos tempos atuais, devido à falta de dinheiro e à importância do melhor resultado possível. O dinheiro para pesquisas irrelevantes não deve ser gasto nessas pesquisas, mas deve ser destinado a pesquisas mais importantes, como pesquisas importantes sobre câncer ou outras doenças. Ou pesquisa econômica ou social básica e prática. Por exemplo.

Minha inovação não é apenas para resolver a crise. Mas também como uma chave para reformar e melhorar radicalmente nossa sociedade. Não se trata apenas de ser a chave, mas é a chave para alcançar esse objetivo. Porque minha inovação se baseia no entendimento mais abrangente, amplo e fundamental sobre economia, crise econômica e gestão de mudanças. Minha inovação para o sistema monetário torna o sistema monetário atual, relativamente fechado, muito mais aberto e flexível. Entre outras coisas, ela permite o seguinte:

- Resolver a crise econômica (de renda). Quando minha inovação for introduzida da maneira correta, a crise econômica será realmente resolvida de forma permanente e será coisa do passado.

- Abolir alguns ou todos os impostos. Não temporariamente, mas por um período mais longo ou até mesmo permanentemente, se desejado. Os impostos que podem ser abolidos dessa forma são o imposto de renda, o imposto sobre vendas, o imposto de consumo sobre a gasolina. Mas, de modo geral, apenas quaisquer impostos aplicáveis ou outros encargos que geram receita para o governo. De fato, o governo não precisa mais dessa receita - ou precisa muito menos - quando se usa minha inovação para o sistema monetário. Nem todos os impostos terão de ser abolidos, porque isso não será desejável em todos os casos, mas, financeiramente, existe a possibilidade no Sistema Monetário Excelente.

- Forte aprimoramento do sistema social. O auxílio-doença, o auxílio-desemprego, o sistema de saúde e outros serviços sociais podem e serão muito melhorados com a minha inovação. Muito mais dinheiro estará disponível e, portanto, estará disponível para essas provisões. Mas também - de preferência em cooperação com os intelectuais e a ciência - os sistemas e as provisões sociais podem e serão expandidos ou transformados em conteúdo e composição mais adequados à sociedade futura. SE isso for necessário ou desejável para uma economia e sociedade sustentáveis. Todos os tipos de instalações novas e inovadoras podem ser considerados aqui.

- Desacoplar a renda e o trabalho em um grau muito maior do que o atual. Assim, o desemprego deixará de ser um problema, pelo menos em termos financeiros. Isso possibilitará ainda mais ganhos de eficiência e automação, e essas melhorias serão realmente um aprimoramento e não uma deterioração, em parte porque serão menos problemáticas para a sociedade. Além disso, os indivíduos da sociedade terão mais tempo livre quando desejarem.

- Forte aprimoramento da ciência por meio da disponibilidade de mais recursos. Financeiramente, mas também em termos organizacionais.

2. A verdadeira causa da crise econômica global

No momento em que escrevo esta parte do livro, eu e todo mundo estamos no final do ano de 2012. Quando VOCÊ ler isto, infelizmente, já será 2013 ou até anos depois. Nos últimos anos, os anos que antecederam 2012, o mundo inteiro teve de lidar com os fatos e as consequências de uma crise financeira. Tratava-se e trata-se de uma situação financeira prejudicial a quase todo mundo, que foi nomeada e explicada de várias maneiras. Por volta do ano de 2008, ainda havia o rótulo de crise financeira. Que ainda existe hoje, mas fala mais especificamente sobre a crise da dívida. Uma crise financeira geral que resulta no superendividamento das partes. Atualmente, no ano de 2012, pelo menos do ponto de vista do governo, o foco está principalmente nas dívidas do próprio governo. Enquanto menos atenção é dada à resolução de dívidas privadas ou individuais. Na Holanda, mas também em outros países, a política monetária está sendo conduzida de forma a aumentar os encargos dos residentes e, portanto, a deterioração geral de sua situação financeira. A continuação da atual estratégia monetária da UE e dos países da UE levará a uma piora da situação dos residentes e das empresas e, portanto, da economia como um todo.

Voltarei a abordar os motivos da piora da situação mais adiante neste livro. Assim como explicarei melhor a solução que apresentei. Por que ela é a solução para a crise, mas também por que é a solução para melhorar radicalmente nossa sociedade.

Essa parte do livro foi e é mais sobre nomear a verdadeira causa da crise - ou o fenômeno na sociedade atual referido como tal. Na verdade, esse não é o motivo geralmente aceito para a crise da dívida.

A crise da dívida dos tempos atuais (por volta de 2012) é vista como resultado da crise financeira que começou por volta de 2008. Pelo menos, em termos simples, essa talvez seja uma versão excessivamente simplificada e incompleta do que é comumente entendido e nomeado com relação à crise financeira e da dívida. A crise da dívida é amplamente vista como resultado ou consequência da

crise financeira. E essa crise, a crise financeira, é amplamente considerada como uma crise bastante repentina que começou no ano de 2008.

Quanto à causa geralmente aceita da crise - que NÃO é a causa real da crise - desde o início da crise financeira (por volta do ano de 2008), especialmente, as políticas dos bancos foram mencionadas como a causa da crise financeira. Nessa versão da possível explicação da causa da crise financeira, a crise teria começado nos Estados Unidos e a causa seria o fornecimento de hipotecas excessivas pelos bancos nos Estados Unidos. E o fornecimento excessivamente fácil de produtos financeiros pelos bancos ou até mesmo o fornecimento intencional de produtos financeiros com riscos muito altos para os indivíduos. Como resultado, principalmente as pessoas físicas teriam tido problemas, e a crise financeira era um fato. Essa causa amplamente aceita e nomeada da crise financeira também é vista como a causa da crise da dívida. E essa crise da dívida é vista como decorrente da crise financeira.

Discordo totalmente dessa causa nomeada e amplamente aceita da crise financeira e da dívida. Porque essa "simplesmente" NÃO é a causa da crise financeira e econômica. Os bancos podem, de fato, ter comercializado produtos com risco excessivo. Ou fornecido hipotecas que eram problemáticas. Investido de forma arriscada. E eles continuarão a fazer isso agora e no futuro. Entretanto, essa não é a causa subjacente e real que levou a problemas financeiros e a uma crise financeira, econômica e de endividamento. De fato, a causa subjacente é totalmente diferente. E afeta todas as nossas vidas. Não apenas desde a crise financeira, mas muito tempo antes. E, mesmo que minha inovação seja introduzida, ela afetará negativamente a vida de todos nós por muito tempo.... Mas, pelo menos, com a introdução do meu SME, muitos desses danos não serão ou se tornarão tão problemáticos quanto seriam sem a introdução do meu Sistema Monetário Excelente.

A verdadeira causa da crise da dívida está no fato de que nosso sistema financeiro está incompleto - completo. Como resultado, nosso sistema financeiro também não se encaixa mais nos tempos atuais. E, de fato, ele se encaixa. De fato, grande parte da organização financeira atual e das regras do sistema financeiro pode permanecer. Entretanto, minha inovação é absolutamente necessária. É a única maneira de resolver permanentemente os problemas atuais. De fato, minha inovação complementa o atual sistema financeiro e

monetário. Esse complemento é extremamente necessário. E realmente deveria ter sido introduzido há algumas décadas. Espero que isso fique claro para os leitores deste livro e, assim que possível, para os políticos e afins. Assim, minha inovação será introduzida e, portanto, tornará nossa economia e realidades financeiras e monetárias mais reais e habitáveis novamente. E, embora grande parte da organização financeira atual e das regras do sistema financeiro possa ou deva permanecer mesmo com meu Sistema Monetário Excelente, muitos aspectos serão (podem ser) transformados em algo muito mais sustentável.

O fato de nosso sistema financeiro atual ser incompleto e não se adequar à sociedade atual e ao desenvolvimento da sociedade é evidente pelos problemas que existem agora e que estão relacionados a finanças e dinheiro. Entretanto, alguns desses problemas já existem há muito tempo e não são chamados de crises financeiras. Embora eles afetem a sociedade e sejam agravados pela crise financeira. Estou falando de dívidas em geral (dívidas que já existiam antes da crise financeira) e de todos os tipos de problemas decorrentes de problemas financeiros.

O que é fascinante compreender e mencionar agora é o fato de que, nesse caso, os problemas também são principalmente problemas porque são nomeados e vistos como tal. Mas também porque os órgãos e as partes que lidam com eles não encontram ou criam soluções inovadoras para garantir que os fenômenos designados como problema sejam muito menos problemáticos ou deixem de ser um problema.

As dívidas públicas, por exemplo, não eram um problema no passado porque não eram vistas como tal. O fato de ser agora é, em parte, porque as dívidas atingiram ou atingiram de fato níveis inaceitáveis. Mas mesmo essa inaceitabilidade é algo que os governos ou nós geralmente vemos como tal. Pode-se argumentar se é realmente assim. Quando minha inovação e um entendimento completo de economia e dinheiro são considerados, até mesmo o nível atual de dívida do governo não é realmente um problema. É mais um fenômeno necessário para que a economia e nossas vidas ainda funcionem nos níveis atuais. Em vez de uma situação muito pior.

De fato, as dívidas - sejam elas privadas ou públicas - são contraídas para financiar o que realmente queremos ou precisamos. E tudo o que financiamos e pagamos. Na verdade, em maior ou menor grau, está enriquecendo nossa vida. Embora seja verdade, é claro, que muito do que compramos ou usamos acaba sendo desnecessário, ou que esse dinheiro poderia ser melhor utilizado em outro lugar. Entretanto, mesmo nesse caso, o dinheiro gasto dessa forma mantém nossas economias funcionando, e esses investimentos também têm sua utilidade. De várias maneiras.

O mesmo acontece com as hipotecas. As hipotecas que os bancos oferecem são necessárias ou desejadas na época. E sim, algumas dessas hipotecas eram e provavelmente são muito altas. Entretanto, isso também é causado em grande parte por outros acontecimentos em nossa sociedade. Como, por exemplo, um aumento muito pequeno na renda bruta e na renda líquida principalmente das pessoas de baixa renda. Considerando o aumento da produtividade do trabalho, mas também as melhorias e mudanças na administração e em nossa sociedade em geral, a renda, principalmente dos grupos de renda mais baixa, deveria ter aumentado muito mais nas últimas décadas do que aumentou. Atualmente, com a crise da dívida também parcialmente culpada, algumas, se não todas, as rendas mais baixas estão, na verdade, caindo. E estou falando tanto da renda por hora quanto do número de horas trabalhadas e, portanto, da renda bruta total. De qualquer forma, essa é a situação que está se desenvolvendo atualmente na Holanda.

As políticas das empresas, agências de emprego e também do governo estão cada vez mais levando a uma situação financeira cada vez pior para os trabalhadores e residentes. As empresas estão tentando comprar por cada vez menos dinheiro. Isso resulta em contratos "melhores" com as agências de emprego. Essas empresas, então, percebem a economia de custos que querem fazer, pelo menos em parte, às custas dos trabalhadores do setor de contratação de pessoal. Mas, cada vez mais, os governos também podem fazer algo a respeito. Ao penalizar seus próprios residentes por meio de benefícios mais baixos e impostos mais altos. Um exemplo é o aumento das taxas de IVA na Holanda, que se somam aos preços mais altos da gasolina e, portanto, às maiores receitas do governo. Os residentes estão pagando cada vez mais pelo aumento dos custos dos governos, enquanto muitos desses residentes já estão enfrentando dificuldades demais. Não por sua própria culpa, ações ou políticas, mas por causa das organizações e dos governos. Principalmente do governo. E

também pela orientação errada dos economistas tradicionais e pela compreensão errada e até mesmo prejudicial da economia e do dinheiro que resulta disso. A atual política monetária dos países da UE e também, por exemplo, da Holanda. É totalmente prejudicial para os residentes e organizações da UE e dos Países Baixos. Mas também para o próprio governo. Não se destrói apenas o próprio povo e as próprias organizações, mas também o governo e a sociedade como um todo. Com o conteúdo e o caráter da atual política monetária.

De fato, há uma crise no momento. Mas essa crise poderia ser muito melhor se o governo tivesse uma política monetária melhor. Além disso, as empresas que têm espaço financeiro para fazer isso poderiam e deveriam ser mais atenciosas com seus funcionários e clientes que são um pouco menos afortunados. Se as contas ainda não estão sendo pagas, sem dúvida há uma falta de dinheiro por trás disso.

Quase todas as empresas na Holanda exigem cada vez mais o pagamento em 14 dias, o que é muito curto. Especialmente quando as contas não são pagas, pode-se de fato estender um pouco o prazo ou optar por formas criativas ou inovadoras de pagamento que ajudariam muito o cliente em questão. Em vez de enviar lembretes automaticamente e pensar pura e simplesmente na importância do pagamento, mesmo que isso seja muito custoso para o cliente.

Mas, além disso, uma solução real para a crise econômica que seja permanente é realmente necessária e exigida. No momento, os governos estão sentados apagando mais incêndios e até mesmo tornando a situação pior do que já está. Em parte também porque eles simplesmente ainda não sabem ou não têm uma boa solução para a crise da dívida. Embora já exista uma há muito tempo, que é a minha solução. Entretanto, para entendê-la e compreendê-la, é preciso, é claro, tomá-la nota. E, de fato, entender do que se trata a minha solução e o que ela significará para a sociedade. Estamos agora em um momento muito interessante. Uma época de transformação. Em que nosso sistema monetário também terá de ser adaptado às exigências do presente, mas também às do futuro. No momento, todos nós estamos lidando com um sistema monetário que é pré-histórico e, além disso, não se ajusta ao momento atual. Além disso, é incompleto e gera muitos problemas. A crise financeira não se deve aos bancos, mas à incompletude de nosso sistema monetário. Se e assim que isso for

resolvido, por meio da aplicação de minha inovação para o sistema monetário, a crise passará imediata e permanentemente para o passado. Mas, e isso é pelo menos tão importante, muitos problemas que existiam antes da crise da dívida e que existem agora (e, muitas vezes, em um grau maior do que antes da crise) também serão resolvidos imediatamente. Pense nos problemas relacionados a problemas financeiros relacionados a desemprego, saúde, velhice e outros. Mas também todos os tipos de problemas relacionados à falta de dinheiro ou causados por ela podem ser bastante reduzidos.

No entanto, as políticas governamentais e corporativas são baseadas no atual sistema financeiro e monetário, que é o resultado disso. As regras de nosso sistema monetário e a compreensão resultante do que é o dinheiro e quais são suas possibilidades. Essas possibilidades são compreendidas de forma incompleta. Por uma compreensão incompleta da economia e do dinheiro por parte dos economistas e de quase todo mundo. No entanto, meu entendimento é suficientemente completo. E muito mais amplo. Tenho formação em gestão de mudanças e ciências sociais e sou especialista em dinheiro, economia e crise econômica. Principalmente sobre este último. Meu entendimento é, até certo ponto e em algumas áreas, melhor e mais específico do que o de muitos dos melhores economistas desta época e do passado. E, no que diz respeito à crise financeira e econômica, esse é absolutamente o caso. Minha solução é a única correta e também a mais excelente.

Algumas das regras de nosso sistema monetário podem ser alteradas. E nosso sistema monetário precisa de uma extensão-suplementação. Esse complemento é minha inovação para o sistema monetário. Ele completa o sistema monetário atual. E mais do que isso. Porque também torna possível melhorar de fato nossa sociedade de forma sustentável e de longo prazo. Em muitas áreas. A ciência pode ser muito aprimorada por ele, e a ciência é, em última análise, a fonte de muitos aprimoramentos. E será cada vez mais assim no futuro. Não apenas por meio de minha inovação do sistema monetário, que sem dúvida será introduzida nos próximos anos. Mas também por meio de outros trabalhos realizados por mim e por outros intelectuais e acadêmicos. Outra inovação ou desenvolvimento de minha parte que, sem dúvida, começará a ter muito impacto em melhorias futuras em nossa sociedade é minha meta-semiótica. A meta-semiótica ou meta-semiótica foi desenvolvida por mim. Ela se baseia na semiótica de Charles Sanders Peirce, mas também em muito mais. E é mais excelente do que qualquer metafísica ou qualquer filosofia ou perspectiva. Não vou entrar em mais

detalhes aqui, mas queria mencioná-la neste livro. Principalmente porque minha meta semiótica é realmente muito importante para o futuro. Entre outras coisas, ela diz respeito a uma base totalmente nova para a ciência, a produção de sentido e a prática. O que levará a melhorias profundas na ciência e, portanto, na sociedade. Ela diz respeito à unificação da ciência, da produção de sentido e da prática. E não diz respeito à teoria porque, com a metassemiótica, não há mais teoria. Porque as diferenças entre a ciência e a prática se apagam completamente, não são mais um problema. Elas não existem na metassemiótica. Pelo menos não da forma como existem hoje. Quando digo que não existem diferenças entre a ciência e a prática, quero dizer que a ciência metassemiótica e seus resultados são diretamente relevantes e aplicáveis na prática. Porque eles se baseiam nisso e se conectam diretamente a ela.

Mas voltando às regras. Elas podem ser alteradas. Na verdade, a maioria das regras de nosso sistema monetário pode simplesmente permanecer em sua forma atual. A criação de dívidas não é um problema, muito pelo contrário. Ela é necessária em nosso sistema financeiro atual. Só que, junto com a criação de dívidas, deve haver também a possibilidade de se livrar delas de fato e permanentemente, se necessário. Como no momento e na situação atuais. As dívidas públicas são realmente um grande problema agora, em parte porque são, mas também em parte porque são vistas e tratadas como tal. Os problemas existem para serem resolvidos e, portanto, para serem eliminados. As dívidas dos governos são um problema, portanto, os governos precisam se livrar delas. Portanto, as dívidas devem ser eliminadas, desaparecer. Isso só pode acontecer se elas forem pagas. E isso requer dinheiro extra. Que não existe na situação atual e com o sistema monetário atual, mas que se tornará realmente disponível assim que minha inovação para o sistema monetário for introduzida.

O pagamento da dívida por meio de pagamento por residentes do país, trabalhadores ou empresas não é uma opção ou uma solução de longo prazo. Porque os residentes da maioria dos países, especialmente aqueles com renda mais baixa, estavam e estão sem dinheiro de qualquer forma. Isso era verdade antes do início da crise (o que também foi parcialmente o que causou a crise e só está piorando nos tempos atuais) e é completamente o caso agora nos tempos atuais. Contrair mais dívidas para pagar dívidas também não é uma opção.

A única opção e solução realmente boa e duradoura para resolver parcialmente as dívidas dos governos e também as dívidas das pessoas. É quitar ou pagar as dívidas sem criar novas dívidas. E sem que as pessoas do país ou as empresas paguem por isso por meio de impostos. Isso deixa apenas uma solução para pagar as dívidas. E essa solução é a criação de dinheiro novo. Dinheiro real adicional. Sem dívidas em troca. Na era atual, isso é bastante simples, pois a maior parte do dinheiro é digital. Consiste em bits e bytes em um sistema ou rede de computadores. Dados. Informações. E essas informações podem ser duplicadas ou criadas com bastante facilidade. Se isso for feito pela pessoa certa e na rede certa (a rede de bancos, o sistema bancário), então, com isso e dessa forma, a crise financeira e econômica pode ser resolvida de forma simples e direta. Permanentemente. Mas também, dessa forma, o dinheiro pode ser criado para pagar os gastos do governo. Sem a necessidade de receita do governo.

Portanto, depois que minha inovação para o sistema monetário for introduzida, os impostos ou a renda como renda nem sempre serão necessários para pagar as despesas. A renda, então, consiste na criação de dinheiro novo. Esse novo dinheiro - ou novas informações - entra então no sistema monetário. Ao transferir as informações para outras contas. Nesse momento, a informação se torna renda real para indivíduos ou organizações. E se torna parte de nosso sistema monetário. Ou, na verdade, já faz parte quando o dinheiro é criado da maneira que descrevo em meu primeiro livro na Amazon/kindle ("oprimidos pelo dinheiro e nosso sistema financeiro insano - um chamado de despertar para cidadãos, organizações, governos e sociedade em geral", W.T.M. Berendsen, 2011), mas também neste livro.

Quando minha inovação para o sistema monetário estiver em vigor, o mundo inteiro se encontrará no que chamo de Sistema Monetário Excelente (SME). Esse EMS é minha criação, e minha inovação para o sistema monetário é uma parte essencial dele. De fato, essa inovação para o sistema monetário é a parte mais fundamental e importante, pois, sem minha inovação, o sistema monetário está incompleto e, portanto, nunca poderá se tornar excelente ou levar a resultados excelentes e grandiosos. Depois de introduzir e aplicar minha inovação para o sistema monetário, ele é.

3. A ilógica de nosso sistema financeiro atual

Aqui, quero falar um pouco mais sobre a ilógica ou os desarranjos em nosso sistema financeiro atual ou como resultado dele.

Uma ilógica e um desarranjo bastante comuns de nosso sistema financeiro atual, que também é muito prejudicial, é o domínio e a importância do dinheiro em nossa sociedade. Os capitais social e financeiro são interdependentes e se influenciam mutuamente em grande medida. Entretanto, o fato é que o capital financeiro está se tornando cada vez mais importante em nossa sociedade, em detrimento do capital social. Pelo menos, esse é particularmente o caso em organizações e empresas. Não tanto no restante de nossa sociedade. Mas o fato é que as maneiras sociais dentro das empresas também afetam naturalmente nosso bem-estar geral e nosso comportamento na esfera privada. Portanto, nas empresas, o capital social é cada vez mais ignorado e menos importante. Os aumentos no capital social dependem cada vez mais exclusivamente da atitude e do comprometimento dos indivíduos. Porém, devido à falta de tempo, mas também à adesão mais rígida às regras e aos procedimentos oficiais dentro das empresas - e a muitas outras causas - o capital social e os desejos dos funcionários são cada vez mais colocados em segundo plano e ignorados, enquanto o capital financeiro é considerado cada vez mais importante. Isso também ocorre com frequência em detrimento dos funcionários. Pela piora da renda ou pela deterioração do meio ambiente. Como preços mais altos (de energia, gasolina, etc.), mas também por regulamentações mais rígidas dos bancos. De fato, tudo isso é resultado principalmente da crescente escassez - escassez - de dinheiro e finanças. Isso faz com que seja cada vez mais importante dar mais importância ao dinheiro e às finanças.

O fato de o capital social receber cada vez menos atenção em muitas empresas leva à incompletude da comunicação. E os problemas sociais que daí resultam. Um pouco mais adiante neste livro, eu elaboro um pouco mais sobre o termo "corpo sem órgãos" (BwO) de Gilles Deleuze e Felix Guattari. Esse conceito de BwO é mencionado e descrito em detalhes em seu livro "Mil platôs" ("Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia", Gilles Deleuze & Felix Guattari, 1987). Aqui também menciono a subdivisão feita no livro "Mil platôs" em diferentes tipos de BwOs. Quando o capital social é muito pouco respeitado ou muito ignorado, seja

nas organizações ou em nossa sociedade, isso leva ao que é chamado de BwO vazio e/ou canceroso. Uma situação social incompleta e, portanto, prejudicial. Nas fábricas, podemos falar sobre a síndrome do edifício doente. Mas não se trata do edifício, mas das pessoas que trabalham e vivem nele. Um edifício, seja na esfera privada ou nas organizações, deve estar vivo. Deve estar fervilhando de energia positiva e saúde. A propósito, o mesmo se aplica à sociedade. Mas isso requer capital social e financeiro suficiente. A escassez de capital financeiro, dinheiro, leva a problemas, mas também a uma falta de energia positiva. Embora muitas pessoas ainda pareçam ter muita energia social, apesar da grande falta de dinheiro em nossa sociedade. Aparentemente, muitas pessoas ainda são boas em manter as aparências de que está tudo bem com elas.

O fato, porém, é que todos os tipos de questões organizacionais também afetam a deterioração de nossa situação financeira geral. Pode-se pensar, por exemplo, em transferir a produção para o exterior. O que pode ser uma boa medida para as próprias empresas, mas geralmente não é do interesse da Holanda e dos funcionários. E, portanto, também é muito prejudicial para as próprias empresas. Porque essa transferência da produção para o exterior automaticamente também significa menos trabalho para os holandeses e menos renda na Holanda. Isso também leva a menos gastos. O fato é que as despesas também são receitas e, em muitos casos, "se anulam" como tal. Mas, no caso da transferência da produção para o exterior, ainda há gastos (embora menores), embora esses gastos não retornem às empresas como receita. Elas voltam, mas para o exterior. O que, em última análise, piora a situação da própria Holanda e, portanto, dos residentes e das empresas. Nem sempre em um sentido social, mas certamente em um sentido financeiro. A propósito, estou falando sobre os fatos e desenvolvimentos atuais em nosso sistema financeiro e monetário incompleto e prejudicial. Assim que minha inovação for aplicada, a situação mudará substancialmente, porque então as finanças simplesmente se tornarão e serão muito menos importantes e críticas para nossa sociedade como um todo e para os cidadãos da Holanda e de outros países.

Outro fato organizacional que piora a situação é o fato de "múltiplos participantes". Com isso, quero dizer várias atividades que são cada vez mais realizadas por diferentes empresas. Mas também, no caso dos funcionários, mais e mais partes que têm interesses e poder. Por exemplo, os trabalhadores temporários podem ter que lidar com várias agências de emprego e empresas.

Enquanto essas próprias empresas também precisam lidar com várias partes. Que estão tentando cortar custos. O que, por sua vez, é imposto aos trabalhadores por meio da tentativa de redução de custos com eles também. Por exemplo, uma empresa matriz no exterior que dá a uma filial em outro país um orçamento muito rígido. Se os gerentes dessa filial nem sequer entendem que os orçamentos existem para serem excedidos e tentam cortar ainda mais desses orçamentos já (muito) baixos, isso leva a espirais descendentes de orçamentos cada vez menores e mais cortes. No final das contas, isso só é ruim para as empresas envolvidas e para a economia como um todo.

Tudo isso cria não apenas uma espiral negativa, mas, mais importante, ilógica em nossa sociedade. O que, em última análise, leva a uma crescente deterioração da economia e da posição e oportunidades dos indivíduos em nossa sociedade.

Porém, há muitos outros problemas ilógicos em nosso sistema financeiro e monetário atual. Um exemplo é o fato de que os trabalhadores mais velhos geralmente têm menos oportunidades no mercado de trabalho, enquanto há muitos trabalhadores mais jovens para trabalhar também. E, no entanto - também e principalmente por interesse próprio e para ter uma vida e uma renda razoáveis ou boas - os trabalhadores mais velhos precisam continuar trabalhando, e cada vez por mais tempo, porque isso é fortemente incentivado e até mesmo forçado pelo governo. Portanto, por um lado, há as piores oportunidades para os idosos e a necessidade não real, do ponto de vista organizacional, de realmente manter os idosos trabalhando por mais tempo. E, por outro lado, há o governo que, do ponto de vista financeiro, quer que todos trabalhem por mais tempo. A perspectiva financeira do governo, a propósito, é vista apenas do ponto de vista da economia de custos com pensões e seguridade social, enquanto o aumento dos custos de saúde (que, sem dúvida, serão altos), mas também os custos dos benefícios de desemprego para aqueles que, de outra forma, poderiam trabalhar, são negligenciados e ignorados. De modo geral, portanto, as questões são vistas a partir dos interesses e das perspectivas das partes, mas, mesmo assim, questões e pontos importantes são completamente negligenciados ou ignorados. Muito disso é óbvio para todos nós, em maior ou menor grau. No entanto, todos concordam com isso e pensam de forma tão limitada. Porque, em última análise, a pessoa está e deve se concentrar em sua própria renda e interesse. Não tanto pelo fato de nosso sistema financeiro estar configurado dessa forma, mas mais

por causa da escassez de dinheiro. E essa escassez de dinheiro só está aumentando. Precisamos realmente nos livrar dessa escassez de dinheiro, do alto e crescente grau de dependência do dinheiro. A liberdade é provavelmente o maior valor em nossa sociedade, mas devido à crescente escassez de dinheiro, nos tornamos e continuamos dependentes demais. Isso pode e deve mudar.

Outra questão que está se tornando cada vez mais importante é o fato de que um aumento no número de funcionários não é realmente necessário ou desejado. A eficiência dentro das empresas está aumentando constantemente e também os melhores processos de trabalho e as mudanças em nossa sociedade significam que, na verdade, cada vez menos funcionários são necessários para produzir o mesmo e até mais. Isso significa que, de fato, do ponto de vista organizacional e menos do ponto de vista financeiro, torna-se cada vez menos importante manter as pessoas empregadas. O desemprego é um grande problema na era atual, especialmente do ponto de vista financeiro, embora esteja se tornando cada vez menos problemático para as empresas. Pelo contrário, os trabalhadores permanentes, em particular, são cada vez menos desejáveis devido à flexibilização do trabalho e também ao aumento da eficiência. Além disso, para uma sociedade e um consumismo mais sustentáveis, seria de fato bom que se produzisse menos e talvez muito menos. Isso também é possível, pois ainda há muito consumo e produção que são de fato desnecessários e podem ser eliminados. Especialmente se não for nem mesmo importante para as empresas continuarem produzindo nos números que produzem agora, e se o futuro financeiro e o dinheiro forem e permanecerem garantidos o tempo todo para todos os habitantes de um país, quer trabalhem ou não. Portanto, uma renda básica que seja e permaneça mais do que suficiente para atender às necessidades básicas e simplesmente viver uma vida boa sem ter que contrair dívidas, mesmo para aqueles que não trabalham. Essa renda básica deve ser concedida sujeita a condições. Além disso, quem trabalha deve, obviamente, manter os benefícios. E essa forma de renda básica será e deverá ser bem diferente da proposta inútil de renda básica incondicional.

Também gostaria de salientar que é muito importante que os funcionários que trabalham tenham segurança e continuidade. Não apenas em termos de trabalho, mas também em termos de moradia e assim por diante. Mas também a possibilidade de obter uma hipoteca depende muito da continuidade da renda e, portanto, do trabalho. Como na situação atual a renda - uma renda que seja

suficiente e adequada para uma vida boa - ainda depende muito de ter ou não trabalho. Essa continuidade no trabalho é oferecida cada vez menos pelas empresas, mas também as organizações de emprego temporário (onde trabalha a maioria dos trabalhadores flexíveis) oferecem pouca e cada vez menos segurança e continuidade. Embora isso seja o que realmente é necessário. A continuidade é necessária para manter nossas economias funcionando sem problemas, mas também para resolver ou melhorar muito muitos problemas sociais nas organizações atuais. Também é extremamente ruim para a própria empresa se a composição da força de trabalho mudar repetidamente. Afinal de contas, isso leva muito tempo para aprender constantemente, leva a mais erros e a uma equipe menos experiente. Portanto, há mais desvantagens em uma equipe menos constante e experiente.

Isso terá de melhorar no futuro. Ter mais trabalhadores permanentes empregados tanto por empresas quanto por agências de emprego. Isso pode ser feito. É extremamente ilógico que uma empresa tenha mais de 50% de sua força de trabalho em trabalhadores temporários. Agora, é verdade que a maioria das empresas que têm trabalhadores temporários emprega a maior parte deles no chão de fábrica. Embora algumas empresas realmente empreguem uma grande proporção de trabalhadores temporários. E algumas delas também por períodos de tempo mais longos. Esse tempo mais longo também é frequentemente "encurtado" pouco antes de começarem a surgir outras obrigações para a agência ou empresa contratante com relação ao trabalhador temporário.

Para combater tudo isso, eu pessoalmente defenderia que as agências de recrutamento fossem obrigadas a garantir que, pelo menos em empresas com níveis de pessoal razoavelmente constantes, pelo menos 40% dos trabalhadores temporários que elas empregam no chão de fábrica sejam trabalhadores temporários contratados permanentemente pela agência. Isso deve ser possível, se for feita uma distinção entre o tipo de empresa, o mercado e, de fato, o número de funcionários permanentes. Mas esse quadro de pessoal pode ser expresso em FTEs, exigindo que uma agência de pessoal tenha, digamos, 40% dos FTEs empregados em uma empresa consistindo de trabalhadores flexíveis com contratos permanentes. Em toda empresa, há sempre uma parte fixa e uma parte flexível do trabalho. E essa parte fixa, pelo menos em grande parte, poderia e deveria ser transferida - por padrão - para as organizações de pessoal. Essas organizações de pessoal poderiam, então, ser obrigadas a dar a esses 40% de sua força de trabalho total a partir de uma determinada data, por

exemplo (em vez de 40% em cada contratante onde os trabalhadores temporários são colocados) um contrato permanente. Com efeito imediato. Além disso, em casos individuais, ainda se mantém a obrigação de fazer o mesmo após um determinado período de tempo, mas também se regulamenta que o trabalhador temporário não pode nem mesmo colocar repentinamente um trabalhador temporário em outra empresa se o próprio trabalhador temporário gostar da empresa e se a empresa estiver satisfeita com esse trabalhador temporário. O trabalhador temporário, então, passa a ter muito mais influência sobre se pode e tem permissão para permanecer em uma empresa, e decide isso junto com a empresa onde está. Ou até mesmo a empresa pode não ter mais influência sobre isso do que se ainda usasse trabalhadores temporários. Estou apenas mencionando aqui, mas, em geral, acho que uma regulamentação como a que descrevi, ou algo parecido, é extremamente necessária. Para melhorar drasticamente a posição dos trabalhadores temporários e, assim, também oferecer segurança e continuidade. E, assim, também manter nossa economia funcionando melhor. Mas isso também é desejável do ponto de vista social. Todo contrato não é apenas um contrato financeiro, mas também um contrato social. Esse último é cada vez mais e com muita frequência ignorado.

Em suma, as organizações e os gerentes, o governo e os políticos precisam prestar muito mais atenção e defender os cidadãos, os residentes e os trabalhadores. Pelas pessoas. Em vez de defender os procedimentos, as máquinas e as finanças. De certa forma, as organizações de hoje estão se parecendo cada vez mais com o que Gilles Deleuze e Felix Guattari chamam de "corpos sem órgãos" em "Mil platôs". Esse livro, Mil platôs, distingue três tipos diferentes de BwOs (corpos sem órgãos). De qualquer forma, essa tipologia ou subdivisão é extremamente interessante, mas é claro que mais ou outras subdivisões são concebíveis. Mas em "a thousand plateaus", é feita uma distinção entre o BwO "canceroso", o "vazio" e o "cheio". O BwO "vazio" ou "catatônico" é o BwO do Anti-Édipo. Ele representa um BwO completamente desorganizado em que todos os tipos de correntes fluem livremente pelo BwO sem fim e sem direção. Depois, há o BwO completo, que é o BwO saudável. Ela é produtiva. Por fim, o BwO canceroso está preso em um padrão de reprodução interminável do mesmo padrão.

Essa definição de Corpo sem órgãos pode não parecer tão interessante, ou menos interessante, para a maioria dos leitores deste livro. Mas é mais interessante para mim e, creio, para a maioria dos pesquisadores e intelectuais

de organizações melhores. Mas, mesmo para esses últimos, é relevante e interessante vincular essa subdivisão de corpo sem órgãos ao que vem a seguir. Trata-se de minha compreensão e interesse no trabalho de David Boje. O trabalho de David Boje se concentra especialmente em contar histórias, mas também tem tudo a ver com sensemaking.

Há alguns anos, encontrei um artigo escrito por David Boje em um site que foi interessante para mim. David desenvolveu um conceito muito interessante e relevante, ou seja, o conceito e a noção de antenarração. Infelizmente, esse site não funciona mais, mas é sobre o seguinte artigo escrito na época por David Boje:

" Venho desenvolvendo a ideia de que a antenarrativa é uma ponte de transformação entre a história viva (e a pré-história) e a narrativa. Desde o livro de 2001, me ocorre que a antenarratologia é o estudo de dois processos. Um deles você poderia chamar de Vampiro, que suga o sangue da história viva, toda aquela cocriação, e a reduz a uma narrativa com começo, meio e fim (linear). O outro é como Lázaro, que ressuscita da abstração narrativa morta para viver novamente, em uma história viva.
Antenarrativa tipo 1: É o Vampiro entregando os espaços da história viva para o lugar formalizado. Antenarrativa do tipo 2. É a ressurreição de Lázaro do espaço da história viva de lugares de cadáveres narrativos mortos.

A narração de histórias, para mim, é definida como as práticas heterogêneas na interação da narrativa, da história e das duas forças antenarrativas. "(David Boje, 5 de abril de 2008, http://anarchlyst.wordpress.com/2008/04/04/the-friday-tea-time-blog-11/)

No artigo consciente de que estou falando agora, o que está no site em questão, David faz distinção entre a antenarrativa do vampiro e a antenarrativa do Lázaro.

A antenarrativa do Vampiro seria então sobre "sugar o sangue de..." enquanto a antenarrativa de Lázaro trata de dar vida a ela. Eu mesmo renomeei a antenarrativa do vampiro para antenarrativa do demônio, também por causa da referência e do vínculo com o trabalho de Nietzsche e, mais ainda, com o seu Além do bem e do mal, é claro.

O fato é que a antenarrativa do vampiro e também a narração e a comunicação desse personagem levam ao que Deleuze chama de BwO canceroso. Enquanto

a antenarrativa e a narração de histórias de Lázaro levam mais a um BwO saudável. Existem organizações que podem ser caracterizadas como BwO. Mas o fato é que cada vez mais organizações ou partes de organizações podem ser caracterizadas como tal. A comunicação diabólica ou vampiresca geralmente leva (mais) a uma BwO cancerosa e, possivelmente, à chamada "síndrome do edifício doente". Nesse caso, não se trata de um edifício doente, mas de formas perturbadas e talvez patológicas de comunicação ou de uma falta de comunicação (saudável) perturbadora e/ou prejudicial. Porém, mesmo uma comunicação saudável ainda pode causar danos devido a outros fatores.

Toda essa história do BwO parece ter pouco a ver com a crise da dívida e a solução. Mas o fato é que a solução - a solução que criei - não resolverá apenas a crise da dívida. Ela também levará a uma comunicação mais saudável. Uma comunicação aprimorada. E, assim, resolver os BwOs cancerígenos e grande parte das antenarrativas e da comunicação do diabo. Isso, por sua vez, levará a menos problemas de saúde mental na sociedade - o que, a propósito, já será alcançado quando minha inovação estiver em vigor e a crise da dívida tiver acabado. E muitos problemas financeiros relacionados ou não à crise da dívida também serão resolvidos com ela. Resultando em menos custos para ajuda e cuidados psiquiátricos. Além disso, isso também afetará a saúde geral e o conteúdo da comunicação nas famílias e na sociedade em geral. Todos esses efeitos colaterais são obviamente muito importantes e se tornarão realidade quando minha inovação for implementada. O resultado será a solução e o fim da crise da dívida, e a economia e a sociedade crescerão e se tornarão mais saudáveis novamente.

Os vários corpos sem órgãos, mas também, particularmente, as antenarrativas de vampiro e lazarus de David Boje. Aliás, também estão muito alinhados com a noção e o conceito de Phronesis Antenarrating. Phronesis Antenarrating é um conceito e uma noção que eu mesmo desenvolvi, seguindo o trabalho de David Boje. Além disso, para a antenarração da phronesis, meu próprio trabalho e corpo de entendimento desenvolvido sobre metassemiótica e praticismo também são relevantes. A metassemiótica trata, de fato, de um BwO saudável, mas mais de um corpo saudável. Portanto, não é um BwO. De fato, não sou da opinião de que uma organização se beneficie de ser uma BwO. O que acontece é que o caráter dos procedimentos e práticas deve se adequar à própria organização e às exigências da época. Tem de haver uma adequação. Essa adequação não deve se basear em um fundamento ilógico ou desarranjado. Ao passo que, em

minha opinião, uma situação ou realidade de BwO decorre precisamente de uma base ilógica ou perturbada. Mesmo o BwO saudável ainda se baseia em uma ilogicidade parcial. E, portanto, indesejável.

Como estou escrevendo agora e já mencionei parcialmente o trabalho de David Boje, quero mencionar mais alguns de seus trabalhos imediatamente. O trabalho de David é muito extenso e, em geral, de alto nível e qualidade. Admiro muito seu trabalho. E muito do que eu mesmo desenvolvo e faço está relacionado a ele. Ou até mesmo acrescenta algo fundamental ou importante a ele. No entanto, David Boje sempre me surpreende com seu trabalho, porque ele oferece ângulos fascinantes.

O mesmo aconteceu com um artigo escrito por ele no ano de 2012. Esse texto estava em http://quantumstorytelling.posterous.com/quantum-storytelling-bakhtin-and-ontology-of. Infelizmente, esse texto também não está mais lá, mas estou apenas me referindo aqui a alguns conceitos dele que David também usa em mais de seus textos. Achei particularmente interessante nesse texto a distinção na ontologia de passado, presente e futuro. E também o francês Avenir, que significa "moldar e criar o futuro". Quanto às ontologias do passado, presente e futuro, particularmente importante e interessante é o fato de que passado, presente e futuro não podem ser separados. E, no entanto, em muitas tomadas de decisão, muita coisa é separada. Assim como as diferentes questões e interesses não são vistos separadamente uns dos outros e, ainda assim, são separados em demasia. Os interesses dos funcionários são muito pouco considerados, e os próprios funcionários consideram muito pouco seus desejos e situações futuras. Mas os governos também operam com uma visão muito curta e muito estreita. Também porque o futuro é pouco considerado. Ou porque poucas questões e pontos críticos são considerados no que diz respeito a esse futuro. Portanto, no que diz respeito à ontologia, é muito útil dividi-la em passado, presente e futuro e, em seguida, ver como e de que forma eles desempenham um papel.

Em geral, porém, pode-se argumentar que muitos outros aspectos da ontologia são importantes. Como, por exemplo, a generalidade da ontologia. E a lógica usada. Quando a lógica limitada ou incompleta leva à ilogicidade, a danos e a problemas. Como é o caso agora do pensamento econômico, da nossa economia e do sistema monetário. Com muitas consequências, das quais a crise

da dívida é a mais óbvia, mas nem mesmo a mais prejudicial. As consequências sociais da falta de dinheiro - em que a falta de dinheiro é a causa da ilógica atual - são muito piores. Porém, uma solução para isso não pode se desenvolver e não se tornará realidade, ou se tornará em menor grau, se minha inovação para o sistema monetário não for compreendida e implementada.

Sensemaking é fazer sentir. Nossas ações e pensamentos são determinados muito mais por nossos sentimentos do que entendemos atualmente. A lógica completa e lógica, bem como os sistemas completos, devem levar os sentimentos suficientemente em consideração. A racionalidade não é racional (suficiente) se o sentimento for insuficiente ou não for levado em conta. Um corpo sem sentido e sem órgãos não é saudável. Aspectos sem sentido de nossa percepção em geral não são saudáveis. O encantamento, o enriquecimento das organizações e da vida, em última análise, tem a ver com o amor. Amor em todas as formas concebíveis. Os aspectos sociais e sociais das organizações que envolvem o sensemaking podem ter a natureza de mais ou menos amor ou mais ou menos ódio ou maldade. Dessa forma, minha omissão do termo Vampiro para Demônio em relação aos termos de David Boje de Vampiro e Lazarus antenarrative também está mais bem posicionada e compreendida. E a Antenarração de Lázaro também poderia ser chamada de Antenarração de Amor. Por exemplo. Amor é vida. Uma vida sem amor é impensável. É possível conceber uma vida sem ódio ou maldade. E ainda mais concebível e agradavelmente concebível. Um ser vivo que busca a maldade, o ódio ou a violência é, portanto, ilógico e até mesmo perturbado.

Sei que menciono bastante o social, quando este livro deveria ser sobre a crise da dívida e a solução. Entretanto, eu já havia observado que o capital social e o financeiro são altamente interdependentes. E a crescente escassez de dinheiro na sociedade simplesmente resulta na deterioração do capital social. Menos amor, mas não necessariamente mais ódio e maldade. Na verdade, acredito e acho que entendo que menos amor não tem praticamente nenhum impacto sobre o aumento do ódio ou da maldade. Nem o aumento do ódio ou da maldade levará a menos amor. Portanto, a deterioração do capital social não levará a menos amor. Entretanto, a deterioração do capital social pode levar a problemas sociais devido, por exemplo, a uma menor comunicação ou (como resultado disso) a uma menor confiança nos outros. Portanto, embora o amor e o capital social não diminuam tanto, eles assumirão um caráter diferente. E talvez seja comunicado menos ou de maneira diferente. Além disso, é claro que

a comunicação e a narração de histórias são necessárias para inspirar, organizar e redirecionar as pessoas. E apenas para obter informações suficientes e, assim, compreender. Para aprender mais e melhor. E para construir e manter relacionamentos. O crescimento e a melhoria social só podem vir com o crescimento e a melhoria financeira. Crescimento e melhoria reais, não soluções falsas.

4. Trabalhos relevantes de economistas

Quero fazer uma pausa aqui e mencionar brevemente o trabalho de alguns economistas, especialmente na era atual, que disseram ou desenvolveram coisas relevantes. Em geral, são pessoas que se especializam na área de conhecimento da economia e, ao contrário da maioria dos economistas tradicionais, entendem do que estão falando. E também falam sobre questões relevantes, em vez de modelos reducionistas altamente teóricos e demasiadamente baseados em matemática. Que têm pouca ou nenhuma relevância na prática e até a prejudicam.

Alguns desses economistas ainda vivos podem ser encontrados na Universidade de Harvard e também na Universidade Erasmus, onde eu mesmo me formei. Não entrarei em detalhes sobre o trabalho dos economistas aqui. Embora eu seja um especialista em economia e na crise da dívida, minha especialidade também está mais nas áreas de gestão (de mudanças), ciências sociais e filosofia, mas mais na área de phronesis. Dessa forma, não tenho conhecimento de teorias e artigos econômicos especializados em detalhes reais. No entanto, entendo que o trabalho dos economistas que menciono aqui é relevante para informar meu entendimento e também minha argumentação. Portanto, vou dizer aqui o porquê, embora não vá me aprofundar no assunto.

Robert Barro, professor da Universidade de Harvard, é relevante. Porque, entre outras coisas, ele publicou um artigo argumentando que uma inflação maior do que 3% não é nem mesmo prejudicial para um país em muitos casos (Robert J. Barro, 2013. "Inflation and Economic Growth", Annals of Economics and Finance, Society for AEF, vol. 14(1), pp. 121-144). Nesse artigo, ele indica que mesmo taxas de inflação de 10%, em muitos casos, não parecem ter sido prejudiciais aos países que as experimentaram no passado. Essa observação é importante e relevante, especialmente considerando que os requisitos do SME da UE exigem que os países mantenham suas taxas de inflação abaixo de 3%. O trabalho de Barro e outros - há mais economistas que indicam ou argumentam que a inflação acima de 3% não é nem mesmo problemática e até mesmo 7% ou mais não indica que 3% é completamente irrelevante. E, portanto, que os requisitos do acordo do SME também são. Entretanto, o fato é que muitos países e políticos ainda tendem a se ater a esses 3% como diretriz. Embora

essa exigência de 3% seja, portanto, completamente ilógica e irrelevante e, no processo, também cause muitos danos à sociedade se for realmente mantida nos dias de hoje. Em vez de permitir uma taxa de inflação muito mais alta. A propósito, um déficit orçamentário abaixo de 3% também é irrelevante, embora pareça ser assim nos tempos atuais. Com base nos conceitos econômicos atuais e também nas recomendações e percepções dos principais economistas. Mas o fato é que, com o sistema monetário atual e as oportunidades resultantes para a economia e a sociedade, é preciso simplesmente obter ou criar um déficit orçamentário maior do que 3% para impulsionar ainda mais a economia dessa forma e garantir que os danos à sociedade sejam limitados. Se e assim que minha inovação para o sistema monetário for introduzida, um déficit orçamentário maior também será muito simples de eliminar completamente. O melhor agora é dar menos atenção ao acúmulo e à dívida e, em vez de reduzi-los, deixá-los aumentar um pouco mais. Isso é melhor para os habitantes da Holanda, para nossas empresas e também para nossa política e governo.

Olivier Blanchard. Quero mencioná-lo porque, em princípio, ele também nomeou muito bem uma peça do grande quebra-cabeça chamado economia. Embora ele pudesse ter dado um nome melhor. E poderia e deveria tê-la entendido em um contexto mais amplo. Mas, de modo geral, o que ele argumenta é, em sua essência, muito bom, enquanto Olivier Blanchard interpreta e elabora de forma um tanto equivocada o caráter e o conteúdo desse argumento. Estou me referindo ao seu argumento sobre os desequilíbrios globais. Um termo que o próprio Blanchard usa para indicar a causa da crise. O que, em sua essência, já é completamente incorreto. Porque os desequilíbrios globais não são uma causa. Mas não mais do que uma das muitas consequências da causa real e também uma das muitas consequências que, juntas, levam a problemas que, juntos, também levam a problemas financeiros e às dívidas que, em sua totalidade, são chamadas de crise da dívida.

O fato é que, tanto para a crise em si quanto para entender e encontrar a solução, é muito importante a perspectiva e a base subjacente a partir da qual a crise da dívida é vista e, portanto, entendida. Na verdade, minha perspectiva e minha maneira de vê-la em sua essência e fundamento são diferentes das de outras pessoas. Melhor. Digo isso a partir de um entendimento geral. Como mencionei anteriormente neste livro, desenvolvi a metassemiótica. Essa metassemiótica, o melhor corpo de entendimento já desenvolvido, é ao mesmo tempo o melhor alicerce e princípio orientador para todas as ciências, a criação

de sentido e a prática. Ela envolve a unificação de tudo com base na única estrutura subjacente verdadeira e no caráter/"natureza" de tudo. É o fundamento mais excelente para tudo e, embora nem tudo esteja realmente baseado nessa estrutura e caráter subjacentes de tudo, é melhor quando está. De fato, tudo em nossos universos que não é criado por humanos também se baseia nessa estrutura e caráter subjacentes mais excelentes de tudo. Mas a percepção de que é assim, e a maneira incrivelmente fascinante e inteligente de ver e entender que resulta disso, é, em última análise, o resultado e a emanação de meu cérebro. De mim mesmo, eu. Eu e meu cérebro somos a fonte dessa consciência, e a metassemiótica é uma consequência dessa consciência, dessa visão e dessa perspectiva. Mas também meu entendimento e minha consciência das deficiências da economia atual e do nosso sistema financeiro atual, bem como a solução, vêm do meu cérebro e, como tal, também se baseiam na visão e nas formas de pensar baseadas na holopluralidade (meu rótulo/noção para a única estrutura subjacente verdadeira e o caráter de tudo), que é uma perspectiva metassemiótica. Por definição, a metassemiótica deve se basear em uma compreensão e aplicação melhor ou pior da holopluralidade.

Olivier Blanchard não tem essa perspectiva e até trabalha com partes de uma perspectiva e visão muito pior e fortemente inferior. Isso leva a um entendimento percebido que não é um entendimento real e pode até ser descrito como um absurdo relativo. Escrevi esta noite em minha conta do skype, em inglês, o seguinte: "Prova científica e social parece ser outra palavra para a "completude" matemática, argumental ou argumentomatemática percebida, mas principalmente irreal. Essas são poucas palavras que nomeiam algo múltiplo e essencialmente essencial. Trata-se da compreensão e do desarranjo prejudicial em nossa sociedade, que engloba o fato de que muito, e até mesmo a grande maioria, do que é entendido em nossa sociedade atual como evidência - tanto científica quanto prática - consiste em uma "completude" matemática, argumental ou argumetnomatemática percebida, mas incorreta, que é de fato incompleta e, portanto, também incorreta e/ou prejudicial à sociedade. Quero, vou e devo abordar esse assunto com alguns detalhes também neste livro. Porque a percepção desse fato é importante, mas também porque é um motivo e uma causa importantes para que o raciocínio de Olivier Blanchard e, em geral, o da maioria dos economistas e de quem quer que seja, seja incorreto e baseado em múltiplas imprecisões e combinações de imprecisões e relativo absurdo.

No entanto, há um aspecto da crise geral da dívida que Olivier Blanchard menciona que é parcialmente interessante e bem elaborado. Já em outros trabalhos, ele o elabora de uma forma diferente e também parcialmente incorreta e irrelevante. Estou me referindo aqui aos desequilíbrios globais. Em algumas folhas que Olivier Blanchard escreveu para o MIT ("Global Imbalances", Olivier Blanchard, Cidade do México, maio de 2007), há um gráfico bom e interessante. Nele, o título realmente diz tudo. Ele diz: "O considerável déficit em conta corrente dos EUA reflete os superávits na Ásia e nos exportadores de petróleo". ("Global Imbalances", Olivier Blanchard, Cidade do México, maio de 2007, folha nº 4). Isso indica que talvez uma parte muito maior das dívidas dos governos seja causada pela globalização e pelo petróleo. E os fluxos de dinheiro que saem dos EUA e da UE em direção à Ásia e aos países exportadores de petróleo como resultado disso. De modo bastante geral, também é verdade que a globalização está tirando cada vez mais dinheiro do processo primário ou sendo necessário e absorvido pelo comércio internacional em vez de ser usado no processo primário. Isso prejudica principalmente as pessoas de baixa renda, que, consequentemente, ganham e têm cada vez menos para gastar. Enquanto isso, os preços dos alimentos, da gasolina e da energia, entre outras coisas, estão subindo. E, enquanto isso, todos nós também precisamos de um telefone celular caro com uma assinatura de celular cara, pois realmente não podemos viver sem ele. Todas as necessidades básicas das quais não podemos prescindir. E que já constituem a grande maioria dos gastos dos grupos de renda mais baixa. E que o farão ainda mais porque isso aumenta os custos fixos. Enquanto isso, a renda bruta e líquida desses grupos de renda mais baixa - em geral, trabalhadores temporários que veem tanto o salário por hora quanto o número de horas trabalhadas diminuírem - só diminui, de forma drástica ou não.

Antes de passar a mencionar outros economistas e seu trabalho. Gostaria de mencionar que esse trabalho é, por um lado, relevante, mas, por outro lado, também é completamente irrelevante para resolver a crise da dívida e conduzir e tornar nossa economia e sociedade saudáveis. É importante mencionar o trabalho deles e escrever um argumento bastante detalhado como o deste livro, porque é necessário entender o que estamos fazendo na Holanda, mas também globalmente, em termos de economia, dinheiro e sistemas monetários. De fato, grande parte disso é totalmente desordenada e prejudicial, especialmente devido a muitos mal-entendidos no campo da economia e do dinheiro. A economia é uma ciência que ainda não está realmente desenvolvida. Nosso sistema monetário, mas também nossa vida, é realmente muito mais complexo e

difícil, mas também incompleto e, portanto, prejudicial do que realmente é e pode ser. Em sua essência, o dinheiro, nosso sistema monetário e também a economia podem ser incrivelmente simples, mas também eficazes e excelentes. Isso também é o que eu busco, e o que pode e vai se tornar realidade, assim que minha inovação para o sistema monetário (já mencionada em meu primeiro livro -ebook- na amazon/kindle) estiver em vigor. Essa inovação tornará nosso sistema monetário completo novamente e se adequará ao caráter e às características de nossa sociedade atual.

Entretanto, já descobri que a implementação de minha solução não será particularmente fácil, embora a solução em si seja realmente simples e fácil de implementar. E, no entanto, é a solução mais excelente e a única que realmente funcionará permanentemente. Por vários motivos. Em particular, o fato de ser difícil de implementar também tem razões sociais. Políticos e economistas ainda confiam demais no conhecimento econômico atual e em como isso se relaciona com nosso sistema monetário e nossa política monetária atuais. O dinheiro está em toda parte, e a política monetária também está em toda parte e afeta tudo. Não estou falando apenas das políticas monetárias e das ações dos governos, mas também das políticas monetárias e das ações de organizações e indivíduos. A falta de dinheiro também está em toda parte. Mesmo entre aqueles que não têm falta de dinheiro diretamente ou até ganham muito mais do que precisam. Afinal de contas, esses indivíduos também são afetados pela falta de dinheiro de outros em todos os tipos de frentes. Podemos então pensar em várias consequências negativas da falta de dinheiro, tanto dentro quanto fora do trabalho. E dentro e fora de sua própria família ou círculo social. O crime também é indiretamente, até certo ponto, muitas vezes resultado da falta de dinheiro. Atrasos de pagamento de clientes de empresas. Falta de dinheiro. Uma economia que funciona mal e seu impacto sobre as oportunidades de empresas, organizações e indivíduos. Falta de dinheiro.

Em sua essência, há um argumento principal ou talvez o mais importante contra a criação de mais dinheiro. Trata-se do argumento da inflação. Entretanto, esse fenômeno, a inflação, é completamente mal compreendido pelos economistas. A inflação em si não é negativa. Não precisa ser. Além disso, pode-se discutir o que seria pior: uma inflação que se torna negativa em uma economia razoável ou saudável em comparação com a economia que temos agora (o ano de 2012) ou até mesmo uma economia muito pior, mas com uma inflação ligeiramente maior.

Portanto, embora a inflação seja o principal argumento contra a criação de mais dinheiro, é um argumento completamente irrelevante. É uma questão e um conceito muito relevantes, especialmente por causa do papel principal e da importância que a inflação desempenha no pensamento e na política econômica, bem como na política monetária da UE e dos países da UE. Mas não é por puro interesse econômico e social. Pelo contrário. A inflação e, principalmente, a falta de compreensão do que esse conceito significa entre economistas e políticos, perpetuam desnecessariamente a má situação econômica rotulada como crise. E até mesmo piora essa situação.

Na verdade, nos tempos atuais - estou escrevendo isso agora, em setembro de 2012 -, os itens a seguir estão entre os que mantêm a situação econômica da UE e do mundo desnecessariamente em um nível muito pior do que o possível e do que é possível também com o atual sistema e políticas monetárias irracionais e desordenadas:

1) A compreensão e a rigidez do conceito de inflação. Portanto, aqui já falei parcialmente sobre os itens 1 e 2, mas me aprofundo nesse assunto no restante do livro.

2) O Fundo Europeu de Emergência (ESM). Esse fundo de emergência retira mais dinheiro da economia, o processo primário. Neste exato momento, isso é incrivelmente prejudicial e desastroso para a sociedade, as organizações e os indivíduos. Como já há muito pouco dinheiro, dessa forma, ainda mais dinheiro é retirado do processo primário. Isso prejudica as organizações e os indivíduos e leva à continuação dos processos negativos que vêm ocorrendo há algum tempo. O fundo de contingência não é prejudicial em si e pode até desempenhar um papel muito bom no futuro. Mas, no momento, dentro do sistema monetário atual, é uma iniciativa extremamente prejudicial. O que, a propósito, muda completamente quando minha inovação é introduzida, porque então o dinheiro necessário para o SME não precisa vir de governos, organizações ou indivíduos, de forma alguma. O aumento de impostos ou a deterioração da economia em prol do fundo de emergência (o que está acontecendo agora e acontecerá ainda mais no futuro próximo se a minha inovação não estiver em vigor até lá...) NÃO será necessário. Embora essa seja a regra atual e, portanto, um alto grau de deterioração de nossa economia e, consequentemente, da sociedade.

Dessa forma, o trabalho de Robert Barro sobre inflação - a pesquisa e as descobertas que mencionei aqui - é relevante. Embora uma melhor

compreensão de tudo isso e do desarranjo do mal-entendido sobre a inflação seja um trampolim muito importante e fundamental para uma compreensão muito mais ampla e melhor e, com sorte, para a compreensão final da excelência de minha inovação para o sistema monetário e o Excelente Sistema Monetário que resultará.

Os desarranjos e a nocividade do mal-entendido sobre a inflação levam à desnecessária e prejudicial complicação drástica de introduzir minha inovação - a solução para a crise da dívida. Isso ocorre porque as concepções errôneas sobre a inflação - que evocam espectros e talvez pesadelos sobre a inflação que não são de forma alguma reais ou relevantes - são incrivelmente difundidas no pensamento e na comunicação dos principais economistas, políticos e governos em particular. Mas muitas dessas concepções errôneas também foram traduzidas em políticas extremamente desastrosas em nível nacional e global. Em especial, também na política monetária da UE. O acordo e as diretrizes do SME são um "bom" exemplo disso. Um bom exemplo de um dos maiores obstáculos e "desastres" de nossa sociedade, que são as políticas negativas e prejudiciais extremamente influentes, resulta de um entendimento incorreto, perturbado e prejudicial dos economistas em relação ao fenômeno da inflação.

Repetirei isso em várias partes deste livro, mas espero que também seja capaz de explicá-lo suficientemente. Isso é difícil, especialmente porque as pessoas que precisam ser convencidas estão bastante programadas e cegas pelas suposições incorretas e pelos mal-entendidos em relação à inflação. Mesmo quando tento explicá-la de forma relativamente simplificada. E talvez justamente por isso, porque essa explicação simples às vezes deixa de abordar uma explicação muito mais ampla do PORQUE meu entendimento da inflação está BEM correto e PORQUE as "noções" mais comuns absolutamente NÃO estão. Uma boa explicação disso geralmente requer a) uma explicação mais pessoal e muito mais abrangente e b) que aqueles que precisam ser convencidos de fato dediquem tempo para ouvir e também demonstrar interesse e pensar sobre o que escrevo ou, melhor ainda, explicar. Infelizmente, esse último aspecto ainda é muito raro no momento, principalmente porque a maioria das pessoas acha que já sabe e entende tudo. Não estar aberto à possibilidade de que isso não seja verdade (um fato) e que as pessoas estejam pensando de forma completamente errada nessa área.

Em todos os fenômenos e realidades de nossa sociedade, o relacional é obviamente muito importante. Se esse fenômeno se tornar o principal no pensamento e na política, sem que se tenha um olhar e uma compreensão da situação em que se encontra e de quais fatores ambientais desempenham um papel, pode-se começar a adotar políticas completamente erradas e não gerenciar certos aspectos de nossa sociedade da maneira correta. Isso também é mais ou menos o que acontece com o fenômeno da inflação. Se as regras e condições corretas não forem criadas em uma economia ou sociedade, pode ocorrer inflação. Isso pode ser bom ou ruim. No caso de a inflação ser ruim, ela é uma consequência das condições e da forma de gestão. Nesse caso, as condições ou a forma de gestão devem ser alteradas, e não - como faz a UE - fazer com que o fenômeno ruim da inflação seja o principal, pois ele sempre seria o resultado das condições ou da gestão. A inflação é uma consequência de condições incorretas e desordenadas. Com as condições corretas e uma boa administração, a inflação NÃO ocorre. E se ela ocorrer com determinadas condições e gerenciamento, não há problema algum se a inflação aumentar. Porque ela pode ser gerenciada, mas também porque as condições melhoradas têm menos probabilidade de levar à inflação. E se ocorrer, a inflação será de uma natureza muito diferente da de um contexto ruim e incompleto com condições erradas.

Minha inovação para o sistema monetário garante que nosso sistema monetário atual e também as economias baseadas nele possam ser totalmente reparados e restaurados. A atual "obra de arte" que é a nossa economia (uma parte importante, se não a mais importante, da nossa sociedade) está incompleta há muito tempo, mas agora está ficando cada vez mais danificada. E isso, por sua vez, está afetando negativamente a sociedade como um todo. Isso só poderá ser resolvido se nosso sistema monetário, nosso sistema monetário, mas também as políticas, forem reparados. As condições adequadas para uma política monetária saudável e uma sociedade saudável e em crescimento resultante só podem ser criadas e mantidas por um sistema monetário saudável. Meu Sistema Monetário Excelente é exatamente isso. E ocupará um lugar central e fundamental nas sociedades do futuro. Esperamos que esse futuro chegue logo.

Mas agora voltemos à questão da inflação. A inflação é basicamente causada pelo desequilíbrio de nossa economia. Isso pode ocorrer porque, de fato, muito dinheiro vai para determinadas entidades ou processos em nossa sociedade.

Mas, mesmo nesse caso, o equilíbrio geralmente se recupera no longo prazo. Especialmente se o governo entender o que está acontecendo e tomar as medidas adequadas. No caso de os preços se tornarem muito altos em relação à renda, uma possibilidade seria controlar os preços. Mas outra possibilidade é aumentar a renda mínima. Por exemplo. De fato, também é verdade que o aumento da renda mínima no longo prazo deve permitir a redução dos preços. Porque, como resultado de uma renda mais alta, as vendas e também o volume de negócios de mercadorias geralmente aumentam. Isso tornará as empresas mais lucrativas e, juntamente com a eficiência e as economias de escala, elas poderão baixar os preços ou fazer com que os salários dos trabalhadores aumentem ainda mais. O que estou tentando comunicar aqui é que os lucros ou benefícios das empresas geralmente devem ser repassados aos trabalhadores. Por meio de melhores salários ou de uma melhora na mão de obra por ter que fazer menos ou qualquer outra coisa. Isso pode ser feito e, se não for feito, geralmente leva a problemas de longo prazo. Como agora, de fato, os trabalhadores dos grupos de renda mais baixa deveriam estar ganhando muito mais do que ganham atualmente. Em parte devido à automação e aos ganhos de eficiência.

Além disso, no que diz respeito à inflação, o trabalho de Milton Friedman é, obviamente, importante e interessante. Entretanto, não vou me aprofundar muito nisso aqui. No entanto, quero fazer isso com relação a um conceito de Milton Friedman que é relevante. Estou falando de sua noção de "uma gota de helicóptero de dinheiro" ("The optimum quantity of money", Milton Friedman, 1969). Esse conceito foi mencionado uma vez por Milton Friedman. E vários intelectuais e acadêmicos discutiram ou mencionaram o conceito posteriormente, é claro.

O fato é que o termo de Friedman "um helicóptero de dinheiro" ("The optimum quantity of money", Milton Friedman, 1969) soa bem. Entretanto, por vários motivos, isso não ajudará a economia a se recuperar. O principal motivo pelo qual isso não funcionará é o fato de que mesmo a expressão de Friedman "uma gota de dinheiro de helicóptero" não se refere à criação de dinheiro realmente novo. O aspecto do Quantitative Easing (QE) iniciado pelo FED (Federal Reserve) e praticado atualmente não funciona mais ou menos pelo mesmo motivo principal, mas também mais ou menos pelas mesmas características do "helicóptero de dinheiro". É claro que há uma grande diferença entre um "lançamento de dinheiro de helicóptero" arbitrário e um QE direcionado com

mais propósito. Provavelmente, há também mais diferenças a serem encontradas e nomeadas entre o "lançamento de dinheiro de helicóptero" e a QE. Entretanto, há também algumas semelhanças que são de fato prejudiciais e garantem que tanto a QE quanto a "queda de dinheiro de helicóptero" não sejam realmente eficazes no longo prazo. Ou, pelo menos, não são suficientemente eficazes e muito menos do que uma solução mais otimizada e grandiosa como a minha inovação para o sistema monetário pode ser e é.

No entanto, o que é fascinante é que John Maynard Keynes (de quem gosto muito), em 1936, em seu livro "The General Theory of Employment, Interest and Money" (A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda), já havia proposto algo mais ou menos semelhante à proposta de Milton Friedman de "lançamento de dinheiro de helicóptero". Estou me referindo à seguinte passagem de seu livro:

"Se o Tesouro enchesse garrafas velhas com cédulas bancárias, enterrasse-as em profundidades adequadas em minas de carvão desativadas, que são então preenchidas até a superfície com o lixo da cidade, e deixasse que a iniciativa privada, com base em princípios bem testados de laissez-faire, desenterrasse as cédulas novamente (o direito de fazer isso sendo obtido, é claro, por meio de licitação para arrendamento do território onde estão as cédulas), não haveria mais desemprego e, com a ajuda da repercussão, a renda real da comunidade e sua riqueza de capital provavelmente se tornariam bem maiores, (o direito de fazer isso sendo obtido, é claro, por meio de licitações de arrendamento do território que contém as cédulas), não haverá mais desemprego e, com a ajuda das repercussões, a renda real da comunidade e sua riqueza de capital provavelmente se tornariam muito maiores do que são na realidade."

(John Maynard Keynes, "The General Theory of Employment, Interest and Money", Londres: Macmillan, 1936, p. 129)

Em setembro de 2012, o Fed anunciou uma terceira rodada de QE, QE3. Isso ao mesmo tempo em que dá continuidade às medidas anunciadas e pertencentes ao QE2. O fato é que essas medidas, como uma "queda de dinheiro de helicóptero" (HDOM), como pretendia Milton Friedman, não funcionarão. Pelo menos, se eu entender o que de fato significa "helicopter drop of money". Com relação a esse termo, "helicopter drop of money", infelizmente tenho que confiar em fontes indiretas no que diz respeito a informações adicionais sobre o que isso implicaria. De acordo com essas fontes indiretas, um aspecto e uma característica importantes da "queda de dinheiro por helicóptero" são os mesmos da QE. O fato é que tanto o QE quanto o HDOM não adicionam

REALMENTE dinheiro adicional à economia. Pelo menos não em longo prazo. Porque tanto no QE quanto no HDOM, a dívida é criada em troca do dinheiro que é criado. Isso é feito deliberadamente tanto no QE quanto no HDOM. Pelo que entendi, isso evitaria a inflação, de acordo com os economistas. Entretanto, no caso dos EUA, o QE também significa que a montanha de dívidas cresce muito mais, embora ela já seja e já foi muito alta.

No entanto, também tentei explicar de várias maneiras neste livro que, em muitos casos, a inflação nem precisa ser prejudicial. E que a inflação pode ser bem administrada de qualquer forma, pode ser combatida, se for realmente necessária e desejada. Entretanto, já está claro, por meio de várias ferramentas e regulamentos de economistas, políticos e governos, que as pessoas simplesmente não entendem o suficiente sobre a noção e o fenômeno da inflação.

Criar dinheiro, criar dinheiro de verdade, é o que é e será absolutamente necessário no longo prazo. Mas, além disso, a maneira mais excelente e ótima de realmente criar dinheiro novo adicional - minha criação sendo a inovação para o sistema monetário - é também a solução mais excelente para realmente resolver a crise da dívida. E, além disso, para tornar nosso sistema monetário atual tão flexível e transformá-lo de um sistema relativamente fechado em um sistema mais aberto, de modo que as interdependências do dinheiro e da escassez diminuam e, assim, aumentem as oportunidades de crescimento real das entidades. A implementação de minha inovação no sistema monetário levará a uma transição para o Sistema Monetário Excelente que criei e iniciei. Que não é um sistema teórico, mas um sistema que corresponde diretamente às necessidades e carências de nossa prática, de nossa sociedade. O Sistema Monetário Excelente deve se tornar uma realidade para se transformar em uma economia e uma sociedade muito mais social e muito melhor.

Portanto, o principal problema tanto com o QE quanto com o HDOM é o fato de que nenhum dinheiro adicional real e muito necessário está sendo adicionado à nossa economia. Embora isso seja altamente necessário para :

- Permitir que dívidas passadas sejam, pelo menos, parcialmente pagas.

- Possibilitar o crescimento real da economia, inclusive por meio disso, mais uma vez, mas também

- Para possibilitar uma quantificação mais completa e eficiente de nossa sociedade e para transformar as dependências ineficientes, prejudiciais e nocivas de nossa sociedade, quando necessário e onde for possível, em dependências menos prejudiciais ou até mesmo em nenhuma dependência. Voltarei a esse assunto em outras partes de minha argumentação neste livro.

- Um apoio mais específico e mais excelente - em parte, talvez, por meio de um apoio mais direcionado - por meio de capital social e/ou financeiro poderia se tornar possível e também uma realidade.

Portanto, o QE e também a ideia de HDOM têm o efeito de não adicionar dinheiro de fato, mas aumentar a dívida. E como os juros também precisam ser pagos sobre a dívida, a situação geral dos governos só piora. A menos que o custo dos juros diminua e a antiga posição de dívida seja substituída por uma nova com custos de juros mais baixos. E como os governos, além das organizações e dos indivíduos, na verdade gastam seu dinheiro de volta no processo primário da economia e, nesse processo, também têm um relacionamento importante com outras entidades da economia e com a própria economia, tanto o QE quanto o HDOM também são muito prejudiciais para a própria economia nesse aspecto. O fato de a dívida já estar muito alta, e até mesmo aumentando, tem um efeito seriamente sufocante sobre a própria economia. Se apenas os efeitos adversos que o aumento da dívida tem sobre a política monetária dos EUA e da UE. Essas políticas já são muito negativas em seu caráter, mas também em sua substância. Também porque os governos ainda não entendem como uma economia realmente funciona e, acima de tudo, poderia funcionar. E a falta de compreensão do conceito aparentemente complexo de inflação e a política negativa resultante da UE, também por causa disso, só leva a uma deterioração ainda maior da economia e da sociedade.

Outro aspecto prejudicial do QE é que o dinheiro que é injetado na economia dessa forma, mas com base na criação de dívidas e cobranças de juros aos bancos, também acaba em grande parte voltando para os bancos. E não para as partes da sociedade que precisam muito mais dele, onde os problemas estão realmente presentes. O que de fato acontece com o QE3 - se entendi corretamente - é que o Fed toma empréstimos dos bancos. E, em seguida, envia

esse dinheiro de volta aos bancos para pagar dívidas hipotecárias. Incluindo a criação adicional de dívida de taxa de juros para os bancos.

Em minha opinião, essa explicação simplificada do QE3 destaca o quão perturbado é o curso de ação do FED, pelo menos no caso do QE3. Tomar dinheiro emprestado dos bancos. Para depois pagar outros empréstimos de bancos. Para que esses bancos tivessem mais dinheiro para fazer mais hipotecas. Além do fato de que, na prática, é improvável que os bancos emprestem mais para hipotecas dessa forma, porque o empréstimo de hipotecas está sujeito a regras que não mudam, e as pessoas físicas precisam ter dinheiro para fazer hipotecas. Por isso, com essa ação, eles receberão menos dinheiro no futuro, pois os impostos terão de ser aumentados para pagar os empréstimos contraídos pelo governo também (algum dia).

Isso contrasta com minha inovação para o sistema monetário, que em sua essência visa à criação adicional real de dinheiro SEM dívidas. Com esse dinheiro adicional, mais ou menos dívidas podem, entre outras coisas, ser pagas sem que outras dívidas tomem seu lugar. Portanto, trata-se de pagar de fato (partes de) dívidas. Assim, a parte que recebe o dinheiro pode de fato começar a usá-lo novamente e, portanto, não retrocede. Ninguém, nenhuma parte, sairá perdendo se minha inovação para o sistema monetário for implementada. Ao mesmo tempo, há partes que ganharão. Isso só aumentará se o dinheiro que se tornar disponível adicionalmente por meio da minha inovação também for usado para outros fins. Por exemplo, melhor educação, melhor assistência médica, melhor atendimento aos idosos, melhores (oportunidades e financiamento para) ciência. Mas também a abolição (parcial) dos impostos. Não por um curto período, mas por um período mais longo e, possivelmente, de forma permanente. Imposto de renda, imposto/imposto sobre a gasolina, imposto sobre o valor agregado. Imposto sobre cães. Imposto sobre câmeras de velocidade. Imposto sobre excesso de velocidade. Todos eles podem ser abolidos, em maior ou menor grau, quando minha inovação para o sistema monetário estiver em vigor. Sem que outros impostos o substituam e sem aumentar a dívida ou a falta de dinheiro do governo ou de outras partes da sociedade.

Minha inovação para o sistema monetário. É uma solução em que todos saem ganhando. Todos se beneficiam e ninguém sofre. Realmente todos e todas as

partes se beneficiam. E, ao contrário da história do QE e da ideia do HDOM, ela realmente fornece a solução para a crise da dívida. A única e mais excelente.

5. Uma revolução monetária requer uma maneira diferente de pensar

Este livro é uma descrição bastante abrangente da crise econômica e da solução. Abrangente e também não abrangente. Não abrangente porque permaneço bastante superficial e não me aprofundo em muitas facetas e questões relacionadas ao dinheiro, à economia e à crise da dívida. Mas é abrangente porque discuto algumas questões de forma mais extensa do que o absolutamente necessário. De fato, em minha opinião, toda a questão que levou à crise da dívida e a solução resultante podem ser adequadamente explicadas em menos de 10 páginas de texto. Entretanto, o problema é que a maioria das pessoas não conseguirá entender essas 10 páginas de explicação devido ao excesso de suposições sobre economia que não são verdadeiras, mas que muitas pessoas acham que são relevantes. Embora não sejam.

O fato é que o princípio básico e o fundamento de todo o nosso sistema econômico e sistema monetário são, em sua essência, bastante simples e deveriam ser explicáveis. Exceto que o ser relacional do dinheiro e do dinheiro em nosso sistema econômico e em nossa sociedade é incrivelmente multifacetado. No entanto, atrelado ao sistema monetário fundamental há também muitos "enfeites" que não são relevantes para se ter e obter entendimento suficiente para resolver a crise da dívida. Pelo contrário, muitos desses aspectos adicionais do sistema financeiro e econômico também são incompletos e parcialmente destrutivos para determinadas partes ou processos desse sistema econômico e social que pertencem e moldam nossa sociedade.

No que diz respeito à compreensão do dinheiro e do nosso sistema econômico, o que é verdade para tudo em nossa sociedade é verdade. Ou seja, nosso sistema monetário e econômico também faz parte do nosso pensamento. Nosso sistema de pensamento. Entretanto, não apenas faz parte dele, mas também influencia nosso pensamento e nosso sistema de pensamento. Para o bem ou para o mal, mas em nossos tempos atuais, cada vez mais para o mal. Essa negatividade é resultado da disfuncionalidade de nosso sistema econômico decorrente de nosso sistema monetário. O sistema econômico, o sistema monetário e a política monetária não podem ser separados, mas são, de fato e na realidade, a mesma coisa. E, novamente, não. No sentido de que o sistema

monetário, o sistema econômico e a política monetária são versões mais ou menos evoluídas do nosso dinheiro. Isso pode ser visto como um processo linear ou circular ou qualquer outra forma concebível. E certas regras, leis ou contratos - conexões entre o dinheiro e outras entidades em nossa sociedade dentro de um sistema como o sistema econômico ou o sistema monetário - tornam a realidade mais linear ou matricial. Da mesma forma que certas características do próprio dinheiro dentro do sistema, como, nesse caso, a escassez de dinheiro ou a percepção de escassez de dinheiro (que, mais uma vez, não é uma característica do dinheiro ou do sistema em si, mas sim do indivíduo ou do coletivo em relação a aspectos ou características do dinheiro e do sistema em que ele funciona), influenciam as dependências e, portanto, o pensamento mais ou menos matricial e a realidade da realidade. Essa matriz mais ou menos matricial, então, em todos os casos, afeta partes de nosso capital financeiro e realidade, bem como nosso capital social e realidade. Porque o financeiro não afeta apenas o social, mas precisamente porque o financeiro é sempre social (capital) em maior ou menor grau.

A liberdade não é apenas um valor importante para todos nós. É um valor importante em parte porque mais liberdade significa menos dependência. Menos dependência relacional. No entanto, ela envolve aspectos disfuncionais ou perturbadores da dependência relacional que precisam ser resolvidos ou eliminados para garantir mais liberdade. Em termos de dinheiro, menos escassez (percebida) de dinheiro significa menos dependência. E, além disso, no caso de menos escassez de dinheiro, também mais oportunidades financeiras e sociais. Nesse caso, mais liberdade também significa mais crescimento. Mais crescimento das organizações, do governo e dos indivíduos na sociedade. No final das contas, apenas os dois últimos, mais crescimento dos indivíduos e da sociedade, são realmente importantes. Embora o crescimento das organizações e dos governos contribua para o crescimento dos indivíduos e da sociedade.

Além da escassez de dinheiro, regras, leis e contratos negativos ou percebidos negativamente também afetam negativamente nossa liberdade e, portanto, nosso crescimento. Embora as regras, as leis e os contratos também possam e tenham uma influência positiva no crescimento. Nesse sentido, às vezes é necessária certa perda de liberdade nos relacionamentos relacionais para permitir o crescimento em outras áreas. O que muitas vezes é esquecido, entretanto, é que o crescimento não é apenas financeiro, mas também social. E

que esse crescimento social é, em última análise, a única coisa realmente importante e, portanto, deve ser o principal em tudo o que fazemos. Um contrato ou regras e leis (regras e leis são formas específicas de contratos) não são e não devem ser apenas financeiros, mas também sociais. E teremos de lidar com isso especialmente na implementação e aplicação do contrato ou das regras e leis de forma suficiente e excelente em todos os momentos. Na verdade, em tudo o que fazemos nesta sociedade, o social e o ser social devem desempenhar um papel tão importante quanto possível. O mesmo ocorre com nosso sistema monetário, sistema econômico e sistema/política monetária.

Quanto às características lineares e matriciais já mencionadas de nosso sistema monetário, sistema econômico e sistema monetário, podemos dizer o seguinte. Realmente tudo em nossa sociedade, e quero dizer realmente tudo, faz parte do sensemaking. Nosso pensamento. Em que os sistemas individuais e coletivos de pensamento e raciocínio fazem parte um do outro e se influenciam mutuamente. A situação mais excelente e ótima existe quando todo o nosso pensamento e também tudo em nossa sociedade está o mais próximo possível da mais excelente base subjacente para o pensamento e as manifestações desse pensamento em nossa sociedade. Essa excelente base subjacente é o que chamei de holoplurismo ou holo-multipluralidade. De fato, realmente TUDO em nosso pensamento e em nossa sociedade deve ser baseado NISSO. Caso contrário, isso leva a realidades menos ideais e até mesmo prejudiciais ou perturbadas.

O fato é que todo o nosso sistema monetário atual é, na verdade, baseado e cheio de ilogia. Uma ilógica relativa que não foi realmente e não foi percebida até agora, mas está lá. Estou falando de certos relacionamentos que são contratuais, estabelecidos ou regras entre organizações e/ou indivíduos. Que não são lógicos em seu caráter, forma ou composição quando vistos a partir de seu relacionamento com a sociedade e de uma forma de pensar completamente imperturbável e ideal. Essa ilogicidade é, em parte, o resultado da escassez de dinheiro, mas também o resultado de desenvolvimentos em nossa sociedade ligados à forma como ela está organizada e ao papel que o dinheiro pode desempenhar nela no momento. A começar pelo nosso sistema monetário atual e as regras que se aplicam a ele.

Nosso sistema monetário atual tem se tornado cada vez mais influente em nossa economia e em nosso modo de vida, simplesmente por causa de todos os contratos e regras adicionais - por exemplo, políticas monetárias da UE, dos EUA, de países e organizações. Nós nos tornamos cada vez mais dependentes do dinheiro. Entretanto, também é verdade que o dinheiro está se tornando cada vez mais escasso e que cada vez menos mão de obra é necessária para produzir bens e serviços. Embora dentro e com o atual sistema monetário pré-histórico, há uma dependência direta ou indireta entre trabalho e renda. Todos os benefícios sociais, mas também todos os gastos do governo, só podem ser pagos se os trabalhadores fizerem esses gastos. Essa é a situação em nossa economia atual. E se menos pessoas trabalharem, ou se os trabalhadores ganharem menos dinheiro ou tiverem que ganhar mais por causa de mais custos sociais e não ganharem mais (como na situação atual), isso causará problemas. O que é necessariamente assim em uma economia relativamente fechada como a nossa. Assim, é garantido que a economia se desequilibre, como aconteceu no mundo nos últimos anos. A crise financeira e a crise econômica oficialmente denominadas desde o ano de 2008, na verdade, começaram muito antes. É a consequência lógica de um sistema monetário incompleto que não se ajusta aos desenvolvimentos de nosso tempo.

Para realmente resolver nossa crise da dívida. E adaptar nosso dinheiro, sistema monetário e políticas às necessidades do presente e de um futuro mais excelente. Entre outras coisas, é necessário o seguinte:

1) O dinheiro precisa voltar a ser muito menos escasso do que é atualmente. Isso elimina em grande parte as dependências extremamente negativas da sociedade. Garante maior liberdade novamente. E, é claro, as possibilidades e oportunidades de governos, organizações e indivíduos aumentam como resultado

2) O dinheiro não deve ser ganho apenas trabalhando para ele (produzindo bens e/ou serviços), mas, além disso, o dinheiro deve ser simplesmente produzido. Pelo menos neste momento, isso é necessário o mais rápido possível para compensar a enorme escassez de dinheiro. Mas, no futuro, também é necessário para 3), pois essa dissociação entre dinheiro e trabalho também permite que se saiba o seguinte

3) Os trabalhadores não deveriam ter que pagar por todos os custos incorridos pelos governos. Ou seja, os trabalhadores não deveriam ter que continuar pagando, por meio do trabalho, os custos do governo, que, portanto, incluem

benefícios para os desempregados, custos de assistência médica, cuidados com os idosos, outros benefícios e outros. No futuro, parte dessas despesas deveria simplesmente ser paga por meio de dinheiro produzido junto ou no processo primário do que hoje é visto como criação de valor, ou seja, a produção de bens e serviços.

Com todas essas medidas, nosso sistema monetário atual voltará a se ajustar às exigências e aos desejos de nossa época. O desajuste que existe agora se transformará em um excelente ajuste aos desejos, às demandas e ao caráter da sociedade. Entretanto, após essa transformação necessária do sistema monetário, a sociedade também terá de se transformar em alguns aspectos. Entre outras coisas, e também em grande parte como resultado das mudanças no sistema monetário e também do que ele possibilitará na nova geração da sociedade. E isso é muito. Muito. Minha inovação para o sistema monetário levará a possibilidades e desenvolvimentos sem precedentes na sociedade e na economia. A economia e o dinheiro servirão e poderão servir novamente à sociedade e ao crescimento de indivíduos, organizações e governos.

No momento, a economia certamente não é um "jogo de soma zero". Em parte porque o valor não depende apenas do dinheiro, e até mesmo consiste em tudo, menos no dinheiro. Como também digo em outra parte deste livro, o dinheiro em si não vale nada. Parece uma afirmação estranha, mas não é se imaginarmos que não podemos mais fazer nada com o dinheiro que temos em nossas carteiras ou no banco ou com o que ainda vamos ganhar. Nessa situação, o dinheiro de fato não teria mais valor algum. O dinheiro só tem valor por causa das regras que temos (estabelecemos) coletivamente em relação ao dinheiro e pelo fato de que, em princípio, pelo menos até certo ponto, todos nós obedecemos a essas regras.

6. Sobre nosso ser relacional e a matriz

Nas ciências sociais, há um movimento chamado de construcionismo social. Essa corrente é geral, e estudiosos de diferentes ciências sociais se interessam por ela em maior ou menor grau. E alguns são chamados de construcionistas sociais, o que, obviamente, é sempre o caso, em maior ou menor grau. Entretanto, há alguns acadêmicos e intelectuais conhecidos que são vistos por outros como construcionistas sociais. Um exemplo é o sociólogo e filósofo francês Bruno Latour, que, juntamente com Michel Callon e John Law, é considerado o fundador da teoria ator-rede. A teoria ANT. O construcionismo social é um movimento importante nas ciências sociais. Ele pressupõe que o mundo é maleável e modificável por nós como indivíduos ou atores. Isso é verdade, é claro. Mas um fato importante que sustenta essa corrente é que a ciência também está cada vez mais avançada na compreensão de nosso ambiente social e da sociedade. E, nesse processo, também está desenvolvendo metodologias e ferramentas cada vez melhores para realmente começar a entender melhor nossa sociedade, mas também - e isso é o mais interessante e fascinante - melhorá-la. Dessa forma, o construcionismo social e os métodos e técnicas de pesquisa associados a ele também são uma parte muito importante e fascinante do gerenciamento de mudanças. Meu trabalho, especialmente meu trabalho sobre metassemiótica, não é apenas uma parte importante disso, mas também é muito fundamental e importante para aprimorar e otimizar ainda mais o construcionismo, as metodologias associadas a ele e, principalmente, para transformar e melhorar a sociedade. Em todas as formas concebíveis e em todos os campos concebíveis. É a maneira mais excelente de ver, a metodologia mais excelente e o passo mais importante para a ciência e a prática. No entanto, terei de explicar melhor minha meta-semiótica - que é melhor do que a semiótica de Peirce e do que qualquer metafísica - no futuro. Mas, basicamente, a meta-semiótica - minha criação - já está pronta. Assim como minha inovação para o sistema monetário, mas infelizmente ela também precisa de mais explicações e, principalmente, que mais e mais pessoas tomem conhecimento dela e comecem a entender como tudo isso é excelente.

O psicólogo e cientista social Kenneth Gergen é um dos muitos outros cientistas que podem ser considerados como pertencentes aos construcionistas sociais. Ele fundou o instituto TAOS. E escreveu vários livros. Desses livros, o livro "relational being" (ser relacional) é interessante para nós. O livro em si é muito bom e interessante. Entretanto, como acontece com o trabalho da maioria e de

todos os livros em geral, a perspectiva subjacente - ou pelo menos a perspectiva da pessoa que está lendo o que está descrito no livro - não é apenas muito importante, mas até mesmo essencial. Em muitos casos, já se pode ver pela apresentação do trabalho (o texto em si ou a maneira como ele é comunicado pelo próprio intelectual escritor) que o próprio intelectual acadêmico de um trabalho científico não tem a perspectiva e o entendimento mais excelentes e realmente corretos. Essa única perspectiva e entendimento corretos, sendo meta-semiótica e apropriada ao praticismo, pode ser encontrada em poucas obras. E mesmo que possam ser detectados, não estão em todos os aspectos e facetas da obra. Ou seja, mesmo que alguma forma de metassemiótica possa ser detectada, ela ainda não é completa e abrangente o suficiente. Isso leva a todos os tipos de erros. A realidade não tem várias camadas. Ela é holoplural, que em holandês é provavelmente melhor traduzida como holo-múltipla. Novamente, esse holo-múltiplo deve ser visto e apresentado de uma forma diferente de holográfico ou holográfico. Holográfico é mais singular do que holo-múltiplo e, portanto, mais linear em seu caráter do que holo-múltiplo em seu caráter. A holo-multiplicidade deve ser vista de uma forma holo-múltipla, ou seja, mais ou menos cumulativamente holo-múltipla em todas as direções. Todas as direções concebíveis. Tudo o que é holo-múltiplo é parte e consiste em um holo-múltiplo infinito. Portanto, de fato, tudo é holoplural holoplural. Nossos universos holoplurais são holoplurais holoplurais. Que é uma forma relacional de ver. Que em sua essência realmente considera todos os fatores e questões concebíveis e até mesmo as possibilidades que existem. Essa factualidade e essência também são abordadas, e espero que adequadamente apresentadas, em minha criação da antarração da phronesis. Que é uma parte do praticismo e da metassemiótica da phronesis.

O ser relacional também deve ser entendido a partir de uma perspectiva meta-semiótica. E a metassemiótica e o praticismo são e também se referem à forma e à existência mais última e completa do ser relacional. E o não ser ainda relacional. O que, sem dúvida, também é uma forma de ser, não ser. Possibilidades como pertencentes ao ser. Este texto - este livro, por exemplo - é uma forma de ser se for considerado um livro e um texto. Ao mesmo tempo, é uma forma de não ser se observarmos o conteúdo e a parte do conteúdo que ainda não é uma realidade em nossa sociedade ou em qualquer lugar fora do texto deste livro. A propósito, a declaração de Jacques Derrida que mencionei em uma parte anterior deste livro também é extremamente interessante e relevante.

Ao analisar o ser relacional ou a realidade ao nosso redor. Então, é preciso entender que essas formas de ser são sempre uma forma mais reducionista de pluralidade holoplurística. Dessa forma, o sensemaking e a representação também devem ser, preferencialmente, plurais em sua essência e, de preferência, mais plurais do que a realidade. Ou, pelo menos, completa e plural o suficiente, seja na representação em si ou na combinação da representação, bem como na interpretação dessa representação. Quanto mais plural for o processo de sensemaking - unindo-se e correspondendo ao que chamei de phronesis antenarrating - melhor será o resultado e melhor será a possibilidade de um ser mais excelente.

Mas, além disso, é preciso entender que a pluralidade de possibilidades nos dá oportunidades quase ilimitadas de transformar a realidade ao nosso redor e dar a ela outras formas e realidades. Especialmente quando a compreensão e as habilidades daqueles que fazem isso são maiores e estão crescendo. Além disso, entretanto, é importante entender que a realidade como a vivenciamos é apenas uma das muitas realidades e, mais importante, possibilidades. Há muitas outras possibilidades quase infinitas para a nossa realidade e, portanto, também para a nossa sociedade, organizações e indivíduos dentro dela. Isso pode parecer um fato conhecido e estabelecido. Mas é muito pouco compreendido o que isso significa para as possibilidades de nossa sociedade e a maneira como poderíamos e, mais importante, deveríamos organizar melhor as coisas. Soma-se a isso o fato de que tudo precisa ser considerado e entendido de uma forma holoplurística relacional. Então, o que estou dizendo aqui sobre uma realidade que pode ser muito diferente de muitas maneiras diferentes também entra em uma perspectiva completamente diferente, mas, acima de tudo, as possibilidades aumentam drasticamente para realmente melhorar, crescer e transformar nossa sociedade de maneira profunda e em um nível qualitativamente muito melhor em algo que pode melhorar e crescer constantemente.

Minha inovação para o sistema monetário é uma parte essencial disso. Ela faz parte da compreensão holoplural, o que, por definição, significa que ela contribui para melhorar muito o crescimento e a transformação de nossa sociedade. Entretanto, como a moeda e a política monetária desempenham um papel tão profundo em praticamente tudo na sociedade, minha inovação do sistema monetário, em particular, terá o impacto mais profundo em praticamente tudo que se possa imaginar. Ninguém, nem mesmo eu, ainda compreende

plenamente o alcance de tudo isso. Tampouco pode ser compreendido ainda, porque isso realmente levará a uma energia e a resultados quase sem precedentes e, em geral, extremamente positivos. Especialmente quando a minha metassemiótica relacional se tornar cada vez mais a base e a principal perspectiva e parte do sensemaking, da ciência, da prática e da sociedade como um todo.

Nosso sistema monetário atual, em sua base e efeito, é altamente restritivo e prejudicial. Isso se deve principalmente ao fato de esse sistema monetário ser incompleto. Mas, e isso é ainda mais fundamental, ele não corresponde à realidade. Essa realidade exige um sistema monetário múltiplo e gerador de oportunidades que, além disso, não se baseie em mais e mais dependências que dificultam, mas que, em vez disso, se concentre em oportunidades de inovação, transformação e crescimento.

Alguns aspectos de nosso sistema monetário atual que dificultam e levam a resultados prejudiciais são

- O dinheiro é basicamente a quantificação da realidade. É uma forma de representar a realidade ao nosso redor. Entretanto, essa representação é sempre reducionista e, portanto, até certo ponto incompleta. O que, por si só, não precisa ser um obstáculo, desde que as propriedades e características dessa representação correspondam à realidade da forma mais próxima possível. E desde que a quantificação seja feita da maneira mais completa possível. O que quero dizer com isso é, por exemplo, que se algo é expresso em dinheiro, então o maior número possível de aspectos que são importantes para serem expressos em dinheiro são de fato expressos em dinheiro. Por exemplo, quando se fala em custos, os custos sociais e os custos dos recursos naturais também devem ser adequadamente quantificados. Ao produzir um produto, não apenas os custos diretos de mão de obra e material são importantes, mas também os custos relacionais, como os custos sociais, os custos de assistência médica, os custos de apreensão e de afetação da natureza e da sociedade etc. Esses custos não são totalmente quantificados, como todos sabemos. Não em nível organizacional, mas também não em nível governamental. Há certos custos que não são considerados por ninguém e, portanto, não são reembolsados ou pagos. E como certas coisas não são quantificadas, as perdas nessas áreas nem sequer são consideradas em alguns casos ou em geral. Elas não são levadas em conta e nem mesmo são consideradas relevantes por algumas

partes. Às vezes, também porque esses custos - sejam eles financeiros, sociais ou de capital - nem sequer se tornam visíveis porque não são nomeados ou representados pelo capital financeiro ou social.

- Os economistas entendem completamente errado o fenômeno da inflação. Eles ainda não entendem suficientemente, por exemplo, que a inflação é essencialmente um rótulo para desequilíbrios. Um desequilíbrio na economia. O que, é claro, pode ter muitas causas. Mas, além disso, há também muitas formas e causas diferentes de inflação. Essas causas são, em sua maioria, diferentes, mas, além disso, geralmente são múltiplas. Muito mais múltiplas do que os economistas entendem atualmente. Além disso, é verdade que a inflação geralmente pode ser muito bem administrada quando adequadamente compreendida, e que é muito importante o clima ou a realidade social em que a inflação ocorre e, portanto, também o caráter e as causas dessa inflação. Mas, além disso, também é verdade que a inflação nunca deve ser vista como algo isolado, mas sim como um dos muitos fenômenos da sociedade que ocorrerão de qualquer forma até certo ponto, mas que, na maioria das vezes, não são prejudiciais ou não precisam ser. Há várias razões pelas quais diferentes formas de inflação não são ruins em si mesmas ou são até mesmo um resultado natural lógico de desenvolvimentos muito bons e construtivos na sociedade. Na sociedade atual, por exemplo, a inflação é, na maioria das vezes, apenas um fenômeno de crescimento. Essa forma e qualidade da inflação não é prejudicial. Há várias situações sociais em que a inflação em si não é um problema. Além disso, embora existam formas indesejáveis de inflação, elas geralmente envolvem uma causa mais profunda. Nesse caso - a situação atual da sociedade - essa causa mais profunda é mal compreendida. A inflação pode surgir tanto do excesso de dinheiro na sociedade quanto da falta de dinheiro na sociedade. Além disso, a própria inflação pode ser causada por um desequilíbrio excessivo no sistema em si. Sem mais ou menos dinheiro entrando na sociedade. Pode ser também que diferentes combinações de desequilíbrio com ou sem mais ou menos dinheiro na economia levem a fenômenos mais ou menos inflacionários. Na sociedade atual, entretanto, há uma escassez crônica de dinheiro entre certas partes da sociedade. Esses são desequilíbrios problemáticos e, portanto, há também uma inflação problemática. A inflação é problemática porque é causada por uma escassez de dinheiro, porque essa escassez problemática de dinheiro não é eliminada por meio do gerenciamento adequado do sistema que é a nossa sociedade, e também, e principalmente, porque a inflação problemática se transforma em uma inflação problemática crescente, porque essa inflação por si só já cria ainda menos dinheiro, exatamente onde a inflação é um problema. A causa dessa inflação problemática deve, então, ser abordada em vez de a própria inflação ser vista apenas como um problema. Com isso, quero dizer que

o sistema ou a realidade com a qual estamos lidando está funcionando ou lidando com um sistema monetário que é incompleto. Essa incompletude, logicamente, causa inflação. Portanto, a incompletude deve ser resolvida ajustando-se o próprio sistema monetário.

Em sua essência, nosso sistema monetário atual não proporciona adequadamente o crescimento desejado das entidades em nossa sociedade. Quando certas entidades crescem financeiramente, isso ocorre principalmente às custas de outras entidades da sociedade, financeiramente e, portanto, em geral. Mas também é verdade que, se o dinheiro é transferido para entidades de processo em nossa sociedade, isso geralmente também pode ocorrer às custas do próprio processo primário. Com isso quero dizer, por exemplo, que vários produtos e serviços e também processos de mudança de organizações consomem cada vez mais nossos recursos financeiros. À custa do processo primário, como, por exemplo, a impossibilidade de aumentar os salários ou até mesmo de mantê-los no mesmo nível quando a oferta de dinheiro não está crescendo o suficiente, como acontece nos tempos atuais. Afinal de contas, o dinheiro sempre tem que vir de algum lugar, é claro. Grande parte da dívida - seja ela pública ou privada - é provavelmente necessária ou causada pela necessidade crescente de dinheiro para o próprio processo. De fato, até onde sei, quantidades cada vez maiores de dinheiro estão entrando em circulação entre os países. O tempo que isso dura é importante, mas, além disso, importa a quantidade de dinheiro envolvida. Afinal de contas, todo o dinheiro em circulação entre as entidades dessa forma não pode, pelo menos nesse momento, ser usado para o processo primário em si. Ou resultará em dívidas, sejam elas de curto ou longo prazo.

- O dinheiro tem várias funções em nossa sociedade. Essas funções aumentaram significativamente ao longo do tempo, tanto em termos de pluralidade quanto de interdependência. Vivemos em uma sociedade em que as dependências do dinheiro colocaram todos nós em uma matriz. E essa matriz e suas dependências são obstáculos ao crescimento quando existe ilogicidade na própria matriz, bem como quando a dependência dessa ilogicidade aumenta. Como no caso de uma crise financeira ou econômica causada pela falta de dinheiro. Uma crescente falta de dinheiro. Leva a uma influência ainda mais prejudicial da ilógica de nosso atual sistema monetário e políticas da matriz.

- Nosso sistema monetário atual é um sistema fechado. Não porque ele precise ser assim, mas mais porque criamos as regras do jogo dessa forma e as respeitamos. Em parte, devido à incompreensão do que o dinheiro é e pode ser, mas também devido a suposições erradas e à incompreensão dos fenômenos econômicos. Como a inflação, por exemplo. A compreensão da economia é

muito incompleta e fragmentada. Em geral, os economistas entendem apenas partes da economia e da nossa sociedade, e mesmo essa parte muito limitada em que se concentram costuma ser compreendida de forma incompleta e, em muitos casos, incorreta. Ao fazer isso, eles geralmente só entendem a situação "TSI" e muito menos o que o dinheiro e nossa economia podem se tornar ajustando o próprio sistema, mas também, possivelmente, as regras do nosso sistema econômico e monetário. Não é preciso esperar dos economistas a solução mais excelente para nossa economia. De fato, essa solução já existe, e não é possível encontrar ou criar uma melhor. Estou falando da minha solução, que deve ser implementada em nossa sociedade o mais rápido possível. A partir de então, a crise financeira e da dívida será realmente resolvida de forma permanente. E nossa economia e sociedade, bem como as organizações e os indivíduos dentro dela, poderão crescer como nunca antes. Onde o crescimento é e deve ser não tanto quantitativo, mas muito mais qualitativo.

Mas o que se resume em sua essência é que tanto o capital financeiro quanto o capital social (que, aliás, são altamente interdependentes e também afetam um ao outro e estão ligados relacionalmente) são ambos relacionais. Entretanto, essas relações devem ter um caráter correto. E afetar e ser positivo e não negativo. Em uma recessão ou crise, especialmente em uma recessão ou crise, certos aspectos do sistema econômico são ou podem ser negativos e prejudiciais ao governo, às organizações ou aos indivíduos. Mas as dependências puramente excessivas entre entidades na sociedade também podem e serão negativas e prejudiciais. A liberdade é um dos maiores valores e qualidades da vida. O excesso de dependência corrói as liberdades. O que pode e levará a vários efeitos prejudiciais sobre o capital. Capital financeiro, mas também capital social.

Devido ao crescimento das dependências entre as entidades financeiras e também à dependência pura e simples de diferentes formas de dinheiro. Juntamente com a crescente escassez de dinheiro, a escassez de dinheiro. Acabamos cada vez mais em uma estrutura matricial na qual todos temos de nos esforçar cada vez mais e fazer cada vez mais para obter uma parte do dinheiro. Muitas dessas dependências não existiam antes, nem havia, naquela época, uma situação econômica tão severamente deteriorada como a que está surgindo agora, desde 2008. No momento em que escrevo este texto, estamos em 2012, e os governos estão fazendo o melhor possível, de várias maneiras, para fazer a economia voltar a funcionar e reduzir a dívida de forma eficaz. No

entanto, o fato é que isso realmente pode e só será bem-sucedido se minha inovação para o sistema monetário for compreendida e implementada. Até lá, todas as ações dos governos ou de outras entidades de nossa sociedade serão apenas formas de combate a incêndios. E não levarão a uma melhoria real, pelo contrário. E, nesse meio tempo, a situação econômica como um todo só vai piorar cada vez mais. Não há outra opção. Na verdade, estamos agora em uma espiral que - com o atual sistema financeiro e econômico - só pode seguir um caminho. E esse caminho é para baixo e para pior. Existem, em sua forma mais simples, apenas duas possibilidades para o futuro do capitalismo e das economias da UE e dos EUA e também do resto do mundo. São as duas possibilidades a seguir:

1) Minha inovação para o sistema monetário NÃO será implementada. Nesse caso, nossas economias e nossa sociedade só poderão se deteriorar. Nesse caso, não haverá como subir. Tampouco haverá até que

2) Minha inovação para o sistema monetário é introduzida. A partir de então, a crise da dívida terá terminado. Mas isso também significa um aprimoramento adicional e uma transformação não apenas de nosso sistema financeiro e monetário, mas também de nossa sociedade como um todo. Uma transformação em direção ao Sistema Monetário Excelente que criei. Que é o melhor e mais excelente sistema monetário relacional de todos os tempos. E o Sistema Monetário Excelente também é um Sistema Monetário de liberdade e oportunidades maravilhosas para indivíduos, organizações e sociedade.

O dinheiro deve voltar a ser e, portanto, tornar-se muito mais um catalisador do crescimento. Já escrevi em outro lugar que o dinheiro em si não tem valor. Se economizarmos dinheiro, esse dinheiro não tem valor. O valor que obtemos dele é puramente o valor que ele tem porque podemos obter outros bens ou serviços por ele no futuro. Esses bens e serviços têm valor para nós. O dinheiro em si, nem tanto. Mas, de fato, devido às regras e aos acordos que temos entre nós em relação ao que podemos fazer com o dinheiro e ao fato de que podemos obter bens e serviços que têm valor, ter dinheiro no momento em que precisamos dele tem valor. Dessa forma, tanto tomar dinheiro emprestado quanto poupar dinheiro têm valor e são muito úteis e até mesmo essenciais para a continuidade da vida. Entretanto, é um grande problema o fato de que, nos dias de hoje, as dívidas se tornaram muito grandes, não só no total, mas também especificamente. E isso é e está se tornando a única maneira possível de cada vez mais organizações e pessoas sobreviverem nas economias e na sociedade de hoje. O que também precisa ser percebido é que mesmo as

pessoas com um emprego estável às vezes não conseguem nem pagar a própria casa e ainda acabam endividadas, embora não façam nada de especial com o dinheiro que já ganham. Há trabalhadores que, ocasionalmente, se endividam ou têm de se endividar apenas para pagar as necessidades da vida e nem mesmo os luxos mais luxuosos. Isso é realmente uma vergonha e quase impensável nos dias de hoje, além, é claro, da realidade e da constatação de que estamos, de fato, em uma crise financeira e de endividamento muito intensa e que continuará assim (supondo que minha inovação ainda não será introduzida por qualquer motivo). Além do fato de que, no passado, geralmente não era necessário se endividar para continuar a atender às necessidades (básicas) da vida, ao passo que atualmente isso acontece. Também acho que David Graeber, em seu livro sobre dívidas ("debt, the first 5000 years, David Graeber, 2014"), poderia ter acrescentado bastante em termos antropológicos e econômicos, afirmando e demonstrando com muita clareza que, historicamente, as dívidas não precisavam ser contraídas na medida em que são nos dias de hoje para (continuar a) atender às necessidades realmente necessárias da vida.

O conhecimento e as oportunidades estão aí para realmente proporcionar a todos que trabalham uma vida muito melhor, onde as pessoas podem simplesmente comprar sua própria casa e realmente não precisam se endividar ou se endividar para isso. E se as dívidas forem contraídas, que sejam "gerenciáveis" e, portanto, sempre possam ser pagas. Minha inovação para o sistema monetário apenas aumenta essas possibilidades e também melhorará drasticamente a situação de governos e organizações. Vivemos em uma época interessante. Um momento em que podemos realmente mudar para uma sociedade muito melhor. Entretanto, isso exige uma transformação de nosso sistema monetário. Uma transformação na qual minha inovação para o sistema monetário é fundamental. É a revolução monetária necessária para tornar nosso sistema monetário completo. E também fundamentalmente criar e gerar oportunidades para nossa sociedade como um todo, bem como para governos, organizações e indivíduos dentro dela.

O ser relacional do dinheiro em nossas economias, mas também o ser relacional de qualquer coisa em nossas economias e também dos universos, só pode se desenvolver da maneira mais excelente se esse ser relacional também tiver o caráter e a base mais excelentes. Essa é a base e o caráter do ser relacional holopluralista. Mas o ser relacional holopluralista também pode ter um caráter mais ou menos excelente. Até mesmo positivo ou negativo. O praticismo e a

metassemiótica são voltados para a energia positiva e para os desenvolvimentos positivos, e esse também terá de ser seu caráter, tanto quanto possível. E isso, é claro, também se aplica ao capital, tanto financeiro quanto social.

Para garantir que nossa sociedade se torne muito mais positiva, serão necessárias as seguintes etapas, entre outras:

- Minha inovação para o sistema monetário deve ser introduzida. Essa é realmente uma necessidade absoluta para nossa sociedade como um todo

- As inter-relações - dependências - em nossa sociedade que têm a ver com dinheiro devem fazer sentido e levar às mais excelentes possibilidades e resultados. Isso também significa que esses vínculos ou dependências não devem ser sufocantes. Não devem limitar nossas ações e as dos outros. OU, pelo menos, não mais do que o necessário ou desejável.

Essas interdependências em nossa sociedade relacionadas ao dinheiro não são apenas dependências do dinheiro em si, mas também dependências devido a desarranjos no pensamento. Algumas das dependências do dinheiro em si são o resultado de desarranjos no pensamento. Todos nós somos dependentes do dinheiro até certo ponto. Entretanto, essa dependência aumenta à medida que o dinheiro se torna mais escasso. Há muito tempo o dinheiro está se tornando cada vez mais escasso. Isso se deve, em parte, ao fato de haver menos dinheiro disponível por indivíduo e organização, mas também porque cada indivíduo em nossa sociedade, com o aumento da prosperidade e/ou do bem-estar, geralmente também precisa e consome mais dinheiro. Portanto, há de fato dois desenvolvimentos em curso nos tempos atuais, sendo eles :

1) Os indivíduos e as organizações têm cada vez menos dinheiro disponível

2) As pessoas precisam e consomem cada vez mais dinheiro para (continuar a) atender às necessidades fixas e de luxo.

Para que 2) continue sendo possível, o que deve acontecer se quisermos continuar crescendo, 1) precisa ser resolvido. O que, mais uma vez, não é bem o caso, porque, na verdade, os bens de luxo podem muito bem ser reduzidos para algumas partes, com o resultado de que a renda pode, de fato, ir para outras partes e talvez até mesmo ter de ir no futuro. A redução do consumo é

necessária em alguns casos. Entretanto, de modo geral, isso será muito menos necessário e desejável do que se supõe em alguns círculos e por algumas partes. Na verdade, a digitalização da nossa sociedade já está reduzindo o consumo. O que também pode explicar por que podemos fazer menos produção.

As economias da Europa não estão funcionando tão bem quanto antes e algumas empresas estão até mesmo fechando por um bom tempo. Enquanto isso, no entanto, ninguém está realmente com falta de bens ou serviços e ainda há um excedente nesse sentido. A redução da produção não é nem mesmo um problema em termos de consumo e produção, muito pelo contrário. Mesmo agora, ainda produzimos e consumimos em excesso. Isso pode e deve ser reduzido, o que é muito possível. Se nos tornarmos menos dependentes do trabalho para gerar renda. É necessária uma dissociação entre trabalho e renda, especialmente para o futuro de nossa sociedade e para a preservação dos recursos naturais. Em um grau muito maior do que o atual. De qualquer forma, na era atual, toda a renda é gerada direta ou indiretamente pelo trabalho. O que, de fato, não precisa ser necessário. Por meio da minha inovação para o sistema monetário, a renda pode simplesmente ser gerada inteiramente, se necessário, sem a necessidade de qualquer trabalho. E essa é igualmente a maior força de minha inovação. Ela é capaz não apenas de resolver a crise global da dívida, mas também de tornar o desemprego completamente sem problemas financeiros e garantir que os trabalhadores não precisem mais pagar pela renda dos desempregados. Além disso, os trabalhadores (ou seja, todos aqueles que, em um determinado momento, participam do processo de trabalho de alguma forma) também não precisam mais pagar pelos gastos do governo ou pela assistência aos idosos e à saúde. Em princípio, eles não precisam mais fazer isso porque todas essas despesas podem ser pagas pela renda de uma fonte externa totalmente não relacionada ao trabalho.

7. Da ontologia à doutrina da ação, doutrina do devir e doutrina da criação - saindo da matriz

A ontologia é tradicionalmente uma parte ou ramo da filosofia metafísica. A palavra ontologia vem de

Grego ὀν = ser e λόγος = palavra, doutrina.

Na metassemiótica, iniciada e criada por mim, a filosofia e a perspectiva metafísica não existem. A metafísica é uma perspectiva reducionista e abaixo do ideal. A alternativa, que é uma perspectiva muito melhor, é a perspectiva da metassemiótica. Por definição, a metassemiótica ou praticismo tem o holoplurismo (outra criação minha) como sua base e princípio orientador. O princípio orientador da metassemiótica é igualmente o que deve se tornar o princípio orientador de tudo. Para garantir a mais excelente unificação e o mais excelente desenvolvimento e crescimento. De tudo e para tudo.

Dessa forma, a ontologia também não existe dentro de uma perspectiva metassemiótica ou dentro da metassemiótica. A metassemiótica é, em certo sentido, uma metodologia e um fundamento criacionista. Mas a metassemiótica não é uma ciência criacionista e não pode ser subsumida ou identificada com o criacionismo. Uma vez que o criacionismo é baseado em uma visão diferente que não pode ser identificada com a ciência. Ao passo que a metassemiótica, ao contrário, é científica, mas também prática e, ao complementar os conceitos e as perspectivas principais, faz uma contribuição essencial para o aprimoramento de todas as ciências e também da prática.

Ontologia, na filosofia tradicional, significa o estudo filosófico da essência do ser, da existência ou da "realidade". Certamente, aqui, uma determinada perspectiva ou determinadas perspectivas estão sendo conduzidas. A ontologia é derivada do grego, com onto derivando do grego ὤν, ὄντος e lógica do grego λογία. A última parte, logia. Significa ciência, estudo ou teoria. E é fortemente determinada pela base filosófica que a sustenta. Que, por sua vez, determina fortemente os resultados e as possibilidades dessa base e leva a limitações em termos de possibilidades.

O que é chamado de ontologia dentro da filosofia tradicional deveria ser melhor chamado, por exemplo, de ontosemiótica dentro da metassemiótica. Assim, a perspectiva metassemiótica do praticismo leva a resultados e possibilidades muito diferentes. Embora o aspecto criativo e as possibilidades tenham um papel menos proeminente, se é que têm algum, na ontologia e na metafísica, eles têm um papel mais ou menos proeminente na metassemiótica e no praticismo.

Uma perspectiva ontosemiótica e uma ontosemiótica não se limitam a observar a essência do ser ou "a" realidade como um dado. Pelo contrário, ela também olha muito mais e, assim, cria possibilidades para a essência e as possibilidades daquilo que ainda não existe. Em direção às possibilidades. Dessa forma, as seguintes palavras gregas e seus derivados são de interesse e valor dentro da ontosemiótica e da perspectiva ontosemiótica:

1:πρατω - ato - prado - ontopratologia - ontopratologia - pratologia

2:πραξη - ação - paksi - ontopaksi-ontopaksilogy- semeiopaksilogy- paksilogy

3:γινετε - becoming - ginete - ontoginete- ontoginetelogy- semieoginetelogy-ginetelogy

4:διμιουργια - criação - dimiugia - ontodimiugia-ontodimiugialogia-semeiodimiugialogia-dimiugialogia

Ao fazer isso, cada edição descreve o seguinte: Primeiro, a palavra grega, depois a tradução em inglês e, em seguida, a palavra grega em letras/escrita anglo-saxônica. Em seguida, a combinação de onto com essa parte grega.

Em seguida, de acordo com a essência e as possibilidades da perspectiva ontosemiótica ou ontosemiótica, também fiz combinações de semio (signo) com as quatro palavras/traduções gregas para os conceitos de ato, ação, tornar-se e criação. Na meta-semiótica, de fato, os acréscimos de onto e semio podem ser redundantes e até mesmo prejudiciais. Portanto, em vez de ontosemiótica e ontosemiótica, talvez seja melhor falar simplesmente de meta-semiótica e meta-semiótica ou semeiotica e semiótica (onde semeiotica e semiótica é, por definição, metasemiótica se meu praticismo for assumido, o que é, em muitos aspectos, melhor do que a semiótica peirceana). Também porque o praticismo e

a metassemiótica, por definição, já têm o caráter de também estarem cientes e investigarem o passado, o presente e o futuro em todas as suas facetas.

Tanto a pratologia, quanto a paksilogia, a ginetelogia e também a dimiugialogia (uma fusão complexa e difícil, estou ciente, é claro) fazem parte da metassemiótica e da semiologia associada. E tudo isso vai além da ontologia e da perspectiva ontológica da metafísica. Também para a inovação e a sustentabilidade, mas em geral para todas as ciências e práticas, esses acréscimos à filosofia tradicional e a transformação da metafísica em metassemiótica são essenciais e extremamente valiosos. As possibilidades, bem como a compreensão do que essas possibilidades podem significar para nossa sociedade e como elas podem tomar forma em nossa sociedade, são uma parte essencial e importante da metassemiótica e do praticismo.

No entanto, para compreender adequadamente essas possibilidades, em muitos casos é importante ter um bom entendimento da essência das estruturas e realidades atuais. E também seu lugar e possível lugar e funcionalidade em uma sociedade relacional.

As estruturas, as realidades e as formas de organização devem ser sustentáveis e estar de acordo com a organização sustentável. Nesses casos, o ser humano nem sempre precisa estar completamente em primeiro lugar, mas certamente não deve se tornar subordinado demais às estruturas e ferramentas que a ciência e a prática oferecem ou podem começar a nos oferecer.

Friedrich Nietzsche escreveu o seguinte em seu "Além do bem e do mal":

"OS VERDADEIROS FILÓSOFOS, NO ENTANTO, SÃO COMANDANTES E DONOS DA LEI; eles dizem: 'Assim será! Eles determinam primeiro o Para onde e o Porquê da humanidade e, assim, deixam de lado o trabalho anterior de todos os trabalhadores filosóficos e de todos os subjugadores do passado - eles agarram o futuro com uma mão criativa, e o que quer que seja e tenha sido, torna-se para eles um meio, um instrumento e um martelo. Seu 'saber' é CRIAR, sua criação é uma lei que dá, sua vontade de verdade é VONTADE DE PODER". (Friedrich Nietzsche, "Além do bem e do mal", 1886)

Se for dado o passo da ciência para a compreensão da ciência, então a mudança real e mais excelente poderá ocorrer com base nessa compreensão. Dessa forma, a ciência mais excelente também deve ter como base a compreensão e o que chamo de compreensão da ciência. A ciência então evolui para a capacidade de realmente moldar a sociedade de uma maneira melhor. Essa é uma forma de criação. O que não pode ser chamado de pseudocientífico, muito pelo contrário. Existe ciência boa e ciência não boa ou incorreta. Mas isso não é determinado pelo fato de a ciência criar mais ou menos. Uma ciência melhor, ou pelo menos uma ciência social melhor, deve ser capaz de enxergar o futuro, mas também de se tornar parte desse futuro ou até mesmo de moldar e moldar proativamente esse futuro.

Esses fundamentos e atributos de transformação, mudança, criação e inovação também são necessários e constituem uma força motriz na prática. Em um artigo sobre encantamento que escrevi para a Conferência Mundial de Gestão da IFSAM de 2010 (W.T.M. Berendsen, "Towards a reenchanted society through storytelling and phronesis antenarrating", Conferência Mundial de Gestão da IFSAM, 2010)

Escrevi, entre outras coisas, que o encantamento tem a ver com "um ajuste ideal entre holoplurais, não entre uniplurais". Essa é uma observação e uma frase muito fundamental e essencial, assim como muito do que escrevo é fundamental e essencial. Para a mudança e o crescimento e, portanto, para a sociedade como um todo.

O fato é que nossa sociedade atual está em transformação. Que está longe de estar completa. Mas minha metassemiótica e holoplurismo formam uma chave e um alicerce importantes para isso. E não apenas uma chave e um fundamento importantes, mas é imediatamente o mais importante. Para (ser capaz de) moldar essa transformação da maneira mais profunda e excelente.

Agora e neste momento - o ano de 2012 e algum tempo depois - há muitos aspectos de nossa sociedade que se baseiam em um fundamento inferior. Nosso sistema financeiro, monetário e de dinheiro são exemplos disso. Além disso, também é verdade que uma transformação correta, habilidosa e excelente de nosso sistema financeiro, monetário e monetário é extremamente necessária

e também é a chave para começar a moldar e possibilitar uma transformação excelente e muito necessária de nossa sociedade.

Minha inovação para o sistema monetário e o excelente sistema monetário que criei estão perfeitamente adaptados para o futuro. Ele complementará e transformará nosso atual sistema monetário inferior de tal forma que possibilitará uma transformação mais excelente e grandiosa de nossa sociedade como um todo e de indivíduos e organizações. Uma transformação focada na sustentabilidade e na qualidade de vida. Isso levará a uma revolução monetária pacífica, mas muito necessária, que possibilitará muitas revoluções sociais grandiosas.

8. A essência de nosso sistema monetário atual e sua influência nos sistemas e políticas monetárias

Observei em vários momentos e lugares em meus escritos sobre a crise financeira e econômica, mas também de forma mais ampla, que as essências e os fundamentos são essenciais. Os fundamentos devem estar o mais sintonizados possível com a prática. Falo de fundamentos porque estou falando de aspectos essenciais e também de perspectivas e fundamentos essenciais para a ciência e a prática.

Nesta parte de meu livro, quero me aprofundar um pouco mais e também abordar mais especificamente os aspectos essenciais e os fundamentos do dinheiro e do sistema monetário atuais. E, assim, também dar o passo para o que é possível e seria melhor e mais apropriado para a sociedade, os indivíduos e as organizações atuais e futuras. É preciso pressupor uma organização sustentável e uma sociedade sustentável, que nem sempre se encaixam e se conectam com organizações e estruturas sustentáveis. E, mais uma vez, se encaixam; tudo depende de como você olha para isso e como você percebe.

É claro que deve ser feita uma distinção entre

1) Dinheiro e nosso sistema monetário

2) Sistema e políticas monetárias

3) Conteúdo e formas de pensar devido ao sistema monetário associado ou não associado e/ou à formulação de políticas monetárias

Onde 2) é, em sua maior parte, resultante e determinado pelas essências e características de 1). E 3) é, em maior ou menor grau, um resultado e determinado pelas essências e características de 1) e 2). Por esse motivo, e também devido ao papel essencial que o dinheiro desempenha em nossas economias e sociedade, nosso sistema monetário deve ser completo e estar de acordo com os desejos e as demandas do futuro. Essas exigências devem ser

tais que se busque o mais alto grau possível de organização sustentável. E o máximo possível de qualidade e oportunidade para os indivíduos, a sociedade e o nosso planeta.

Mas um ponto muito importante também é o fato de que nosso sistema monetário deve ser lógico e completo. Se não for, isso levará a todos os tipos de pensamentos e comportamentos desordenados em nossa sociedade. E isso leva a todos os tipos de problemas, desde problemas de saúde mental e física até a morte de indivíduos, bem como danos e morte de organizações, produtos, animais e outras entidades em nossa sociedade e universos. De fato, nosso sistema monetário e de dinheiro só pode ser realmente completo se todo o nosso sensemaking individual e coletivo estiver sintonizado e alinhado a ele. Nesse caso, deve haver uma interação de força entre nosso sistema monetário, nosso sensemaking e o mundo e os universos ao nosso redor.

Isso parece complexo, e é. Principalmente porque é extremamente importante que a base de nosso sistema monetário seja estabelecida de tal forma que os acréscimos e reajustes necessários de nossos cérebros individuais e coletivos e, portanto, a criação de sentidos, sejam possíveis e permaneçam possíveis. E que esses acréscimos ocorram da maneira correta e melhor possível.

No momento, na maioria das vezes, esse não é o caso. Consciente ou inconscientemente, muitas vezes pensamos sobre as coisas de uma forma muito irracional e, às vezes, perturbada, porque nosso sistema monetário não está configurado da maneira correta. A propósito, essas formas de pensar desordenadas ou irracionais também resultam regularmente de ou devido a uma deficiência em outros aspectos de nossa sociedade ou em nossa ciência ou compreensão.

Mas o fato é que a atual escassez de dinheiro leva a muitas formas desordenadas de pensar e a muitas formas desordenadas de fazer as coisas em nossa sociedade. Os governos, as organizações e também os indivíduos estão cientes disso, em maior ou menor grau, e mesmo assim as pessoas agem de maneiras que não estão alinhadas com o que é mais lógico e correto ou com o que poderiam se identificar muito mais.

O que é dinheiro e para que serve o dinheiro e o nosso sistema monetário? Para responder a isso, primeiro é importante saber quais são as características da perspectiva subjacente. Para obter um resultado excelente, sustentável e grandioso, isso terá de ser semiológico, e o ontológico é inadequado e até mesmo limitador. Especialmente se as situações e possibilidades atuais forem analisadas em demasia e os aspectos genetiológicos e dimiugialógicos e, portanto, as possibilidades forem pouco ou nada consideradas. Algo que acontece em demasia nas ciências atuais, especialmente nas ciências sociais, onde precisamente os aspectos geniotológicos e dimiugialógicos da semiologia desempenham uma função e um papel importantes. Portanto, ao analisar para que serve o dinheiro e o nosso sistema monetário atual, não se pode deixar de olhar para ele de forma crítica. Assim, a pergunta e a resposta sobre o que é o dinheiro e, o que é mais importante, o que pode ser e se tornar, são, em grande parte, determinadas também pela compreensão do que nosso sistema monetário pretende e, melhor ainda, do que pode ser e se tornar.

Quando se assume apenas o que o dinheiro é e tem sido, isso afeta a visão e o entendimento do que o dinheiro é fundamentalmente - e, mais importante, o que o dinheiro e nosso sistema monetário podem se tornar. Isso prova, entre outras coisas, a compreensão e a visão atuais do que é o dinheiro e para que ele supostamente serve. O acadêmico de Utrecht Klaas van Egmond, em seu artigo "philosophy of life and sustainable politics" (Filosofia da vida e política sustentável) - uma palestra para o Congresso Social Cristão de 2011 - escreve o seguinte: "O dinheiro é fundamentalmente um meio de regular o fluxo de atividades e bens".

Não concordo com isso, por vários motivos. Primeiro, ele estabelece uma relação entre dinheiro e fluxos de atividades e mercadorias. O que é parcialmente correto, mas muito restritivo e reducionista. No sentido de que apenas uma função do dinheiro é mencionada e analisada, embora existam muitas outras. Mas também pressupõe que a função do dinheiro é basicamente produzir bens e atividades e que o dinheiro é menos importante para indivíduos e organizações na sociedade. Porém, o que é muito mais importante, a descrição acima sobre a intenção, o propósito ou a utilidade do dinheiro ignora completamente as possibilidades genetiológicas e dimiugialógicas do dinheiro e de nosso sistema monetário. Essas possibilidades, conforme discuti, também estão parcialmente embutidas na forma como as coisas são definidas e compreendidas. O que o dinheiro é e tem sido e para que serve, a maneira de

entendê-lo, afeta diretamente as possibilidades e realidades da política monetária e o caráter e conteúdo dos sistemas monetários em todo o mundo.

O dinheiro é fundamentalmente destinado a regular o fluxo de atividades e mercadorias. Quero abandonar completamente essa definição de moeda, por vários motivos. Primeiro, porque o dinheiro obviamente tem muito mais papéis e funções em nossa sociedade. Mas, além disso, uma definição muito mais geral e melhor é muito mais eficaz e grandiosa. Isso diz respeito à seguinte definição de dinheiro:

O DINHEIRO É UM CATALISADOR PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS, apoiando a organização sustentável e a vida sustentável.

Essa definição de dinheiro se concentra mais nos indivíduos e na sociedade e menos nas organizações e na produção. Em minha opinião, mas também em sua essência, o dinheiro também se destina a reduzir ou até mesmo eliminar completamente os fluxos de atividades e mercadorias. E o dinheiro é um catalisador, ele é necessário no processo, mas não é consumido de fato. Uma vez que o dinheiro usado simplesmente continua a existir apenas em um local físico ou digital diferente.

Além disso, minha definição de dinheiro apoia a segurança social e a melhoria e otimização do desenvolvimento dos indivíduos, de nossa sociedade e do mundo. Algo que outras definições da essência e do papel do dinheiro não fazem, ou fazem em menor escala. Minha definição exige a manutenção das seguranças sociais. E ela requer e exige um sistema monetário e uma política monetária que apoiem e possibilitem isso.

Nosso sistema monetário atual e, portanto, a política monetária atual não apoiam o papel do dinheiro como catalisador do crescimento e desenvolvimento sustentáveis. Pelo contrário. A situação atual (outubro de 2012) na Grécia mostra que a política da UE já está tendo efeitos adversos de longo alcance. Um exemplo é o desmantelamento da seguridade social. Neste momento, por

exemplo, há pacientes com câncer na Grécia que são completamente ignorados pelo sistema social e, portanto, não se qualificam para receber ajuda de médicos ou hospitais. Eles não recebem NENHUM atendimento. Algo totalmente indefensável, tanto do ponto de vista humano quanto do ponto de vista do crescimento e desenvolvimento sustentáveis. Essas são situações que absolutamente não deveriam ser desejadas em uma sociedade dita desenvolvida e das quais o governo da UE deveria se envergonhar. E que deveriam ser banidas da UE o mais rápido possível. Na verdade, todos os cidadãos da UE deveriam ter a garantia de um bom atendimento médico, independentemente da situação financeira ou social em que se encontram.

Até 2008, o ano da crise financeira e econômica, a UE parecia estar indo bem. Nosso sistema monetário e também a política monetária pareciam corretos e focados no crescimento e no desenvolvimento. E para dar suporte a isso. E então veio a crise. Que, ao contrário da opinião e suposição mais comuns, não foi causada por bancos ou especulação de várias partes. A crise financeira, que nos tempos atuais é chamada de crise da dívida, mas que na verdade envolve o mesmo fenômeno, é o resultado lógico de uma grave e profunda falta de dinheiro. Isso ocorre porque as entidades em nossa sociedade estão crescendo mais rapidamente e precisam de mais e mais dinheiro. No passado, os governos criaram muito pouco dinheiro ou, pelo menos, por padrão, esse dinheiro também foi para as partes erradas. Há uma grave falta de dinheiro, especialmente entre os desempregados, mas também entre os trabalhadores dos grupos ocupacionais mais baixos e das faixas de renda mais baixas. Não é normal que alguém com um emprego em tempo integral, que trabalha duro e se esforça ao máximo, não consiga sustentar normalmente sua família e, mesmo com um padrão de gastos abaixo do normal, ainda tenha dificuldades para pagar as contas. Uma situação que, infelizmente, está se tornando cada vez mais uma realidade. Também e até mesmo em um país como a Holanda. Tudo isso é resultado de um sistema monetário e de uma política monetária extremamente restrita e opressiva. E, especialmente, também de muito pouco dinheiro em nosso sistema, em nossa sociedade. Mas essa falta de dinheiro também é, em parte, o resultado do caráter e das possibilidades substantivas do atual sistema financeiro e econômico e da política monetária.

Um sistema monetário completo e abrangente não deve apenas suprir as necessidades diárias da vida, mas deve também fornecer um suprimento constante e sustentável das necessidades sociais e também das chamadas

necessidades de luxo. Esses luxos certamente não precisam ser tão grandes, e certamente não tão grandes e luxuosos quanto os de alguns indivíduos em nossa sociedade. Mas em nosso atual sistema monetário e política monetária, simplesmente escolhemos a liberdade para o indivíduo comprar o que pode pagar, mesmo que alguém na esquina ou até mesmo no resto do mundo morra de fome ou solidão social ou por ser completamente ignorado. Além disso, é simplesmente o caso de que, em nossa sociedade atual, achamos normal abusar de outras pessoas, em maior ou menor grau, para ganhar nossos centavos.

Ou será que tudo isso é um pouco mais sutil? Será que não estamos ajudando outros seres humanos financeiramente porque não queremos ou porque não podemos? Parece que o último é o caso. Mas e os que realmente ganham muito bem em nossa sociedade, ou os políticos que dirigem e administram nossos países e nossas sociedades internacionais? Se eles realmente quisessem, certamente poderiam, pelo menos parcialmente, ajudar financeiramente outros seres humanos? Porque certamente "há" um excedente de dinheiro e, se não houver nenhum, certamente ele pode ser gerado? Ou isso também é uma ilusão, e há também limites para a quantidade de dinheiro à disposição, mas ainda mais para o dinheiro que se pode dispensar?

E então volto ao conceito em torno do qual tudo realmente gira. Escassez. Escassez de dinheiro, escassez ou falta de compreensão suficiente, escassez ou falta da metodologia e das maneiras corretas de chegar a uma solução e a uma sociedade mais otimizadas e sustentáveis. Aparentemente, social ou intelectualmente ou economicamente ou de outra forma, muitas vezes não temos os recursos ou a compreensão para chegar a uma maneira ainda melhor de viver e de se organizar.

No entanto, tanto minha experiência quanto meu entendimento apontam e levam à convicção de que a chave para uma maneira melhor de viver e de se organizar realmente está nas finanças. E especialmente na eliminação da escassez, percebida ou não. E não apenas a escassez atual é importante, mas também a escassez percebida ou não percebida no futuro. Uma pessoa precisa de certeza. Certeza de que, tanto agora quanto no futuro, terá pelo menos recursos financeiros suficientes para viver, mas também para sustentar sua própria família e seu ambiente. Essa certeza não existe no momento e, na verdade, está

se tornando cada vez menos e mais incerta. Também não podemos realmente confiar que isso ainda vai melhorar, e nossos políticos, assim como nosso ambiente, também não nos dão exatamente mais confiança nisso. Essa confiança só virá de fato quando os políticos realmente tomarem medidas e alcançarem resultados na eliminação da escassez financeira ou social. A escassez financeira é particularmente importante. Porque essa é a chave para alcançar um resultado muito mais sustentável e grandioso do ponto de vista intelectual, econômico e outros.

O dinheiro como catalisador do crescimento e desenvolvimento sustentáveis. Isso abrange praticamente tudo. É uma descrição completa e também sustentável. Mas, para alcançá-la, são necessários pelo menos os seguintes elementos

1) Eliminar a escassez de dinheiro em nossa sociedade

2) Desacoplamento, para indivíduos e famílias, da obtenção de renda do trabalho, da produção.

3) A garantia de estabilidade na renda e de ter sempre recursos financeiros suficientes para as necessidades básicas, como moradia adequada, alimentação, assistência médica, cuidados com idosos, transporte, certo nível de luxo, oportunidades de criar animais ou praticar hobbies e esportes, desenvolvimento intelectual e social.

4) Alocação adequada de dinheiro em nossa sociedade, garantindo que o maior número possível de indivíduos em nossa sociedade receba dinheiro suficiente para atender às suas necessidades básicas, mas também mais, mas de forma sustentável.

O número 2) é o mais essencial e importante por vários motivos. Ele permite que a verdadeira sustentabilidade seja alcançada, mas também é a chave para evitar a inflação no futuro. Por não depender mais da renda e do trabalho e, portanto, a produção de serviços e produtos não será mais necessária do ponto de vista financeiro, também é completamente desnecessário aumentar os preços dos produtos ou até mesmo mantê-los no nível atual. A partir de então, os preços das mercadorias podem se tornar mais ajustados e servir aos indivíduos e à sociedade. Os preços podem então ser reduzidos, apesar do fato de que isso levará a "perdas", se isso for desejável para a sociedade ou para indivíduos

específicos. Nesse nível também, os aspectos financeiros e monetários, nosso sistema monetário e a política monetária podem ser tratados de forma muito mais lógica e sustentável. Dessa forma, tudo fará muito mais sentido.

Tudo se resume a um bom sensemaking

E assim é. Se os pontos acima se tornarem parte de nosso sistema monetário, da maneira sustentável e completa que pretendo e imagino, então, como resultado, muitos problemas da sociedade serão automaticamente resolvidos. O dinheiro nunca mais será um problema real, mas, além disso, ele também se tornará uma ferramenta e realmente apoiará o desenvolvimento sustentável. O dinheiro será, então, realmente um catalisador para o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis.

Que o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis da sociedade incluirão a destruição de organizações ou partes de organizações. E a destruição de processos organizacionais, processos de produção e recursos e a destruição da produção. Principalmente porque partes da produção não são sustentáveis ou não contribuem para a organização sustentável. Mesmo a produção em si não contribuirá para a sustentabilidade em muitos casos. A produção é necessária, mas somente quando for realmente necessária. E grande parte da produção atual não será, e a necessidade de produzir também pode diminuir no futuro. Por meio de uma logística melhor, mas principalmente por meio de inovações nas formas de produção e também de inovações na criação e na criação das necessidades das pessoas.

O fato de que no futuro teremos de produzir menos ou não produzir nada para atender às nossas necessidades de renda já levará a uma enorme redução na produção. Se houver menos produção e, portanto, as organizações não forem mais realmente necessárias, isso também terá um enorme impacto na redução da produção relacionada à produção e necessária para mantê-la. Pense na produção de equipamentos de embalagem, produção de maquinário, produção de equipamentos de transporte, produção de equipamentos de escritório.

No entanto, é de suma importância que o governo cuide e crie condições para a sustentabilidade de várias maneiras. A população de um país também desempenha seu papel nesse processo. A sociedade de consumo e o padrão de consumo dos indivíduos e das famílias também devem ser orientados para a sustentabilidade. Isso inclui o seguinte:

- Garantia de renda adequada aos residentes de um país em todos os momentos, mesmo que não haja renda relacionada ao trabalho.

- Não relutar nem ser negativo quanto à redução do trabalho ou até mesmo à eliminação total de determinados setores ou organizações se isso promover a sustentabilidade ou for útil ou desejável para algum outro propósito

- Incentivar o aprimoramento dos produtos para que eles realmente se tornem mais sustentáveis e promovam a sustentabilidade.

- Incentivar a substituição menos rápida de produtos e o gerenciamento sustentável do meio ambiente, da sociedade e do ambiente e da prática social

A eliminação da escassez de dinheiro, juntamente com a subsequente dissociação da renda da operação do trabalho e também da produção, torna tudo isso muito mais possível do que no momento atual. Se os indivíduos e a sociedade se tornam menos dependentes do trabalho e da produção em termos de renda, isso implica automaticamente que menos pode ser produzido. De fato, a produção não é mais necessária para gerar renda, mas mais para o que deveria ser de fato. Ou seja, atender às necessidades ou carências dos consumidores. Porém, o mais importante é que a produção também deve servir basicamente apenas para o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis e para uma vida e uma sociedade sustentáveis. Assim, os produtos ou serviços físicos produzidos não são o catalisador, mas sim as ferramentas e as necessidades substantivas para o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis.

Esse crescimento sustentável da sociedade pode ser alcançado se a produção se tornar menos, ou melhor, diferente. Um bom exemplo desse diferente é o fato de que a produção já se deteriorou nos anos de 2008 a 2008. Não melhorou, mas piorou. Enquanto a eficiência dos processos organizacionais melhorou. E essa eficiência pode e vai melhorar ainda mais. Só que, no momento, isso ainda ocorre às custas dos trabalhadores e da economia. Esse último ponto, às custas

dos trabalhadores e da economia. Não coincide com o fato de que a eficiência da produção e dos processos de produção está piorando. Porque eles estão melhorando. Então, por que os trabalhadores e os residentes dos países estão piorando? Quando a eficiência da produção, da fabricação e dos processos organizacionais está, de fato, melhorando? A resposta é simples: em parte e exatamente por causa disso. Enquanto a economia em si precisa parar cada vez mais, todos nós começamos a trabalhar cada vez mais. Fazendo mais e mais no mesmo período de tempo. Eficiência é o nome do jogo. Pelo mesmo salário que costumávamos ganhar, vamos fazer mais e mais. Com cada vez menos pessoas. Isso ocorre às custas dos trabalhadores e da nossa economia e, portanto, às custas da nossa sociedade. O motivo é que os benefícios da eficiência dificilmente são repassados aos trabalhadores e à economia, se é que são repassados. Pelo contrário. De fato, a eficiência é prejudicial aos trabalhadores e à economia. A produção enxuta, na economia e nas circunstâncias atuais, é prejudicial aos trabalhadores e à economia.

A eficiência, pelo menos da forma como está sendo introduzida atualmente, leva a uma economia menos sustentável e é um caso extremo de organização insustentável. A economia não deve parar, mas devemos ter permissão para isso. Não conseguimos isso trabalhando mais arduamente pelo mesmo salário ou trabalhando menos arduamente por um salário menor.

Portanto, o que estou dizendo, e o que é fato, é que a produção enxuta ou outros métodos de eficiência são prejudiciais tanto para os trabalhadores quanto para a economia. Esse é o caso agora, com o sistema monetário e a política monetária atuais. Se o sistema monetário e a política monetária atuais forem alterados, a eficiência continuará sendo prejudicial aos trabalhadores se não for sustentável. E esse caráter sustentável só pode ser alcançado se essa sustentabilidade beneficiar o trabalhador. Por exemplo, se no futuro os trabalhadores puderem escolher entre trabalhar mais e depois trabalhar menos horas - pelo mesmo salário - ou trabalhar menos e trabalhar mais algumas horas - pelo mesmo salário. E se mais eficiência também levar a um salário ainda maior, por exemplo. Ou se as políticas e o sistema monetário e financeiro permitirem que os trabalhadores e os residentes de um país se beneficiem financeiramente de uma maior eficiência e de outras formas de organização em todos os momentos. Mas é claro que a organização sustentável não tem a ver apenas com o aspecto financeiro, mas também com o social.

Dessa forma, pode-se argumentar que os trabalhadores devem e precisam ter permissão para desacelerar e, de fato, ser desacelerados no presente e no futuro. Todos nós deveríamos ter permissão para trabalhar em um ritmo normal, que é menos rápido e apressado do que o atual. Se isso for possível, deveríamos apenas produzir um pouco menos ou quase o mesmo com mais pessoas. A economia não precisa desacelerar. Mas também não precisa ser mais rápida. O ritmo de uma economia não importa. O que importa também é o ritmo certo. E tanto esse ritmo quanto o ritmo devem depender não da economia, mas dos trabalhadores e de nós mesmos. De indivíduos e grupos. A economia está em crise agora, mas não precisa estar. Se dissociarmos a renda e também a formulação de políticas financeiras e monetárias e a realidade do desempenho do trabalho. As interdependências precisam ser muito mais dissociadas no processo. Algo que minha inovação para o sistema monetário possibilita. E, com isso, é a chave para tornar os processos organizacionais e a organização verdadeiramente sustentáveis, o que, por definição, significa que essa sustentabilidade beneficia o trabalhador. A organização e as organizações devem, portanto, servir aos trabalhadores e à sociedade.

Se e quando minha inovação for introduzida, no que diz respeito às finanças, não importará mais o quanto ganhamos enquanto trabalhamos. O quanto trabalhamos. Ou quantas horas por dia. Da mesma forma, no que diz respeito às finanças, não importará mais para as empresas o fato de obterem lucro ou não. Se eles descarregam um contêiner da China manualmente ou se garantem que ele seja carregado em paletes tanto no lado chinês quanto no europeu e que haja boas condições de trabalho para os funcionários tanto no país fornecedor quanto no seu próprio país.

Para uma economia e uma organização sustentáveis, o trabalho deve ser realizado apenas para atender às necessidades. E o dinheiro, mais uma vez, deve ser cada vez mais, ou melhor, apenas um catalisador para o crescimento sustentável. Nada mais, mas certamente nada menos. O dinheiro deve servir cada vez mais à sociedade e aos indivíduos, e o mesmo se aplica à política monetária.

Como resultado da crise da dívida, é provável que a UE crie um fundo de emergência. Nesse fundo de emergência, os países terão que pagar. Enquanto os habitantes desses países já estão passando por dificuldades. Esse dinheiro é

então emprestado à Grécia e a outros países em dificuldades quando há uma alternativa muito melhor. Sendo que a UE não tem dinheiro depositado no fundo de emergência, mas cria seu próprio dinheiro no fundo de emergência. E então a Grécia não toma o dinheiro emprestado, mas o doa. Com a condição de que, se a Grécia retornar a uma situação realmente positiva ou suficientemente positiva nos próximos 20 anos, ela pagará o mesmo valor ou esse valor de volta ao fundo de emergência com juros no futuro. Por exemplo. Dessa forma, outros países não precisarão depositar dinheiro no fundo de emergência e, portanto, não precisarão começar a fazer cortes em decorrência dos depósitos necessários no fundo de emergência. Dessa forma, isso contribuirá muito para a recuperação da economia, em vez de levar à deterioração da economia e da posição dos indivíduos na sociedade.

9. Inflação de valor - Além da noção de inflação

Introdução

Desde aproximadamente o ano 2000, tenho trabalhado para resolver a crise da dívida, sua causa principal. Primeiro com insight, mas também de forma muito mais ampla do que apenas com relação à crise da dívida. Isso resultou no Sistema Monetário Excelente que criei. Esse Sistema Monetário Excelente é a melhor e mais otimizada solução para a crise global da dívida e também pode ser introduzido em um curto espaço de tempo quase irreal, mas totalmente realizável. De fato, com minha inovação para o sistema monetário - que é uma adaptação do sistema monetário atual e garantirá uma transformação para o Sistema Monetário Excelente - a crise da dívida pode ser completamente resolvida, encerrada, em um dia. Nem todos os países serão competentes e/ou capazes de realmente realizar isso em um dia, mas o "meu" país, a Holanda, entre outros, está nessa posição. Também a Alemanha e provavelmente a França e, de qualquer forma, os Estados Unidos da América estão em condições de aplicar minha inovação no sistema monetário, e em um dia também. Se apenas um dos governos desses países realmente fizer isso, isso significará o fim da crise global da dívida em um dia. Não apenas para seu próprio país, mas para o mundo inteiro. A partir de então, a crise da dívida estará terminada. Completamente resolvida.

Outro resultado muito mais abrangente de minha inovação para o sistema monetário é ainda maior. Isso se deve ao fato de que o Sistema Monetário Excelente também apoia o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade das maneiras mais apropriadas e excelentes. Portanto, a transição para o Sistema Monetário Excelente significa imediatamente uma transformação para a Sociedade Monetária Excelente. O que, por sua vez, dá suporte a uma transformação adicional para uma sociedade social excelente. A excelência adicional no "social" é muito, muito mais importante do que a excelência adicional no "monetário/financeiro". Mas a questão é que o capital social e o financeiro estão fortemente ligados. E que o sistema monetário atual e, portanto, as políticas não promovem uma sociedade social e, de fato, a impedem completamente ou até mesmo a destroem em muitas áreas. A única maneira de criar liberdade social e qualidade em um grau mais excelente do que no passado é por meio da criação e do apoio à liberdade financeira. O Sistema Monetário Excelente faz isso da maneira mais impressionante e excelente.

A perspectiva subjacente para uma melhor compreensão

Para entender melhor o fenômeno da crise da dívida e o que está envolvido, é importante analisá-lo da seguinte forma. O capital consiste em capital financeiro e capital social. Tanto o capital financeiro quanto o capital social têm muitas variedades , capacidades. E múltiplas formas. Embora o capital social tenda a ser muito mais plural e versátil do que o capital financeiro. A realidade ao nosso redor consiste em entidades e processos. Essas entidades também podem ser chamadas de objetos e, nesse caso, os organismos vivos também devem ser vistos como objetos. Todos esses objetos são dinâmicos. Então, chamamos essa dinâmica de "processo", e os objetos ou entidades fazem parte da dinâmica, dos processos. Tanto o capital financeiro quanto o social estão cada vez mais distribuídos em um número crescente de processos e entidades na era atual. Isso também significa que a proporção de capital social ou financeiro que está ou pode estar disponível para um determinado processo geralmente está diminuindo. Em proporções que podem ou não ser problemáticas. Todos os processos e entidades precisam de alguma parcela de capital social e financeiro. Para existir ou continuar existindo. A abundância do capital financeiro total ou do capital social total (capital total a ser distribuído entre as entidades) não é um problema, e a abundância do capital financeiro local ou do capital social local (capital disponível para processos ou entidades específicos) também não é um problema. A escassez geralmente é, em maior ou menor grau. A escassez local não deve ser "resolvida" com a criação de escassez local em outros lugares ou momentos no tempo. Algo que acontece no passado e atualmente, e cada vez mais. Isso ocorre porque há uma crescente escassez de capital financeiro total e, portanto, também de capital social local. De fato, para compensar ou reduzir temporariamente a escassez de capital financeiro total, é necessário cada vez mais uso do capital social.

O problema da inflação

Quando eu me comunico ou quero explicar meu Sistema Monetário Excelente a outras pessoas, é muito frequente a pergunta se o Sistema Monetário Excelente não levará à inflação. Eu então digo que isso não é problema algum. E que também descrevi algumas coisas sobre inflação no passado que já mostram que

a inflação não é um problema no Sistema Monetário Excelente. Entretanto, o que eu já escrevi sobre inflação muitas vezes não está disponível. Além disso, o que foi escrito pode não ser suficiente para que as pessoas entendam que a inflação não é, de fato, um problema antes da introdução do Sistema Monetário Excelente e quando o Sistema Monetário Excelente for um fato. No texto que segue agora, espero explicar isso suficientemente. A maioria dos textos anteriores que já escrevi sobre inflação está em minha conta/página da web em www.academia.edu. Eles podem ser baixados lá. Mas espero que isso não seja mais necessário após a leitura do texto a seguir e que leve a uma compreensão suficiente de que a inflação dentro do Sistema Monetário Excelente não é um problema e será até mesmo muito menor do que no momento atual. Porque, nos tempos atuais, muita inflação ocorre sem ser suficientemente notada ou nomeada pelo governo ou pelos economistas. Algo que, esperamos, também ficará claro durante a leitura do texto a seguir.

O que é inflação de preços

A inflação de preços - ou o que os economistas, os noticiários e afins comumente chamam de inflação - significa que menos pode ser comprado com a mesma quantidade de dinheiro. Portanto, é necessário mais dinheiro para comprar a mesma coisa.

Se o número de unidades monetárias em circulação aumenta e a oferta de bens e serviços diminui, surge uma situação que pode levar à inflação. Se esse número de unidades monetárias em circulação diminuir e a oferta de bens e serviços aumentar, isso pode levar à deflação. Essas são possibilidades. No entanto, se isso de fato ocorrerá, também depende de outros fatores. Os desenvolvimentos econômicos das últimas décadas comprovam isso.

O fato de a lógica da inflação e da deflação ter funcionado ao contrário nas últimas décadas se deve ao fato de que nosso sistema monetário - nosso sistema monetário - não é lógico, mas até mesmo ilógico e destrutivo, prejudicial. Também porque as organizações não entendem o suficiente os requisitos relacionais para que nosso sistema monetário atual funcione adequadamente. Com isso, quero dizer que o sistema monetário - nosso

sistema monetário atual - pode nem ser tão ilógico, mas se torna ilógico na sociedade porque as organizações e os indivíduos em nossa sociedade simplesmente não "trabalham" e "agem" da maneira que o sistema monetário atual espera que "nós" façamos. Voltarei a esse assunto mais tarde. Mas ao dizer que a inflação e a deflação funcionaram ao contrário, quero dizer que a inflação e a deflação ocorrem de fato, mas de uma forma completamente diferente do que os economistas percebem e entendem atualmente. Esse mal-entendido decorre de uma compreensão muito restrita do fenômeno da inflação, mas também, portanto, porque nosso sistema monetário atual e a atual política monetária e as ações de governos, organizações e indivíduos fazem com que a inflação e a deflação se desenvolvam logicamente nesse contexto, mas esses desenvolvimentos são, de certa forma, opostos ao que os economistas "entendem" e acham que "veem" em relação à inflação e à deflação na sociedade.

O que é interessante é entender o que de fato significa "dinheiro em circulação". Se esse é o dinheiro para consumo e produção, e se inclui ou não o dinheiro reservado por empresas e governos ou outras organizações ou por indivíduos (para qualquer finalidade). E como essas reservas se desenvolveram recentemente, especialmente após o surgimento da crise da dívida. De fato, após a crise da dívida, mais dinheiro foi reservado para os bancos e talvez para os governos pelo BCE e similares. Esse dinheiro obviamente teve que vir de algum lugar. E dadas as possibilidades monetárias atuais, ele só poderia vir de um lugar, ou seja, "da" economia e "dos" trabalhadores e cidadãos. Enquanto precisamente "a" economia e "os" cidadãos precisavam e precisam de MAIS dinheiro. As entidades (inclusive os processos) precisam de MAIS dinheiro e NÃO de menos, como está acontecendo agora.

Como a inflação de preços é medida

Vários produtos são comumente usados para calcular a inflação. Esses são (quase) sempre os mesmos produtos. Desses produtos, então, um certo número, mas também sempre o mesmo número de produtos consumidos/comprados por ano. Esse número é então multiplicado pelo preço vigente naquele ano. E então observamos a diferença no valor total em anos diferentes. Quando esse valor total aumenta, observa-se inflação; afinal, é

necessário mais dinheiro para comprar esses produtos específicos nesses números.

Portanto, essas são as médias. E para um determinado número de produtos e determinados produtos específicos. É muito importante saber quais são esses produtos, mas também entender exatamente como o cálculo funciona e como ele deve ser entendido em uma perspectiva social e econômica mais ampla. Porém, o que costuma ser ainda mais importante do que o QUANTO da inflação que os índices de inflação analisam é o COMO .... como essas diferenças surgem ao longo dos anos, quais são as causas subjacentes dessas diferenças. Eu mesmo acho que entendo que o fato de os salários não terem sido adequadamente ajustados às taxas de inflação nos anos anteriores é uma das principais causas do surgimento da inflação nos anos seguintes. Mas há outras causas da inflação, como o aumento dos preços das commodities ou outros desenvolvimentos de preços. E a consciência inadequada dos preços relacionais e o(s) desenvolvimento(s) de preços relacionais resultante(s).

Tendências em nossa sociedade relacionadas à inflação

Atualmente, a inflação é vista principalmente como um fenômeno não relacional, ou não há consciência suficiente sobre os personagens e os vários aspectos da inflação de valor relacional. Há várias tendências na sociedade atual que estão relacionadas à inflação. Para citar algumas

A tendência de que é preciso fazer cada vez mais para obter uma determinada renda. E que, em geral, é possível comprar menos com essa mesma renda.

A tendência de que os desenvolvimentos sociais e relacionais na sociedade estão fazendo com que se espere e se exija que os indivíduos comprem cada vez mais. As demandas sociais estão ficando cada vez maiores, mas também uma maior conscientização e desejo de qualidade exige que se faça mais e, portanto, que se gaste mais para continuar a atender aos padrões de qualidade mais elevados.

Os requisitos de treinamento dos empregadores, mas também para o desempenho adequado e apropriado de determinados empregos e trabalhos, exigem níveis mais altos de educação e habilidades dos trabalhadores. Como resultado, o nível geral de educação da população está aumentando. Apesar do

aumento do nível geral de educação, há cada vez mais trabalhadores com nível de educação superior que precisam trabalhar abaixo do seu nível porque não há trabalho disponível em seu próprio nível. Essa parcela aumentou nas últimas décadas e provavelmente só aumentará se nenhuma medida for tomada. O que não precisa ser um desenvolvimento ruim, mas na maioria dos casos é. Principalmente porque essas agências de emprego temporário ficam com uma parcela relativamente grande dos salários por hora pagos pelas empresas para esses trabalhadores e não os pagam/transferem para o trabalhador temporário. Os trabalhadores temporários deveriam ganhar MAIS do que os trabalhadores regulares, pois são mais flexíveis em termos de distribuição e os empregadores têm menos obrigações. Além de um salário bruto por hora mais alto, os trabalhadores temporários também deveriam receber benefícios adicionais e recompensas regulares no futuro. Como um 13º mês e também distribuição de lucros e coisas do gênero. Essas recompensas são e foram dadas aos trabalhadores permanentes no passado e no presente. Mas a proporção de funcionários permanentes diminuiu significativamente. Isso não significa que, como na era atual, os trabalhadores temporários mais flexíveis não mereçam um 13º mês e um subsídio de lucros. O 13º mês deve se tornar uma parte padrão da remuneração dos trabalhadores temporários, onde simplesmente o benefício do 13º mês, se houver, é dividido pelo número de dias de trabalho por ano vezes o número de dias em que o trabalhador temporário foi contratado pela empresa em questão. Assim, mesmo um trabalhador temporário que trabalha apenas por alguns dias ou semanas em uma determinada empresa ainda recebe parte do pagamento do 13º mês. Da mesma forma que um funcionário permanente que é demitido apenas alguns dias ou um mês antes do pagamento do 13º mês deve ter direito a uma parte proporcional do 13º mês de pagamento.

A medição da inflação geralmente considera apenas a inflação das despesas e leva pouco ou nada em conta a inflação do lado da renda - inflação das rendas, redução das rendas.

De fato, atualmente, a inflação das despesas não é totalmente calculada, mapeada e compreendida. Enquanto a inflação da renda não é levada em conta e, além disso, não é compreendida de forma alguma. Ainda se pressupõe uma renda mínima completa, enquanto em muitos e cada vez mais grupos de renda mais baixa, seus funcionários têm de se contentar com uma renda cada vez menor. Isso se deve tanto à queda do salário real por hora quanto à perda de benefícios adicionais, ao aumento das despesas de deslocamento, que também

são menos reembolsadas, e também à perda de participação nos lucros e similares. Além disso, um número cada vez maior de pessoas pode trabalhar menos horas por mês e também não consegue obter ou providenciar um complemento por meio de trabalho adicional ou subsídios ou benefícios adicionais. De fato, esses subsídios ou benefícios adicionais ainda se baseiam na crença ou no pensamento de que todos podem obter uma renda em tempo integral ou, pelo menos, razoável. No entanto, esse é cada vez menos o caso, especialmente nos grupos de renda mais baixa, porque eles são compostos, especialmente ou pelo menos na Holanda, cada vez mais por estudantes e jovens que moram com os pais e recebem poucas horas de trabalho e só conseguem se sustentar porque ainda moram com os pais.

Como as empresas e outras organizações lidam com preços que levam à inflação?

É interessante observar POR QUE os preços aumentam quando as quantidades de dinheiro permanecem as mesmas, caem ou aumentam. Mas também COMO as empresas lidam com esses aumentos de preços. Com isso, quero dizer o que elas fazem com o dinheiro que recebem a mais - ou não - ao aumentar os preços. E como o aumento ou a queda nos salários se relaciona com o aumento ou a queda nos preços.

Em muitos casos, na prática, não haverá absolutamente nenhuma relação entre o aumento ou a queda dos salários em uma determinada empresa em relação ao aumento ou à queda dos preços. Algo que, em alguns casos, parece estranho. E também ilógico e prejudicial para os trabalhadores individuais, bem como para a economia e a sociedade como um todo.

Essa nocividade para a economia está presente e cada vez mais presente porque há uma crescente escassez de dinheiro em nossa economia. As pessoas, especialmente as pessoas dos grupos de renda mais baixa, têm cada vez menos dinheiro para gastar e estão ficando cada vez mais carentes de dinheiro. Enquanto isso, os preços estão sendo aumentados de forma geral e até mesmo agora, ao passo que os salários mínimos estão sendo reduzidos de forma geral e também individualmente. Porque os trabalhadores temporários em

particular (uma parcela crescente da força de trabalho) podem trabalhar cada vez menos horas e, além disso, por meio de uma manipulação "inteligente" (e parcialmente antissocial) dos acordos coletivos para trabalhadores temporários e outros truques das agências de emprego temporário, são mantidos com os menores salários possíveis. Em geral, o 13º mês e os subsídios de lucro também não são pagos. Enquanto isso, as próprias agências de emprego coletam entre 18 e 25 euros por hora por trabalhador temporário e, em geral, repassam apenas metade ou menos desse valor como pagamento bruto aos trabalhadores temporários. Portanto, apenas uma parte relativamente pequena do valor recebido também é usada para pagar prêmios de pensão aos trabalhadores temporários e impostos ao Estado.

Um exemplo concreto são as empresas que, em tempos atuais de redução dos ganhos dos funcionários e diminuição da quantidade de dinheiro em circulação, aumentam seus preços de qualquer maneira. E não repassam nenhuma parte desse aumento de preço aos funcionários. Enquanto suas vendas não estiverem caindo. Quando as vendas estão caindo, os aumentos de preços são justificados, em alguns casos, para manter um volume de negócios igual ou suficiente. Mas há muitas organizações que apenas mantêm vendas relativamente estáveis. Aumentam seus preços de qualquer maneira. E não repassam muito disso para os funcionários

Também é importante mencionar o fato de que as agências de emprego e as empresas estão pagando menos aos trabalhadores por hora e também menos horas por semana, em um momento em que os preços permanecem os mesmos ou até aumentam. Obviamente, isso tem um impacto prejudicial sobre a economia, mas também devido à queda dos salários por hora e, em geral, menos impostos são pagos ao governo.

Um exemplo flagrante, antissocial e repreensível é o seguro de saúde. Embora haja uma crise e cada vez mais pessoas estejam lutando para continuar pagando suas contas, as empresas de planos de saúde aumentam rotineiramente os prêmios de seus planos de saúde. Enquanto isso, seja em conluio com o setor farmacêutico ou não, elas continuam a reembolsar medicamentos mais caros prescritos por médicos. Ao mesmo tempo, esses mesmos médicos são motivados a não prescrever alternativas mais baratas a seus pacientes. Esses medicamentos mais caros acabam tendo de ser pagos

pelo fundo do seguro de saúde. E, portanto, fazem com que todos tenham que pagar mais em prêmios de seguro de saúde. O que, de qualquer forma, é muito alto, porque as empresas de seguro de saúde deveriam ser sem fins lucrativos, mas, enquanto isso, obtêm altos lucros.

Como as pessoas lidam com a inflação?

A palavra inflação é mencionada com muita frequência e facilidade, quase sempre com total desconhecimento do que se está falando. Mesmo ao teorizar sobre a inflação, uma "realidade" muito unilateral e concisa é criada de uma forma muito unilateral que nunca pode ser real e também leva a "percepções" completamente erradas e a uma compreensão completamente errada do que está acontecendo ou pode acontecer na sociedade.

Assim, a "compreensão" da inflação sempre se baseia em suposições e modelos que ignoram completamente as dependências relacionais de entidades e processos na sociedade.

Ver COMO as pessoas lidam com a inflação de preços é, no mínimo, fascinante, mas, nesse processo, incrivelmente relevante. E, principalmente, quais bens ou serviços são afetados.

O que imediatamente se destaca, ou DEVE se destacar, é que, na era atual, as pessoas na Holanda já estão cortando o seguro saúde. Embora essa seja uma necessidade básica realmente importante da vida. E isso tem a ver com segurança. Certeza para a saúde. Algo que as pessoas não cortam facilmente. O fato de que elas o fazem tem a ver com o fato de que mesmo as pessoas COM um emprego "completo" não têm mais dinheiro suficiente para pagar um seguro de saúde, caro ou não. Por causa do aumento dos preços, mas também por causa da redução da renda.

Faz muita diferença se um funcionário tem um emprego permanente ou, como é cada vez mais comum nos dias de hoje, especialmente para grupos de baixa

renda, trabalha por meio de uma agência de empregos temporários. No último caso, o funcionário, na maioria dos casos, não tem benefícios adicionais, como 13º mês, mas também participação nos lucros e outras vantagens que são de fato muito necessárias, especialmente para os grupos de baixa renda. Além disso, os trabalhadores temporários, especialmente nos tempos atuais, geralmente trabalham menos horas do que os funcionários permanentes. E, além disso, somente essas horas são pagas por um empregador que mantém grande parte ou até mesmo a grande maioria do que é pago pelo cliente para um trabalhador em seu próprio bolso e não "repassa" para o trabalhador temporário ou para o governo por meio do pagamento de impostos. Portanto, a substituição gradual e, desde a crise, acelerada de trabalhadores permanentes por trabalhadores temporários significa - entre muitos outros efeitos negativos - uma redução acelerada nas remessas de dinheiro de impostos para os governos. Mas as agências de trabalho temporário também são ainda mais criativas e, infelizmente, mais eficazes em manter a renda dos temporários consistentemente baixa. Na verdade, essa é uma das principais causas da manutenção e até mesmo da piora da situação econômica na Holanda e em outros países europeus e, portanto, em todo o mundo. Mas não é a causa real e subjacente. Essa causa real e subjacente é uma GRANDE falta de dinheiro em nossas economias. A falta de dinheiro para fazer o que estamos realizando e "entregando" atualmente nessas economias. Entretanto, isso não deve e não pode ser feito às custas e às custas dos indivíduos (renda), dos trabalhadores. Economizar na mão de obra para liberar dinheiro para permitir e manter "o resto" possível. Em longo prazo, é claro, isso não funciona. E o dano de longo prazo dessa maneira limitada e desvairada de fazer as coisas é incalculável. A única maneira de evitar E reparar esses danos o máximo possível é introduzir o Sistema Monetário Excelente.

Além disso, a assistência é um caso totalmente específico quando se considera também a assistência a idosos. Certos grupos de idosos nem mesmo receberão cuidados em casas de repouso no futuro, se depender do atual governo da Holanda. Apesar da queda dos salários das pessoas de baixa renda, as empresas de seguro de saúde só aumentaram o custo do seguro de assistência nos últimos anos. A eficiência dos mesmos seguros de saúde, mas também dos hospitais, deveria ter aumentado e deve aumentar ainda mais. A equipe do hospital e outros profissionais de saúde estão vendo os salários caírem e sendo demitidos. As empresas de seguro de saúde sem fins lucrativos estão obtendo cada vez mais lucros. E ainda assim, aqui, portanto, é preciso fazer ainda mais cortes às custas de um grupo de pessoas extremamente vulneráveis. E "nós"

pagamos cada vez mais prêmios de assistência, recebendo cada vez menos em troca e com a perspectiva e o conhecimento de que tanto o governo quanto as empresas de seguro de saúde consideram o dinheiro mais importante do que as pessoas e, se necessário, preferem colocar os idosos na rua a buscar uma solução social que possa custar um pouco mais de dinheiro.

Portanto, além do problema de que a inflação como um conceito em si já é definida de forma muito unilateral, há também o problema geral de que o conceito de inflação de preços não é compreendido e explicado de forma relacional. Dessa forma, não há "apenas" um entendimento relacional errado, mas uma completa falta de consciência de que a inflação seria ou é relacional. Até certo ponto, essa percepção parece existir, mas na descrição e nas medições da inflação, ela quase não aparece, se é que aparece. E se aparece, é em uma extensão extremamente pequena. Há muitos aspectos e processos que NÃO são considerados. Talvez também devido a uma perspectiva subjacente completamente errada.

No que diz respeito ao relacional, por exemplo, a distinção entre bens complementares e bens não complementares já está ausente no conceito de inflação. Além disso, em decorrência disso, COMO os consumidores lidam com a diferença de caráter desses bens. Em geral, mas também em relação à inflação. E em relação à compra compulsória ou não compulsória de outros bens relacionalmente complementares ou relacionalmente não complementares.

A função relacional dos bens ou serviços também desempenha um papel muito importante. Refiro-me tanto à relação financeira quanto à relação social. E acho que é bom observar e perceber que cada vez mais bens e serviços em nossa sociedade têm ou adquiriram um caráter relacional financeiro. Isso inclui a função de bens de luxo, mas também a importância da mídia social e de produtos complementares. Mas também o carro e o combustível para esse carro. Devido a um aumento nos custos de combustível, mas também devido a um aumento no tráfego social e de trabalho, o caráter relacional financeiro do carro e também dos custos de combustível aumentou. Acrescenta-se a isso o fato de que as agências de emprego, além de pagarem a menor renda possível, também concedem baixos subsídios de quilometragem aos trabalhadores que elas mesmas colocam mais longe de onde moram. Com ou sem a aprovação desses mesmos trabalhadores temporários. Como resultado, esses

trabalhadores, que já ganham ou recebem muito pouco de qualquer forma, também têm que acrescentar o deslocamento para o trabalho.

Um exemplo de bens socialmente relacionais são uma boa educação, telefones celulares, computadores, bem como bens de luxo, como um carro e férias. Mas o aumento da taxa de rotatividade de bens também se deve a aspectos relacionais sociais e menos a aspectos relacionais funcionais. Embora a vida útil de muitos bens esteja aumentando, esses mesmos bens estão sendo substituídos em um tempo cada vez mais curto. Veja o caso dos carros, mas também de outros bens. As pessoas de baixa renda têm menos ou nenhuma oportunidade (recursos financeiros) para acompanhar isso, mas ainda assim o fazem em parte devido à motivação social relacional. Essa motivação social e relacional também influencia o uso de telefones celulares. Hoje em dia, mesmo entre os grupos de baixa renda, há famílias em que quase todos têm um telefone celular. Esses celulares estão ficando cada vez mais caros, mas as assinaturas de celular também estão ficando mais caras. E esses são custos que se repetem todos os meses e, portanto, precisam ser pagos.

Inflatie - o fantasma da ópera

Reducionismo do conceito de inflação e o que está incluído e o que não está. O que Peirce chama de primeiridade e não COMO as pessoas lidam com ela.

Por exemplo, os custos da assistência médica; o fato de que cada vez mais pessoas já não conseguem arcar com essa necessidade básica. Atualmente, cada vez mais pessoas estão economizando para isso, mas, com o passar do tempo, cada vez mais pessoas desistirão. Porque elas não podem mais pagar por causa dos desarranjos do sistema monetário com o qual estamos trabalhando agora. E o desarranjo com o qual a política monetária também é conduzida, entre outras coisas, com o mal-entendido e também com o aspecto e a noção completamente irrelevantes da inflação.

Inflação de valor - um conceito mais amplo de inflação

Já indiquei, por meio de vários raciocínios e exemplos, por que o conceito (financeiro) de valor de nosso tempo é altamente reducionista. E, também por esse motivo, altamente prejudicial, especialmente se o governo ou outras organizações basearem suas políticas nele.

O conceito de inflação financeira de nossa época é reducionista porque:

Ela se baseia em uma perspectiva errada que é a) muito unilateral e b) destaca ou enfatiza demais aspectos errados da realidade

Ele é (também por esse motivo) realmente relacionável e fornece uma visão relevante em uma extensão muito pequena. O próprio fato é que a noção de inflação (de preços) só leva a muitos mal-entendidos prejudiciais e também à formulação de políticas prejudiciais. Esperamos que este texto deixe isso mais claro.

Isso é demonstrado, entre outras coisas, pela ausência do seguinte no conceito de inflação:

- Preços de casas e preços de gasolina e combustível

- Subsídios para despesas de viagem da equipe

- O (aumento) dos prêmios de seguro-saúde

- O custo (crescente) da telefonia (móvel) e do uso da Internet

- As inter-relações entre diferentes bens e serviços e a importância e utilidade do uso desses bens e serviços. Os custos das necessidades são mais críticos e menos evitáveis do que outros custos e despesas. Embora, infelizmente, agora pareça que até mesmo os custos odontológicos e de saúde em geral, bem como de vestuário, podem ser economizados, mesmo nos níveis indesejáveis observados nos tempos atuais.

Mas mesmo que esses aspectos sejam acrescentados ao conceito de inflação, ele ainda é muito reducionista. Porque o conceito de inflação financeira não inclui a inflação social e a inflação de bens.

Portanto, apresento aqui o conceito de inflação de valor. A inflação de valor é, portanto, a combinação da inflação do "financeiro"/dinheiro, da inflação dos próprios bens ou serviços e também da inflação social. Além disso, também a conexão e a interdependência entre a inflação financeira, a inflação de bens e a inflação social.

Por inflação de bens ou serviços, não me refiro à inflação de novos bens ou serviços ou de bens ou serviços quando são comprados, mas à inflação de bens ou serviços que já foram comprados. Mas também a inflação de edifícios e outros imóveis que foram comprados no passado ou que serão comprados no futuro. E como o valor desses bens e serviços evolui ao longo do tempo.

Quando se trata de inflação de preços, os economistas analisam apenas o custo de novos produtos quando eles são comprados. Entretanto, o que não é monitorado e, pelo que sei, não há absolutamente nenhuma supervisão sobre isso. É a inflação do valor de bens e serviços que já foram comprados.

No passado, eram comprados muitos produtos que podiam ser mantidos e que, às vezes, também se tornavam mais valiosos com o tempo. Pense em produtos especiais e valiosos que estão em menor número ou não estão mais disponíveis. Entretanto, o que se vê agora é que muitos desses bens não valem mais muito, especialmente devido à crise. Portanto, eles não podem ser vendidos e, se puderem ser vendidos, serão com prejuízo. Porque o valor das mercadorias pode ou não ter diminuído significativamente em comparação com alguns anos atrás e, talvez, também em comparação com a época em que foram compradas. É claro que é preciso observar a média, mas há uma tendência geral de que todas as mercadorias que estão sendo ou foram compradas estão diminuindo de valor. E, se é que estão, geralmente estão caindo de valor em um ritmo mais rápido do que no passado.

A propriedade "especial" de vários bens parece ter diminuído ao longo dos anos em comparação com o passado por vários motivos. Em parte, isso se deve à inflação do valor financeiro dos bens, mas também envolve, até certo ponto, a inflação do valor social. Ou também a inflação do valor relacional (social), porque há tantos bens que a especialidade de um bem específico diminui. Devido à multiplicidade de bens e produtos disponíveis, o valor individual de cada bem diminui.

Entretanto, esse declínio nos valores também tem uma consequência, importante ou não, na inflação do valor dos produtos e, portanto, na economia. As pessoas recebem menos dinheiro (de volta) pelos produtos que vendem e, portanto, têm menos dinheiro disponível para cobrir suas despesas ou para comprar produtos novos ou diferentes.

Em geral, todo mundo também tem coisas mais do que suficientes, esse não é o problema nos países ocidentais. O problema é conseguir pagar as despesas correntes. No passado, esse era um problema muito menor porque havia um melhor equilíbrio entre renda e despesas, mas também porque havia muito menos inflação do que tem acontecido, especialmente nos últimos anos. Precisamente durante os últimos anos, os anos da crise financeira e da dívida, a inflação se acelerou e aumentou. No entanto, isso se referia principalmente à inflação de valor que não era medida ou percebida pelos economistas e/ou governos, o Estado.

A situação atual em relação à inflação para indivíduos específicos

Se a inflação for vista como o fato de que se pode comprar menos com a mesma quantia de dinheiro. Então, faz muita diferença se, nessa situação, alguém tem mais dinheiro ou, de fato, a mesma quantidade de dinheiro ou menos dinheiro. No primeiro caso, a pessoa em questão melhora ou a situação permanece a mesma para ela. Em ambos os outros casos, a pessoa em questão perde.

Na situação atual, o ano de 2013 e a crise da dívida. A maioria das pessoas está perdendo salários. Enquanto os preços estão subindo. É possível comprar menos com a mesma quantia de dinheiro. Mas a maioria das pessoas não

mantém a mesma quantia de dinheiro e, na verdade, diminui. Portanto, a inflação para esses indivíduos em particular é ainda maior do que a inflação média. Isso é especialmente verdadeiro para pessoas de baixa renda que, às vezes, veem sua renda ser drasticamente reduzida.

O impacto da inflação é maior entre as pessoas de baixa renda. Eles percebem imediatamente quando seus salários caem, especialmente se isso estiver ligado a aumentos de preços de produtos. É muito ruim que a inflação não seja compreendida, especialmente pelos grupos de baixa renda, porque esses são os grupos mais afetados por qualquer inflação.

A inflação de valores vem ocorrendo em nossa sociedade há muito tempo e em uma escala muito mais ampla do que a compreendida pelos governos e pelo "público em geral". Medir é saber, mas é preciso medir a coisa certa. E mesmo assim, a medição por si só não é compreensão. Uma compreensão muito mais abrangente do que está acontecendo requer uma compreensão muito mais ampla da inflação, da economia e da sociedade como um todo. E as ferramentas e os momentos de medição quantitativa não são suficientes. Para isso, é necessária uma pesquisa qualitativa muito mais ampla e extensa e, acima de tudo, uma boa comunicação com as partes interessadas relevantes e a escuta das mesmas. Em última análise, a pesquisa qualitativa consiste em aprender a se comunicar, ouvir e interpretar bem. De maneira crítica. O que inclui o uso e a aplicação da metodologia correta e, principalmente, a perspectiva subjacente e a construção de sentido.

10. Por que a inflação não será um problema com e dentro do Sistema Monetário Excelente

A inflação não será mais um problema no Sistema Monetário Excelente, muito pelo contrário. A inflação de preços não será um problema, mas a inflação de valores também não será. Outra palavra para inflação é redução, e outra palavra para deflação de valor é aumento de valor. Quando o Sistema Monetário Excelente estiver em vigor, haverá multiplicação de valor(es). Aumento no valor do capital financeiro e social. De várias maneiras.

Isso é causado, em parte, pelo seguinte:

Dentro do SME, os impostos sobre mercadorias podem ser reduzidos, mas também os impostos especiais de consumo sobre a gasolina. Assim, as pessoas também terão que pagar menos IVA e menos pelo combustível. Isso deixa mais para outros bens e serviços, que também podem cair de preço.

A renda, especialmente dos grupos de renda mais baixa, geralmente aumentará. Como resultado, qualquer aumento de preço que ocorra por outros motivos ainda poderá ser pago mais cedo, melhor e mais facilmente do que em uma situação em que o Sistema Monetário Excelente ainda não foi ou não será introduzido.

Com o SME, mais amortecedores financeiros e oportunidades podem ser criados para permitir que indivíduos e organizações que não possam cumprir suas obrigações financeiras em um determinado momento possam fazê-lo de qualquer maneira, ou até mesmo "apenas" cumprir essas obrigações financeiras de uma fonte financeira geral. Possivelmente sem que os indivíduos ou organizações em necessidade financeira temporária tenham que reembolsar os valores pagos no futuro. Nesse caso, trata-se "apenas" de uma doação de interesse econômico e social geral.

Do site http://www.ftm.nl/exclusive/inflatie-btw-en-de-cijfers/, peguei emprestado o seguinte texto:

" Primeiro, os preços dos imóveis não estão incluídos no índice de preços ao consumidor. A cesta de bens de consumo inclui apenas o "valor teórico do aluguel". Se os preços das casas tivessem sido incluídos nos índices de preços, a inflação teria sido consideravelmente maior antes da crise e consideravelmente menor após a crise" (http://www.ftm.nl/exclusive/inflatie-btw-en-de-cijfers/)

Aqui tenho o seguinte acréscimo. A inflação com os preços dos imóveis incluídos foi, de fato, mais alta antes da crise e mais baixa após a crise. Mas isso também deve estar relacionado aos ajustes reais da inflação (com base nas taxas de inflação SEM a inclusão dos preços dos imóveis), mas também ao aumento dos valores dos imóveis ANTES da crise.

Como todos sabemos, os preços dos imóveis subiram significativamente ANTES da crise, o que beneficiou significativamente todos os proprietários de imóveis. DEPOIS da crise, os preços dos imóveis caíram (o que, a propósito, aconteceu por um tempo ANTES da crise), o que levou à queda dos preços dos imóveis, prejudicando tanto os proprietários da época quanto aqueles que compraram ou estão comprando um imóvel durante esse período ou depois. Afinal de contas, a maior parte do patrimônio líquido passa a valer MENOS.

Além disso, no entanto, há o fato de que os salários dos grupos de renda mais baixa já foram ajustados muito pouco de acordo com a inflação real nos anos anteriores para possibilitar a compra de casas ou a obtenção de uma hipoteca suficientemente alta para comprar uma casa. Isso é parcialmente corrigido quando os preços dos imóveis são reduzidos, mas de forma alguma completamente. De fato, os preços dos imóveis continuam consideravelmente mais altos em relação aos salários relativamente baixos dos grupos de renda mais baixa do que eram no passado. Além disso, no entanto, nos tempos atuais, especialmente no que diz respeito aos grupos de baixa renda, embora os preços dos imóveis estejam caindo, a renda também está caindo significativamente devido aos salários mais baixos das agências de emprego, mas também devido a menos horas de trabalho. Isso, em conjunto, garante que, em mais casos do que se imagina, o declínio real em determinadas rendas individuais caia ainda mais do que a queda nos preços dos imóveis. Além disso, soma-se a isso o fato de que, SE uma casa for comprada, ela só valerá MENOS no período APÓS a compra, e NÃO mais.

Além disso, é claro que é muito importante se a pessoa (tem que) usar ou não determinados bens ou serviços. Se a pessoa for cada vez mais obrigada a começar a usar determinados bens ou serviços, isso pode aumentar bastante a carga sobre a renda total. Da mesma forma, e talvez especialmente nas últimas décadas ou anos, as pessoas de baixa renda também tiveram que lidar com o aumento dos gastos com :

Custos de treinamento (a pressão e a necessidade de estudar só aumentaram)

Os custos de telefonia que já mencionei, a telefonia móvel e o fato de que hoje em dia todos os membros da família têm um telefone, quase ao contrário do que acontecia no passado

Custo de deslocamento; ter de percorrer distâncias maiores e, especialmente nos tempos atuais, os altos custos de combustível. Por outro lado, as pessoas geralmente são menos reembolsadas por esses custos de deslocamento

11. A lógica da inflação relacional

Começo esta seção do livro com um texto que pode parecer teórico ou, no mínimo, "vago" para a maioria. Faço isso porque ele faz parte de meus outros trabalhos/escritos sobre metassemiótica. A meta-semiótica ou meta-semiótica é inferior e transcende a semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce. Desenvolvida por mim, a metassemiótica é, na verdade, a chave para vincular ciência, prática e lógica. Para unificar. No entanto, ela NÃO é teoria, pois não faço e nunca fiz teoria. Vejo a teoria como algo diferente da prática, daquilo que existe e é possível em nossa sociedade. Essa diferença é causada principalmente também pelo que estou prestes a descrever aqui e pelo que chamei de insignificância metassemiótica. Esse é um termo inglês e, portanto, meta-semiótico não soa familiar e também pode parecer "vago". Mas, por isso, tento explicá-lo parcialmente aqui e, para aqueles que quiserem saber mais sobre isso, remeto a outros textos meus sobre o assunto. A meta-semiótica desenvolvida por mim também está pronta para ser implementada, assim como meu Sistema Monetário Excelente. Mas a meta-semiótica também precisa de uma explicação mais ampla baseada em um livro, e ainda é possível elaborar e melhorar os detalhes. Mas também no que diz respeito à metassemiótica, espero que ela seja usada relativamente em breve. A metassemiótica melhorará drasticamente nossas ciências e, portanto, a sociedade. Ela é a metodologia e a maneira de ver as coisas para realmente entender e, assim, melhorar TUDO.

Na verdade, tudo em nossa sociedade, universos e sociedade deve ser considerado e também compreendido de um ponto de vista relacional. No que diz respeito a esse modo de ver relacional, obviamente há muitos, mas há apenas um, o correto e mais excelente... sendo a metodologia e o modo de ver mais ideais com base no mais excelente entendimento holoplorístico/meta semiótico. Qualquer outro modo de ver leva ao que chamo de insignificância metassemiótica. A insignificância metassemiótica é um representâmen que representa um mal-entendido relacionado a signos criado pela consideração de apenas parte da possibilidade ou das possibilidades, muitas vezes também a partir da perspectiva errada e pressupondo uma estrutura subjacente que não existe na realidade. Chamei isso de insignificância metassemiótica, decorrente do termo insignificância estatística. Esse termo refere-se a erros nas estatísticas que resultam do fato de se considerar apenas parte da população. A insignificância metassemiótica também ocorre porque apenas parte de algo é considerada. (Deirdre Mc Closkey, " the Cult of Statistical Significance: How the

Standard Error Costs Us Jobs, Justice, and Lives (Economics, Cognition, and Society)" , University of Michigan Press, 1ª edição, 2008). Embora não se trate de menos do mesmo, mas de menos de algo que, em sua redução, é diferente do que realmente é ou pode ser. Além disso, essa insignificância metassemiótica não é apenas uma insignificância semiótica, mas também uma metassemiótica. Com isso, na verdade, quero dizer que qualquer insight que não seja suficientemente completo, mas que também não seja metassemiótico em caráter e origem, TODOS esses insights são insignificância metassemiótica.

A inflação deve levar em conta a oferta e a demanda. Mas também o excesso ou a falta de capacidade. E também com a renda desejada dos trabalhadores, os custos trabalhistas e outros custos. As situações de ponto de equilíbrio de empresas, organizações e cidadãos. Em relação a quanto dinheiro está disponível na sociedade.

Entretanto, o que também é importante em relação à inflação é a pergunta essencial "quanto é suficiente?". Também abordo essa questão em outra parte deste livro e, obviamente, ela também está relacionada à inflação e ao Sistema Monetário Excelente. Mas o que é mais importante mencionar aqui em relação a essa pergunta é a quantificação de uma parte importante ou a parte mais importante da história de "quanto é suficiente". Ou seja, o custo fixo das necessidades primárias básicas. Essas necessidades primárias básicas são principalmente os custos e as oportunidades de moradia, transporte, saúde, lazer (atividades particulares) e educação. Como custos e oportunidades de hipoteca, imposto rodoviário, custos de saúde, custos de teatro, artes, entretenimento e esportes. E depois, é claro, os custos e as oportunidades da educação. O governo PODE afetar tremendamente todos esses custos e oportunidades. Especialmente também com o Sistema Monetário Excelente. De fato, já levei isso em consideração em termos de propostas de política monetária. Em sua essência, em termos de custos, o SME pode possibilitar qualquer coisa. Ele é a chave para garantir que realmente todos possam atender e continuar a atender a todas as suas necessidades básicas sem problemas. E para isso, portanto, NÃO é necessária uma renda básica incondicional, e essa renda básica incondicional é, pelo menos em um futuro próximo e espero que também no futuro, não necessária, mas principalmente indesejável.

No passado, era verdade que havia excesso de capacidade. Os agricultores durante a Grande Depressão produziram mais e o preço de fato caiu. Porque havia mais oferta para a mesma demanda. Mas o preço também caiu porque não havia dinheiro para comprar mais e a demanda não podia aumentar porque esses eram bens básicos dos quais as pessoas não produziriam (muito) mais, mas menos se o preço subisse. E se o preço caísse, as pessoas também não produziriam mais, portanto, isso era um problema. No passado (durante a Grande Depressão e certamente na época em que Milton Friedman elaborou suas teorias sobre inflação), também havia menos produtos e serviços (inclusive serviços financeiros!) para distribuir dinheiro. Hoje, há mais entidades desse tipo (produtos, serviços, ocupações, outros processos) para distribuir dinheiro. Mas é claro que a distribuição de dinheiro também leva em conta o que ele rende. Em termos de capital financeiro ou social. Quanto ao capital financeiro, às vezes é possível ganhar mais - e muitas vezes é mais fácil - investindo-o em serviços financeiros em vez de na produção ou distribuição. Pelo menos isso é verdade na era atual (2014) com o atual sistema monetário. Além disso, na época da Grande Depressão, as casas e outros bens de luxo não eram tão caros. Principalmente as casas, como todos sabem, subiram de preço e até se tornaram inacessíveis para muitos devido à baixa renda e aos custos fixos comparativamente altos.

Na situação/tempo atual, a maioria das empresas está com (enorme) excesso de capacidade. O preço dos produtos geralmente é alto porque, se eles baixarem ainda mais, os custos não poderão ser pagos. Ou seja, a maioria das empresas já está em torno ou até mesmo abaixo de sua situação de equilíbrio (se baixarem ainda mais os preços, acabarão no negativo ou até mesmo irão à falência). Quando MAIS dinheiro entrar na economia, a demanda aumentará para alguns bens (NÃO para os básicos, que serão ainda menos usados, nem para os de luxo ou normais, que também serão menos usados!!!), mas esse aumento na demanda geralmente NÃO significa ou precisa significar um aumento no preço em geral. As organizações simplesmente produzirão MAIS e, portanto, terão MAIS lucro, mesmo com o mesmo preço.

Derrida já entendia - eu acho - que "tudo" já está no texto. Isso se expressa de duas maneiras:

1) Os fenômenos já estão realmente no "texto" sem que as pessoas se deem conta disso.

2) Os fenômenos ainda não estão incluídos no "texto", mas precisamente porque ainda não estão realmente incluídos nele, mas estão disponíveis no "texto" mais amplo em ou de outros universos, o "texto" é ilógico e um tanto estranho ou prejudicial para certas partes. Esse aspecto ilógico ou prejudicial pode ser removido ao tornar o "texto" mais completo, acrescentando esses fenômenos ou aspectos ao "texto".

É claro que o 1) e o 2) que menciono aqui às vezes também estão relacionados. Quanto à inflação, vale a pena observar que esse fenômeno já está no "texto" sem que as próprias pessoas se deem conta disso o suficiente. É possível perceber isso nos tempos atuais, especialmente no aumento dos preços dos imóveis nas últimas décadas. Mas, além disso, há também mais ou menos evidências de que um aumento descontrolado do capital financeiro e também um aumento decente dele (muito mais dinheiro na economia) não leva ou não precisa levar a problemas. De fato, esse aumento já existe há várias décadas sem que as pessoas se deem conta disso suficientemente (ou seja, um exemplo do que mencionei no item 1). Estou falando sobre o sistema bancário de reservas fracionárias e o impacto que ele teve sobre o dinheiro que entrou em circulação nas últimas décadas. Esse aumento no dinheiro foi incrivelmente bom e, na verdade, deveria ter sido ainda melhor. A parte problemática dessa situação NÃO foi e NÃO é o fato de mais dinheiro ter entrado em circulação (muito pelo contrário, porque MAIS dinheiro é necessário com o aumento da prosperidade, mais diversidade e mais pessoas! E mesmo essas dívidas também NÃO são o principal problema, mas sim o fato de que elas foram e são a) vistas como um problema e b) os desenvolvimentos no mercado de trabalho e os desenvolvimentos salariais que não garantem mais a segurança da renda ou até mesmo a destroem completamente.

A maior parte do dinheiro que entrou em circulação na Holanda e nos EUA, e acho que também na maioria dos países da Europa nas últimas décadas, entrou em circulação porque havia mais hipotecas e valores mais altos de hipotecas. Mais dinheiro entrou em circulação e os preços dos imóveis também aumentaram. Porém, esse aumento nos preços dos imóveis não foi causado diretamente pelo aumento no valor das hipotecas. Os preços das casas subiram por outros motivos e, como resultado, o valor dos empréstimos hipotecários teve de aumentar. Na Holanda, uma das causas do aumento dos preços dos imóveis foi o aumento do custo dos terrenos para construção. Isso, juntamente com salários mais altos e coisas do gênero, causou parte do aumento.

Entretanto, o que também é interessante é o fato de que, a longo prazo, o aumento nos preços será reajustado... em parte também porque os preços estão muito altos em relação aos salários. Porém, mesmo se e assim que os salários começarem a subir um pouco mais novamente ou a renda aumentar, os preços dos imóveis provavelmente não aumentarão proporcionalmente. Especialmente se os custos dos terrenos não precisarem começar a aumentar de forma explosiva ou desproporcional em comparação com o passado. Ou se as casas já disponíveis já forem suficientes ou mais do que suficientes para os próximos anos. É provável que essa situação ocorra nos próximos anos na Holanda e talvez em outros países europeus ou nos Estados Unidos.

12. Além da inflação

Uma definição e uma visão mais ampla da inflação

Em várias partes deste livro e também em outros textos meus, já abordei o conceito de inflação de várias maneiras. A inflação, se e quando o Sistema Monetário Excelente que criei for introduzido, não será mais um problema para a sociedade. Nesse aspecto, a inflação terá realmente acabado. Entretanto, nesta parte de meu livro, vou novamente além do conceito de inflação, abordando o mal-entendido sobre a inflação causado principalmente por conceitos teóricos incompletos sobre ela, e tento complementá-lo quando necessário. Ao fazer isso, também menciono um fenômeno de inflação que pode ser descrito como inflação de ponto de equilíbrio. Essa é uma forma de inflação que ainda não foi mencionada na teoria ou na conceituação da inflação, mas que desempenha um papel de destaque nos tempos atuais e no sistema monetário atual. Se e quando meu SME estiver em vigor, a inflação BEP (break even point) terá um papel muito menor ou não terá nenhum papel. Da mesma forma que outras formas de inflação desempenharão um papel muito menor e certamente não serão ou precisarão ser problemáticas quando meu SME estiver em vigor.

A inflação geralmente se refere a uma definição geral e ao entendimento da inflação, em que a inflação é vista como inflação monetária ou inflação de preços. A inflação monetária significa que a oferta de moeda aumenta.... Ou inflação de preços, em que o nível geral de preços aumenta. Em geral, a inflação significaria que, com um aumento na oferta monetária, os preços aumentariam mais do que os salários. Isso gera um resultado negativo para famílias e indivíduos que desejam comprar algo.

A inflação monetária e também a inflação de preços são noções econômicas mais específicas de inflação. Entretanto, é obviamente questionável se essas noções ou representações teóricas da inflação se materializam na realidade.

Além de tudo isso e das muitas críticas que já fiz sobre as definições e as formas de medir a inflação na sociedade, também gostaria de observar que a inflação é frequentemente analisada principalmente pelo lado das despesas. O

que é esquecido é o lado da renda. Com isso, quero dizer que o lado da renda é frequentemente ignorado na inflação. Se a renda é analisada, geralmente é também uma parte da renda e não toda a renda. Assim como as medições atuais da inflação também consideram apenas uma parte limitada do total de despesas, e as despesas mais relevantes nem sequer são incluídas nessas medições.

Atualmente, não faz sentido que os preços subam quando a oferta monetária aumenta. Se a oferta monetária aumentar, as empresas poderão vender mais e, portanto, não precisarão deixar os preços subirem. E se o fizerem, isso geralmente só será benéfico porque as empresas terão mais lucro e, portanto, receberão mais dinheiro e poderão gastar mais. Se os salários também começarem a subir, isso também será benéfico para os trabalhadores no longo prazo. Só que os salários geralmente aumentam menos rapidamente do que o aumento dos preços, e esse é o grande problema. Também no momento. Especialmente as pessoas de renda mais baixa podem comprar cada vez menos do que ganham. Enquanto deveriam poder comprar MAIS, aumentando a riqueza. Ou gastar menos com o que já compram é ainda melhor, porque o consumo também é uma questão importante.

O problema atual também é que os salários estão caindo, enquanto o custo da energia e de outras necessidades básicas está ESTIMULANDO. Enquanto a oferta de dinheiro disponível para essas necessidades só está diminuindo. Devido a esse declínio, juntamente com os aumentos nos preços dessas necessidades, mas também com os aumentos nos custos de saúde, odontologia e afins, especialmente as pessoas de baixa renda têm cada vez menos dinheiro para gastar em outros bens e serviços. Luxos. Na verdade, esses bens de luxo também só estão aumentando. Mas essas empresas e, consequentemente, seus funcionários estão tendo cada vez mais dificuldade para sobreviver, quanto mais para crescer e se desenvolver.

Em geral, os economistas ainda acreditam que a inflação ocorre por meio de um aumento relativo na oferta de moeda em relação à produção econômica disponível. Essa é uma concepção errônea comum e, na minha opinião, também uma suposição e crença completamente falsas.

A inflação, em minha opinião, é causada mais pela diminuição relativa dos salários com o aumento da produção e da eficiência da produção em relação à mesma quantia de dinheiro ou a uma quantia muito pequena de dinheiro. Se a produção aumenta por trabalhador, os custos salariais também devem aumentar. Nos últimos anos, no entanto, os custos salariais para os trabalhadores de baixa renda estão, na verdade, diminuindo, tanto quantitativamente por hora quanto considerando o número de horas que se pode trabalhar. Muitos trabalhadores permanentes, com seus salários mais altos, foram substituídos por trabalhadores flexíveis que, por sua vez, recebem salários muito mais baixos. Por hora. Ao mesmo tempo em que podem trabalhar menos do que os funcionários permanentes nos últimos anos. Porque as horas extras são cada vez menos um problema devido à deterioração da economia, mas também devido ao aumento da eficiência que leva a menos horas de trabalho para atingir a mesma produtividade.

Se a oferta de moeda social aumentar, as pessoas físicas poderão finalmente pagar suas dívidas, as pensões poderão ser pagas novamente, as casas poderão ser reformadas ou renovadas e as despesas médicas poderão ser pagas. Além disso, os preços de bens especiais podem ser pagos novamente, como antiguidades ou animais especiais que não podem ser vendidos pelo seu valor real.

Causas da inflação

Várias escolas de economia têm visões completamente diferentes sobre as origens da inflação e, portanto, sobre a (in)conveniência de uma inflação (excessiva) e sobre os métodos mais adequados para prevenir, controlar ou conter a inflação. As principais escolas de pensamento são as seguintes:

- A visão keynesiana que vê a inflação de preços como resultado de mudanças na oferta e na demanda. E não vê as mudanças na oferta de moeda como uma causa da inflação de preços.

- A visão monetária, que afirma que a inflação deve ser regulada por meio da regulação da oferta de moeda. Isso envolve a equação MV = PT. Dinheiro X Velocidade = Preço X Comércio (produto nacional ou produto doméstico)

- A Escola Austríaca, que explica o aumento da oferta de moeda pela ação do governo (empréstimos do banco central ao sistema bancário) ou pelas ações do próprio sistema bancário (empréstimos bancários)

- A visão monetária da inflação sustenta que é necessário mais dinheiro porque, de acordo com a teoria quantitativa de Fisher, mais dinheiro não levará a um aumento no nível geral de preços (P), mas a um aumento na produção (T), o que, por sua vez, permite um aumento nos salários, o que, por sua vez, impulsiona ainda mais a economia, pois a situação de gastos insuficientes se aplica no momento. Se for considerado que as empresas podem produzir muito mais do que produzem atualmente e que há uma abundância de serviços, mas também o entendimento de que eles podem e devem ser produzidos um pouco mais do que no momento. Mas também, com mais dinheiro por funcionário, o número de horas trabalhadas pode diminuir, por exemplo, para que as pessoas possam trabalhar menos. Algo que já deveria ser uma realidade, dado o aumento da eficiência, em vez de todos nós ainda termos de trabalhar o mesmo número de horas pela mesma prosperidade do passado. Mas muito mais rápido, melhor e mais eficiente do que no passado.

A definição de inflação da Escola Austríaca NÃO é inflação se a inflação for um aumento na oferta monetária. Isso ocorre porque a oferta monetária não aumentou REALMENTE quando os bancos centrais emprestam para o sistema bancário ou os clientes emprestam para os bancos. Isso ocorre porque, contra o crédito, há empréstimos e, portanto, dívidas. Essas dívidas e empréstimos cancelam os créditos concedidos e, mesmo assim, os juros também precisam ser pagos. Assim, no longo prazo, não há aumento na moeda e nem mesmo uma oferta monetária igual, mas até mesmo uma diminuição na oferta monetária.

Formas de inflação (de preços)

Há duas formas principais de inflação (de preços): inflação de custos e inflação de despesas.

A inflação de custos significa que as empresas repassam o aumento de seus custos nos preços de venda para não reduzir muito seus lucros. Outra causa da inflação de custos pode ser o aumento dos impostos. Por exemplo, como

resultado do aumento dos impostos (impostos especiais de consumo) sobre a gasolina, os preços da gasolina também subiram nas últimas décadas. Hoje, os preços da gasolina continuam muito altos, enquanto as pessoas têm menos dinheiro para gastar. O mesmo se aplica aos aumentos nos custos do seguro de saúde e ao aumento dos custos dos alimentos, enquanto a qualidade dos alimentos geralmente está diminuindo.

A inflação de gastos, de acordo com a definição teórica, ocorre quando há gastos excessivos em uma economia em que as empresas estão em plena capacidade e lutando para atender à demanda. No final da década de 1990, muitas empresas aumentaram muito seus preços, e isso é atribuído ao fato de que teria havido inflação de gastos naquela época.

Portanto, de qualquer forma, os preços foram aumentados drasticamente no final da década de 1990, mas nunca foram reduzidos depois disso. Pelo contrário. Os preços ainda estão subindo enquanto a economia NÃO está indo bem e os trabalhadores ganham menos e têm menos para gastar. Além disso, os salários não foram aumentados proporcionalmente na década de 1990. Isso DEVERIA ter sido feito naquela época, pois assim não estaríamos agora em uma economia em franca deterioração e em uma espiral negativa. O que é agravado pela atual (2011/2012) política monetária ruim da UE e dos países da UE.

Na era atual, as pessoas, especialmente as de baixa renda, só podem pagar pelo custo mais alto dos bens de que precisam absolutamente tomando mais dinheiro emprestado ou gastando menos em outros bens e serviços. Portanto, isso implica automaticamente em uma maior deterioração da economia. A única saída é a transformação de nosso sistema monetário atual que permita e realize a criação de dinheiro adicional real. E que também permita que os salários aumentem e que as pessoas gastem o mesmo ou mais, se necessário, sem precisar pedir empréstimos. O cancelamento e o pagamento da dívida também devem se tornar possíveis novamente. Portanto, há uma grande falta de MAIS dinheiro. Para poder quitar dívidas e pagar preços mais altos. Em vez de não poder fazer isso e ter de assumir mais dívidas ou se contentar com menos do que nos anos anteriores.

Por que a inflação não é um problema?

O que muitas pessoas, e os economistas em particular, não conseguem entender na era atual é o fato de que a inflação, assim como outros aspectos de nossa sociedade, é relacional. E que essa relação também tem certas características. O relacional nunca é uniforme ou singular, mas sempre consiste em uma variedade e pluralidade muito ricas. E essa pluralidade, por sua vez, também tem certas características e uma certa estrutura. Tudo isso precisa ser bem compreendido, e não é fácil entender de fato todos os aspectos, características e questões que importam na inflação. Até mesmo eu ainda não consigo fazer isso e, sem dúvida, há muitos aspectos e questões da inflação que ninguém entende ainda.

No entanto, o fato é que já tenho um entendimento muito melhor do que a maioria das pessoas ou economistas sobre o que é a inflação ou quando a inflação ocorrerá ou não e quando a inflação será ou não um problema ou questão real (grande).

Com relação à ocorrência de inflação, as seguintes características e questões são importantes ou desempenharão um papel em maior ou menor grau:

1) A quantidade de dinheiro presente na economia

2) Como esse dinheiro será alocado e para quais entidades?

3) Situação das entidades para as quais o dinheiro é alocado (situação do BEP ou uma situação muito melhor)

4) O sistema monetário com o qual se deve lidar (atual versus EMS) e as propriedades resultantes da economia (como e se os impostos são cobrados, como e se as pensões existem e como são pagas, como e se os preços são administrados etc.).

Já descrevi em outros textos meus que os economistas geralmente entendem mal o conceito e o fenômeno da inflação. A compreensão que eles têm da inflação também é muito diferente e tem características muito diferentes, portanto, do fenômeno da inflação. Entre outras coisas, supõe-se que a inflação

ocorre quando muito dinheiro entra na economia. E não se entende que a inflação também ocorrerá quando houver muito pouco dinheiro na economia, como no momento atual. O fato de haver muito pouco dinheiro na economia leva, por um lado, a uma renda relativa cada vez menor para os grupos de renda mais baixa, enquanto os grupos de renda mais alta aparentemente obtêm mais renda relativa e essa renda relativa maior tem de ser paga pelas empresas, de modo que os preços permanecem os mesmos ou até aumentam. Na atual situação de crise que ainda está presente e que também se supõe que esteja presente, as empresas não aumentarão seus preços facilmente. Isso leva ao fato de que, com menos vendas/volume de negócios, essas empresas tentarão melhorar sua eficiência e, portanto, entre outras coisas, também gastarão (ainda) menos dinheiro em custos de produção e forças de produção. Portanto, em termos relativos, os grupos de renda mais baixa têm menos renda, enquanto os preços permanecem os mesmos ou até aumentam. Em termos relativos, isso é inflação. O que nem sequer inclui o aumento do custo da moradia, o aumento do custo das comunicações móveis e coisas do gênero.

É claro que tudo isso é um problema na situação e na economia atuais. No entanto, se e quando o SME for introduzido, tudo isso se tornará cada vez menos problemático, pois as empresas poderão manter seus preços no mesmo nível (sejam eles direcionados ou impostos pelo governo ou não) ou até mesmo reduzi-los de todas as formas, pois, no SME, os impostos também podem ser reduzidos e as vendas provavelmente também aumentarão como resultado do aumento da renda e dos ganhos dos trabalhadores em geral. Com uma economia melhor, as empresas podem manter os preços fixos ou até mesmo deixá-los cair. Ao mesmo tempo, a renda das pessoas aumenta ou pode aumentar devido à maior rotatividade das empresas. Uma economia melhor. Menores contribuições para a seguridade social. Possivelmente também uma contribuição menor para os custos de saúde. Como resultado, a inflação não precisará ser um problema ou, pelo menos, em um grau muito menor do que no momento e na situação atuais.

Capítulo extra sobre inflação

Este capítulo é um capítulo que não estava no livro de 2016. Esse capítulo é novo e é o texto que escrevi originalmente para meu podcast "The Excellent Monetary System" no Spotify. Os links e códigos QR para ouvir esse podcast estão no início e no final deste livro, e o conteúdo do podcast é complementar ao conteúdo deste livro.

Este capítulo trata da principal concepção errônea dos economistas e do público em geral sobre as economias. Trata-se da inflação. A inflação é amplamente mal compreendida. E, principalmente por causa disso, as formas relativamente simples de evitar a inflação problemática não são suficientemente compreendidas. Neste podcast, apresentarei meu entendimento sobre a inflação e as causas reais da inflação. Também mencionarei como a inflação problemática sempre pode ser evitada por meio das ações corretas dos governos, principalmente.

Portanto, falarei aqui sobre inflação. Quando a inflação ocorre, ela é relacionada ou não aos custos. A inflação ocorre o tempo todo. Mas quando a inflação se torna problemática, na maioria das vezes ela não se torna problemática por causa da inflação em si. A inflação se torna problemática devido ao fato de que os grupos de renda mais baixa precisam de mais renda para lidar com a inflação, juntamente com o fato de que a renda mais alta para os grupos de renda mais baixa representa custos para as empresas e outras organizações. A renda mais alta gera ainda mais custos, o que leva a mais aumentos de preços e, portanto, mais inflação. O simples fato de que as rendas mais baixas não podem ser aumentadas sem o necessário aumento de preços é o maior problema da inflação. Se ao menos houvesse maneiras de aumentar a renda mais baixa sem que os custos para as empresas e/ou outras organizações aumentassem, isso significaria que os preços também não precisariam aumentar. E uma renda mais alta para os grupos de renda mais baixa associada à ausência de aumentos de preços para as empresas e outras organizações, por definição, leva a um maior volume de negócios e a lucros mais altos para as empresas. A renda mais alta para os grupos de renda mais baixa também leva a uma renda tributária mais alta para os governos.

Em 2024, o governo holandês quer reduzir o imposto de renda para as rendas mais baixas. Isso significa que as pessoas de renda mais baixa terão mais dinheiro para gastar, mas os custos para as empresas e outras organizações não aumentarão. Provavelmente, isso significará que os grupos de renda mais

baixa gastarão mais ou terão menos dívidas e, mais tarde, poderão e gastarão mais. Em conjunto, isso significará mais receita tributária para o governo. Essa receita tributária para o governo pode até ser maior do que a redução na receita tributária que ele concede às rendas mais baixas por meio de impostos de renda mais baixos.

No restante deste capítulo, tentarei explicar suficientemente bem o que há de errado com os atuais mal-entendidos sobre a inflação. No fundo, esses mal-entendidos são causados pelo fato de as teorias econômicas e o pensamento econômico serem, em sua maioria, dualistas. É preciso que haja uma mudança dos mal-entendidos dualistas para entendimentos relacionais sobre a inflação. A inflação relacional é diferente das teorias dualistas fracionárias e dos mal-entendidos sobre inflação. É preciso entender que nosso mundo não é um mundo de uniformidades, mas de diferenças e que essas diferenças são muito importantes. Há alguns anos, estive no Ministério da Economia da Holanda e o economista de lá falou sobre inflação e deu o exemplo do Zimbábue. Mas é claro que o Zimbábue é, em muitos aspectos, muito diferente das situações e das economias da Europa Ocidental, com suas sociedades capitalistas plenamente desenvolvidas, com as instituições financeiras e políticas governamentais e bancárias corretas. Essas não são, de longe, as melhores, mas pelo menos são muito mais desenvolvidas e contra a inflação do que a situação e as circunstâncias muito ruins do Zimbábue.

Um grande erro das teorias econômicas e do pensamento dos economistas é que, em muitos casos, eles gostam de trabalhar com casos ceteris paribus, enquanto, obviamente, as economias reais nunca são ceteris paribus. Além disso, há uma enorme falta de percepções detalhadas sobre a inflação de bens, serviços ou imóveis específicos. Os economistas não diversificam o suficiente o quanto a inflação de bens e serviços específicos é problemática para os grupos de baixa renda. Eles não conseguem entender suficientemente a inflação relacional. Eles não levam em consideração as causas da inflação para diferentes bens, serviços ou imóveis e como lidar com isso.   E, em muitos casos, especialmente com base em um entendimento completo, políticas governamentais muito eficientes e adequadas podem ajudar muito a gerenciar a inflação problemática.

De acordo com Milton Friedman, a inflação sempre tem uma causa monetária. Os economistas gostam de mencionar principalmente que mais ou muito dinheiro SEMPRE leva à inflação. Na verdade, isso é resultado principalmente do trabalho de Milton Friedman. Mas Milton Friedman estava errado. E sua previsão errada e suas crenças equivocadas estão firmemente enraizadas na maneira de pensar dos economistas, dos bancos centrais e dos governos. Esse

é um dos principais motivos pelos quais as grandes previsões de John Maynard Keynes em suas "possibilidades econômicas para nossos netos" ainda não se concretizaram. Os economistas não são as pessoas que podem criar os sistemas monetários e econômicos adequados para concretizar as previsões de John Maynard Keynes. Até mesmo o próprio JM Keynes não entendia o que era realmente necessário para que suas previsões em seu texto "possibilidades econômicas" se tornassem realidade. A única pessoa que entende e sempre entendeu sou eu, Wilfred Berendsen. Agora os economistas precisam entender e compreender meu sistema monetário e os sistemas econômicos pertencentes a ele. Isso não é apenas altamente necessário para realizar as previsões de "possibilidades econômicas para nossos netos". Também é extremamente necessário para evitar, talvez ainda, a recessão que as economias mundiais enfrentarão logo após 2024 se o meu sistema monetário e os sistemas econômicos pertencentes a ele não forem implementados. Com certeza, ocorrerá uma recessão mundial. Não há outra possibilidade, dados os danos do sistema monetário e dos sistemas econômicos atuais para as economias e os cidadãos do mundo todo. E a lógica da inflação leva a uma economia pior se não ocorrer crescimento monetário suficiente após uma inflação mundial relativamente grande, como nos anos de 2022 e 2023.

A equação de Fisher é uma parte importante da teoria quantitativa do dinheiro. Essa equação é $M *V=P *T$. M é a oferta monetária, V é a velocidade de circulação, P é o nível de preços e T são as transações. Quando há inflação, os economistas não querem mais dinheiro nas economias, pois isso causaria ainda mais inflação. Porém, quando há inflação, o P na equação de Fischer aumenta e, se as mesmas transações T tivessem que participar, então o M deveria, pelo menos, aumentar no mesmo nível da inflação, se todas as outras partes da equação permanecessem as mesmas. E isso não acontece. Como o V também diminuirá com base na inflação ou após a inflação. E se o V de determinados bens NÃO diminuirá após a inflação, então, com a mesma oferta monetária crescente ou insuficiente, o V provavelmente diminuirá muito mais até mesmo para outros bens e serviços. A velocidade de circulação e as transações estão intimamente ligadas uma à outra. Isso significa que, com a inflação, tanto V quanto T diminuirão. Se a velocidade do dinheiro e as transações não diminuírem diante de um grande aumento de preços como em 2021 e 2022, isso significa que M está crescendo ou que as pessoas estão gastando mais do dinheiro que economizaram anteriormente.

A equação de Fischer $M* V = P * T$ define M como dinheiro em nossas economias. Mas o que é esquecido é que o dinheiro M em nossas economias também envolve poupança. E essa poupança não deve fazer parte da equação

de Fisher. É por isso que proponho substituir M dinheiro em nossas economias por Ms, que é o dinheiro gasto. Assim, a equação se tornará Ms * V = P * T. Dinheiro gasto vezes velocidade = preço vezes transações. Então, a parte P*T deve ser diversificada e detalhada muito mais do que na equação de Fisher. Com base em quais tipos de bens ou serviços. Mas também se se trata de novos produtos ou serviços ou de bens ou serviços de segunda mão. O dinheiro gasto e a velocidade do dinheiro também são determinados em grande parte pela confiança em nossas economias e nos futuros desenvolvimentos e mudanças nelas.

A equação de Fisher MV = PT também não leva em consideração a necessidade de crescimento das transações com o crescimento populacional e o crescimento das possibilidades para os seres humanos e um fator importante das economias atuais, ou seja, as economias globais. A necessidade de mais dinheiro por causa disso não é levada em consideração. Há muitas situações atuais que são negligenciadas com a Equação de Fisher. Falo aqui de, pelo menos, ações como globalização, população, industrialização e inovação. Isso precisa mudar e mudará constantemente. A economia real é muito mais diversificada e sofisticada do que a equação de Fisher, que é reducionista e equivocada. Essa equação de Fisher não está completa e não é suficientemente diversificada.

O M na Equação de Fischer deve, como argumentei anteriormente aqui, ser entendido apenas como dinheiro gasto na economia. Enquanto o dinheiro que seria criado pelas economias e que entraria nelas é muito mais do que isso ou deveria ser mais do que isso. Isso significa que o aumento necessário em M para a Equação de Fischer só pode ser gerado se for criado ainda MAIS dinheiro do que o aumento necessário em M na Equação de Fischer. Deve-se entender que, nas economias atuais, os bancos centrais e os governos NUNCA criam dinheiro adicional. São os bancos privados que o fazem, após uma solicitação e empréstimo de mais dinheiro por parte dos cidadãos ou empresas. O quanto esses cidadãos e empresas realmente tomarão emprestado depende principalmente de quanto eles podem emprestar. E, acima de tudo, também da confiança. Confiança na economia e confiança na possibilidade de pagar o dinheiro de volta. Talvez também da possibilidade de receberem o dinheiro emprestado de volta e talvez lucrarem com o empréstimo.

A criação de dinheiro por bancos privados nunca é iniciada pelos próprios bancos, mas sempre pelos cidadãos e empresas que tomam dinheiro emprestado. Isso significa que a retórica dos economistas de que mais dinheiro em nossas economias causa inflação significaria que, se e quando os cidadãos e as empresas tomarem mais dinheiro emprestado, isso significaria inflação. É claro que isso é simples demais, mas também é totalmente incorreto do ponto

de vista factual. Nas economias atuais, o fato de cidadãos e empresas tomarem dinheiro emprestado não é, por si só, um motivo para a inflação. Ou não precisa ser. Quando os cidadãos podem tomar mais dinheiro emprestado para comprar uma casa, o preço das casas PODE também aumentar. Mas também pode não aumentar. E pode haver e haverá muito mais motivos pelos quais os preços dos imóveis podem ou não aumentar. Se os preços dos imóveis aumentarem porque os compradores podem obter hipotecas mais altas, então as políticas governamentais sempre poderão restringir esse tipo de influência com as políticas governamentais corretas. O excesso de preços dos imóveis ou os preços dos imóveis acima de determinados valores podem ser altamente ou inteligentemente tributados tanto pelo comprador quanto pelo vendedor. Outra coisa que os governos poderiam fazer para evitar preços excessivos de imóveis é anunciar que, por exemplo, só aceitariam que os preços dos imóveis aumentassem no máximo uma determinada porcentagem por ano. Qualquer aumento nos preços de venda das casas seria mais tributado do que o excedente.

O falso sistema de crenças acriticamente indubitável dos economistas em relação à inflação baseia-se na falsa suposição de que mais dinheiro entraria nas economias e que esse aumento de dinheiro nas economias seria o fator determinante da inflação. Na realidade, não é o aumento da quantidade de dinheiro que gera a inflação em nossas atuais sociedades ocidentais e capitalistas. Nessas economias, o único dinheiro que é criado não é a criação de dinheiro adicional real, mas a dívida criada por bancos privados. E a única razão pela qual essas dívidas adicionais ou dívidas em geral são criadas é porque os cidadãos ou as empresas precisam de mais dinheiro ou, pelo menos, querem mais dinheiro. Eles querem ou precisam desse dinheiro adicional para comprar determinados bens e serviços ou para fazer investimentos necessários ou desejados. Em geral, sempre que os cidadãos e/ou as empresas podem tomar dinheiro emprestado, eles o fazem para financiar o que precisam ou querem comprar ou investir.

Ao contrário das crenças errôneas dos economistas, nas sociedades ocidentais ou capitalistas, a inflação NÃO ocorre devido à entrada de mais dinheiro em nossas economias. Ela pode ocorrer devido a mudanças na destinação do dinheiro ou pode ocorrer devido aos nossos sistemas econômicos atuais e aos aumentos de custos das empresas. Esses aumentos de custos, em geral, não levam aos mesmos aumentos salariais. É por isso que, em geral, a inflação leva a uma situação financeira menos boa para os trabalhadores e cidadãos envolvidos.

A inflação não deve e não pode ser entendida em um nível macro usando teorias de inflação que são, em grande parte, reducionistas e factualmente não verdadeiras. A inflação deve ser compreendida levando-se em consideração todas as questões e circunstâncias reais da economia e das situações da vida real. E, acima de tudo, levando isso em consideração juntamente com a forma como as pessoas podem e irão ou poderão reagir a essas situações da vida real. E entendendo que as pessoas e as situações ainda são diferenciadas, o que leva a uma infinidade de ações de fato reais.

Tenho certeza de que não há um único CEO, estrategista de empresa ou profissional de marketing que já tenha analisado a quantidade de dinheiro existente em nossas economias ou a quantidade adicionada, ou que sequer saiba como fazer isso. Na maioria dos casos, essas pessoas não conseguem e nem mesmo entenderão como poderiam ter uma boa visão válida sobre isso. Nenhuma dessas pessoas ou de qualquer outra empresa considerará o aumento dos preços quando a demanda disparar. É um tanto insano pesquisar isso à luz da economia ou das ciências sociais apenas com o objetivo de provar isso. Como deveria ser óbvio, essa é a verdadeira realidade nas economias atuais. Ainda assim, todos os economistas pregam o contrário quando estão cegos por suas teorias...

A inflação, como a que ocorreu em grande escala nos anos de 2022 e 2023, é na verdade resultado da falta de dinheiro suficiente em nossas economias. Não havia e não há dinheiro suficiente para certas partes em nossas economias. Isso já estava claro nos períodos do coronavírus. Naquela época, havia muitas empresas que não conseguiam lidar bem com menos renda. Após a crise do coronavírus, muitas empresas ainda precisavam pagar os empréstimos necessários para enfrentar a situação e o período do coronavírus. Depois disso, os preços da energia dispararam e muitas empresas não tinham recursos financeiros suficientes para lidar com esses aumentos de preços. Portanto, a única solução para a maioria das empresas foi aumentar seus preços. Inflação. Se a maioria das empresas tivesse tido reservas financeiras suficientes, esses aumentos de preços definitivamente não teriam ocorrido de forma tão maciça como nos anos de 2022 e 2023. Essa inflação maciça nas escalas da economia mundial não pode ser entendida sem a crise do coronavírus e a situação financeira muito ruim de muitas ou da maioria das empresas. Agora as empresas podem lidar novamente com os custos atuais, mas a questão é por quanto tempo. Não vai durar muito até que ocorra uma próxima recessão mundial grave.

A inflação de 2022 em diante foi causada principalmente pelo aumento dos preços da energia. Esses preços mais altos de energia foram resultado

principalmente de muitas mudanças nos mercados de energia. O aumento da demanda de energia devido à transição energética e outras mudanças fizeram com que os vendedores e produtores de energia precisassem, na verdade, de muito mais dinheiro do que o que estava disponível nesse setor específico. Isso também significa que, agora que mais dinheiro é destinado a esses setores específicos de nossas economias, há, na verdade, menos dinheiro disponível para as empresas que fornecem outros bens e serviços. Após a inflação, mais dinheiro precisa entrar nas economias para que os cidadãos ainda possam comprar o suficiente daquilo que desejam ou precisam comprar. Sem dinheiro adicional nas economias após a inflação, menos produtos e serviços são comprados e a velocidade do dinheiro diminui. Ambos os fatores causam uma recessão.

Mais dinheiro em nossas economias é, na verdade, mesmo sem inflação, constantemente necessário devido ao crescimento dos habitantes dos países e do nosso globo. E esses habitantes querem sempre mais bens e serviços e, acima de tudo, também bens e serviços de melhor qualidade. Além disso, mudanças como a sustentabilidade exigem muitas atividades adicionais e, portanto, mais dinheiro para financiar essas atividades adicionais necessárias. A inovação e a mudança exigem muito mais dinheiro adicional em nossas economias. Quando o dinheiro adicional realmente entra em nossas economias e esse dinheiro adicional não é necessário para as consequências da inflação ou para financiar os bens e serviços atualmente necessários, isso significa que esse dinheiro pode e será gasto em inovação, mas também no crescimento de novos produtos e serviços e investimentos no interior e no exterior.

Mais dinheiro nas economias não fará com que as pessoas comprem mais ou outros bens e serviços. Isso se deve ao fato de que somente quando as próprias pessoas recebem salários ou rendas mais altos, ou com base em suas próprias decisões não relacionadas a mais dinheiro nas economias, elas podem comprar mais bens e serviços do que compravam antes. A renda e os salários das pessoas não aumentam quando, de fato, mais dinheiro entra nas economias. Quando mais dinheiro entra nas economias, ele favorece principalmente os ricos e as empresas. Esse dinheiro a mais que entra nas economias acaba sendo investido ou poupado em sua maior parte. De qualquer forma, isso não levará, ou levará apenas em uma extensão muito pequena, a uma maior demanda. E se isso acontecer, nenhuma empresa saberá ou verá a conexão entre o aumento da demanda e o aumento do dinheiro nas economias. Em geral, nenhuma empresa sabe quando ou se há um aumento de dinheiro em nossas economias. As empresas não aumentam seus preços de venda por causa de mais dinheiro nas economias. Essa crença em economia é um absurdo. As empresas podem

aumentar seus preços por causa da inflação de custos ou por causa de outros aumentos de custos ou por outros motivos, mas um aumento de dinheiro em nossas economias em geral não é e não será um motivo para um aumento no preço de venda.

A desaceleração de nossas economias se desenvolverá nos anos após 2024 por meio de uma grave recessão econômica. Como o crescimento do dinheiro é, como antes, altamente insuficiente para lidar com a inflação e a necessidade de dinheiro adicional dos anos anteriores e com as demandas atuais e futuras de MAIS dinheiro. A inflação causa a necessidade de mais dinheiro na sociedade, mas os bancos centrais não conseguem criar dinheiro real adicional.

Em geral, a quantidade de dinheiro em nossas economias não é muito impulsionada pelo dinheiro, mas, principalmente, por pessoas e empresas. Se for necessário mais dinheiro do que o disponível e requerido, as pessoas e as empresas geralmente tomarão emprestado o dinheiro necessário ou requerido. Para isso, é necessário que a renda desses cidadãos aumente. Sem isso, não se tomará mais dinheiro emprestado, mas sim menos. Após a inflação, os salários dos cidadãos devem, no mínimo, aumentar tanto quanto a inflação. Isso não acontece e não pode acontecer devido aos sistemas econômicos atuais. Isso significa que a alta inflação dos anos de 2022 a 2024, por definição, não poderia resultar em dinheiro SUFICIENTE para as economias. Isso causará uma recessão após 2024, mais cedo ou mais tarde.

No momento, os cidadãos e as empresas não têm os meios e as possibilidades de tomar emprestado dinheiro adicional suficiente para atender às necessidades monetárias adicionais causadas pela inflação nos anos anteriores a 2024. O que está faltando é um sistema bancário adicional adequado e correto para os governos que garanta a criação de dinheiro adicional real e livre de dívidas. A inflação não é causada por mais dinheiro nas economias. A inflação, na verdade, é causada pela falta de um sistema bancário adequado e correto para o governo e pela consequente carga tributária muito alta sobre as pessoas e as empresas e pelo crescimento monetário muito menor. Devido à falta de um bom sistema bancário governamental lógico, todos os gastos do governo precisam ser pagos por pessoas e empresas. Os preços mais altos de bens e serviços em grande escala em todas as nossas economias globais exigem muito mais dinheiro em nossas economias reais para permitir a compra da mesma quantidade de bens e serviços ou até mais. Esse dinheiro é total ou parcialmente criado no sistema bancário das pessoas e das empresas. Mas já deveria ter sido criado no sistema bancário do governo. Isso evitaria os enormes problemas e questões em constante crescimento em nossas economias devido à falta de um sistema bancário governamental adequado. O sistema bancário

adequado e correto ainda não existe devido aos enormes mal-entendidos e insanidades nas teorias monetárias e econômicas atuais, especialmente ou exclusivamente em relação ao fenômeno da inflação.

Com o sistema monetário e os sistemas econômicos atuais nas sociedades e países capitalistas, é impossível que dinheiro adicional real entre nas economias. Após a inflação, mas também para evitar a inflação, mais dinheiro deve entrar em nossas economias reais. Esse dinheiro adicional precisa entrar em nossas economias sem levar à inflação de custos. E isso só é possível por meio de minha inovação para o sistema monetário e meu excelente sistema monetário. Em primeiro lugar, por meio da compensação do imposto de renda. Se isso não for possível, a compensação de outros impostos ou por meio de subsídios de seguridade social também é possível. Essas formas de adicionar dinheiro às nossas economias resultam em dinheiro adicional para os trabalhadores ou cidadãos ou dinheiro adicional para empresas e outras organizações. Todas elas levam a possibilidades adicionais de empréstimos ou de gastos para cidadãos e empresas. Isso, ao contrário do que os economistas acreditam, não resultará em uma inflação problemática. Em vez disso, mais dinheiro adicionado por meio de meu excelente sistema monetário resultará em menos dívidas para os cidadãos, menos dívidas para as empresas e menos dívidas para o governo. Menos dinheiro será emprestado dos bancos privados, o que significa que a forma tradicional de criação de dívidas será substituída pelo financiamento por meio do dinheiro que os cidadãos, as empresas e os governos possuem ou obtêm.

São os gastos dos governos e a atual falta de um bom sistema bancário adicional para os governos e a influência disso nos sistemas e processos econômicos que constituem o principal e enorme problema das economias atuais. Nossa sociedade precisa do meu complemento para o sistema monetário que, pelo menos no início, é principalmente um sistema bancário adicional para os governos. Essa mudança no sistema monetário é necessária antes que nossas realidades econômicas se tornem um enorme desastre devido aos atuais sistemas monetários e econômicos insanos

Há uma diferença entre a quantidade total de dinheiro na economia e os salários dos funcionários. Mas ambos realmente precisam aumentar após a inflação e tudo isso está conectado e depende um do outro. A quantidade total de dinheiro na economia real deve aumentar após e por causa da inflação, mas os lucros das empresas vão para a economia financeira. A maneira mais comum, ou talvez até a única, de o dinheiro ir da economia financeira para a economia real é emprestando dinheiro da economia financeira para os cidadãos e empresas

nas economias reais. Porém, com os atuais sistemas monetários e econômicos insanos, aqueles que precisam tomar emprestado ainda precisam ser capazes de tomar emprestado o suficiente para garantir que as economias ainda possam se desenvolver. E como eles não podem mais tomar emprestado o suficiente agora, uma recessão após 2024 é um fato certo.

Agora, o governo holandês quer economizar dinheiro, portanto, menos gastos e, devido à inflação, tudo está mais caro. Menos gastos do governo e menos empréstimos de empresas e menos gastos e empréstimos dos cidadãos significam menos dinheiro gasto e menos dinheiro disponível para gastar e para investimentos na economia real. Portanto, isso significa uma grande desaceleração da economia. O mesmo ocorrerá na UE, nos EUA e em todo o mundo nos próximos dois anos. Isso levará a uma recessão, a menos que mais dinheiro seja adicionado à economia real da maneira correta. Isso só é possível com a substituição do atual sistema monetário mundial pelo meu excelente sistema monetário.

Como evitar a inflação?

Nossa sociedade é muito mais inteligente do que nosso sistema monetário atual e nossos economistas atuais. A inflação agora é evitada principalmente por causa de muitos fenômenos e desenvolvimentos na sociedade e nas economias que foram adicionados ou que não são mais aplicáveis. Agora temos leis, globalização, normas e riqueza. Temos uma economia financeira e entendimentos e, em parte, resultantes disso, também precauções de diferentes tipos que impedem a ocorrência de inflação problemática. Por meio da compreensão do papel de cada uma delas ou da combinação correta delas, a inflação problemática grave pode ser parcialmente evitada. Mas para que a inflação problemática e muitos dos problemas financeiros atuais sejam resolvidos permanentemente, meu excelente sistema monetário é a única solução permanente.

A inflação de custos pode ser evitada com a redução dos custos ou com a compensação dos aumentos de custos quando necessário. Então, se tudo isso for feito corretamente, a inflação não será mais necessária do ponto de vista financeiro. Assim, os aumentos de preços não serão mais necessários. Talvez pequenos aumentos de preços ainda sejam necessários, mas não os realmente problemáticos em grande escala. A inflação mundial dos anos anteriores (2022/2023) foi resultado principalmente de aumentos nos preços da energia. Causando uma inflação bastante grande em uma escala muito grande. Isso é

realmente excepcional e também poderia ter sido amplamente evitado com meu excelente sistema monetário.

Os aumentos de preços que estão levando a situações problemáticas podem ser facilmente evitados e resolvidos pelo governo assim que meu excelente sistema monetário for implementado. A inflação de custos pode ser resolvida pela redução de custos ou pela compensação de aumentos de custos muito altos. E todos os outros aumentos de preços que não são realmente necessários do ponto de vista financeiro podem ser resolvidos com políticas governamentais. O governo sempre pode tributar qualquer empresa que aumente demais os preços ou puni-la de outra forma, do ponto de vista financeiro. Nesse caso, a tributação não é para evitar a inflação, retirando mais dinheiro da economia. Em vez disso, é a tributação de empresas ou outras organizações que aumentam demais seus preços quando isso não é necessário do ponto de vista financeiro. O contexto é diferente, pois todo o contexto muda com o excelente sistema monetário.

A MMT defende que, com o sistema atual, os governos gastem mais e argumenta que os déficits são um mito. Com o sistema monetário e o sistema econômico atuais ainda iguais, a MMT quer que os governos gastem mais dinheiro, pois isso estimularia as economias e geraria mais receita tributária. Porém, com o sistema monetário e o sistema econômico atuais, na situação em que a MMT se encontra, os déficits não são um mito, mas uma realidade séria. Os cidadãos e as empresas têm de pagar os juros e também parte dos déficits. E eles têm de pagar isso por meio de impostos governamentais. O que a MMT realmente faz é nivelar ainda mais dinheiro dos grupos de renda mais baixa para os grupos de renda mais alta. A MMT é uma teoria que, quando colocada em prática, aumentará os problemas em nossa sociedade e prejudicará muito os pobres. A MMT também defende que, quando a inflação ficar muito alta, a tributação garantirá que o dinheiro seja retirado das economias. Com base na suposição de que a inflação é causada pelo excesso de dinheiro nas economias, eles argumentam que a tributação seria uma forma de evitar mais inflação ou de resolvê-la retirando dinheiro das economias. É claro que todas essas suposições não são verdadeiras e são também suposições estranhas. Os especialistas em MMT, assim como os economistas, presumem que as empresas aumentam seus preços quando mais dinheiro entra nas economias. Que essas empresas sabem que está entrando mais dinheiro nas economias. E que, somente com base nesse aumento de dinheiro nas economias, as empresas aumentam seus preços. Portanto, elas querem menos dinheiro em nossas economias por meio de impostos. Mas ainda menos dinheiro não é o que é necessário quando a inflação fica muito alta. O que é necessário, então, é ainda mais dinheiro em nossas economias. Mais dinheiro, não menos dinheiro.

A inflação é causada por excesso de impostos e custos governamentais muito altos, e não por excesso de dinheiro nas economias. Tributar se a inflação ficar muito alta com o objetivo de reduzir a quantidade de dinheiro em nossas economias não reduzirá nem resolverá a inflação, mas, na verdade, causará ainda mais inflação. Mais dinheiro nas economias não causa inflação, mas, na verdade, a impede. Assim como mais dinheiro nas economias evitará uma recessão nos anos após 2024.

A tributação pode, de fato, ajudar a resolver uma inflação problemática específica, mas não porque essa inflação retira dinheiro das economias. A tributação da forma como o MMT quer e para tirar dinheiro das economias não é uma forma de combater ou resolver a inflação, ela só vai piorar a inflação. Isso se deve ao fato de que a inflação não é causada por mais dinheiro em nossas economias, mas também porque os custos tributários mais altos para os trabalhadores ou empresas levarão a demandas por salários mais altos e custos mais altos para as empresas. Criando mais incentivos ou a necessidade de preços mais altos e, portanto, inflação.

Com o meu EMS, uma parte considerável dos gastos do governo não exige nenhuma tributação. Isso significa que não haverá mais redução na posição financeira dos grupos de baixa renda. E com e por meio das maneiras de gastar esse dinheiro adicional para os governos, a situação dos grupos de baixa renda pode até mesmo e será muito melhorada. E enquanto esses gastos governamentais não forem tributados, as dívidas dos governos também não aumentarão com base nesses gastos governamentais adicionais. O governo não perde, mas apenas lucra muito devido às possibilidades muito maiores e à realização muito mais fácil das políticas governamentais.

Meu excelente sistema monetário faz com que mais dinheiro entre nas economias, mas isso não leva a uma inflação problemática. O que pode levar a uma inflação problemática é se as empresas, independentemente da quantidade de dinheiro nas economias, aumentarem demais seus preços. Mais ou muito mais do que o necessário do ponto de vista financeiro. Se as empresas aumentarem demais e isso estiver levando a um risco de inflação, os governos poderão ou poderão tributar essas empresas de forma que essas políticas governamentais levem a um menor aumento de preços. A tributação é, então, uma política governamental ou uma punição para as empresas que aumentam demais seus preços quando isso não é realmente necessário do ponto de vista financeiro. É uma forma de regulação de preços que pode evitar a inflação problemática, os aumentos problemáticos de preços. Minha solução de tributação é apenas para uma situação específica e voltada para um grupo totalmente diferente com um objetivo muito específico. É desencorajar aumentos

de preços puramente para obter mais lucro, aumentos de preços que são totalmente desnecessários do ponto de vista financeiro. Portanto, o objetivo não é obter mais dinheiro da economia. E o dinheiro recebido pelos governos por meio da tributação que proponho aqui pode, na verdade, ser gasto imediatamente nas economias de maneira correta pelos governos. Até mesmo mais dinheiro do que o dinheiro recebido pela tributação pode ser gasto adicionalmente nas economias novamente pelo governo, desde que seja direcionado para as direções certas em nossas economias. A alocação desse dinheiro para os grupos de baixa renda terá um impacto muito positivo em nossas economias.

Meu sistema monetário e minhas políticas aceitam desequilíbrios, mas somente os saudáveis e não problemáticos. Meu sistema, ao mudar o sistema econômico e as dependências, resolve problemas monetários e problemas e questões econômicas sociais. A inflação não é mais prejudicial à saúde. Os desequilíbrios atuais são muito prejudiciais à saúde porque os desequilíbrios/inflação mais altos acabam beneficiando os ricos e abastados, principalmente à custa dos trabalhadores de baixa renda

A inflação pode ser orientada por custos ou não orientada por custos ou qualquer combinação de ambos. A inflação não orientada por custos consiste, pelo menos, na inflação orientada pela demanda e na inflação orientada pela ganância. As causas e as conexões entre os tipos de inflação precisam ser compreendidas de forma muito diferente e mais detalhada do que são compreendidas atualmente pelos economistas, pelo público em geral e pelos governos. Isso é necessário para que se possa tomar as medidas mais adequadas quando a inflação ocorrer, mas também ajuda a entender meu sistema monetário e o grande papel que ele desempenha para outros resultados contextuais muito melhores do fenômeno e das ocorrências da inflação.

É muito importante observar, no caso da inflação, que ela ocorre quase constantemente e que essa inflação se torna cada vez mais problemática para os grupos de renda mais baixa. Isso porque seus salários normalmente aumentam menos do que a inflação, enquanto as rendas mais altas normalmente aumentam mais. Os grupos de renda mais alta são os que mais lucram com a inflação, pois a inflação tem um efeito desnivelador sobre a renda. Isso também significa que quanto menos as pessoas de renda mais baixa gastam, menos dinheiro entra nas economias. Em geral, é necessário mais dinheiro após a inflação.

O maior problema nestes tempos é a inflação da desigualdade. Essa inflação da desigualdade é causada pelo fato de os economistas pregarem, de forma muito

equivocada, que mais dinheiro em nossas economias leva à inflação. Isso, aliado ao sistema econômico atual, leva as empresas e os governos e, é claro, os economistas tacanhos, por meio de suas teorias econômicas e profissionalismos tacanhos, a pensar que os salários mais baixos não podem e não podem ser aumentados em demasia. Eles argumentam que as rendas e os salários mais baixos não podem aumentar muito porque isso levará à inflação de custos. O resultado é que os grupos de renda mais baixa recebem cada vez menos renda nominal real para gastar, em oposição aos aumentos reais de preços a cada ano. Cumulativamente, isso leva ao aumento das desigualdades, mas também faz com que os aumentos reais de dinheiro em nossa sociedade se tornem cada vez mais problemáticos. Os aumentos reais de dinheiro em nossa sociedade são ecossistemas criados ilogicamente por meio de bancos privados. E o dinheiro necessário é criado, na medida do possível, por meio de meios orientados pelo que as pessoas, os cidadãos, realmente precisam para gastar o que precisam ou querem gastar. Obviamente, há uma enorme discrepância entre o que as pessoas, individualmente e como família ou grupo, precisam gastar e o que elas não precisam, mas ainda assim querem gastar. Muitas vezes, até mesmo os grupos de renda mais baixa continuam gastando se quiserem gastar, mesmo que não precisem realmente gastar. A questão é se eles ainda podem realmente se dar ao luxo de gastar essas quantias de dinheiro. Caso contrário, eles precisam pedir empréstimos. Cumulativamente, essas necessidades de empréstimo, juntamente com os empréstimos para investimento das empresas e os empréstimos dos governos por meio do sistema bancário privado, levam à criação adicional de dinheiro real em nossas economias. O que não é criação de dinheiro real, mas, na verdade, é criação cumulativa de dívida. A criação de dinheiro adicional real é cumulativamente igual à criação de dívida adicional cumulativa, o que, em conjunto, equivale a zero criação de dinheiro adicional real.

O verdadeiro problema da sociedade atual é que esse ecossistema econômico insano dos tempos atuais, juntamente com o sistema monetário insano dos tempos atuais, leva à inflação da desigualdade. Onde especialmente os grupos de renda mais baixa ficam presos à compra de casas. Pois é aí que ocorre a inflação real. Não por causa da entrada de mais dinheiro em nossas economias. Mas devido ao fato de que nosso sistema bancário atual está discriminando de forma insana e desnecessária os grupos de renda mais baixa para criar mais dívidas na forma de hipotecas. Enquanto os grupos de renda mais alta podem continuar fazendo isso com um poder de compra e investimento cada vez maior. Uma parte crescente do mercado imobiliário está se tornando orientada e induzida a investimentos. Enquanto isso, as moradias deveriam ser, principalmente ou exclusivamente, para moradia e não para investimento. Os

grupos de baixa renda precisam de casas e de um lugar para morar. Mas os custos das casas estão cada vez mais baseados em investimentos. Os custos de vida também aumentam, principalmente porque as pessoas precisam de um lugar para morar. É por isso que elas chegam a pagar valores que, na verdade, não podem pagar. Atualmente, temos uma grave crise habitacional. Em 2008, durante a crise financeira, houve um grande problema com hipotecas e casas porque algumas pessoas não conseguiam mais pagar suas hipotecas e precisavam vender suas casas. Agora, nos tempos atuais, muitas das pessoas que ainda podiam comprar uma casa em 2008 não podem mais comprar uma casa. Em termos sociais, a crise é muito maior e muito pior. E com muito mais impacto e problemas do que a crise financeira de 2008. Mas ela não é percebida como tão problemática quanto a crise de 2008 porque os governos, as economias e também os bancos ainda não estão sentindo ou vivenciando os problemas relacionados à enorme crise imobiliária dos tempos atuais.

Que o que está acontecendo agora nas economias mundiais é resultado da falta de dinheiro em nossas economias. Dinheiro a menos e também dinheiro alocado de forma errada e prejudicial. Por causa da falta de dinheiro em nossas economias, nos anos de 2022 e 2023, as empresas tiveram de aumentar seus preços após um aumento de preço principalmente da eletricidade. Se houvesse dinheiro suficiente em nossas economias, o resultado teria sido muito menos aumentos de preços. E muito menos inflação causada por esses aumentos de preços. Agora, no ano de 2024, pelo menos na Holanda, os salários também foram aumentados. Mas não tanto quanto a inflação. As empresas contratam menos pessoas e, portanto, o dinheiro gasto nas economias reais será menor a partir de 2024. O ano de 2025 será ainda pior. Haverá uma recessão resultante da falta de dinheiro em nossas economias e da inflação que isso causou, mas também porque a inflação exige ainda mais dinheiro em nossas economias. E a única maneira pela qual o dinheiro está entrando em nossas economias é por meio de empréstimos em bancos privados e gastando esse dinheiro nas economias. Normalmente, as empresas e os cidadãos tomam empréstimos principalmente nos bancos privados. Mas ambos têm menos poder de empréstimo do que antes e não tomarão tanto empréstimo quanto antes.

Tipos e causas da inflação

W.T.M Berendsen, Lichtenvoorde, dezembro de 2024

Mais inflação ou inflação gera mais dinheiro em nossas economias. Por causa da inflação, os cidadãos e as empresas precisam tomar mais dinheiro emprestado dos bancos privados. Isso resulta em mais dinheiro em nossas economias. A inflação não é causada por mais dinheiro em nossas economias, mas é causada por cálculos de preço de custo e por trabalhadores que querem e/ou precisam de mais e mais renda

O dinheiro criado pelos bancos privados por meio de hipotecas e outros empréstimos nunca é suficiente para evitar mais inflação. Se o dinheiro criado pelos bancos privados fosse suficiente, as empresas e outras organizações teriam margem suficiente. Assim, elas não precisariam aumentar ainda mais seus preços. Mas, devido ao fato de que a quantidade de dinheiro adicionada é sempre apenas ou muito menor, as empresas e organizações não podem lidar totalmente com os aumentos de custo sem aumentar seus preços de venda.

O que está acontecendo agora em nossa sociedade por causa do sistema monetário insano associado aos nossos sistemas econômicos insanos pode ser chamado de um ciclo de feedback positivo muito negativo. É um processo de preços sempre crescentes, custos salariais mais altos e outros custos mais altos. Para tudo isso, juntamente com o crescimento de cidadãos, produtos e serviços, é necessário mais dinheiro. Na verdade, é necessário mais dinheiro para isso e também mais dinheiro para evitar que as empresas tenham que aumentar seus preços. A sociedade atual é tal que um aumento considerável de dinheiro em nossas sociedades é extremamente necessário, e isso resolverá a problemática da inflação. Isso tornará a vida de todos no mundo muito mais fácil e melhor.

A inflação é mais problemática principalmente para bens e serviços primários essenciais. Necessidades primárias dos cidadãos e das famílias, como alimentos e bebidas, roupas, internet e telefone celular, esportes, educação, seguros, transporte (bicicleta, transporte público, carro), saúde e cuidados, saídas e moradia. Moradia, alimentação e vestuário devem ser acessíveis a todos, e muitos riscos de vida devem ser segurados pelos governos.

Em geral, existem três tipos de inflação, a saber

Inflação de custos

Inflação de reitteração

Inflação de despesas

Ao analisar os tipos de inflação, é importante entender que a inflação de despesas se refere a mais dinheiro gasto em determinados bens. Isso ocorre principalmente com bens mais luxuosos ou mais especiais que já são produzidos, mas que são vendidos novamente por pessoas privadas. Em quase todos os casos, a inflação dos gastos não se refere às necessidades primárias de Maslow. E os gastadores ligados à inflação de gastos geralmente não estão tendo problemas financeiros por gastarem mais com os bens ou serviços em questão.

A inflação de despesas geralmente só ocorre quando as próprias pessoas querem gastar mais em determinados bens ou serviços. Esses bens ou serviços geralmente não fazem parte dos bens ou serviços primários essenciais. Os indivíduos ou famílias que gastam mais com esses tipos de bens não essenciais podem facilmente perder o dinheiro que gastam com eles. A inflação de despesas não é um tipo problemático de inflação.

A inflação de custos é, em geral, muito mais problemática por vários motivos. A inflação de custos se refere principalmente às necessidades primárias de Maslow e, atualmente, também às casas e à moradia. Esses dois fatores juntos causam os maiores problemas para os cidadãos nas sociedades capitalistas. Mas a inflação de custos está fortemente ligada aos sistemas monetário e econômico atuais. Além disso, mesmo a inflação de custos resultante pode ser evitada, em sua maior parte, por meio de políticas governamentais.

A inflação de custos, a única inflação realmente problemática nos tempos atuais, pode ser evitada por

Mais dinheiro em nossas sociedades e alocação desse dinheiro nos lugares certos

Políticas governamentais

Para que haja mais dinheiro em nossas sociedades e para que esse dinheiro seja alocado nos lugares certos, são necessários o sistema monetário e os sistemas econômicos corretos. Isso requer um outro sistema monetário muito específico e outros sistemas econômicos muito específicos. Somente os corretos são possíveis e ajudam, e esses são o meu sistema monetário e os sistemas econômicos pertencentes a ele. Além das políticas governamentais, o que é necessário para evitar a inflação problemática é

Meu excelente sistema monetário

O sistema econômico pertencente a ele

As políticas e ações monetárias que menciono como importantes, que orientam e resultam da implementação de meu excelente sistema monetário.

A inflação de reitteração é a inflação causada pela inflação de custos anterior. Devido à inflação de custos, os salários dos trabalhadores aumentam e, por causa disso e de uma margem muito menor para compensar os aumentos salariais, resultam em mais aumentos de preços. Isso pode resultar em um processo repetitivo de aumento de preços de custo e consequente aumento de preços de venda. Em geral, a inflação por reiteração também é o maior problema para bens essenciais. Necessidades primárias dos cidadãos e das famílias. A inflação de reitteração é problemática, mas sem a inflação de custo problemática, a inflação iterativa problemática nunca ocorrerá. A inflação de reitteração também é sempre uma inflação de custo e de preço de custo.

O índice de preços ao consumidor não envolve suficientemente o mercado imobiliário e o mercado de contratação de imóveis.
Com meu Sistema Monetário Excelente, os salários podem aumentar, enquanto os custos e os preços de venda podem permanecer os mesmos ou com apenas pequenos aumentos, ou podem até diminuir. As casas se tornarão pagáveis novamente. Os seguros, a assistência médica, as pensões e outras seguranças sociais podem ser pagos muito mais do que atualmente pelos governos

Em nossas economias atuais, uma mistura de todos os vários tipos de inflação é normal e sempre ocorre. Apenas um pouco de inflação de custos é normal e não é realmente problemático. Um pouco de inflação de despesas não é problemático. Entretanto, uma inflação geral maciça de custos de determinados bens ou serviços é realmente muito problemática. Um exemplo muito recente e excelente disso são os aumentos nos preços da energia nos últimos anos e na atualidade.

Diversos tipos de inflação sempre ocorrem em maior ou menor grau e de forma mais ou menos maciça, independentemente da quantidade de dinheiro adicionada à economia. Mais dinheiro na economia nunca causa inflação problemática, mas, em muitos casos, pode evitá-la. Às vezes, a inflação problemática é influenciada pela quantidade de dinheiro adicionada à economia. Mas, na verdade, isso ocorre apenas porque o dinheiro é alocado incorretamente e não porque mais dinheiro é adicionado à economia. Além disso, nos casos em que mais dinheiro causa inflação problemática, isso se

deve apenas ao fato de não haver uma política governamental correta que possa de fato evitar ou resolver esse tipo de inflação problemática.

Para a situação atual das economias globais, é preciso perceber que os governos, os cidadãos e as empresas gastam muito dinheiro no exterior e que esses gastos no exterior não levam ao pagamento de impostos no país. Ao gastar em bens e serviços no interior do país, o governo recebe muito mais impostos do que quando o mesmo dinheiro é gasto no exterior. Com os gastos no interior, o governo recebe impostos toda vez que o dinheiro é gasto novamente. Com os gastos no exterior, somente o dinheiro que é gasto de volta no país depois de ter saído por meio de gastos resultará em uma receita tributária muito pequena para os governos.

Alguns dos problemas de nossa economia atual são dívidas governamentais e sociais muito altas, muita pobreza e salários muito baixos para a maioria das pessoas. Não é sustentável quando a grande maioria dos trabalhadores de uma sociedade não consegue mais nem mesmo guardar dinheiro e quando os preços das casas continuam saindo do controle. O governo não está fazendo nada a respeito.

A mentira da inflação de que mais dinheiro em nossas economias leva à inflação serve aos bancos e a rendas mais altas nas economias atuais. Quanto menos dinheiro em nossas economias, menos as pessoas podem poupar e mais pessoas e empresas precisam tomar emprestado dos bancos. Sem esse empréstimo, os bancos não podem cobrar juros e, com muita poupança e muito menos empréstimos, os bancos pagam mais juros do que recebem. Os bancos também têm um grande interesse em hipotecas e lucram muito com os altos preços dos imóveis. Se os preços dos imóveis caírem, eles receberão menos juros sobre as hipotecas. Os bancos preferem receber juros sobre o dinheiro que os clientes gastam em casas do que ter de pagar juros apenas se esse dinheiro for mantido em uma conta bancária. Mesmo que o vendedor de uma casa coloque o dinheiro em uma conta bancária, pelo menos ele também recebe juros sobre as hipotecas, que continuam sendo mais altos do que o dinheiro que ele precisa pagar como juros sobre a poupança.

O principal problema das sociedades capitalistas atuais é o excesso de tributação e nossos sistemas monetários e econômicos atuais. Cálculos de custo-prêmio e falta de um sistema de financiamento governamental. São necessários mais serviços governamentais, e esses exigem mais dinheiro. Os municípios também precisam de dinheiro. Uma das formas tradicionais atuais de financiamento dos municípios, e provavelmente a mais importante, é a venda de terrenos para construção. Isso contra preços altos e esses altos custos de

terrenos para construção tornam as casas muito mais caras. Por que as pessoas teriam que pagar tanto por um pedaço de terreno para construção? A escassez justifica preços mais altos. Mas as pessoas precisam viver e não devem sofrer muitas restrições quanto a isso. Mais terrenos para construção poderiam ser disponibilizados por menos custos e os custos dos edifícios e terrenos para construção atuais poderiam ser congelados ou até mesmo reduzidos um pouco. Também ajudaria muito se os vendedores de casas não tivessem que pagar os custos de herança. Assim, eles poderiam vender suas casas por menos. Impostos adicionais para casas que custam mais do que um nível máximo por metro quadrado e/ou área e/ou tipo de construção e outras combinações de características importantes também poderiam ajudar muito

É necessário mais dinheiro na economia após a inflação para manter o poder de compra e garantir que os funcionários gastem o suficiente, mas também para permitir a entrada de dinheiro adicional na economia real para manter o aumento total de dinheiro pelo menos igual ao necessário para compensar a inflação. Sem dinheiro adicional na economia, menos dinheiro é comprado e a velocidade do dinheiro também é menor. Isso causa uma recessão. Portanto, é necessário que haja mais dinheiro na economia após a inflação.
No entanto, esse dinheiro adicional deve entrar na economia sem levar à inflação de custos. E isso só é possível por meio de minha inovação para o sistema monetário e meu excelente sistema monetário e pelo aumento da renda por meio da redução do imposto de renda

Se isso não for possível, a compensação por outros impostos ou sobretaxas também é possível. Todas essas formas proporcionam dinheiro extra para funcionários, cidadãos e/ou dinheiro extra para empresas e, portanto, opções extras de empréstimo e/ou opções extras de gastos para cidadãos e empresas.

13. A causa principal da crise da dívida

Embora eu tenha entendido há muito tempo a verdadeira causa subjacente da crise financeira ou da crise da dívida, é bom tentar explicá-la da melhor forma possível aqui também.

Essa causa subjacente da crise financeira ou da dívida NÃO é, como muitos reformadores monetários pensam atualmente, a forma como as dívidas são criadas. A dívida em si também não é o principal problema, como muitos reformadores monetários pensam. O problema está mais relacionado à renda e, portanto, à renda mais baixa em particular. Aqueles que recebem rendas mais altas ainda têm uma vida muito boa na Holanda e continuarão a ter. Mas, especialmente aqueles com rendas mais baixas, que também estão ficando mais baixas em termos relativos, essas pessoas e grupos de renda são, na verdade, os únicos que enfrentam uma crise financeira. Que nem é tanto uma crise de dívida, mas muito mais uma crise de renda. E essa crise de renda, se não houver solução (e, de preferência, a solução ideal é a que eu criei), só aumentará para muitas pessoas, e o grupo de pessoas que enfrentam uma crise de renda pessoal também só aumentará. Isso se deve, em parte, ao fato de que a eficiência das empresas está aumentando, exigindo cada vez menos funcionários. Mas há também muitos outros fatores que levam ao fato de que, de fato, há cada vez menos trabalho e que esse trabalho também pode ser feito por menos pessoas. Por exemplo, a automação, os aprimoramentos de TI que facilitam o trabalho com menos pessoas, os processos sustentáveis, os métodos de produção LEAN (isso é, na verdade, eficiência), o possível uso de robôs no futuro, menos produtos físicos usados para hobbies e passatempos (mais com o computador, o telefone celular e similares) etc. Ainda não tenho uma visão completa do que todo esse etc. significa ou significará agora. Mas isso não importa. O fato é que há todos os tipos de desenvolvimentos que garantem que a mão de obra não seja mais necessária e provavelmente será cada vez menos necessária.

Em primeiro lugar, é preciso deixar claro que a crise financeira não é ou não foi tanto uma crise de dívida, mas muito mais uma crise de RENDA. A baixa renda ou a redução da renda não apenas cria dívidas, mas também dificulta a possibilidade de se livrar dessas dívidas com baixa renda. Especialmente

quando, como nos dias de hoje, muitas despesas fixas já saem dessa renda. Simplesmente sobra pouco para pagar as dívidas. Entretanto, é claro que há muito mais em jogo. Mas, no final, o que importa é quanto sobra para economizar e/ou pagar as dívidas depois de todas as despesas. Se tanto a poupança quanto o pagamento de dívidas não forem mais possíveis. Nem mesmo depois ou com muito trabalho. Então, surge um problema. Não apenas para os indivíduos afetados, mas também para todas as empresas e para o governo da Holanda e de outros países. E como esse tipo de problema não está ocorrendo apenas na Holanda, mas cada vez mais em toda a Europa, a crise está longe de terminar. De fato, essa crise (crise de renda) só vai piorar... para indivíduos, empresas e também para o governo. SE não houver uma reforma monetária. SEM a reforma monetária, a crise está longe de terminar e só vai piorar cada vez mais nos próximos anos (APÓS 2014). COM a reforma monetária, a situação PODE melhorar... e até melhorar muito. Entretanto, isso depende especialmente do conteúdo e da qualidade da reforma monetária. Se a reforma monetária for escolhida como proposta pelos grupos e indivíduos afiliados ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária ou à proposta de David Graeber / Occupy. Então, ela não levará a melhorias. De fato, se essa solução teórica for introduzida, a situação só piorará. O único caminho para uma melhoria profunda é introduzir meu Sistema Monetário Excelente. Um sistema que NÃO defende e também NÃO se baseia em bancos de reserva total (como propõe o plano de Chicago no qual se baseia a maioria das propostas de reforma monetária). Meu Sistema Monetário Excelente também NÃO é um substituto para o sistema monetário atual, mas um complemento a esse sistema monetário atual. Mas um complemento extremamente incrível que terá efeitos positivos de longo alcance sobre a sociedade, a economia e a forma como as coisas podem ser organizadas.

O que é importante entender é o fato de que as mudanças em nossa sociedade não se encaixam e, portanto, não podem ser absorvidas pelo nosso sistema monetário atual. Os desenvolvimentos atuais e especialmente os futuros em nossa sociedade exigem um novo sistema monetário agora e também exigirão um sistema monetário no futuro que se adapte ainda melhor à sociedade e aos desenvolvimentos. Porque os desenvolvimentos sociais futuros esperados apenas tornarão a atual crise financeira e os problemas muito, muito maiores... SE não houver uma transição oportuna para o meu Excelente Sistema Monetário. De fato, meu Excelente Sistema Monetário (EMS) oferece amplas oportunidades para lidar com qualquer mudança futura que possa ocorrer. Da maneira mais lógica e impressionante.

14. Capital relacional

Kenneth Gergen escreveu um excelente livro intitulado "relational being" (Kenneth Gergen, "Relational Being: Beyond self and community", Oxford University Press, Reprint Edition, 2011).

Em particular, isso trata do ser (ou tornar-se) relacional dos seres vivos, especialmente dos humanos. Entretanto, o ser relacional também pode ser estendido aos objetos e ao capital. Por capital, quero dizer capital social e também capital financeiro. Quando essa noção de ser relacional é vinculada ao meu entendimento e à noção de holoplurismo, ela oferece um ótimo ponto de partida e uma maneira de ver as coisas para entender melhor o que está acontecendo na sociedade no momento. Porque isso pode tornar as coisas mais visíveis e, portanto, mais compreensíveis para multidões.

Meu entendimento do holoplurismo é uma representação do que é a única estrutura e características subjacentes reais de TUDO. Na verdade, tudo (ciência, prática, economia, vida privada, sistemas monetários, outros sistemas, todos os processos, todas as formas de organização) pode ser melhor compreendido e também aprimorado por meio do holoplurismo..... Embora tudo possa ter essa estrutura e características subjacentes em essência, grande parte da nossa sociedade ainda não tem essas características e estrutura plenamente... e esse é o grande problema... a causa pela qual as coisas ainda dão errado. O holoplurismo totalmente ideal provavelmente NÃO pode ser alcançado na realidade/sociedade/economia/organização/vida familiar, mas podemos e devemos nos esforçar para moldar e organizar tudo da forma mais holoplurística possível em termos relacionais.

Isso também é exatamente o que estou buscando. Mas para que isso se torne uma realidade na sociedade, a primeira coisa necessária é a adoção de um sistema financeiro e monetário baseado no holoplurismo e na metassemiótica. Não apenas em nível (inter)nacional, mas também em empresas e organizações e, possivelmente, também dentro e entre famílias e indivíduos. Meu EMS é o sistema mais relacional e holoplurístico possível... na realidade. Ele é capaz de se adaptar a quaisquer mudanças que ocorram na sociedade atual e futura.

Acho que a maioria das pessoas realmente percebe e pode ver que o sistema monetário atual e as possibilidades atuais do dinheiro e da economia (resultantes da estrutura, do conteúdo e das regras do sistema monetário) não são exatamente relacionais. O sistema monetário atual às vezes nos força, e também às organizações e aos governos, a não levar tudo em consideração. Por exemplo, embora as empresas levem em conta suas próprias receitas e despesas com suas políticas financeiras, elas não podem ou não querem levar suficientemente em conta as de seus funcionários, clientes ou outros parceiros (organizações). Mais lucro para uma organização significa menos lucro ou receita para outra organização. Em princípio, isso não DEVERIA ser um problema, mas se torna um problema se criar déficits insuperáveis para outras partes. Porque a receita se torna a mesma ou menor do que a despesa que é feita/realizada. É claro que as despesas provavelmente também podem ser parcialmente reduzidas, mas a questão é: a) se isso pode realmente ser feito a longo prazo; b) se isso é desejável; e c) o que essa redução nas despesas significará para aqueles que recebem essas despesas.

Meu EMS, como já indiquei, NÃO é um substituto para o sistema monetário atual. É um complemento a ele. E esse mesmo complemento permitirá que o atual sistema capitalista ilógico e não relacional seja transformado (convertido) em um sistema capitalista completamente lógico e relacional. No qual tanto o capital financeiro quanto o social podem e, espera-se, se tornarão mais e muito mais socialmente relacionais. O capital financeiro e social também é totalmente relacional e socialmente inter-relacionado; se o sistema financeiro ou econômico (ambos decorrentes do sistema monetário fundamental) não for lógico e, portanto, menos social, ele também afetará diretamente o capital social e as maneiras sociais nas organizações, nas famílias e no governo.

Entretanto, ainda há vários contra-argumentos ou argumentos contra a introdução do meu EMS quando falo sobre ele. No momento, até onde eu sei, esses são principalmente os seguintes contra-argumentos:

Diz-se - assim pensam as pessoas - que o dinheiro não tem mais valor se for simplesmente criado "do nada". As pessoas acham que o dinheiro tem e deve ter um valor intrínseco e que, caso contrário, nosso dinheiro e nossa economia e sistema monetário não funcionarão e não poderão funcionar. Portanto, essas

pessoas também acham que se o dinheiro fosse criado do nada, ele não teria valor na prática e, portanto, não seria útil e prático.

Portanto, seguindo e dando continuidade ao item 1), as pessoas geralmente pensam, assim como muitos economistas, que o dinheiro deve ter um valor intrínseco. Mas também que esse valor intrínseco é e deve ser melhor representado pelo ouro.

As pessoas dizem e pensam que (muito) mais dinheiro em nossa economia levará à inflação. O que mostra imediatamente a suposição de que as pessoas acham que sabem e sabem que mais dinheiro é e sempre será a causa da inflação, independentemente das circunstâncias da sociedade ou da economia naquele momento e também independentemente de como o governo lida com isso e de quais regras ele pode ou não adaptar para neutralizar ou eliminar completamente essa inflação - se é que ela ocorre.

Só quero e vou discutir os (contra)argumentos 1 e 2 em mais detalhes aqui, mas já fiz isso para o (contra)argumento 3 em outras partes deste livro e em outros textos meus sobre, por exemplo, www.academia.edu também. Para todos os (contra)argumentos, é possível apresentar contra-argumentos substanciais. Em particular, também porque muito ou, na verdade, (quase) tudo o que é pensado e descrito nos argumentos 1 a 3 baseia-se em pressuposições, teorias econômicas e suposições que estão completamente erradas e, portanto, são irrelevantes. Também explico isso em outras partes deste livro, em particular. Entretanto, o que também é muito importante entender e ver, além dessa explicação dos (contra)argumentos 1 a 3 e por que eles são incorretos e irrelevantes, é o fato de que em nossa sociedade atual isso já está sendo demonstrado. Como a sociedade atual já é, na verdade, um híbrido de várias mentalidades e situações, o fato de certos aspectos de uma possível nova situação monetária e econômica futura já estarem presentes e também funcionando bem e sendo benéficos em nossa sociedade e economia atuais já prova que eles não apenas podem funcionar, mas também são funcionais e positivos em nossa sociedade.

Quanto a essas condições híbridas de nossa economia e sociedade atuais com relação ao conteúdo e aos aspectos relacionais de nossos sistemas e políticas monetárias atuais, entre outras coisas, pode-se dizer o seguinte. O dinheiro do nada tem sido criado em nossa sociedade e economia há muito tempo e também tem tido um impacto positivo. Essa criação de dinheiro a partir do nada

também não se baseou em previsões planejadas ou limites quanto à quantidade de dinheiro que poderia ser criada. Essa criação de dinheiro era completamente sem limites, particularmente ou apenas a necessidade de dinheiro e o desejo de criá-lo era o princípio orientador, quer isso acontecesse ou não.

O padrão ouro foi abandonado por muitas décadas e, na verdade, completamente. Atualmente, o dinheiro não é respaldado por nada e, de fato, não tem valor intrínseco. É claro que os números em nossas contas bancárias não têm valor intrínseco algum, o único valor que eles têm é o fato de serem números que estão em nossas contas bancárias. Ou, em outras palavras, números que estão no software bancário de bancos que todos nós aceitamos e que supostamente podem e têm permissão para representar valor, para ter.

Publiquei o seguinte em inglês no Facebook no final de abril de 2016:

" A vida é, em grande parte, uma questão de dar sentido ao que faz sentido em perspectiva e retrospectiva" bloempjes van catharina" "

No que diz respeito ao holandês, nem mesmo conheço uma boa descrição para o que quero dizer com prospectiva e retrospectiva. Entendo que quanto mais uma pessoa entende sobre a realidade, mais ela deve entender o que quero dizer aqui, mas também quanto mais dessas pequenas flores de catharina ela deve ver tanto na realidade quanto nas múltiplas formas e conteúdos de pensar das pessoas e grupos de pessoas.

Quanto às chamadas flores de catarina no sensemaking, o relato acima sobre os argumentos contra meu sistema de excelência monetária é um bom exemplo. Na verdade, todos os argumentos contra se baseiam em certas pressuposições, ilusões que não batem certo. E eles não estão corretos porque se baseiam em pressupostos que não são corretos nos tempos atuais, porque nosso sistema monetário atual tem propriedades diferentes daquelas do passado ou das propriedades assumidas no pensamento econômico e na (in)compreensão econômica.

Outra maneira de explicar um certo aspecto da incompreensão do sistema econômico atual e do sistema monetário atual pode ser dada ao analisar os aspectos relacionais, ou seja, os dois aspectos relacionais a seguir:

A ligação entre ouro e dinheiro que supostamente está presente na economia e na sociedade atuais

O vínculo entre trabalho e renda que se supõe estar presente na economia e na sociedade atuais.

Assim, 1) é um exemplo do que chamo de "sensemaking retrospectivo" no texto acima e 2) é um exemplo do que chamo de "sensemaking prospectivo" no texto acima. Pelo menos, se for entendido e explicado que tanto 1) quanto 2) são exemplos de "flores de catharina" em nosso sensemaking.

O vínculo entre ouro e dinheiro não precisa mais existir, e não precisava existir desde algum momento no passado até o presente e o futuro, inclusive. O vínculo entre trabalho e renda não precisa mais existir ou, pelo menos, precisa existir muito menos e de uma forma (muito) diferente do tempo presente a partir de um determinado momento no futuro até praticamente todo o resto do tempo futuro depois disso. Uma reviravolta no que diz respeito à ligação entre trabalho e renda ocorrerá (poderá ocorrer) a partir do momento em que meu Excelente Sistema Monetário for introduzido.

No entanto, com esse exemplo, é bom entender por que o vínculo entre ouro e dinheiro existia e por que o vínculo entre trabalho e renda existia e ainda existe. Esse motivo é difícil de entender em sua totalidade porque, obviamente, há várias causas e argumentos em ambas as questões/vínculos. Em geral, tanto 1) quanto 2) são resultados da suposição de que o dinheiro tem valor. O trabalho e o ouro também têm valor. Portanto, tanto para a mão de obra quanto para o ouro, será necessário dar dinheiro ou outra coisa de valor. Normalmente, o dinheiro é usado para isso. No entanto, vice-versa, não é o caso de que para o dinheiro também seja necessário dar ouro. Há muitas outras coisas de valor que podem ser trocadas por dinheiro. Mas, ao mesmo tempo, pelo menos nos dias de hoje, o dinheiro nem sempre precisa ser trocado por algo. O dinheiro também pode ser disponibilizado totalmente de graça em certos casos, e esses casos

são permitidos e podem estar cada vez mais presentes nos dias de hoje. Muito mais do que no passado.

De fato, no passado, o dinheiro era e deveria ter sido não apenas um fator motivador para a realização do trabalho, mas também uma forma de suportar adequadamente a escassez de bens e de mão de obra. Como os bens e serviços eram escassos, aqueles que podiam trabalhar tinham de fazê-lo o máximo possível. Para isso, eles também precisavam ser motivados, especialmente com dinheiro, pois os fatores de motivação social também eram menos presentes naquela época e as condições de trabalho eram muito inferiores às de hoje, devido à falta de ferramentas para melhorá-las e à falta de prédios limpos e de qualidade. E não estou nem falando de legislação, como as leis de saúde e segurança ocupacional, que melhoraram drasticamente as condições de trabalho e, portanto, também os fatores de motivação social para continuar trabalhando, ou pelo menos poderiam fazê-lo se o órgão legislativo também verificasse e aplicasse a conformidade muito melhor do que acontece atualmente.

De qualquer forma, devido à escassez de bens e serviços no passado, o trabalho tinha de ser realizado integralmente pelas pessoas que podiam fazê-lo. Agora isso não é mais necessário. Agora isso não é mais necessário; os bens e serviços não são mais exatamente escassos e também há trabalhadores em número mais do que suficiente para realmente produzir o que é realmente necessário em nossa sociedade. Também porque muitas pessoas podem e querem fazer muito trabalho por conta própria cada vez mais, e o fazem em seu tempo livre. Essas situações só aumentarão no futuro, de modo que o trabalho também precisará ser realizado cada vez menos.

Assim, a necessidade de renda que não provém do fornecimento de mão de obra só aumentará no futuro. Outra solução é obter uma renda maior com menos trabalho, mas isso é apenas parte da solução para evitar problemas no futuro. Afinal de contas, há cada vez mais pessoas que nem sequer trabalham durante determinados períodos ou por períodos mais longos. Essas pessoas também precisam receber renda. Realizar essa renda ou fazer com que ela seja realizada por aqueles que ainda trabalham não é realista e também é totalmente desnecessário. Meu Sistema Monetário Excelente é a solução perfeita para dissociar completamente trabalho e renda ou, pelo menos, onde for necessário e desejável. Assim, além de ser uma solução para a crise da dívida (problemas do

passado e do presente), é também uma solução para os problemas que surgirão no futuro e que serão muito mais prevalentes se o atual sistema monetário inflexível, rígido e ilógico continuar.

15. Padrão ouro versus EMS

Muitas questões e pontos de vista surgem no amplo debate sobre a crise da dívida e a economia em geral. A maioria das questões discutidas é significativa ou totalmente irrelevante, ou é levantada a partir de um entendimento totalmente errado - ou até mesmo de um completo mal-entendido sobre o assunto em discussão.

Se algo precisa ser entendido ou, o que é mais importante, mudado. Então, uma compreensão fundamental e relacional dos chamados "elementares", os mais importantes "blocos de construção" e alicerces, é realmente essencial. E se esses blocos de construção essenciais forem escolhidos de forma errada, como também acontece em parte na economia atual, isso causará problemas consideráveis para os indivíduos, as organizações e a sociedade.

Um importante elemento básico/construção do sistema monetário é a compreensão do dinheiro. Em geral, acredita-se que o dinheiro tem principalmente valor intrínseco. Disso também decorre a crença e o mal-entendido de que o dinheiro sempre deve ter valor intrínseco e, portanto, deve ser lastreado em ouro. No entanto, isso é uma falácia; o dinheiro não precisa ser lastreado em nada para adquirir e ter valor intrínseco, porque o dinheiro em sua essência tem apenas um valor relacional e externo. A situação atual prova isso, pois, desde o bosque de Breton, a maior parte do dinheiro já não é lastreada em ouro. A cobertura completa do dinheiro pelo ouro foi então abandonada, e essa decisão só beneficiou muito a nossa economia. Além disso, há muito pouco ouro em circulação para cobrir totalmente todo o dinheiro presente na sociedade atualmente. Muito menos o dinheiro que é realmente necessário em nossa sociedade; isso é significativamente maior do que a quantidade de dinheiro atualmente presente em nossa sociedade com os desenvolvimentos e a sociedade de hoje. De qualquer forma, é necessário mais dinheiro para reequilibrar a economia e a sociedade, e muito mais dinheiro é necessário para apoiar e impulsionar suficientemente os desenvolvimentos atuais e futuros da sociedade.

Friedrich Hayek gostava do padrão-ouro em si, mas tinha o seguinte a dizer sobre ele, entre outras coisas:

" Deve-se notar que nenhum desses pontos alegados em favor do padrão-ouro está diretamente ligado a qualquer propriedade inerente ao ouro. Qualquer padrão internacionalmente aceito baseado em uma mercadoria cujo valor é regulado pelo seu custo de produção possuiria essencialmente as mesmas vantagens" (Friedrich Hayek, "Individualism and Economic Order, The University of Chicago Press, Paperback Edition 1980, Pagina 210)

En

" Principalmente o fator irracional, mas não menos real, de seu prestígio - ou, se preferir, do preconceito supersticioso dominante em favor do ouro, que o tornou universalmente mais aceitável do que qualquer outra coisa" ((Friedrich Hayek, " Individualism and Economic Order, The University of Chicago Press, Paperback Edition 1980, Pagina 210)

Analisando criticamente essas declarações de Hayek, ele diz que, de fato, uma vinculação a algo diferente do ouro poderia ter as mesmas vantagens. Mas que, devido ao prestígio do ouro, uma vinculação ao ouro será a melhor.

Entretanto, o que Hayek não consegue entender ao fazer isso é o que a maioria dos economistas e não economistas ainda não consegue entender, mesmo nos dias de hoje. Ou seja, o fato de que a moeda, portanto, nem precisa estar vinculada a qualquer outra coisa, e que não vincular a moeda tem muitas vantagens. Nas últimas décadas, o dinheiro não esteve vinculado ao ouro, e esse fato só trouxe benefícios. Um desacoplamento ainda maior do dinheiro, desacoplando pelo menos parte dele de assumir dívidas, só aumentará drasticamente esse benefício, mas também colocará a economia de volta nos trilhos e realmente apoiará qualquer desenvolvimento na sociedade do futuro da melhor maneira possível. É por isso que meu Sistema Monetário Excelente também deve se tornar realidade o mais rápido possível.

No EMS que criei - assim como na situação atual criada após Bretton Woods - o valor de uma moeda não dependerá, em geral, do valor intrínseco do dinheiro ou

da moeda, mas sim, ainda mais e, de preferência, completamente apenas de seu valor externo e relacional. O dinheiro e a moeda se tornarão, então, mais na natureza da chamada "moeda de sinal", em que o valor é determinado pelo sinal que todos nós usamos para ele. Mas, além disso, o dinheiro e a moeda não serão apenas um signo monetário, mas também, cada vez mais, um signo numérico. Mesmo nos tempos atuais, já se verifica que grande parte do dinheiro e da moeda há muito tempo tem o caráter de um número-signo. Sendo um número seguido de um determinado sinal de moeda (euro, libra, dólar americano etc.). Enquanto isso for geralmente aceito e esses caracteres e, por trás deles, a moeda também estiverem dentro do sistema bancário (atualmente, "apenas" um software bancário em um sistema de computador (do banco)), isso funciona e continuará a funcionar. Porque, no sistema bancário, esses números são considerados e aceitos por todos como dinheiro real. E eles são, é claro. Porque, novamente, o dinheiro é um arranjo relacional incrivelmente multifacetado. Nada mais, mas certamente nada menos do que isso.

O ouro tem sido dissociado do dinheiro há décadas, e funciona. E até mesmo igual ou melhor do que a situação em que o padrão-ouro - a vinculação do ouro ao dinheiro - ainda existia. Os economistas que ainda hoje argumentam que o ouro deve se tornar a base do dinheiro estão, como Willem Middelkoop, tentando voltar ao passado com base em uma compreensão errônea do que é o dinheiro e do que seria necessário em nossa economia e sociedade. O dinheiro não precisa ser lastreado em ouro, o que é totalmente desnecessário. Os números têm sido aceitos como dinheiro há décadas e funcionam. Quando eu ou qualquer outra pessoa transfere dinheiro por meio de serviços bancários on-line, estamos, na verdade, apenas transferindo números... números transferidos dentro do software dos bancos e também por meio de contas bancárias e entre elas, mas essas contas bancárias dentro do software bancário são, em última análise, apenas números. Apenas números, mas, portanto, números dentro do sistema bancário. Se esses mesmos números estiverem fora do sistema bancário (por exemplo, neste livro ou em uma página da Internet ou em um pedaço de papel), então, obviamente, esses números não são dinheiro e não poderão funcionar como tal e, portanto, não serão aceitos como dinheiro.

No entanto, o fato de o dinheiro agora ser basicamente nada mais do que um número de dinheiro tem muitas vantagens. E esses benefícios só aumentarão se e quando o Sistema Monetário Excelente for uma realidade.

O dinheiro não precisa ser lastreado em ouro, mas precisa ser, pelo menos, suficientemente lastreado ou capaz de ser lastreado em dinheiro. Da mesma forma que o valor de determinados bens, especialmente casas, precisa ser, pelo menos, suficientemente coberto por dinheiro. Nas últimas décadas, observamos que há mais casas à venda e que essas casas também estão à venda por mais tempo. Isso também pode ter a ver com o fato de que o valor dessas casas não pode ser suficientemente coberto por dinheiro. Pelo dinheiro das hipotecas e pelo dinheiro gerado para poder realmente pagar essas dívidas hipotecárias (criadas por hipotecas) em um período de tempo razoável.

Portanto, as casas, em relação aos salários e à mão de obra, aparentemente aumentaram demais em termos de valor e, consequentemente, de preço. Se muitas pessoas quiserem sacar seu dinheiro de um banco, isso causará problemas porque a demanda por dinheiro é e se torna muito alta naquele momento. O banco então não tem dinheiro para atender à demanda total por dinheiro. Aparentemente, o mesmo está acontecendo agora com as casas. Como os preços das casas estão ficando cada vez mais altos e os bancos não podem mais oferecer hipotecas até esses valores, ou pelo menos em uma extensão muito menor, cada vez menos pessoas podem realmente pagar por uma casa e, portanto, cada vez mais casas estão sendo colocadas à venda e por períodos mais longos.

Isso pode e também será resolvido, pelo menos em parte, se e quando ocorrer uma nova dissociação entre renda e emprego. E se, de fato, as dívidas das pessoas também diminuírem. Mas essa redução na dívida é e será uma consequência direta, ocorrerá, se e quando a dissociação adicional entre renda e trabalho puder e se tornar um fato. Se e assim que o Sistema Monetário Excelente se tornar um fato.

16. Banco de reserva total versus banco de reserva fracionária

Há vários grupos e indivíduos que propõem o sistema bancário de reserva total como uma alternativa ao sistema monetário atual e à forma de criação de dinheiro. Um grupo que propõe isso é o Positive Money UK, e um indivíduo que propõe isso é Willem Middelkoop. Mas, obviamente, há muitos outros proponentes, inclusive Martijn van der Linden e muitos outros que ainda não entendem o suficiente sobre moeda, sistemas monetários e política monetária.

Willem Middelkoop cita o sistema bancário de reserva total como um substituto necessário para o sistema monetário atual e diz que o ouro precisa se valorizar e o dinheiro precisa se desvalorizar para tornar possível o sistema bancário de reserva total. A propósito, esse é o mesmo Willem Middelkoop que tem grande interesse em ouro e em um bom mercado de ouro.

O grupo Positive Money UK - parte do International Movement For Monetary Reform - também é a favor do sistema bancário de reserva total. O grupo se refere a Irving Fisher, mas também ao texto "The Chicago Plan Revisited" (Jaromir Benes e Michael Kumhof, " The Chicago Plan Revisited" , IMF, 2012). A Stichting "ons geld", na Holanda, também faz parte do Movimento Internacional para a Reforma Monetária e ainda queria substituir o sistema bancário de reservas fracionárias pelo sistema bancário integral, pelo menos até 2016. Esse meu comentário de que a "stichting ons geld" queria isso pelo menos até 2016 é importante para justapor meu livro de 2011 e seu conteúdo com o conteúdo de todos os grupos e indivíduos que estavam trabalhando na reforma monetária, mas também com seu conteúdo e mensagens de 2011 a 2016. Para entender e nomear as diferenças. Caso fique claro no futuro que fui eu quem primeiro apresentou o entendimento correto, e ainda o faço, e que estou na vanguarda disso. No entanto, porque também proclamei e publiquei partes de meu entendimento, inclusive na Internet. E porque, entre outras coisas, as pessoas envolvidas ou que se comunicam com grupos como o positive money e o our money podem e poderão ler isso em parte. Essas pessoas e grupos também podem, aos poucos, assumir o controle do meu entendimento. O que é parcialmente bom, mas é claro que, no final, preciso receber elogios pelo meu trabalho.

O que Willem Middelkoop, o Positive Money e os membros do International Movement for Monetary Reform querem é a substituição do sistema bancário de reserva fracionária pelo sistema bancário de reserva total. Vários grupos são afiliados ao International Movement for Monetary Reform, inclusive na Alemanha, o grupo ou iniciativa "Occupy Money". Esse Occupy Money se refere ao Positive Money UK como sendo uma boa fonte e explicação do que realmente estaria errado e acontecendo no Reino Unido, nos EUA e em praticamente todo o mundo.

Além do Positive Money e de Willem Middelkoop, também houve relatórios do FMI e do Sustainable Finance Lab sobre a ideia do Full Reserve Banking. Referindo-se ou não ao Positive Money e/ou ao Plano Chicago. O relatório do FMI a que me refiro aqui é intitulado "the chicago plan revisited" (Jaromir Benes e Michael Kumhof, " The Chicago Plan Revisited" , IMF, 2012) e o relatório ou pesquisa do Sustainable Finance Lab é chamado "Full reserve banking- An analysis of four monetary reform plans" (Charlotte van Dixhoorn, " Full reserve Banking- an analysis of four monetary reform plans, Sustainable Finance Lab, 2013). Esse relatório "the chicage plan revisited" do FMI (2013) discute a visão de 2012 da Positive Money e da New Economics Foundation, a ideia de Kay de Narrow Banking (John Kay, " Narrow Banking- the reform of banking regulation" , 2009) e, finalmente, também Kotlikoff com sua ideia de Limited Purpose Banking (Laurence J. Kotlikoff. Jimmy Stewart Is Dead. John Wiley & Sons, 2010)

O que o Full Reserve Banking geralmente quer é a cobertura total dos depósitos bancários. A proposta do Positive Money/New Economics também prevê o controle da quantidade de dinheiro em circulação e alguns cálculos. Assim, de acordo com o Positive Money/New Economics, a oferta de moeda deve ser controlada e regulada para combater a inflação.

Willem Middelkoop também busca a vinculação do dinheiro ao ouro, além do sistema bancário de reserva total. Essa necessidade de vincular o dinheiro ao ouro - algo que (quase) todas as iniciativas, grupos e indivíduos que querem introduzir o sistema bancário de reservas totais também propagam/querem - baseia-se na premissa de que o dinheiro tem valor intrínseco e que esse valor intrínseco do dinheiro é, de fato, o único valor real do dinheiro. Esse pressuposto garante que (quase) todas as partes que buscam a cobertura total dos depósitos bancários (Full reserve banking) também querem uma vinculação do dinheiro ao

ouro. O que talvez seja ainda mais interessante, no entanto, é o fato de que o desejo de vincular o dinheiro ao ouro e o pressuposto correspondente de que o ouro tem valor intrínseco também parecem resultar de um desejo e de uma necessidade de tangibilidade física do dinheiro. Isso também pode dificultar parcialmente uma transição completa para o dinheiro não físico e, por extensão, uma transição completa para o meu Sistema Monetário Excelente. Embora essa transição seja necessária para tornar nosso dinheiro e nosso sistema monetário não apenas mais fáceis em termos de praticidade, mas também radicalmente aprimorados.

Em sua semiótica, Charles Sanders Peirce fala sobre Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, entre outras coisas (Charles Sanders Peirce, " On a New List of Categories" , Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences 7,1868). Nela, a primeiridade é o representâmen, a secundidade é o objeto e a terceiridade é o interpretante. É fascinante entender POR QUE na tríade de Peirce o representamen é chamado de primeiridade e o objeto de secundidade, e não o contrário. Além disso, é muito bom entender - independentemente de Peirce ter tido essa intenção ou não - que uma primeiridade nem sempre precisa de uma secundidade, mas, além disso, que uma terceiridade sem uma secundidade (o objeto) não só é possível, mas também está se tornando cada vez mais possível nos dias de hoje. E que essa terceiridade tem muito mais possibilidades sem um vínculo com um objeto ou com a secundidade inferior à terceiridade nesse sentido.

No entanto, muito mais possibilidades podem se tornar realidade quando se chega a uma compreensão ainda melhor do representamen, dos objetos e dos intérpretes e se percebe que uma classificação ou estrutura linear ou matricial entre esses três elementos não é apenas desnecessária, mas também limitadora. SE houver Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, deve-se perguntar se talvez o intérprete não deva ser o Primeiro e o representâmen e/ou objeto o Segundo e o Terceiro. E se, de fato, o objeto não pode ser simplesmente omitido.

Especificamente, no que diz respeito ao dinheiro, é melhor que o objeto ou representâmen dinheiro ou os representâmens que representam a teoria do dinheiro e da economia NÃO sejam vistos como a primazia ou como aquilo que lidera.... - algo que acontece nos tempos atuais e para o qual os defensores do

sistema bancário de reserva total querem avançar. Porque eles ainda não entenderam suficientemente que as "ferramentas" da teoria monetária e econômica não devem liderar, mas que os intérpretes devem liderar. Que o PROPÓSITO é o mais importante, e que as FERRAMENTAS ou os meios podem ser adaptados a ele... ou, pelo menos, podem e devem ser adaptados o máximo possível onde e quando for possível. Para chegar à situação ideal. O truque é chegar a transformações de representia (plural de representamen) e objetos por meio de outro conteúdo de interpretantes para outros interpretantes. Uma metodologia ideal para isso é o que eu mesmo criei e chamei de phronesis antenarrating. Isso está parcialmente descrito em meu e-book na Amazon/Kindle.

A história da ROI (representamen-objeto-intérprete) de acordo com a Semiótica de Charles Sanders Peirce (Charles Sanders Peirce, " On a New List of Categories" , Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences 7 (1868), pp. 287-298) tem, é claro, como tudo o mais, muitos lados e ângulos. Já descrevi aqui e em outros de meus trabalhos, pelo menos tento, que a base geral a partir da qual Charles Sanders Peirce considera sua semiótica e, portanto, a ROI, é inferior. Há uma maneira melhor de ver a questão que faz muito mais justiça aos conceitos que ele apresenta. Também me perguntei há algumas semanas se Peirce poderia ter rotulado deliberadamente Representamen e Objeto e Interpretante como Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, respectivamente, quando ele já poderia ter entendido na época que a) essa ordem de precedência poderia ser melhor vista e entendida/vista de outra forma e b) que poderia ser muito melhor nem mesmo começar a partir dessa ordem de precedência, que uma compreensão de Representamen e Objeto e Interpretante SEM atribuir qualquer ordem de precedência a eles leva a muito mais possibilidades para a sociedade em geral e em particular.

No entanto, acho que Peirce não percebeu suficientemente (a) e (b), e isso impediu uma elaboração realmente mais grandiosa de sua semiótica na época.

Meu próprio entendimento do ROI e os acréscimos que tento descrever acima, entre outros. O ROI é melhor quando começa a "viver" de fato. Para isso, o ROI precisa ser discernido e reconhecido na sociedade em que vivemos. Com relação a assuntos relevantes para uma compreensão mais ampla do que está acontecendo na sociedade com relação à crise econômica, mas também com

relação à falta de compreensão que ainda está viva com relação à crise econômica/financeira, provavelmente também pelo Occupy Money, Positive Money e todas as outras organizações e indivíduos que atualmente (início de 2014) ainda estão propondo o sistema bancário de Reserva Fracionária, o seguinte é uma das coisas a mencionar sobre isso. Para talvez esclarecer melhor POR QUE o sistema bancário de reservas fracionárias não será útil. Os exemplos a seguir e o raciocínio por trás deles também decorrem, entre outras coisas, de um entendimento mais amplo que desenvolvi nos últimos anos e, além disso, de explicações mais amplas de partes dele. Meu entendimento com relação à semiótica decorre, entre outras coisas, do fato de que durante vários anos participei da lista Peirce-L na Internet, onde vários filósofos e intelectuais interessados no trabalho de Peirce discutiam e debatiam. Além disso, no entanto, é verdade que há alguns anos, com base na semiótica de Peirce, eu mesmo desenvolvi uma meta-semiótica muito mais poderosa.

Quanto aos exemplos. Ao analisar o representamen, o objeto e o interpretador. Primeiro, gostaria de observar que, no que diz respeito a esses conceitos, é extremamente importante COMO eles são compreendidos. Principalmente também a estrutura subjacente que os sustenta ou que se supõe estar presente. Em quase todos os casos das realidades que nos cercam, a ROI é mal compreendida tanto em termos de seu conteúdo quanto em termos de suas dependências relacionais ou independentes. Esse mal-entendido leva a visões equivocadas não apenas de como a realidade é, mas também de como ela poderia ser e se tornar. Uma melhor compreensão da ROI e do que ela pode ser tem implicações imediatas para a sociedade em que vivemos e suas possibilidades. Isso é algo que espero deixar mais claro neste texto. Usando os exemplos que apresento agora, mas também textos adicionais, quero escrever sobre o papel do ROI e sua incompreensão na incompreensão de minha solução Excelente. Trata-se de uma transição no pensamento necessária para entender e possibilitar a transição do sistema monetário.

Agora é hora de reformar o capitalismo, o que levará a várias revoluções financeiras e, acima de tudo, sociais. As reformas monetárias são o primeiro passo para isso. Essas reformas monetárias podem ser melhor denominadas como sendo uma revolução monetária incrível e brilhantemente bela. Essa é a maior mudança já ocorrida na sociedade e as consequências são e serão imensas. Portanto, é de fato uma revolução monetária, mas uma revolução da

qual todos os governos, indivíduos e organizações se beneficiarão. E uma revolução pacífica, é claro.

Meu excelente sistema monetário está agora - em 2016 - totalmente pronto para ser introduzido há vários anos. A primeira fase da introdução do meu Sistema Monetário Excelente - a introdução real do Sistema Monetário Excelente, que também significa o fim da crise da dívida - poderia ter sido introduzida há alguns anos SE apenas um governo na Europa, nos EUA e/ou em qualquer outro país tivesse de fato introduzido esse SME. Em 2011, eu já havia publicado um livro detalhando a inovação do sistema monetário que levou ao SME. Além disso, entre outras coisas, ele também já lista o que mais meu SME pode alcançar, coisas que também se tornarão realidade nos próximos estágios da implementação do SME.

Nos últimos anos, passei muito tempo fazendo networking e divulgando meu EMS também quando necessário e suficientemente eficaz. O fato, porém, é que infelizmente ainda não tive oportunidade suficiente para fazer isso onde é necessário e desejado. Com os próprios políticos. Porque, em última análise, é a política que terá que apresentar o EMS. De preferência, eles me deixarão fazer isso e os orientarão, pois, caso contrário, temo que o EMS não seja implementado da melhor maneira possível. No momento, anno 2016, há várias propostas de grupos e também de indivíduos que dizem que vão ou podem mudar o sistema monetário. No entanto, todos esses grupos estão trabalhando com propostas que não podem e não funcionarão. A única e mais eficaz intervenção necessária para realmente transformar o sistema monetário em um sistema monetário que acabará com a crise E levará a um sistema monetário sustentável e preparado para o futuro é a transformação do atual sistema monetário pré-histórico no Sistema Monetário Excelente que criei. Essa é a única escolha certa e essa escolha já deveria ter sido feita. O SME deve ser introduzido o mais rápido possível e, então, toda a sociedade e a humanidade terão um futuro muito melhor, mais saudável e mais agradável.

Então, o que há de errado com a ideia de banco de reserva total? Em todo caso, é mais do que suficiente. Essa proposta pressupõe que o dinheiro precisa ser totalmente lastreado. O que não é verdade de forma alguma. Porque, ao contrário do que se supõe ao propor o Full Reserve Banking, o dinheiro em si não tem valor intrínseco.... o valor do dinheiro é determinado pelas regras do

sistema monetário. Essas regras fazem sentido, mesmo na era atual, e não são realmente o problema... o problema está muito mais no fato de que há muito pouco dinheiro para a forma como o dinheiro é alocado na era atual e para o número de entidades às quais a quantidade de dinheiro disponível é alocada. As dívidas também se tornaram um problema por esse mesmo motivo, não apenas pelo fato de que as dívidas são um problema, mas mais pelo fato de que há cada vez mais indivíduos, grupos e organizações na sociedade que não conseguem gerar ou obter renda suficiente para continuar pagando os custos que têm. Muito menos para poder pagar as dívidas. Pelo contrário, essas dívidas só estão aumentando. Por causa da renda insuficiente ou muito baixa. Portanto, o problema está mais na baixa renda e nas despesas relativamente altas em comparação com essa renda. Juntamente com, de fato, dívidas bastante altas que já existiam e que também decorrem da falta de recursos (renda) para poder continuar pagando o total de despesas e dívidas.

A criação de moeda e a alocação de moeda estão intimamente relacionadas. A criação de moeda determina a quantidade de dinheiro disponível e, portanto, QUANTO desse dinheiro pode ser alocado. No que diz respeito à alocação em si, é importante para QUANTAS entidades esse dinheiro deve ser alocado, mas também determina QUANTO da oferta monetária disponível essas entidades precisam.

Apesar do fato de que a velocidade de circulação do dinheiro em uma economia bem administrada (a anterior a 2008) era bastante alta e também estava e tem aumentado por meio de inovações e mudanças tecnológicas, mesmo nessa economia bem administrada havia MUITO MENOS DINHEIRO em circulação. O fato de parte desse dinheiro ter circulado por meio de reservas bancárias fracionárias não importa. Mas também importa. Afinal de contas, esse dinheiro também tinha e ainda tem valor, só que o problema é que, também por meio desse sistema bancário de reservas fracionárias, havia muito pouco dinheiro em circulação para o grau e o caráter de crescimento das entidades em nossa sociedade. Todas as entidades precisavam e geralmente precisam de mais da oferta total de moeda de diferentes maneiras.

O sistema bancário de reservas fracionárias foi e, portanto, NÃO é "o problema" que nossa economia e sociedade enfrentaram e estão enfrentando. E o sistema bancário de reservas fracionárias também nunca foi um problema, muito pelo

contrário. Porque, embora o fato de o dinheiro ter sido criado por meio do sistema bancário de reservas fracionárias não tenha sido e não é um problema para a solução da crise da dívida em si, era e ainda é importante para a economia que esse sistema bancário de reservas fracionárias - na medida em que a forma atual de criação de dinheiro e empréstimos hipotecários por bancos locais possa ser chamada assim - seja mantido. O motivo é o fato de que é necessário tanto dinheiro na economia atual que tanto a cobertura total do dinheiro com ouro quanto a cobertura total dos depósitos bancários são completamente irrealizáveis. Mas, além disso, essa cobertura total e, portanto, a vinculação do ouro ao dinheiro e a tudo o que estiver disponível ou parecer desejado no momento têm um efeito completamente entorpecente e negativo sobre a economia e a sociedade como um todo.

O fato de uma quantidade relativamente grande de dinheiro ter sido criada no passado só foi possível porque o vínculo com o ouro foi abandonado no passado e porque existe e existia a forma atual de operação bancária. A questão é se a situação atual pode ser chamada assim. Eu mesmo sou da opinião de que não, mas como o termo "banco de reservas fracionárias" é tão amplamente usado para designar o sistema monetário atual e também para facilitar a comunicação e a comparação de situações, manterei o termo "banco de reservas fracionárias" neste argumento como sendo a forma atual de criação e oferta de moeda pelos bancos, conforme explicado e apresentado pelas organizações afiliadas ao movimento internacional de reforma monetária. O fato é que, SE o dinheiro E as dívidas adicionais NÃO tivessem sido criados dessa forma pelos bancos na época, a prosperidade pré-2008 dentro do sistema monetário atual não teria sido possível. As dívidas que foram e estão sendo criadas ainda não são o principal problema ou um problema por si só. O principal problema - ou talvez o problema REAL - é que o dinheiro foi e está sendo alocado de forma errada, e isso se deve, em parte, ao fato de que a quantidade total de dinheiro em circulação não é suficiente para a alocação suficiente de dinheiro a todas as entidades que dele necessitam na sociedade e na economia atuais.

-

O que será necessário para que a economia volte a funcionar normalmente, e melhor do que nunca, é a introdução do meu Sistema Monetário Excelente. Isso consiste em vários estágios, o primeiro dos quais é a introdução do sistema. Isso resolverá a crise da dívida imediatamente, mas ainda não todos os efeitos adversos que essa crise da dívida teve na sociedade. Pelo menos não de imediato. Para resolver, mas também eliminar parcialmente esses efeitos

adversos, é necessário algum tipo de compensação pela redução da renda que os trabalhadores e outras pessoas sofreram devido à crise. Isso poderia incluir a redução da renda dos trabalhadores temporários, em particular, que ainda poderão ser pagos após a introdução do meu SME. As pessoas com dívidas hipotecárias também poderão ser parcialmente compensadas ou acomodadas, mas será preciso considerar cuidadosamente até que ponto isso é necessário, desejável e, acima de tudo, justificável. O fato é que, após a introdução do SME, a política monetária pode e será tal que a renda de todos melhorará de qualquer forma e de forma suficiente para que as dívidas, em geral, não sejam mais um problema. Assim, elas poderão "apenas" ser pagas novamente em um grau suficiente. Como era o caso antes da crise, mas a partir de então (quando o SME for uma realidade e a política monetária correspondente for implementada) todos também poderão ter certeza de que as dívidas sempre poderão ser pagas de forma razoável. Onde, é claro, nem sempre pode ser assim, pois não se pode permitir que as pessoas gastem de forma irresponsável.

As teorias do crédito social (Clifford Hugh Douglas, " social credit" , Eyre & Spottiswoode (Publishers) Ltd. Londres, 1924) talvez estejam um pouco (um pouco, mas certamente não muito) próximas do que meu Sistema Monetário Excelente pretende e alcançará. Entre outras coisas, Douglas escreveu o seguinte: *"Os sistemas foram feitos para os homens, e não os homens para os sistemas, e o interesse do homem, que é o autodesenvolvimento, está acima de todos os sistemas, sejam eles teológicos, políticos ou econômicos."*

(Clifford Hugh Douglas, " social credit" , Eyre & Spottiswoode (Publishers) Ltd. Londres, 1924)

Pelo menos ele, Douglas, parece ter entendido que o dinheiro é um meio e não um fim. No mundo de hoje, devido à FALTA de dinheiro de muitas partes e para muitos meios, muitas vezes a qualidade real não consegue se desenvolver adequadamente ou é preciso se esforçar muito porque não se tem ou não se consegue reunir as finanças para atingir seu potencial máximo. Pirsig, em seu livro "A arte da manutenção de motocicletas", vai em busca de O QUE é a qualidade. No entanto, essa busca e realização do QUE é a qualidade é particularmente importante para a questão, a meu ver, ainda mais essencial de COMO RECONHECER a qualidade.

Pessoalmente, acredito que a qualidade está nos processos, nos melhores e mais lógicos processos possíveis. A excelência, por sua vez, é determinada pela

qualidade do sensemaking. Além de ser mestre em gerenciamento de mudanças e praticante social, também sou especialista em sensemaking. Atualmente, o sensemaking coletivo de nossa sociedade é demasiadamente determinado e também limitado em termos de ação e realização pelas barreiras que existem devido à grande falta de dinheiro. Meu Sistema Monetário Excelente resolverá muitos desses obstáculos.

Algumas vezes comentei que meu EMS está mudando o DNA da economia. O que de fato está. Mas o dinheiro em si é mais o "sangue" da economia, aquilo que mantém a economia funcionando e mais ou menos a "alimenta". Entretanto, o dinheiro também dá muito "ar" aos indivíduos na economia. Dessa forma, o dinheiro e nosso sistema monetário têm muitas funções para várias entidades em nossa sociedade.

No que diz respeito ao ar, todos deveriam imaginar que haveria muito pouco ar em nossa sociedade. Que, posteriormente, por meio de algum avanço científico, o ar não seria mais necessário, mas que, a partir desse momento, poderíamos continuar a viver com números ou outra coisa não física sem precisar de ar. Esse não físico ou esses números substituiriam o fenômeno do ar em nossa sociedade, pelo menos no que diz respeito à nossa respiração.

Em seguida, nessa situação em que os números não são apenas uma representação do objeto ar, mas em que os números podem e de fato assumem completamente a função de OBJETO do ar. Para o funcionamento da função respiratória e, portanto, para o funcionamento das pessoas/indivíduos em nossa sociedade. Posteriormente, um problema permanece porque esses números de ar não são multiplicados/produzidos adicionalmente. Porque "nós", como indivíduos e coletivamente, ainda não conseguimos fazer a transformação de uma transformação real do pensamento orientado a objetos para o pensamento orientado a representações/objetos e sermos capazes de abandonar certas conexões que não estão realmente lá, mas que são socialmente construídas em nosso pensar e fazer.

Essa situação é praticamente, em termos gerais, o que está acontecendo em nossa sociedade atualmente. É necessário MUITO mais dinheiro em nossa

sociedade. Esse dinheiro também pode ser criado e com mais facilidade do que nunca porque o dinheiro numérico já existe há muito tempo. O dinheiro numérico já está sendo usado mesmo agora e com muito sucesso, e o ouro quase não é mais considerado. Certamente, para as pessoas de baixa renda, o ouro não é mais importante, mas os números são... porque esse dinheiro numérico pode garantir que a pessoa possa atender às necessidades mínimas necessárias e pagar as dívidas. E é por isso que esses números nos sistemas bancários têm tanto valor. Só que há muito poucos números no momento... embora eles possam ser facilmente criados... se e assim que os governos puderem mudar para o pensamento orientado por representação/objeto e abandonar certas conexões.

O sistema bancário de reserva total não é a solução para nossa economia. O sistema bancário de reserva pura e simples ou apenas fracionária - ou qualquer que seja a forma atual de operação bancária - TAMBÉM não é uma opção. O que precisa acontecer é mais criação de renda. Independentemente da dívida e de como ela é criada na era atual. O que é necessário para isso NÃO é, precisamente, uma transição das atuais formas de operação bancária para a operação bancária de reserva total. Pelo contrário. A forma como os bancos criam dinheiro para hipotecas (ou seja, para dívidas, mas também para alguma criação de dinheiro) NÃO é prejudicial para nossa sociedade e economia. E nunca foi.

O que falta fazer agora é expandir o método de criação de dinheiro, como fazem os bancos. Seja ampliado. E aplicado não apenas à criação de dinheiro para hipotecas, mas também à criação de dinheiro para rendas. De fato, o LADO DA RENDA precisa voltar a subir para restaurar o equilíbrio entre renda, despesas e, portanto, se as dívidas são criadas e mantidas ou não. A dívida desaparecerá gradualmente SE houver renda suficiente em troca.

Além disso, de qualquer forma, é necessário algum tipo de recalibração ou recalibração da economia holandesa, mas mais para casos específicos. Essa recalibração terá que consistir na correção da renda também em relação ao passado. Isso significa que os indivíduos que, comprovadamente, ganharam muito pouco no passado devem ser compensados adequadamente por isso no futuro próximo. Isso poderia incluir a correção de salários muito baixos, pagamentos de seguridade social muito baixos, compensação de pessoas que

agora precisam contribuir ou pagar pelo transporte para o trabalho, compensação para aqueles que não receberam um 13º mês nos últimos anos. Esse tipo de coisa. Não estou dizendo que TODAS essas coisas deveriam ser compensadas novamente, mas estou dizendo que é razoável analisá-las e que a economia se beneficiará muito se esses tipos de correções forem implementadas, pelo menos parcialmente. Além das soluções de dívida que são absolutamente necessárias para a dívida pública e também parcialmente para a dívida privada.

17. Quanto é suficiente

Quanto é suficiente? Essa é uma pergunta essencial, é claro. Uma pergunta que também é muito importante, especialmente em termos relacionais, e que, ao mesmo tempo, pode ser fascinante para a reflexão e também para o aprimoramento da percepção.

Em inglês, significa "how much is enough" (quanto é suficiente). Robert e Edward Skidelsky escreveram um livro intitulado "how much is enough-money and the good life" (quanto é suficiente - dinheiro e a boa vida). (Robert & Edward Skidelsky, " How much is enough? Money and the good life" , Other Press, Reprint Edition, 2013)

Aqui você encontra mais informações sobre o texto "Possibilidades econômicas para nossos netos" de John Maynard Keynes. (John Maynard Keynes, " Economic possibilities for our grandchildren" , 1930)

Nesse texto, Keynes prevê que, em cerca de 100 anos (ou seja, por volta do ano 2030), os padrões de vida seriam significativamente mais altos e os trabalhadores teriam de trabalhar apenas 15 horas por semana.

Seu texto é, por várias razões, muito interessante. Eu mesmo já escrevi um texto que segue esse texto de Keynes, intitulado "soluções de mudança (gerenciamento) para nós e nossos (netos) filhos". É interessante, em vários aspectos, comparar esses dois textos lado a lado. Especialmente se o meu Sistema Monetário Excelente for compreendido, ou mesmo já estiver em vigor. Estou convencido de que meu sistema será introduzido. Espero que, nos próximos anos, as pessoas entendam que a introdução do meu SME foi necessária para tornar realidade pelo menos parte das previsões de Keynes. E até mesmo antes de 2030. Entretanto, essas mudanças devem menos ao pensamento econômico e mais à gestão de mudanças e aos esforços meus e de muitos outros intelectuais. O SME que desenvolvi de forma totalmente independente é a melhor alternativa. O sistema monetário mais excelente que deve se tornar o sistema monetário do mundo inteiro o mais rápido possível.

O que eu ainda não havia percebido completamente ao escrever minhas próprias "soluções de mudança (gerenciamento) para nós e nossos (netos) filhos". Ou ainda não o suficiente. Foi que Keynes descreve uma coisa muito interessante em seu próximo texto de "possibilidades econômicas", que é o texto :

"Estamos sendo acometidos por uma nova doença da qual alguns leitores talvez ainda não tenham ouvido falar, mas da qual ouvirão falar muito nos próximos anos: o desemprego tecnológico. Isso significa desemprego devido à nossa descoberta de meios de economizar o uso da mão de obra, ultrapassando o ritmo em que podemos encontrar novos usos para a mão de obra. Mas essa é apenas uma fase temporária de desajuste. Tudo isso significa que, a longo prazo, a humanidade está resolvendo seu problema econômico. Eu preveria que o padrão de vida nos países progressistas daqui a cem anos será de quatro a oito vezes maior do que o atual. Não haveria nada de surpreendente nisso, mesmo à luz de nosso conhecimento atual. Seria tolice contemplar a possibilidade de um progresso ainda maior." (John Maynard Keynes, "Possibilidades econômicas para nossos netos", 1930)

O que estou mencionando aqui agora (sem dúvida, haverá mais coisas interessantes nesse texto, é claro!) é que Keynes descreve que os problemas de sua época (esse texto de Keynes foi escrito durante a Grande Depressão nos EUA) decorrem da mudança tecnológica. Ele também chama isso de desemprego tecnológico. Entretanto, ele escreve que essa é apenas uma fase temporária de desajuste. E que a humanidade resolverá o problema econômico em longo prazo.

Em princípio, eu mesmo concordo com Keynes que o desemprego pode ser causado por mudanças tecnológicas. E também acho que isso está em jogo na era atual. Entretanto, isso se deve principalmente a uma compreensão errônea da moeda e da economia monetária por parte da economia convencional e dos economistas (monetários) convencionais. A tecnologia, pelo que sei, não foi o problema da Grande Depressão dos Estados Unidos e, pelo que sei e acho que entendo, a economia estava se saindo melhor novamente naquela época e depois que as pessoas mudaram para o sistema de Bretton Woods. Portanto, mesmo naquela época, foi a transformação monetária que levou à resolução da crise econômica. Porém, as causas subjacentes da Grande Depressão nos Estados Unidos, por volta de 1930, eram de natureza totalmente diferente das causas subjacentes da atual crise econômica de 2008 e posteriores. Questões totalmente diferentes estavam em jogo naquela época, e a situação naquele momento também era muito diferente da atual era de 2014.

Acredito que as causas reais da crise econômica não são tanto as mudanças tecnológicas e o desemprego que elas podem causar, mas muito mais os efeitos que elas têm sobre a distribuição da oferta de moeda. Pelo menos nos dias de hoje, isso está em jogo, mas o fato é que as causas da crise econômica nos dias de hoje são realmente muito mais multifacetadas e múltiplas do que as de 1930. Porém, no que diz respeito ao aspecto da mudança tecnológica, o fato é que, devido a essas mudanças tecnológicas, mais oferta de moeda é necessária para essa nova tecnologia e inovação. Além disso, uma maior variedade de produtos, hobbies, o número de pessoas/residentes de um país, processos de mudança e investimentos no futuro (custos de educação e treinamento) e serviços adicionais têm um impacto prejudicial sobre a economia se todas essas entidades precisarem de uma parte do dinheiro disponível quando, na verdade, já há muito pouco. Essa insuficiência também depende um pouco de quais partes da sociedade e também da situação geral da própria sociedade.

Mas, no final, o dinheiro sempre vai para as pessoas e não para a tecnologia, produtos ou serviços. Entretanto, há um equilíbrio ou desequilíbrio entre a renda e as despesas, e o problema de qualquer crise é que esse equilíbrio é desequilibrado por qualquer motivo. No caso da crise atual, o grande problema, como mencionei, não é tanto a dívida, mas muito mais a posição da renda de alguns indivíduos, famílias, organizações e governos.

A situação de 1930 e a Grande Depressão, mas também como ela foi resolvida (com o abandono do padrão-ouro em 1936), é de muitas maneiras interessante para a situação atual. Ou passado-presente e futuro, sendo que o passado é basicamente o tempo entre a introdução de Bretton Woods e a próxima transformação monetária. Que, esperamos, seja a transformação para o meu Sistema Monetário Excelente, porque esse sistema pode durar para sempre enquanto houver um sistema monetário e uma economia monetária. É a transformação monetária absoluta e mais excelente de todos os tempos.

A Grande Depressão nos Estados Unidos, de acordo com a wikipedia da época, foi causada por fazendeiros que estavam endividados e começaram a produzir mais. Como a demanda permaneceu praticamente a mesma, os preços caíram e isso ainda não resolveu o problema que (alguns) dos agricultores estavam enfrentando. O abandono do padrão-ouro em 1936 provavelmente causou uma recuperação.

Quanto ao padrão-ouro, os anos seguintes são importantes:

1936 - Abandono do padrão-ouro

1944 - Introdução de Bretton Woods, reintrodução do padrão-ouro

1973 - Meu ano de nascimento e abandono do padrão ouro.

Na verdade, eu pessoalmente ainda sei muito pouco sobre Bretton Woods. E, como a maioria, ainda não entendo completamente, com toda a probabilidade, a influência que Bretton Woods teve na economia e se isso foi benéfico ou prejudicial para a economia de modo geral. Essa influência de Bretton Woods não pode ser compreendida se também não se souber o suficiente sobre a influência da mudança em 1936 (o abandono do padrão-ouro na época) e sobre a situação das economias nos anos após 1936 até a introdução de Bretton Woods. Entretanto, pessoalmente, acho que posso entender com certeza que, de modo geral, Bretton Woods foi muito prejudicial para a economia desde então até pelo menos 1973.... Isso considerando que, quando Bretton Woods foi introduzido, o padrão ouro foi reintroduzido.

De modo geral, acho que o ponto de vista de Bretton Woods era garantir a estabilidade monetária e financeira internacional e global. A reintrodução do padrão-ouro foi uma parte importante disso. Mas também as organizações institucionais que foram criadas. Obviamente, as organizações institucionais podem ser muito importantes para a estabilidade, mas não precisam ser vistas como tal. Assim, muito depende de COMO, do conteúdo de sua política monetária. E essa política monetária obviamente depende muito das capacidades do sistema monetário. Um sistema monetário e suas características determinam diretamente as possíveis políticas monetárias de governos, bancos, organizações e famílias. No que diz respeito à reintrodução do padrão-ouro, o seguinte também deve ser observado. Embora muitos economistas acreditem que entendem que o padrão-ouro promove a estabilidade monetária e financeira, na prática isso não acontece de forma alguma. A estabilidade monetária pretendida que ele alcança é apenas uma estabilidade fictícia. E, em muitos casos, de fato, esse padrão-ouro leva à rigidez das economias e, portanto, à desestabilização das políticas e realidades monetárias e financeiras.

O que Keynes negligencia em seu texto, mas pode ter percebido suficientemente em seus conselhos em relação a Bretton Woods, é o grande papel que as possibilidades do sistema monetário e a política monetária (seguida) desempenham nas possibilidades de recuperação de curto ou longo prazo de uma economia. Em outras partes deste livro - ou em textos ou explicações fora dele - argumentarei por que Bretton Woods pode ser visto como uma revolução monetária, mas também o que não foi ajustado suficientemente bem na época, e por que meu Sistema Monetário Excelente representa a maior revolução e melhoria monetária para a sociedade. A introdução do meu SME será a maior revolução monetária de todos os tempos, seguida por revoluções sociais e políticas cuja magnitude não é percebida no momento. Apenas uma das muitas revoluções sociais que se seguirão à introdução do meu SME é a revolução científica. Essa revolução científica também terá uma forma muito melhor se e quando minha base meta-semiótica para tudo for compreendida e aplicada.

Portanto, em resumo, já preparei e iniciei várias revoluções para nossa sociedade. Essas revoluções são todas interdependentes, e a revolução monetária é a de maior alcance. No entanto, por trás dessa revolução monetária está a revolução metassemiótica, que foi desenvolvida por mim antes mesmo que eu pudesse chegar à revolução monetária com base nela também. O excelente sistema monetário flui de minha meta-semiótica. E se e quando meu sistema monetário for introduzido na sociedade, uma revolução científica e social também poderá e ocorrerá como resultado. Na verdade, todas essas revoluções terão de ser baseadas e apoiadas pela metassemiótica que desenvolvi para alcançar o melhor e mais eficaz resultado final. Na medida em que houver um resultado final, porque obviamente nossa sociedade e a sociedade, bem como a ciência, estarão e deverão estar em constante evolução. No entanto, o fato é que a minha metassemiótica é e terá de se tornar o novo guia e ferramenta de apoio para realmente tudo.

O que espero que fique claro em meu argumento sobre a inflação e a Grande Depressão nos Estados Unidos por volta de 1930 é o fato de que os desenvolvimentos tecnológicos não precisam ser prejudiciais à economia. E eles não são. Há uma causa muito diferente por trás do fato de as economias não funcionarem bem. Trata-se do sistema monetário com o qual é preciso lidar e, mais importante, o impacto que ele tem sobre as capacidades monetárias e as políticas monetárias das famílias, organizações e governo. As políticas

monetárias e as capacidades de todos esses grupos são interdependentes, influenciando-se mutuamente. Nos dias de hoje, completamente. Especialmente também devido a UMA GRANDE FALTA de dinheiro, principalmente entre os grupos de baixa renda. Essa falta de dinheiro tem muitas consequências. Também para governos e organizações. Que, como resultado dessa enorme falta de dinheiro, concedem mais crédito às famílias e a outras organizações e têm de esperar mais tempo por seu dinheiro. Mais entidades da sociedade gastam o dinheiro antes mesmo de tê-lo ganho e, portanto, não é provável que gastem esse dinheiro em outros recursos da sociedade. Além disso, o aumento dos empréstimos a outras entidades também deixa as organizações com menos recursos para gastos e investimentos diretos. E, como resultado, os governos recebem menos impostos. Aumentar ainda mais os impostos faz pouco sentido se esses impostos forem aumentados sobre as rendas mais baixas. Afinal de contas, essas pessoas de renda mais baixa geralmente já têm crédito demais, renda muito baixa e pouca ou nenhuma reserva restante. Portanto, o aumento dos impostos nesse caso só levará a menos gastos e, portanto, a menos receita do IVA. Embora também seja verdade que, como resultado de salários e renda brutos mais baixos, menos imposto de renda também flui para o estado. Portanto, especialmente em épocas de recessão como a atual, é importante justamente fazer com que os grupos de renda mais baixa paguem menos impostos e garantir que os salários brutos desses grupos e indivíduos também não caiam ainda mais, mas sejam mantidos. Os aumentos nos salários brutos sempre levarão a maiores receitas de imposto de renda e maiores receitas de aposentadoria. Uma vez que as receitas do governo e dos fundos de pensão estão diretamente relacionadas ao nível de ganhos brutos por hora e aos ganhos brutos mensais e anuais.

No e com o Sistema Monetário Excelente, essa situação se torna, pelo menos em parte, completamente diferente, porque no e com o Sistema Monetário Excelente, realmente todos os impostos podem ser completamente abolidos financeiramente. Estou me referindo ao imposto de renda, ao IVA, aos impostos sobre o consumo de gasolina, mas também a todos os outros impostos. Esses impostos, então, em princípio, só precisam ser mantidos quando a tributação tiver um propósito social, e não financeiro. A proibição/abolição de impostos também tem a vantagem de que muito menos agências, funcionários e, portanto, trabalho e atividades serão necessários para garantir que os gastos do governo possam ser pagos. Nesse aspecto, é muito mais "enxuto" simplesmente abolir os impostos o máximo possível. Para sempre. Com e dentro do SGA, essa não é apenas uma ação mais lógica, mas também perfeitamente viável e positiva.

Em relação ao meu comentário acima, de que o aumento dos impostos nos tempos atuais e com o sistema monetário atual só leva a menos gastos e, portanto, a menos receita do IVA, um comentário deve ser feito. Sendo que essa observação obviamente depende de mais fatores. Entretanto, até onde posso ver e entender agora, e acho que isso é tudo o que tem influência e importância aqui, isso será apenas ou principalmente se e quanto os governos gastarão a receita extra de qualquer aumento de imposto novamente. No entanto, da forma como as coisas estão, os governos, especialmente o governo holandês, não vão gastar mais, mas sim menos. O governo está cortando drasticamente seus gastos públicos e, além disso, ainda está tentando obter mais receita pública. Tanto o primeiro (cortes nos gastos públicos) quanto o segundo (tentativa de aumentar a receita pública) são - dentro do atual sistema monetário com o qual estão trabalhando - desastrosos para a economia e, portanto, também para a receita pública no longo prazo.

"Por muitas eras, o velho Adão será tão forte em nós que todos

precisará trabalhar um pouco se quiser ficar satisfeito. Faremos mais coisas para

do que o habitual entre os ricos de hoje em dia, muito felizes por terem pequenas obrigações

e tarefas e rotinas. Mas, além disso, devemos nos esforçar para espalhar o pão

para fazer com que o trabalho que ainda precisa ser feito seja o mais amplo possível.

compartilhada quanto possível. Turnos de três horas ou uma semana de quinze horas podem adiar o

problema por um bom tempo. Três horas por dia são suficientes para satisfazer as necessidades de

velho Adam na maioria de nós! "(John Maynard Keynes, "Possibilidades econômicas para nossos netos", 1930)).

Assim, na passagem anterior de "possibilidades econômicas para nossos netos", Keynes prevê que, por volta de 2030, trabalharemos apenas durante a semana e que isso seria suficiente para satisfazer nossa necessidade de estarmos ocupados. Entretanto, o que Keynes provavelmente ignora aqui é o fato de que há uma grande diferença entre as pessoas e que parte de nós aparentemente tem uma necessidade maior de estar ocupada, trabalhando mais e por mais tempo, enquanto há também uma parte que quer mais e mais e mais e mais e, portanto, quer ganhar mais e mais e mais. E também dedica todo o tempo possível a isso, independentemente do fato de já ser suficiente. A pergunta "quanto é suficiente" entra em cena. Quanto trabalho e ocupação são suficientes, quanto dinheiro é suficiente, quanto apreço é suficiente, quanta segurança é suficiente. Perguntas como essa e combinações desses aspectos de quanto é suficiente. E, o que talvez seja ainda mais importante, é a pergunta "O QUE é suficiente?", que analisa mais as coisas substantivas do que os aspectos quantitativos. O quanto é mais sobre quantidades em geral, enquanto na vida e na sociedade é mais sobre coisas qualitativas. Daí o maior valor da pesquisa qualitativa em relação à pesquisa quantitativa nas ciências sociais e na prática em particular.

Já comentei aqui antes que a pergunta "Quanto é suficiente?" tem mais a ver com quantidade do que com qualidade. Afinal de contas, muito é quantidade, enquanto o que importa é a qualidade. Não se trata de objetos ou coisas para se ter. Mas mais sobre o que você pode fazer com eles, também em relação ao que é necessário. Especialmente nos dias de hoje, as pessoas parecem precisar menos de muitas coisas, e acho que isso é verdade. Principalmente, talvez também porque muitos bens físicos estão sendo substituídos por bens e serviços não físicos. A Internet está desempenhando um papel cada vez mais importante nisso.

Ao perguntar o quanto é qualitativo o suficiente, passamos do capital financeiro quantitativo para o capital social qualitativo. Esse passo de qualitativo para quantitativo em nossa sociedade e pensamento também terá de ser precedido pelo mesmo passo/transformação de quantitativo para qualitativo em nosso pensamento. O mesmo ocorre em nosso pensamento e compreensão do dinheiro e dos sistemas monetários. O Sistema Monetário Excelente também é um sistema monetário qualitativo, um sistema monetário que inicialmente parece ser financeiro, mas que, na verdade, substitui o atual sistema monetário financeiro por um sistema monetário muito mais baseado em um sistema monetário social e que o apoia. E, assim, apóia a transformação do capitalismo financeiro em capitalismo social.

No momento, o maior problema é, de fato, a falta de dinheiro suficiente em circulação. Isso leva à deterioração do capital social e a problemas nos tempos atuais e com o sistema monetário atual. Esse não é o caso do meu novo sistema monetário, mas apenas resolver o problema da falta de dinheiro em circulação não é suficiente. A atual crise econômica não é tanto uma crise de dívida, mas muito mais uma crise de renda. Essa crise de renda só pode ser resolvida com o ajuste da política monetária também e acima de tudo. Porém, isso só pode ser feito com meu novo sistema monetário. E pelo COMO dissociar o trabalho da renda. Sem essa dissociação entre trabalho e renda, mais dinheiro só fará com que mais dinheiro vá para os ricos e mais dinheiro vá para produtos e serviços. E, portanto, o dinheiro também voltará para os ricos.

O aumento do salário mínimo e a abolição de impostos são medidas importantes a serem tomadas quando o SME estiver em vigor. Embora eu mencione e descreva isso em detalhes aqui, gostaria de comentar que, na prática, obviamente será preciso ver quanto o salário mínimo deve ser aumentado e quanto os impostos devem ser reduzidos. Tudo isso deve ser visto em termos relacionais e, na prática, o que é necessário e o que é desejável e viável também dependerá, é claro, de outros fatores. Mas o fato é que os salários e a mão de obra precisam ser dissociados, especialmente devido à crescente eficiência e ao maior papel da tecnologia, dos robôs e similares na sociedade. Agora e no futuro.

As pessoas sempre querem mais, isso é um fato. Essa liberdade existe agora e deve continuar existindo. Mas também deve ser analisado, em parte, se as

coisas precisam ser gerenciadas. Talvez também especialmente em termos financeiros. Por exemplo, pessoalmente, acho que é bom, em princípio, que o nível de renda dos funcionários do setor público seja reduzido, conforme previsto nas novas leis da Holanda. Certamente, na situação atual, mas acho que é realmente bom se isso continuar acontecendo no futuro. Além disso, e acho que especialmente para alguma renda financeira proveniente do trabalho, em algum momento deve haver o suficiente para um funcionário. E, caso contrário, aqueles que têm uma renda 5 ou 6 vezes maior do que a de um trabalhador regular devem apenas se certificar de ganhar dinheiro extra de alguma outra forma. O que provavelmente também se tornará muito mais fácil se e quando meu EMS estiver em vigor. Especialmente se isso seguir a política monetária do governo de começar a abolir alguns ou todos os impostos definitivamente.

No momento, nos tempos atuais, é normal que a renda seja basicamente fornecida apenas pela realização de trabalho para ela. O trabalho é uma atividade. O que acontecerá mais no SGA é vincular o consumo ou as atividades que contribuem para a sociedade, mas que não são ou não podem ser classificadas como trabalho remunerado, à renda. O consumo e as atividades necessárias para consumir são então recompensados. Assim, as pessoas obtêm renda (suficiente) ou dinheiro pelo fato de consumirem ou talvez pelo fato de contribuírem para a sociedade com atividades. Ou, pelo menos, fazem um esforço sincero para isso. No futuro, o consumo também poderá ser cada vez mais substituído por consumir e talvez recompensar as pessoas (adicionalmente) por isso.

Atualmente, o consumo e todas as atividades que o acompanham não são recompensados com dinheiro. Da mesma forma, certas atividades que as pessoas realizam, que pelo menos têm grande potencial para contribuir com a sociedade, não são recompensadas. Embora essas sejam atividades. A pessoa está ativa e deve ser recompensada por esse esforço. A renda, então, torna-se muito mais uma renda baseada em atividades, uma "renda baseada em atividades" ou ABI. No momento, os funcionários e os indivíduos são remunerados apenas por parte das atividades totais, sendo as atividades diretamente relacionadas ao produto e, possivelmente, também parte dos custos de desenvolvimento, mas esses são custos diretos de desenvolvimento que ocorrem dentro da própria empresa.

O processo de consumo e os custos envolvidos NÃO são reembolsados no momento, mas devem ser pagos. Ao começar a reembolsá-los mais do que atualmente. Isso também gera renda novamente, que pode ser gasta em produtos e serviços.

Se o EMS estiver em vigor, será necessária alguma calibração da economia e de casos especiais de indivíduos e organizações. Isso ocorre porque a situação econômica extremamente insalubre dos últimos anos realmente fez com que certos indivíduos e organizações sofressem muito mais ou dramaticamente. E perderam ou perderam muito dinheiro. Isso pode e deve ser parcialmente restaurado, especialmente porque outras entidades na economia também dependem desses indivíduos e organizações. Portanto, para que a economia e a situação sejam saudáveis, também é importante para eles que os danos causados nos anos de 2008 a 2016 e também antes sejam reparados. Que esses danos sejam, pelo menos, parcialmente reparados. Além disso, algumas das medidas tomadas após a introdução do EMS também serão melhores se não forem parcialmente retroativas ou se medidas puderem ser introduzidas. Se, na situação após o SME, as taxas de estudo forem pagas integralmente pelo Estado, então provavelmente também será justo e construtivo cancelar pelo menos parte das dívidas de estudo dos ex-alunos, também ou não integralmente.

O conceito de Jubileu da Dívida, conforme descrito no Antigo Testamento, é parcialmente interessante nesse aspecto. Há uma Coalizão da Dívida do Jubileu que deseja que as dívidas inacessíveis dos países mais pobres sejam canceladas. David Graeber também menciona o fenômeno do jubileu da dívida em seu livro "debt : the First 5000 years" (David Graeber, " debt: the first 5,000 years" , Melville House; edição de reimpressão, 2012)

Menciono esse conceito e acrescento DEELS interessante, por causa do seguinte. Um jubileu da dívida, conforme proposto pela Jubilee Debt Coalition e também por David Graeber. É bom, porém, para aplicar ainda mais o nivelamento e dar aos países pobres e, portanto, aos residentes desses países, a chance de se desenvolverem e também de viverem e permanecerem vivos melhor. Portanto, como tal, é certamente uma boa ideia. Só que, na prática e dentro do sistema monetário atual, isso ocorrerá muito às custas das rendas mais baixas nos países mais ricos que estão cancelando suas dívidas. Afinal de

contas, esses países precisam obter o dinheiro de volta de algum lugar e o obterão, pelo menos em parte, por meio de impostos. Ou por meio de poupança. Isso também prejudicará os grupos de renda mais baixa nos países mais ricos. E esses grupos também já estão passando por dificuldades. Esses residentes certamente ainda não têm o suficiente. E também têm que fazer muito pelo pouco que têm agora.

Portanto, o conceito de Jubileu da Dívida pode muito bem ser um passo real e bom dentro do sistema monetário atual, mas, em quase todos os casos, cria muitos problemas e talvez problemas insuperáveis de longo prazo para os países, indivíduos ou organizações que estão realizando esse jubileu da dívida. De fato, em um jubileu da dívida, aqueles que têm direito às dívidas não são pagos. Essa é uma das características fixas de um jubileu da dívida. As dívidas desaparecem, mas para que isso aconteça, as contas a receber em frente a elas devem de fato desaparecer. Portanto, elas não serão pagas no futuro.

Entretanto, como para um desenvolvimento bom ou anterior dos países mais pobres, a eliminação de (partes da) dívida é certamente desejável e continuará sendo no futuro próximo, proponho não um jubileu da dívida, mas uma excelente solução da dívida (ESO) ou, em inglês, Excellent Debt Solution (EDS).

Essa EDS ou ESO NÃO consiste no que David Graeber e outros grupos pró-reforma monetária propõem, ou seja, a TEORIA do sistema bancário de reserva total. Sua proposta de banco de reserva total decorre, em parte, do fato de que esses indivíduos e grupos ainda pensam que a crise econômica "deste" momento (2008-2014) é principalmente uma crise de dívida. O que, portanto, não é o caso. Trata-se, em particular, de uma crise de renda. E não será e não pode ser resolvida "apenas" com o cancelamento ou a resolução de dívidas. Além disso, com o sistema bancário de reserva total, mas também com um jubileu de dívida, não é possível obter o cancelamento e a solução da dívida. Pelo menos não no longo prazo. O que é necessário é algo MUITO mais excelente e muito mais abrangente. Uma transformação monetária realmente excelente em direção ao Sistema Monetário Excelente. Esse Sistema Monetário Excelente, diferentemente de uma possível transição para o sistema bancário de reserva total (que seria uma transição idiota e sem sentido), não inclui uma substituição do sistema monetário atual, mas sim um complemento ao sistema monetário atual. Um complemento que de fato leve a um novo sistema

monetário, mas que seja muito melhor e contrário à ideia e à teoria de que o sistema bancário de reserva total FUNCIONARÁ. E isso de fato resolverá a crise da dívida e também muitos outros problemas decorrentes do capitalismo financeiro. Quando o Sistema Monetário Excelente desenvolvido por mim (Wilfred Berendsen) estiver de fato em vigor - e estará - "nós" também teremos passado do capitalismo financeiro para o que eu mesmo chamo de capitalismo social. Essa definição de capitalismo social é diferente de seu conteúdo e entendimento agora comuns. O capitalismo social, como eu o entendo, é um sistema monetário e político relacional para a sociedade, a política, as organizações e os indivíduos. No qual, na melhor das hipóteses, essa sociedade se desenvolve como eu preferiria.

No entanto, quando meu EMS estiver em vigor, uma excelente solução de dívida (ESO) será possível e muito mais viável. E ainda mais desejável. Principalmente porque a resolução de dívidas pode ser implementada sem que os habitantes dos países ou os funcionários das organizações tenham que sofrer financeiramente de forma alguma. De fato, as dívidas são perfeitamente pagas em uma ESO. Enquanto a pessoa, as organizações ou os países que têm as dívidas não precisam pagá-las com suas próprias capacidades financeiras. As dívidas desaparecem, enquanto as reivindicações são simplesmente reembolsadas ou pagas. Portanto, nesse aspecto, mas também no que diz respeito ao fato de outras partes não se tornarem vítimas da ESO, a ESO é MUITO melhor e muito mais excelente do que a ideia e o conceito do Jubileu da Dívida.

Entretanto, também e talvez especialmente no que diz respeito a esse jubileu da dívida, a questão de "quanto é suficiente" ou "quanto é demais" deve ser considerada. Em outras palavras, quanto do jubileu da dívida é necessário e quanto ou quando um jubileu da dívida pode ser excessivo ou simplesmente desnecessário. Isso também depende do valor das dívidas, por que e quando elas foram contraídas e com que finalidade. Entretanto, concordo com David Graeber, se entendi corretamente, que ele é a favor do perdão das dívidas de estudo. As dívidas de estudos são contraídas porque os próprios indivíduos desejam uma renda e uma perspectiva melhores, mas também porque esses indivíduos estão se esforçando para contribuir com a sociedade mais tarde. Pessoalmente, acho que essas dívidas de estudo deveriam poder ser perdoadas e, pelo menos, parcialmente pagas. Pelo menos para os indivíduos que não podem pagar suas dívidas de estudo com sua renda atual (2014). Para aqueles

que podem pagar suas dívidas de estudo com facilidade, a história pode ser diferente. Mas talvez não. Em geral, a ESO é muito fácil de ser implementada com e dentro do EMS e não causará nenhuma desvantagem para nenhum indivíduo, organização ou país.

Dessa forma, talvez seja justo "apenas" resolver de fato todas as dívidas estudantis. Eu chamo isso de resolver de propósito e não de cancelar, porque assim a dívida também seria paga imediatamente. Também acho que isso deve incluir tornar os estudos universitários gratuitos no futuro e dar aos alunos um subsídio fixo com o qual eles possam pagar seus custos fixos de estudo (livros didáticos e afins). Se eles incorrerem em mais despesas ou dívidas, elas também não precisarão ser resolvidas por meio de uma ESO. Pelo menos, não por padrão. Porque uma ESO não deve ser aplicada de forma arbitrária ou mais vantajosa para um em detrimento do outro. Pelo menos não por padrão. Casos específicos também podem começar a se qualificar para uma ESO, mas indivíduos específicos do governo podem decidir sobre isso.

Um dos principais benefícios do estudo gratuito em faculdades e universidades (incluindo transporte público gratuito) será o fato de que as pessoas estudarão mais e poderão fazê-lo com mais facilidade. E que o ônus da dívida dos estudos também não será prejudicial à sociedade, como é atualmente. Possivelmente, poderia então ser registrado o quanto é pago para os indivíduos e, se necessário, isso poderia ser recuperado ou exigido posteriormente daqueles indivíduos que realmente ganharão muito mais tarde na vida. Entretanto, essas são apenas propostas. Propostas que quero apresentar para dar um impulso inicial e ideias para a política monetária. Mas, na prática, ela terá de ser moldada de forma um pouco diferente para alcançar um resultado mais otimizado para a prática e para a sociedade.

Em geral, porém, também acho que as atividades individuais que contribuem para a sociedade são mais bem pagas pelo governo ou pela comunidade. Especialmente com o EMS, pois isso se tornará muito mais viável e simples.

A pergunta "quanto é suficiente" deve ser sempre considerada de forma relacional. O quanto temos e o quanto podemos obter deve sempre ser

comparado com o custo de tudo isso em termos de organização e ações para mantê-lo ou obtê-lo. E também em detrimento de outras coisas ou aspectos que isso acarreta. E também às custas de outras coisas ou aspectos que isso acarreta. Sempre deve haver algum tipo de análise de custo-benefício, observando também o que isso traz para os outros e para a sociedade. Assim como qualquer ação individual, ela deve ser vista e compreendida sob esse ponto de vista.

Quanto à questão de quanto é suficiente, também é importante considerar quanta lógica é suficiente. Pouca lógica leva a problemas. Desse ponto de vista, acho que a essência de um sistema suficiente, um sistema "suficiente", é que esse sistema deve ser suficientemente lógico ou até mesmo tão lógico ou ótimo quanto possível. Talvez, em alguns aspectos, ele nunca seja suficiente. Por exemplo, para alguns aspectos, indivíduos e situações, o conhecimento nunca é suficiente. Quanto mais conhecimento e mais esforço, melhor será a situação ou o resultado final. E essa situação ou resultado final, muitas vezes, é o que importa.

Quanto a essa lógica, a logística, um de meus profissionalismos, é exatamente sobre isso. Lógica. Só que essa lógica também deve ser vista de forma relacional. A produção enxuta, que é muito popular atualmente, é cheia de lógica. O que realmente é lógico, mas devido às possibilidades e aos resultados do sistema monetário atual e das políticas monetárias de várias partes, essa lógica muitas vezes acaba sendo ilógica e ruim. Já com o EMS que desenvolvi, a lógica é muito mais proeminente e pode e vai se tornar própria.

Nessa lógica, o termo Enchantment e, especialmente, o significado e o conteúdo que dei a ele também são muito importantes. Da mesma forma que Phronesis e Phronesis Antenarrating, ambos também são (muito) diferentes e, na minha opinião, com um conteúdo melhor, dado por mim nos últimos anos. A principal razão pela qual foi dada uma forma muito melhor é porque eu sou o único que tem o melhor senso, e era o único que tinha o senso, de que o holoplurismo (tanto como conceito quanto como conteúdo totalmente desenvolvido por mim) realmente envolve/é a única estrutura e propriedades subjacentes de qualquer coisa. Phronesis, o termo, é claro, já existia e provavelmente foi desenvolvido por Aristóteles. Ou por um antecessor. Afinal de contas, Aristóteles menciona o termo em sua obra. Phronesis Antenarrating foi iniciado e desenvolvido por mim,

e é uma forma especial de Antenarrating. Antenarrating é o termo iniciado e desenvolvido por David Boje, que é professor da Universidade Estadual do Novo México (NMSU).

O termo Enchantment (encantamento) é particularmente importante aqui, também particularmente em relação à lógica e à pergunta "quanto é suficiente". Sem uma compreensão suficiente de Enchantment, como eu quis dizer e dar substância a esse termo, nunca poderá surgir uma compreensão suficiente ou completa e, assim, responder às perguntas "quanto é suficiente" ou "quanto é demais". Com esse insight também não é fácil ou, em alguns casos, não é nada fácil, mas o insight sobre o encantamento é indubitavelmente necessário. Felizmente, há muitas pessoas que já têm essa percepção muito bem, mas, mesmo assim, a grande maioria da população da Terra ainda pode aprender e melhorar muito nessa área.

Em um artigo que apresentei na IFSAM World Conference On Management Paris, descrevi o encantamento como o enriquecimento de (W.T.M. Berendsen, " Towards a reenchanted society through storytelling and phronesis antenarrating" , IFSAM world conference on management, 2010). Isso pode continuar enriquecendo, ou melhorando, o que quer que seja. Também mencionei naquele artigo, com base no qual recebi cerca de três solicitações de uma editora acadêmica após a conferência para começar a escrever um livro inteiro sobre isso, que o encantamento tem a ver com um ajuste ideal de plurais (plurisigns) e não de plurais semelhantes (uniplurals). Agora, mais do que antes, entendo que, com isso, quero dizer que o enriquecimento ou aprimoramento tem a ver especialmente com fazer a diferença da maneira correta, o que não pode ser alcançado com o dualismo (diferença de similaridade), mas pode ser alcançado com o pensamento e a compreensão holoplurística e metassemiótica.

Nesse contexto de encantamento e plurisigns ipv uniplurals, vale a pena observar que NÃO é suficiente que governos, organizações ou indivíduos considerem apenas seus próprios interesses e necessidades. Ou talvez, em parte, seja. Em particular, isso também depende de se e até que ponto outras entidades (indivíduos, organizações, governos e agências governamentais) podem atender às suas próprias necessidades, tanto financeira quanto socialmente. É claro que as necessidades sociais estão mais em jogo com os indivíduos do que com os governos e as organizações, mas também é preciso

perceber que essas necessidades sociais e os aspectos sociais, tanto no governo quanto nas organizações, devem ser muito maiores e, dentro e com o SGA, podem ser muito maiores. O SGA é um dos meus dois grandes presentes para a sociedade. O SGA é um deles, enquanto minha metassemiótica é o outro. Ambos juntos podem e causarão grandes mudanças radicais na sociedade, e espero que em breve e globalmente. Mudanças que levarão a grandes melhorias em quase todas as áreas e aspectos de nossa sociedade. O EMS melhorará drasticamente o capital financeiro, mas o mais importante é o capital social. E é disso que se trata. Portanto, a primeira etapa da transformação, a financeira, deve ocorrer o mais rápido possível. Para acabar logo com a crise de renda, mas também para possibilitar outras grandes transformações em nossa sociedade. A introdução do meu EMS é a primeira etapa, que possibilitará transformações sociais e científicas muito grandes. Todas essas transformações devem ser apoiadas por minha meta-semiótica e por meu pensamento e ação meta-semióticos.

Eu poderia me debruçar longamente sobre a questão "quanto é suficiente" aqui. O que quer que eu faça para que mais e mais pessoas percebam que a situação atual em nossa sociedade não é suficiente. Não faz sentido. E certamente não é saudável para indivíduos, organizações, governos e sociedade em longo prazo. Há uma enorme escassez de dinheiro. Essa escassez é parcialmente suprida com cortes em praticamente todos os aspectos de nossas vidas. O que, na maioria das vezes, também leva a situações ilógicas e incompletas. A incompletude geralmente é um sinal de falta de lógica, e a falta de lógica leva à incompletude na maioria dos casos. E menos "encantamento" de nossa sociedade. Em essência, o "encantamento" tem a ver, na verdade, com o aumento da completude, em direção a uma situação "suficiente".

O primeiro passo para chegar lá é garantir que também haja capital financeiro suficiente. E garantir que esse "suficiente" esteja e permaneça lá. Também no futuro. E apenas essa situação "suficiente" para o capital financeiro não é suficiente, porque esse "suficiente" também deve ser alcançado com a melhor situação social possível. E, especialmente com relação a essa situação social, mesmo aqui na Europa relativamente "rica", ainda estamos longe da situação ideal. Essa situação ideal nunca será alcançada porque as coisas sempre podem ser melhores e, nesse aspecto, o "suficiente" nunca será realmente "suficiente". No que diz respeito ao capital financeiro, no entanto, há vários indivíduos e organizações em nossa sociedade que há muito tempo têm MAIS

do que o suficiente, e esse grupo só está crescendo. Também é hora de esses indivíduos e organizações em geral começarem a se dar conta disso muito mais do que fazem agora, e também começarem a levar mais em conta, em termos financeiros, os indivíduos em nossa sociedade que ainda estão longe de ter o suficiente, e até mesmo muito pouco em termos financeiros. O governo também deveria regulamentar esse aspecto, como a segurança do atendimento médico, das pensões e de uma renda decente, muito mais do que faz atualmente. Como as organizações e também os indivíduos, pelo menos no momento e nos dias de hoje, ainda são muito individualistas e, em geral, ainda têm pouca consideração ou capacidade de considerar outras entidades em nossa sociedade. Os indivíduos e as organizações acabam sendo muito menos relacionais do que as pessoas pensam, especialmente em termos de "ser social" e capital social. Mesmo após a introdução do SME, esse será, em parte, o caso, e o governo terá que intervir com legislação nessa área, quando necessário. Reduzir o nível de renda no setor público é certamente um bom passo nesse sentido. Aqueles que trabalham no setor público merecem uma boa renda, mas uma renda absurdamente alta às custas de outros trabalhadores e indivíduos é inaceitável.

O dinheiro é relacional. Se você não consegue mais cumprir suas obrigações financeiras com amigos e conhecidos (relacionais), então não está cumprindo as obrigações de capital social e as questões sociais. Portanto, isso é emocionalmente difícil. Sensemaking é feelmaking. Só uso as palavras em inglês aqui porque não conheço uma boa tradução em holandês para sensemaking e, com feelmaking, quero dizer que, na maioria dos casos, o sensemaking é em grande parte, ou talvez totalmente, motivado por sentimentos.

Uma característica importante do meu SME é que ele inclui a política monetária que proponho. E que meu SME também possibilita essa política monetária. A abolição parcial ou total dos impostos faz parte dela. O mesmo ocorre com minha proposta de EOS ou EDS. E, por último, mas não menos importante, uma dissociação entre trabalho e renda. Essa última etapa é a mais essencial, a mais importante. Para o longo prazo e para os tempos atuais. Afinal de contas, a crise econômica atual, como já observei, não é tanto uma crise de dívida, mas essencialmente uma crise de renda. O que talvez tenha sido causado principalmente pelo aumento da eficiência e da automação e, em parte, pela robotização. Todos esses fatores fizeram com que menos trabalhadores fossem necessários para fazer o mesmo trabalho. Isso só aumentará no futuro.

Portanto, devemos pelo menos levar em conta e estar preparados para o fato de que, no futuro, o número de não-trabalhadores só poderá aumentar. E a mão de obra será menor. Mas acho que não precisa ser assim e que, pelo menos com a introdução do meu EMS, mais trabalho pode ser criado. Trabalho que, espero, também tenha como objetivo principal melhorar a qualidade em nossa sociedade. Também para melhorar nossas experiências de lazer. Nessa área, lazer e entretenimento, há muitas atividades divertidas a serem inventadas. Todas elas também podem ser implementadas, desde que haja dinheiro para isso. Mas, pelo menos nas próximas décadas, há realmente muitas atividades muito mais úteis e importantes que podem e devem ser realizadas pelas pessoas. E que também se desenvolverão muito melhor após a introdução do meu EMS.

Após a introdução do meu EMS, o que Keynes propôs em suas "possibilidades econômicas para nossos netos", em suas previsões para cerca de 2030, também pode se tornar parcialmente realidade. Uma semana de trabalho de 16 horas é possível se os trabalhadores receberem um complemento suficiente em seus salários ou se o governo puder e de fato assumir alguns dos custos fixos. Para mim, aqui, então, isso não representa especificamente, mas sim uma semana de trabalho mais curta para aqueles que a desejarem. E também ainda não sei como isso pode ser moldado, mas apenas menciono isso como uma opção para a política monetária futura.

Como também saliento mais adiante neste livro, o SME deve ser introduzido em etapas. E as ferramentas monetárias que ofereço (eliminação de impostos, EOS/EDS, dissociação entre salário e trabalho) também devem ser introduzidas em etapas. A primeira etapa consiste em introduzir o SME e, ao mesmo tempo, implementar parcialmente o EOS/EDS. Além disso, em minha opinião, pelo menos um aumento no salário mínimo também deve ocorrer logo em seguida. Possivelmente por meio da redução ou abolição de impostos, pois isso já aumentará o salário mínimo em termos líquidos. E, se além do imposto de renda, parte do IVA também for abolido ou reduzido, isso poderá, ao mesmo tempo, levar a preços mais baixos e, portanto, a gastos menores. Essas duas medidas, por si só, farão uma grande diferença e levarão a economia de volta aos trilhos. Mas, é claro, é possível fazer mais com meu EMS, e esse mais deve ser implementado apenas se for beneficiar a sociedade. Se necessário, inicialmente em uma escala menor para ver os efeitos em nossa economia, sociedade e ações.

O economista Robert Reich costuma dar sua opinião sobre questões econômicas. Inclusive por meio do Facebook. Lá, por volta do final de 2014, ele relatou algo que eu já havia entendido e compreendido antes, ou seja, que os salários mínimos precisam aumentar e que essa medida será boa para a economia. Eu já havia comentado com um político holandês que os salários mínimos precisam aumentar, mas também que as empresas holandesas já pagam aos trabalhadores temporários cerca de 25 euros por hora. Portanto, essas empresas holandesas já têm isso de sobra e já estão pagando isso aos trabalhadores da produção e distribuição, por exemplo. No momento, muito pouco desses salários é repassado aos trabalhadores temporários. Eu mesmo sou a favor de que o salário mínimo para os trabalhadores temporários seja mais alto do que o salário mínimo geral, porque os trabalhadores temporários são mais flexíveis. E dessa forma - estabelecendo salários mínimos para trabalhadores temporários mais altos do que os dos trabalhadores permanentes regulares - o uso de trabalhadores temporários para empregos permanentes normais é um pouco mais desencorajado e a contratação de trabalhadores permanentes para esse fim é incentivada.

No entanto, no final de 2014, Robert Reich fez uma reportagem repentina no Facebook sobre a necessidade de aumentar o salário mínimo. Ele observou que isso beneficiaria a economia e também apresentou o argumento de que as pessoas com renda mais baixa gastariam a renda extra na sociedade, ao passo que as pessoas com renda mais alta geralmente não gastavam sua renda extra na sociedade, mas colocavam essa renda extra em serviços financeiros e, com isso, aumentavam a renda.

Portanto, em essência, Robert Reich está certo, mas com o sistema monetário e as políticas atuais, é provável que salários mínimos mais altos contribuam, pelo menos em parte, para uma maior exploração dos trabalhadores. Fazendo com que eles façam mais em menos tempo. Além disso, com o atual sistema monetário, muitas empresas nem sequer têm a possibilidade de pagar mais aos seus funcionários, porque muitas empresas já estão passando por dificuldades. O aumento do salário mínimo realmente precisa acontecer e, a propósito, também beneficiará a receita do governo e a renda previdenciária porque os impostos de renda e as taxas previdenciárias agora são calculados sobre os salários. No entanto, esse aumento do salário mínimo só poderá ser implementado de fato quando e depois que a economia estiver melhor novamente e meu SME já estiver em vigor há algum tempo. Outras medidas

serão necessárias primeiro, como a resolução da dívida e a eliminação de parte dos impostos. Eu mesmo também sou a favor do pagamento coletivo do governo para a saúde e o cuidado com os idosos e, possivelmente, outros custos fixos coletivos. Abolir ou reduzir alguns ou todos os impostos rodoviários e impostos especiais sobre o consumo de gasolina também ajudaria muito, especialmente quando os trabalhadores não são nem mesmo totalmente reembolsados por todos os custos associados ao deslocamento.

O que eu certamente também sou a favor é que, após a introdução do EMS, em algum momento toda a comunicação continuará a ser feita por meio das empresas tradicionais, mas que os habitantes dos países onde o EMS funciona bem serão reembolsados com uma quantia fixa por ano, da qual poderão pagar pelo menos uma grande parte dos custos de comunicação. Dessa forma, a comunicação também será acessível e, portanto, incentivada para todos. Estou falando de custos de Internet, custos de chamadas fixas e móveis, mas também custos de televisão e similares.

De acordo com Robert Reich, o trabalho temporário também era e é ruim. Ele relatou há algum tempo que cerca de 30% dos trabalhadores temporários tinham visto sua renda cair cerca de 25% ao ano. Ele também relatou que a estabilidade financeira e a segurança da renda seriam mais importantes do que salários mais altos.

Não concordo totalmente, pois, no momento, salários mais altos são pelo menos tão importantes quanto a segurança de renda. Afinal de contas, em muitos casos, os salários não são suficientes para pagar os custos fixos. Muito menos para arcar com outras despesas. Nesse sentido, também é lógico que a economia esteja totalmente fora de controle. E, considerando os desenvolvimentos passados e o que está por vir enquanto o sistema monetário atual for mantido, tudo isso só pode piorar. Na verdade, não há outra alternativa para nossa sociedade a não ser a transição para um sistema monetário diferente e, se isso tiver que acontecer e for acontecer, então é claro que se deve introduzir o sistema monetário mais excelente. Trata-se do Sistema Monetário Excelente desenvolvido por mim.

A atual crise financeira é, mais uma vez, uma crise de renda. Essa crise de renda existe apesar do fato de que entendemos mais do que nunca sobre gestão, há recursos mais do que suficientes e, nesse sentido, temos mais luxos do que nunca. Entretanto, na diagonal oposta, as pessoas de baixa renda podem se beneficiar menos do que nunca dessa riqueza. Embora a situação atual ainda pareça muito boa, é preciso perceber que o futuro só vai piorar se não houver uma transformação para um sistema monetário melhor e mais lógico. Um sistema monetário que resolverá a crise de renda e garantirá tanto a segurança da renda quanto um salário justo e suficiente para todos que trabalham e, além disso, até mesmo uma renda suficiente para todos que têm a intenção de contribuir para a sociedade, mas não podem fazê-lo por um motivo ou outro. Após a implementação do SME, o governo poderá e, portanto, deverá garantir que as pessoas empregadas e não empregadas sempre terão renda suficiente para cobrir suas despesas fixas. Mas, além disso, elas terão o suficiente para acumular algumas reservas.

Também sou amplamente favorável, após a introdução do SME, à criação de uma autoridade ou organização em que as pessoas que temporariamente não tenham renda suficiente possam, dependendo do motivo e da situação, possivelmente também receber um empréstimo temporário sem juros e/ou um presente para que ainda possam cumprir suas obrigações. É claro que a forma como isso seria estabelecido teria que ser pensada primeiro e não deveria se aplicar a todos. E somente nos casos em que as pessoas estiverem passando por dificuldades por algum tempo, sem culpa alguma, apesar da situação indubitavelmente melhor que surgirá após a introdução do SME.

Atualmente, muitas pessoas são a favor de uma renda básica incondicional. Sou absolutamente contra isso. Em vez disso, o que é necessário é a introdução do EMS. E, em vez de uma renda básica incondicional, deveria haver uma renda baseada. Baseada em atividades que podem e devem, portanto, ser definidas de forma mais ampla do que apenas a produção (atividades). Também e especialmente devido ao grande sucesso da mecanização e da robotização. Como observei, o consumo também pode ser mais recompensado, mas mais a partir da ideia de renda coletiva. Além disso, bens e serviços coletivos ou bens e serviços cujo uso beneficia a sociedade poderiam e talvez devessem ser pagos pelo coletivo (o governo, o estado) muito mais do que atualmente.

Se e quando avançarmos para uma maior dissociação entre a renda do trabalho e a renda baseada, avançaremos para uma renda mais baseada em atividades ou, em inglês, mais Activity Based Income (ABI). Mesmo as atividades que não possam ser imediatamente relacionadas, ou seja, vinculadas a produtos ou serviços, mas que beneficiem a sociedade ou que potencialmente proporcionem utilidade para a coletividade, também devem se qualificar para o sun ABI.

Dado o grande excedente de recursos humanos, é absolutamente desnecessário e também ilógico aumentar a idade de aposentadoria ou mesmo mantê-la tão alta como está agora. Embora isso possa e não precise ser uma objeção para algumas profissões, também deve ser levado em conta que, para muitas profissões de produção e distribuição, não é humano forçar os trabalhadores um pouco mais velhos a continuar fazendo esse trabalho em tempo integral até os 60 ou 65 anos de idade. Para professores ou profissões menos exigentes, em princípio, não haverá objeção à manutenção das atuais idades de aposentadoria em torno de 65 anos, mas para as profissões mais exigentes, uma alternativa deve e pode ser encontrada após a introdução do SME e as idades de aposentadoria podem ser facilmente reduzidas novamente.

O que é muito importante para as pessoas, em qualquer economia ou sociedade, é um certo nível de segurança. A segurança da renda é uma parte importante disso. O SME pode proporcionar essa segurança e também garantir que as pessoas possam acumular certas reservas para ter certeza de que poderão atender a certas necessidades importantes, mesmo em momentos ou situações menos favoráveis. As reservas financeiras são criadas a partir da necessidade de segurança. Talvez se deva pensar em uma reserva padrão para todos, de pelo menos quatro meses de gastos básicos, que, sob certas condições, também seja continuamente reabastecida, se necessário e desejado. E se alguém for capaz de criar reservas suficientes por conta própria novamente dentro de um ano, a reserva automaticamente reabastecida para esse período poderá ser recuperada, se necessário. Por exemplo. Novamente, isso é apenas uma proposta e eu mesmo ainda não consigo entender completamente, é claro, quais medidas monetárias serão tomadas após a introdução do SME e aonde essas medidas levarão.

No que diz respeito à segurança, no entanto, é possível fazer uma distinção em termos de para quem a segurança se destina e também em termos de tipos de

segurança. No que diz respeito à segurança para os indivíduos, podemos pensar em: segurança de renda, segurança de cuidados, segurança educacional, segurança social, segurança financeira, segurança de preços, segurança de proteção financeira, segurança de crédito para determinados bens e serviços, segurança de segurança, ambiente de trabalho agradável e segurança de ambiente familiar. Acredito que o governo, o estado, pode e deve cuidar de muitas dessas seguranças muito mais do que no momento atual. As possibilidades de fazer isso também aumentarão muito após a introdução do EMS.

Além dessas certezas para indivíduos, é claro que há certezas para organizações e governos e certezas para grupos-alvo específicos e suas características. Entretanto, essas certezas para grupos-alvo e suas características são, por sua vez, certezas para casos específicos de indivíduos. Como, por exemplo, certezas para jovens, idosos, famílias, solteiros, empregados, empregadores, dependentes e assim por diante.

Se estiver suficientemente claro quais aspectos da economia são importantes para uma melhor compreensão da crise da dívida e se também houver conhecimento suficiente das relações entre esses vários aspectos, um diagrama de entidades relacionais ou também um diagrama de atividades relacionais poderá ser elaborado. Isso tornará as coisas visualmente mais claras e transparentes. O mesmo vale para o sistema e a política monetária. Se houver mais informações sobre como um sistema monetário é e pode ser configurado. Quais aspectos são importantes, também e especialmente em termos relacionais. Então, um diagrama de entidade relacional e um diagrama de atividade relacional também poderão ser elaborados para o sistema e a política monetária.

No entanto, vou me aprofundar nesse assunto no futuro. Ao fazer isso, também indicarei por que um diagrama de atividade relacional sozinho não é suficiente. Mas também por que e como o contexto desempenha um papel e qual metodologia e forma de trabalho provavelmente se encaixará melhor nele. Quais devem ser as características dessa metodologia e dessa forma de trabalho e por quê.

A questão de quanto é suficiente pode, por exemplo, quando se considera o dinheiro, não apenas considerar o dinheiro e outras entidades, mas também exigir um amplo entendimento de como são as inter-relações entre essas entidades e que influência essas relações e entidades têm em um determinado contexto. Ou talvez o contexto em si nem exista, mas seja realmente apenas sobre entidades e seus relacionamentos e como essas entidades e esses relacionamentos são tratados. Então, na verdade, acabamos com o que Charles Sanders Peirce, o criador da semiótica, chamou de signo-objeto-interpretante (SOI). Ou, em outros termos, entidade-relacionamento-interpretação (ERI). A relação é algo que Peirce ainda não havia nomeado em seu SOI, mas sobre o qual ele mesmo escreveu muito. O fato, porém, é que essa relação em particular não foi totalmente compreendida e descrita corretamente por Peirce. O aspecto essencial da transição para a semiótica e a metassemiótica (a metassemiótica foi desenvolvida por mim, Wilfred Berendsen) também é correto e, em particular, uma compreensão correta e uma definição e uso corretos da relação correta. Sendo uma relação que é totalmente compreendida holopluristicamente, porque de fato o é em todos os casos.

No entanto, quando se trata de dinheiro, deve estar claro para todos que ele é insuficiente. Pelo menos com certos indivíduos e organizações da sociedade atual, mas também com o governo. Menos não é uma opção, mais PARECE que também não é uma opção. Mas é. Portanto, o que é necessário para isso é uma mudança no sistema monetário. No entanto, também PARECE haver um grande obstáculo para isso, que é o fenômeno da inflação. Enquanto o fenômeno da inflação não for compreendido corretamente e enquanto as pessoas pensarem incorretamente que a inflação é uma teoria ou uma combinação de teorias. E enquanto a inflação, como consequência, for completamente mal compreendida e, além disso, for quantificada de forma completamente incompleta e incorreta. Também não haverá compreensão do papel que o fenômeno da inflação pode ou não desempenhar na economia atual. Muito menos que esse fenômeno e o fato de que ele não precisa desempenhar nenhum papel ou, pelo menos, certamente nenhum papel significativo ou desastroso se e quando o Sistema Monetário Excelente estiver em vigor. O contexto e a situação atuais em que muitos indivíduos, famílias, organizações e governos se encontram estão clamando por mais dinheiro. E isso não será de forma alguma prejudicial para a economia, dada a situação atual, SE essa expansão do dinheiro ocorrer da maneira correta. Com e sob o sistema monetário correto e com as medidas (políticas) monetárias corretas que o acompanham.

O fato de que há realmente muito pouco dinheiro na sociedade no momento, e que esse tem sido o caso há muito tempo, não se reflete apenas nas dívidas e nos grandes déficits de renda entre as pessoas de baixa renda, em particular. Tampouco pode ser visto apenas no fato de que a economia não está indo tão bem no momento. Ela também pode ser vista nos acontecimentos anteriores a 2008 e no impacto que isso teve sobre indivíduos, organizações e governos.

Na verdade, há pelo menos duas questões principais em jogo que não apenas causaram a escassez de dinheiro, mas também a problematizaram e exacerbaram ainda mais. São eles: a) o fato de que há muito pouco dinheiro na economia e que essa escassez só está piorando; e b) o fato de que, de todas as formas - também devido a essa crescente escassez de dinheiro -, mais e mais estabilidade e segurança na economia foram perdidas e (ainda) serão perdidas no futuro.

O que muitas pessoas ainda não percebem suficientemente é que, na verdade, muitos desenvolvimentos na sociedade nas últimas décadas foram e são causados por essa falta de dinheiro. O aumento da venda de coisas de segunda mão em mercados, por exemplo, não se deve apenas ao fato de que as pessoas têm mais coisas e querem vender algumas delas. Ele também decorre do fato de que certas pessoas às vezes precisam vender essas coisas para sobreviver, temporariamente ou não. A renda extra gerada é um acréscimo bem-vindo quando a renda caiu muito ou até mesmo desapareceu completamente.

Portanto, terá que haver MAIS dinheiro na economia, não importa o que aconteça. Realmente mais dinheiro. Isso não pode ser feito com e dentro do sistema monetário atual. Tampouco é possível por meio da teoria do sistema bancário de reserva total. O sistema bancário de reserva total é uma teoria baseada em muito pouca compreensão e percepção. E, como tal, é completamente inútil para a sociedade e para a prática. O sistema bancário de reservas fracionárias, como existe hoje, faz sentido em certo sentido e, como tal, poderá e até mesmo deverá continuar a existir. Como parte do novo sistema monetário para o mundo, que é o meu Sistema Monetário Excelente. Da mesma forma, muitas outras organizações e estruturas do sistema monetário atual devem e podem continuar a existir no SME. Embora em termos de conteúdo, as coisas certamente serão e também terão de ser adaptadas, dependendo da política monetária seguida e dos desenvolvimentos na sociedade. O fato, porém, é que o suplemento que faz parte do Sistema Monetário Excelente pode ter mais

chances de garantir uma mudança para algo que pode estar muito mais próximo do "sistema bancário sem reservas", mas que não deve levar esse termo. Isso não se deve ao fato de que tal termo a) não se encaixa no complemento em questão e b) seria muito restrito para o conteúdo em si e c) o SME, mas também o complemento em questão, trata de MUITO mais do que apenas bancos ou bancos de reserva.

Uma pergunta importante que precisa ser feita, mas que eu já me fiz mais do que adequadamente, é COMO melhor alocar (distribuir) o dinheiro dentro do SME e o que é ou será suficiente no processo. O que ainda deve ser pago e como isso deve ocorrer. Mas também quanto os trabalhadores e os não trabalhadores receberiam e deveriam receber. E sob quais condições, é claro. O SME é um sistema monetário relacional, e não apenas um sistema monetário relacional individual, mas, acima de tudo, um sistema monetário relacional coletivo. Esse coletivo é extremamente importante, pois, sem ele, a economia não pode funcionar. Não é de hoje e, principalmente, não é de hoje. Para tornar esse coletivo possível novamente, precisamos mudar para o SME e, por meio dele, a ligação entre renda e trabalho precisa ser redesenhada. Também já descrevi que, em parte, isso terá de acontecer por meio de uma renda baseada em atividades, por meio da qual consumir e reduzir o consumo ou colocar esforço na sociedade (de qualquer forma) também terá de ser recompensado com renda nessa visão e realidade, mais do que atualmente. Entretanto, o fato é que as pessoas com intenções suficientes, mas com possibilidades insuficientes de contribuir para a sociedade e para os indivíduos, também terão de ser recompensadas com renda, mesmo que não consigam converter essas intenções em ações reais. Na sociedade atual, NÃO consumir é impossível para indivíduos e organizações. Todos nós nos beneficiamos desse consumo. Portanto, nesse aspecto, todos também podem ser recompensados por isso de forma coletiva. Mesmo que não haja trabalho (remunerado ou não) em troca. A definição mais ampla de atividades que leva em conta não apenas as atividades de trabalho (produção), mas também as atividades de fornecimento de produtos (consumo) ajuda nesse sentido e também ajudará a resolver completamente os problemas atuais que parecemos estar enfrentando e até mesmo a transformá-los em algo positivo. Se isso for, será e poderá ser adequadamente apoiado pelo sistema monetário. Esse é outro motivo pelo qual meu EMS terá de começar a ser adotado e implementado o mais rápido possível.

O sistema bancário de reservas fracionárias existe há muito tempo. Esse sistema bancário de reservas fracionárias significa que a criação de dinheiro é, ao mesmo tempo, criação de dívida! Essa criação de dívida deve ser parcialmente abandonada... não permanentemente, mas mais para casos específicos e também para determinados gastos do governo e a possibilidade de obter dinheiro extra na economia ou para resolver dívidas. Portanto, a resolução da dívida NÃO é alcançada por meio de um jubileu da dívida, mas por um pagamento integral de todos os créditos da dívida.

Do ouro ao dinheiro e ao ouro. Várias vezes no último século, algo foi feito com relação ao vínculo entre ouro e dinheiro. O padrão ouro foi restaurado e abandonado várias vezes. Falarei mais sobre isso em outra parte deste livro, mas o fato é que, especialmente neste momento e sob as atuais circunstâncias e desenvolvimentos, é altamente desejável que o padrão-ouro NÃO seja restaurado (algo que muitas pessoas e grupos também querem, incluindo os ocupados e aqueles que querem um sistema bancário de reserva total), mas sim abandonado. Além disso, também é desejável, e certamente à luz da introdução do SME, que os governos nacionais NÃO vendam suas reservas de ouro por dinheiro. Ou talvez vendam. Para o dinheiro em si, após a introdução do SME, não importa mais se há reservas de ouro ou não, afinal, o ouro tem valor para os governos apenas com o propósito de vinculá-lo ao dinheiro ou vendê-lo para obter dinheiro adicional. Ambas as funcionalidades do ouro desaparecerão completamente com e após a introdução do SME. O ouro terá valor apenas para uso e, talvez, para investimento. Mas este último também é de uso. Para reservas, ele também tem utilidade, mas o fato é que, no SME, os governos não precisam de reservas. Em última análise, o dinheiro vale muito mais do que o ouro jamais valerá, porque o dinheiro - e não o ouro - possibilita a organização e a realização de muitas coisas, o pagamento de dívidas e a obtenção de uma renda justa para todos. E, assim, atender a muitas necessidades sociais e primárias.

Nos últimos anos, desenvolvi e defini melhor o termo Phronesis Antenarrating. Phronesis Antenarrating não se trata apenas de desconstrução, mas também da próxima etapa, que é a reconstrução. Juntar as peças de uma maneira diferente, algumas das quais também foram transformadas em outra coisa. Essa fusão é baseada na lógica. Minha lógica. A reconstrução do sistema monetário exige o reagrupamento de entidades relacionais e entidades monetárias relacionais. É

claro que isso só pode ser feito com base em uma compreensão suficiente do que está envolvido.

Atualmente, há várias pessoas na sociedade defendendo uma renda básica incondicional para todos. Essa renda básica incondicional como proposta para combater a crise da dívida é completamente inviável para fins práticos. Em essência, subjacente a essa proposta já está parcialmente entendido que a atual crise econômica tem mais a ver com uma crise de renda e muito menos com uma crise de dívida. Ou, na verdade, também se trata de ambas, mas o fato é que a solução, muito mais precisamente, também terá de resultar em mais renda para as partes que têm problemas com dívidas na era atual. Uma renda mais alta reduzirá as dívidas e, portanto, resolverá os problemas também. O fato, porém, é que :

1) A crise da dívida não pode ser resolvida simplesmente dando a todos uma renda básica incondicional, de nível padrão ou possivelmente adaptada a determinados grupos-alvo. Sem o dinheiro necessário para isso. Com e dentro do atual sistema monetário, isso não será possível. Dentro e com o SME será, mas o fato é que, por várias razões (inclusive por causa do ponto 2 aqui, mas também por outras razões que menciono neste livro), a introdução de uma renda básica incondicional no SME é desnecessária e indesejável.

2) Uma renda básica incondicional para todos. Será levado longe demais porque tornará o trabalho para todos basicamente desnecessário. Haveria, então, muito pouco e talvez muito pouco incentivo para que alguns trabalhassem. A questão é se isso deixaria trabalhadores suficientes para fazer o trabalho que precisa ser feito. Mas, além disso, há também a questão de saber se é desejável que todo o trabalho seja feito apenas por funcionários altamente motivados. Esse ponto em si provavelmente é positivo, mas, em contrapartida, as pessoas que são realmente preguiçosas, por exemplo, ou para quem seria realmente bom trabalhar. Elas podem simplesmente não fazer nada se quiserem. Entre as pessoas menos motivadas, também haverá pessoas que podem fazer um trabalho realmente bom que, obviamente, é bom para os outros na sociedade. Além disso, o trabalho, e especialmente o processo social envolvido nele, é extremamente bom para transformar pessoas desmotivadas em pessoas altamente motivadas e mais sociais. Em meu próprio trabalho, já conheci muitas pessoas que eram menos sociáveis e incrivelmente desmotivadas. Em muitos aspectos, é maravilhoso quando essas pessoas se transformam bastante nesses aspectos em um tempo relativamente curto.

3) Não existe renda básica incondicional na era atual. Mas há uma alternativa melhor, que são as rendas para pessoas que, por qualquer motivo, não podem trabalhar ou estão muito velhas para trabalhar. Existem mais do que o suficiente em todos os tipos de formas e designações. Não se trata de valores padrão para todos, mas há toda uma diferenciação funcional por grupos-alvo e funções. A diferenciação da renda mínima é extremamente boa. Só que a renda mínima deve ser suficiente para, pelo menos, as necessidades básicas. Na verdade, não sei se e até que ponto os benefícios existentes precisam ser alterados para isso, mas isso depende inteiramente da política monetária que será seguida no âmbito do SME. O que é certo é que, com o SME, financeiramente falando, todos podem receber renda suficiente e até mais do que suficiente. Mas, novamente, a questão é: quanto é suficiente e também quanto é (talvez) demais.

Portanto, devido aos motivos acima, é a) desaconselhável e b) extremamente ilógico e negativo começar a introduzir uma renda básica incondicional. Portanto, as discussões sobre isso e a atenção que essa proposta recebe podem ser completamente ignoradas de agora em diante. E cada minuto gasto com essa proposta é tempo perdido. O mesmo, a propósito, também se aplica à teoria do sistema bancário de reserva total. O sistema bancário de reserva total também não é aconselhável. Explicarei mais adiante por que esse é o caso. A questão de quanto é suficiente também está intimamente relacionada à pergunta que recebi de um colega. Ou seja, a pergunta "como você imagina a economia no futuro". Quando me fizeram essa pergunta, respondi que a mão de obra basicamente diminuiria no futuro. Eu disse isso porque meu SME permite uma dissociação ainda maior entre trabalho e renda. Entretanto, essa dissociação tem como objetivo especial permitir a suplementação da renda quando necessário, independentemente da quantidade de trabalho realizado, mas também independentemente da quantidade de trabalho que poderá ser realizado na sociedade no futuro. Afinal de contas, estamos lidando com uma composição particularmente diversificada de indivíduos com históricos e capacidades incrivelmente amplos ou menos amplos. Todos esses indivíduos devem ter e manter o maior número possível de oportunidades para atender às suas próprias necessidades e, portanto, trabalhar para eles se puderem e quiserem. Embora, até certo ponto, esse desejo não deva e não possa ser totalmente determinado pelos próprios indivíduos. Se coletivamente determinados bens e serviços são necessários e um indivíduo pode, em princípio, contribuir em parte para a produção desses bens, então não deve ser uma questão natural que essa pessoa simplesmente receba uma renda suficiente se, por exemplo, ela for preguiçosa demais para trabalhar, mas a sociedade exigir, até certo ponto, que ela também contribua com trabalho.

Bens e serviços versus serviços financeiros

Serviços financeiros, mas mais investimentos. São, em parte, o brinquedo dos investidores mais bem remunerados, mas também de alguns investidores um pouco menos ricos. Esse brinquedo começou a ser usado por um número cada vez maior de pessoas nas últimas décadas, e cada vez mais grandes somas de dinheiro estão envolvidas no mundo dos investimentos. Assim, investir exige uma porção cada vez maior de dinheiro. Dinheiro que, posteriormente, não pode ou não será usado na economia primária. Portanto, não para produzir bens ou serviços. Em alguns casos, os serviços financeiros garantem até mesmo um rendimento maior do que o investimento no setor primário.

No que diz respeito à inflação, há muito a dizer. A começar pela fábula que é pregada e acreditada em todos os lugares, sendo que se a oferta de moeda M1 aumentar, isso fará com que a moeda passe a valer menos. No entanto, isso não precisa acontecer e, em muitos casos, não acontecerá de forma alguma. Afinal, se M1 aumenta, isso também pode ser acompanhado por uma produção e preços mais ou menos constantes. Ou até mesmo preços mais baixos ou reduzidos. Isso não levará à inflação. O que de fato acontecerá na sociedade está longe de depender apenas da quantidade de M1 existente na sociedade. Mas também de muitos outros fatores na economia. Na era atual, há um excesso de capacidade geral e recursos humanos mais do que suficientes. Esses recursos humanos determinam parcialmente o preço dos produtos, mas também determinam o lado da receita, já que esses recursos humanos são ou se tornam clientes de determinados bens ou serviços. Com o aumento da produção, as empresas podem obter mais lucros do que na era atual e, portanto, não precisarão facilmente aumentar seus preços se a produção ou o resultado puderem aumentar. E se o IVA também for abolido, no todo ou em parte, as empresas e organizações poderão ter mais lucro mesmo a preços constantes. Isso também poderia ser usado para reduzir os preços ou absorver algumas ou todas as consequências do aumento do salário mínimo.

A inflação é um fenômeno e não uma teoria. Embora existam teorias sobre a inflação, é claro. Mas a inflação em si é um fenômeno. Esse fenômeno funciona ou não dentro de um contexto específico. Esse contexto muda, em maior ou menor grau, quando o conteúdo e as propriedades do próprio sistema monetário mudam. O abandono do padrão-ouro, por exemplo, por si só, pode ter um

grande impacto sobre se e como a inflação pode ocorrer e ocorrerá. Ou não. Mas, acima de tudo, muitos desenvolvimentos das últimas décadas também têm um impacto sobre isso. Atualmente, em geral, há um grande excesso de capacidade. Mais dinheiro na economia, se isso beneficiar os gastos, só levará a mais renda. Esse aumento da renda não tornará necessário o aumento dos preços e, portanto, o dinheiro também não terá um valor menor. A inflação, a possibilidade de ocorrer, mas também o impacto que ela pode e terá em nossa economia, é muito diferente hoje do que no passado por vários motivos. E após a introdução do meu SME, tudo será muito diferente. E, de qualquer forma, se a inflação surgir, ela também poderá ser controlada. Poderá ser controlada, e principalmente pelo governo ou pelos governos. É apenas uma questão de saber até que ponto o governo ou os governos querem fazer isso e até que ponto eles têm compreensão suficiente da situação para fazer isso da maneira correta. Mas, se as ações forem feitas da maneira correta, qualquer inflação que se torne muito prejudicial poderá ser resolvida.

No que diz respeito à inflação, não apenas a oferta e a demanda de determinados bens e serviços são importantes, mas também a renda e o potencial de mão de obra. Durante a grande recessão por volta de 1930, muitos agricultores endividados produziram mais, pensando que poderiam usá-los para pagar as dívidas. Isso não deu certo porque os preços caíram ou simplesmente não havia mais demanda.

Hoje, temos governos, empresas e pessoas endividadas. As empresas não produzem mais porque sabem que terão mais dívidas se o fizerem. A menos que a demanda aumente. Portanto, elas produzem mais somente se também houver demanda por mais. No entanto, nas últimas décadas, principalmente devido ao aumento da tecnologia e da produtividade da mão de obra, a oferta tem sido cada vez maior. Ou seja, as pessoas podem produzir tanto ou mais com muito menos ou menos trabalho. Isso aumentará ainda mais no futuro, em parte devido à produtividade do trabalho, à sustentabilidade e ao papel da Internet.

Atualmente, a responsabilidade social corporativa é uma tendência. Pessoalmente, prefiro ver essa responsabilidade social corporativa mudar para uma organização socialmente desejável (MGO). Nela, todas as organizações se tornam mais sociais, mas também há organizações e instalações adicionais

disponíveis para dar suporte adequado a isso e expandir ainda mais essa socialidade. Quando o SGA estiver em vigor, uma boa organização de apoio também poderá ser criada para isso. Para promover a organização socialmente desejável. E também lhe dar mais substância. Além de tornar as organizações existentes mais sociais, estou pensando especialmente em mais apoio para pessoas e organizações. Não apenas creches, cuidados com idosos e atividades de limpeza, mas também outras atividades que são ou poderiam ser úteis para a sociedade, organizações, famílias ou indivíduos poderiam ser criadas e organizadas.

18. A crise econômica e seu efeito em diferentes grupos etários da sociedade

O que muitas pessoas e, de qualquer forma, os políticos ainda parecem não estar cientes é que a crise financeira e econômica em que nos encontramos no momento - 2013 - diz respeito a uma situação completamente diferente para a Holanda e seus habitantes do que para outros países. Isso se deve a uma série de características de nossa economia, ao histórico da população e dos habitantes e também às políticas (a)sociais e econômicas específicas que estão sendo adotadas atualmente na Holanda.

Em termos gerais, nesta parte do livro, quero distinguir entre diferentes grupos etários que são compilados de forma bastante ampla. A saber

- Jovens e adultos jovens, especialmente residentes entre 18 e 45 anos, aproximadamente

- A faixa etária de 45 a 65 anos

- As idades de 65 anos ou mais/aposentadoria +, mas mais aqueles que já se aposentaram ou que ainda podem se aposentar em um período de tempo relativamente curto

Em setembro de 2013, o Ministro Asscher apresentou um estudo que mostrava que, na Holanda, especialmente as pessoas com mais de 65 anos de idade são as que têm mais bens ou, pelo menos, as que têm menos probabilidade de enfrentar a pobreza. Essa observação me parece correta, mas é preciso entender qual é a situação dos outros dois grupos e por que isso acontece na época e na sociedade de hoje.

A seguir, portanto, gostaria de considerar quais são as questões em jogo entre os diversos grupos populacionais e como elas se apresentam em minha opinião. A meu ver, apenas as pessoas com mais de 65 anos ainda estão em uma situação aceitável no momento (embora isso também possa diminuir no futuro), enquanto os jovens, os adultos jovens e as pessoas de 45 a 65 anos, em geral, não estão na melhor situação. Novamente, é possível fazer uma distinção entre

pessoas de alta renda e pessoas de baixa renda, grupos de baixa e alta renda. Mas eu me concentro nas pessoas de baixa renda e nos grupos de baixa renda. Afinal de contas, esses obviamente também precisam ser capazes de sobreviver a longo prazo e, com a atual política governamental e sem a introdução do SME, isso não vai acontecer de jeito nenhum. Nesse caso, a Holanda e toda a UE enfrentarão um grande desastre social e financeiro que provavelmente se tornará realidade mais rapidamente do que os políticos estão dispostos a entender ou admitir no momento.

Uma questão que já estava em jogo antes da crise, mas que ainda é válida hoje, é o fato de que se espera cada vez mais dos jovens e dos jovens adultos. Isso também significa que os indivíduos geralmente continuam estudando por mais tempo e começam a trabalhar de fato mais tarde. Isso leva a uma renda menor em uma idade mais precoce, por um lado, e a custos adicionais e, portanto, mais altos em uma idade mais avançada, devido a custos de estudo ou empréstimos que podem ou não ter de ser pagos gradualmente. Em princípio, isso é possível, mas todos esses indivíduos também devem ter a oportunidade e a chance de pagar seus empréstimos por meio de um emprego mais bem remunerado e, portanto, também uma renda maior do que a mínima ou modal.

No entanto, o que estamos vendo cada vez mais, infelizmente, é que os jovens precisam assumir dívidas cada vez mais altas para obter a educação que os empregadores realmente exigem. Pelo menos um certo nível de educação. Posteriormente, no entanto, mesmo entre esses grupos de ensino superior, há muito mais oferta do que demanda em muitos setores e campos. Isso faz com que cada vez mais indivíduos na sociedade achem cada vez mais difícil pagar suas dívidas contraídas para obter um emprego porque não conseguem, ou parecem muito difíceis de conseguir, o emprego para o qual a contratação dessas dívidas foi justificada.

As pessoas que agora têm mais de 65 anos geralmente não tiveram esses problemas. Eles foram e, em sua maioria, conseguiram trabalhar ainda jovens. Portanto, obtiveram sua renda em uma idade mais jovem. Além disso, muitos deles não contraíram dívidas altas relacionadas aos estudos. Além disso, eles também começaram a ganhar gradualmente mais do que o salário mínimo. E podiam se beneficiar de muitas vantagens que os trabalhadores permanentes ainda recebiam de seus empregadores no passado.

Esses dias parecem ter acabado de vez. A época em que os funcionários geralmente eram empregados pelo mesmo empregador por muito tempo ou até mesmo por toda a vida profissional. E, portanto, também recebiam mais salário ao longo dos anos, além de várias vantagens, como abonos de lucro (que parecem ter sido mais altos no passado do que atualmente) e abonos de 13º mês e similares.

Portanto, em suma, as pessoas com 65 anos ou mais dessa época, as pessoas que já estão aposentadas precocemente ou em regime de pensão ou pré-aposentadoria há algum tempo, tiveram uma vantagem financeira extra em comparação com a atual geração em crise. E estou falando puramente sobre a renda do trabalho, sem mencionar os aumentos decentes nos valores dos imóveis nas últimas décadas. Esses preços dos imóveis estão caindo agora, mas ainda estão muito acima do que a maioria das pessoas com mais de 65 anos teve que pagar por suas casas ou hipotecas. E eles também conseguiram obter essas hipotecas melhor do que os jovens de hoje, na idade atual.

Na minha opinião, todos os jovens de 18 a 45 anos de hoje pertencem, em maior ou menor grau, à geração da crise. E muitos deles, em maior ou menor grau, têm de se recuperar financeiramente. Também sou a favor de que seus atrasos financeiros sejam reparados o máximo possível, de preferência logo após a introdução do meu sistema EMS. Uma maneira de fazer isso é possivelmente reembolsando, em maior ou menor grau, os empréstimos contraídos para estudar no passado. Mas, além disso, reparando as lacunas nas aposentadorias e restaurando as aposentadorias e mantendo as aposentadorias dentro dos padrões para o futuro. Além disso, eu mesmo sou um forte defensor de uma forma praticamente gratuita ou até mesmo gratuita de prevenção e recuperação de doenças e saúde. Poderíamos, então, pensar em uma contribuição substancial do governo para o seguro de saúde ou - em uma situação mais ideal - em uma assunção total de todos os custos de prevenção e recuperação de doenças e saúde pelo governo e, possivelmente, também por empresas e outras organizações.

Por último, mas não menos importante, para os jovens de 18 a 45 anos, é importante que todas essas faixas etárias tenham muito mais oportunidades de comprar e também de pagar por suas próprias casas. Os requisitos atualmente rigorosos para a obtenção de uma hipoteca e o valor geralmente baixo

concedido terão de ser abordados e ampliados. No entanto, mais apoio financeiro do governo para a compra de pelo menos a primeira casa própria também é uma possibilidade. E a redução dos preços dos terrenos também seria um bom passo à frente.

19. Entidades relacionais da economia atual em vista

Obviamente, nossa economia não é composta de indivíduos, organizações e processos independentes uns dos outros. Mas de entidades interdependentes (processos, produtos, serviços, indivíduos, organizações e governos) que se relacionam e se influenciam mutuamente. Essa é a dependência múltipla e não a dependência única.

Quanto à distribuição do trabalho, vale a pena observar que trabalho é obviamente renda. Especialmente na sociedade de hoje e com o sistema monetário atual, em que a ligação entre renda e trabalho é muito forte. No sistema monetário atual, é quase impossível gerar renda (suficiente) sem trabalhar o suficiente para isso. As últimas décadas significaram que menos trabalho foi e está sendo distribuído entre mais pessoas. Isso leva a reduções na renda desses trabalhadores, sendo que as rendas mais baixas, em especial, enfrentam problemas. Ainda mais devido às despesas iguais, mas principalmente crescentes. Isso, juntamente com requisitos mais rigorosos de empréstimos hipotecários nos últimos anos, leva a menos empréstimos hipotecários. Menos empréstimos hipotecários significam menos dívidas, mas, mais importante, menos dinheiro é criado e, portanto, menos dinheiro fica disponível na sociedade para gerar renda. Renda que é necessária para manter as pessoas trabalhando e empregadas.

Nosso sistema monetário atual é um sistema monetário negativo. O sistema monetário EMS, por outro lado, é um sistema monetário positivo. Portanto, esse sistema monetário mais positivo também se encaixa melhor em nossa época, pois pode e ajudará a diminuir a hierarquia e o poder no trabalho. A hierarquia e o poder nas organizações se encaixam menos com os trabalhadores capacitados e conscientes de nosso tempo, mas, infelizmente, ainda são muito necessários devido ao nosso sistema monetário negativo e sua influência nos processos sociais organizacionais

O vínculo entre trabalho e renda, que ainda predomina atualmente, pode e poderá ser muito mais flexível no sistema EMS. Isso também é extremamente necessário devido ao envelhecimento da população, mas também devido ao fato

de que a idade da aposentadoria estatal deve e pode ser reduzida em vez da tendência e da realidade atuais de aumentar a idade da aposentadoria estatal. O trabalho não é para gerar renda, mas para atender às necessidades. Se essas necessidades não existirem ou estiverem diminuindo (como é o caso hoje em dia, em que muitas necessidades são atendidas pela Internet e por brinquedos digitais), é claro que será possível trabalhar menos.

Nossa sociedade precisa cada vez mais de uma transformação do capitalismo financeiro (o sistema monetário atual) para o capitalismo social (apoiado e orientado pelo sistema EMS).

Entretanto, é claro que a questão também é saber quanto capital financeiro adicional pode e deve existir. O excesso também pode causar problemas se for criado e distribuído de forma inadequada. Embora o capital financeiro torne muitas coisas sociais impossíveis, o capital financeiro também tem e continuará a ter uma função relacional. E não só a falta, mas também o excesso de capital financeiro pode causar problemas sociais.

Isso acontece principalmente quando surge uma disparidade muito grande entre o poder de diferentes entidades no mundo ou na sociedade. Dinheiro também é poder, e esse poder não deve estar excessivamente nas mãos de certas pessoas ou indivíduos.

Atualmente, o dinheiro é obtido principalmente pela venda de bens ou serviços. A questão agora é o que acontecerá quando houver tanto dinheiro que os bens e serviços não precisarão mais ser vendidos para gerar dinheiro. Ou se alguns ou a maioria dos bens ou serviços não precisarem mais ser vendidos para gerar dinheiro. Nesse caso, as pessoas naturalmente manterão esses bens e serviços por mais tempo se tiverem necessidade deles. Talvez, então, as necessidades também aumentem porque as pessoas terão mais oportunidades de começar a atender a mais necessidades. Essa também não é necessariamente a melhor situação em termos de sustentabilidade. Entretanto, o governo pode, é claro, começar a gerenciar isso se for necessário no futuro. Por meio de leis e regulamentos. Mesmo com uma quantidade infinita de dinheiro disponível, isso deve e pode ser possível, se desejado.

Mas, em geral, bens e serviços só podem ser produzidos se houver mão de obra suficiente disponível para isso. Se os salários mínimos forem aumentados o suficiente e os impostos e similares forem reduzidos o suficiente, haverá tanta ou menos mão de obra disponível para produzir os mesmos bens e serviços do que agora. Se, além disso, os serviços desejados (como mais e melhores serviços para os idosos) também forem direta ou indiretamente regulamentados e pagos pelo governo, poderá haver ainda menos trabalhadores disponíveis para os bens e serviços atuais. Assim, contra mais dinheiro para adquirir esses serviços e bens, pode haver relativamente menos trabalhadores que possam produzir esses mesmos bens e serviços. Além disso, na era atual, cada vez mais pessoas podem passar seu tempo e satisfazer suas necessidades em parte por meios digitais que exigem pouca produção e também consomem poucos recursos, relativamente falando. E, é claro, hoje em dia há reciclagem e coisas do gênero. Além disso, a ciência pode e poderá dar muitos passos positivos em direção a uma sociedade e economia muito mais sustentáveis no futuro. Portanto, em última análise, mais dinheiro e uma economia mais bem administrada resultantes disso também beneficiarão uma sociedade mais sustentável. Mesmo que haja uma fonte (quase) ilimitada de dinheiro e renda.

Quando bens e serviços não precisarem mais ser vendidos para gerar dinheiro. E o trabalho também não precisará mais ser feito para gerar dinheiro. Os bens e serviços seriam, então, produzidos apenas ou principalmente porque são realmente necessários ou porque há uma necessidade real deles, e o trabalho seria realizado principalmente porque as pessoas gostam ou, pelo menos, sentem a necessidade de trabalhar. Entretanto, essa é obviamente uma situação que não será alcançada, pelo menos em um futuro próximo. E não precisa ser assim. Não há nada de errado em ter que fazer algo para ganhar dinheiro. Seja para trabalhar para produzir algo ou para vender algo. Mas é claro que, em muitos casos, será melhor se o dinheiro desempenhar um papel menos importante do que no momento atual. Se as pessoas que não podem trabalhar por um motivo ou outro ainda tiverem e receberem renda suficiente, e se os trabalhadores que trabalham também receberem pelo menos renda suficiente para uma vida boa. Infelizmente, esse não é o caso atualmente e pode e será realizado assim que meu EMS se tornar realidade.

20. Quando uma economia funciona bem?

Quando uma economia funciona bem? A resposta correta é, obviamente, nunca. Isso ocorre porque uma economia nunca funciona porque ela não tem pés.

Entretanto, é interessante perguntar quando uma economia está funcionando bem. E se esse é o caso no momento.

Então, em outras palavras, se uma economia está funcionando bem se parte de seus residentes e um grupo cada vez maior de residentes não consegue nem mesmo ou dificilmente consegue pagar as contas, enquanto esse grupo ainda pertence ao grupo de residentes que ainda pode trabalhar. Entretanto, esse grupo específico de residentes trabalha, em sua maioria, em caráter temporário, sem nenhuma perspectiva de emprego permanente. Isso se deve principalmente ao fato de que a maior parte do trabalho para esses grupos de trabalhadores foi substituída pelo trabalho de agências. Esse trabalho temporário geralmente é bem pago pelas empresas que o utilizam, mas como as agências de emprego também retêm uma boa parte desse dinheiro, sobra pouco para os trabalhadores temporários. Além disso, eles não recebem um 13º mês ou outros benefícios adicionais melhores. Devido ao baixo salário, suas aposentadorias também são pagas menos e, portanto, acumuladas.

Uma economia está funcionando bem se toda a economia estiver concentrada principalmente na produção e nos produtos, e muito menos preocupada ou baseada nas pessoas e em uma economia mais voltada para elas? É suficiente que as empresas estejam funcionando bem ou o suficiente, enquanto um determinado grupo de pessoas na sociedade está tendo cada vez mais dificuldades?

É aceitável, lógico ou desejável que certas pessoas na sociedade tenham que acumular dívidas porque sua renda é muito baixa e ainda tenham que assumir essas dívidas apesar dos cortes nas necessidades básicas? Para continuar pagando por essas necessidades básicas (alimentação, vestuário, moradia, seguro, água e luz, se for o caso)? É lógico ou desejável que certos indivíduos,

partidos ou grupos tenham de contrair empréstimos para atender às necessidades básicas? Ou deveríamos ter uma economia em que as primeiras necessidades da vida pudessem realmente ser garantidas e também sempre pagas por todos, independentemente de trabalharem ou não, e que as dívidas realmente só precisassem ser contraídas para necessidades mais luxuosas ou para a criação de empresas e coisas do gênero?

Eu mesmo acredito que podemos expandir os requisitos de uma economia bem administrada e, em seguida, esses requisitos devem ser atendidos. Dentro e com o sistema monetário atual, isso não pode ser feito, mas se e quando meu EMS estiver em vigor, isso PODE ser feito. Dessa forma, é importante indicar quando uma economia está funcionando bem e o que é necessário para isso. Entretanto, isso é subjetivo e muitas pessoas ainda não enxergam o que é possível com e dentro do meu SGA. Portanto, aqui eu indico o que acho que é pelo menos necessário para que uma economia funcione bem e o que é necessário para isso. Espero que tudo isso seja atendido tanto quanto possível se e quando meu SME estiver em vigor.

21. O que é necessário para uma economia bem administrada e que poderá ser realizado depois que o SME for uma realidade.

De qualquer forma, o que é necessário para o bom funcionamento da economia é garantir que, no que diz respeito aos indivíduos e às famílias, todas as rendas sejam realmente altas o suficiente para poder pagar por todas as necessidades básicas normalmente e em todos os momentos, mas também para poder pagar as dívidas e também formar uma reserva. No que diz respeito às provisões para o futuro, o acúmulo/pagamento suficiente de pensões também sempre terá que ser possível, ou será necessário criar uma situação em que todos realmente recebam uma pensão adequada quando se aposentarem. Nesse sentido, a idade de aposentadoria não deve exceder 60 anos e, se a quantidade de trabalho e os trabalhadores disponíveis permitirem, é até mesmo desejável reduzir essa idade de aposentadoria para 55 ou até 50 anos. Pessoalmente, sou a favor de estabelecer a idade de aposentadoria o mais baixa possível e, além disso, simplesmente dar às pessoas a oportunidade de trabalhar por mais tempo onde for possível e desejado.

Quanto a empréstimos e dívidas. Pelo menos, eles não deveriam ter que ser contraídos para as primeiras necessidades, mas também para um grau razoável de educação. Acho que os empréstimos não devem ser feitos para estudos na HBO ou na universidade e que, pelo menos financeiramente, eles devem ser acessíveis a todos. Mas também acho que todos ou grande parte dos custos associados a esses estudos devem e podem ser pagos pelo governo. Assim, pouco ou nada precisa ser emprestado para esses estudos. Assim, possivelmente, parte dos custos deve ser recuperada mais tarde de indivíduos que, por meio desses estudos ou graças a eles, mais tarde ganham um salário tão alto que podem facilmente pagar os custos do estudo.

Um indivíduo que solicita patentes para um determinado produto ou serviço não deveria ter que pagar nada para obter a patente e mantê-la, se e enquanto não houver renda real da patente e suficiente para pagar os custos de sua obtenção e manutenção. Portanto, no que me diz respeito, um sistema completamente diferente para patentes terá que ser implementado. Possivelmente após a realização suficiente da receita, ou quando apenas as patentes bem-sucedidas

tiverem que pagar anualmente uma determinada porcentagem da receita, em vez dos atuais custos de aquisição e manutenção. Mas, na verdade, acho que seria muito melhor se não houvesse quase nenhum custo associado às patentes. E que, então, apenas uma quantia relativamente pequena (menor do que os custos de aquisição atuais!) tivesse que ser paga apenas para a aquisição de uma patente, de modo que houvesse um limite para a solicitação de patentes e que isso fosse realmente feito apenas de um ponto de vista sério. Isso pode ser feito simplesmente quando o EMS estiver em vigor. E isso tornará muito mais fácil patentear algo e também terá que custar relativamente pouco, desde que a patente não traga nenhum benefício.

Se houver mais mão de obra disponível do que a necessária, não deve ser o caso de aqueles que não trabalham também não terem renda ou terem renda insuficiente para atender às primeiras necessidades da vida. Além disso, todas as pessoas da sociedade deveriam ter reservas suficientes e poder comprar sua própria casa que atenda aos padrões comuns e também poder continuar pagando os encargos financeiros causados por isso. De fato, os bancos deveriam ser capazes de fornecer a todos uma hipoteca que fosse suficiente para comprar e manter uma casa comum e razoável.

Além disso, eu também acho que uma economia bem administrada também deve ser social. Isso pode e deve ser feito de várias maneiras, mas em termos de trabalho e emprego, é importante que as pessoas possam, obviamente, parar de trabalhar em algum momento de suas vidas. Atualmente, a idade de aposentadoria é bastante alta, e isso se deve principalmente a razões financeiras. Socialmente e também de fato, a idade de aposentadoria poderia muito bem ser reduzida, pois há muitos jovens que podem ocupar o lugar dos idosos. Apenas financeiramente, portanto, aparentemente ainda não é possível reduzir a idade de aposentadoria, dentro e com o sistema monetário atual. Se e quando o meu Excelente Sistema Monetário estiver em vigor, a redução da idade de aposentadoria será possível. E isso terá de ser realizado nesse momento. Além disso, a partir de então, os benefícios de aposentadoria também poderão ser aumentados financeiramente. E também será possível financiar as contribuições previdenciárias mais do governo e menos do indivíduo. É possível, então, que realmente todos os gastos com pensões e benefícios previdenciários sejam pagos pelo Estado, integralmente. E as pensões receberiam uma forma completamente diferente e melhor e, possivelmente, uma denominação. Ainda

não posso descrever como tudo isso será neste livro atual, mas estou confiante de que algo belo surgirá aqui quando meu EMS estiver em vigor.

22. O objetivo do Sistema Monetário Excelente

Estamos vivendo tempos estranhos que são difíceis, mas interessantes. Difíceis no que diz respeito à situação atual e interessantes por causa da situação atual e futura. O interessante, então, está no aprendizado e no desenvolvimento dos indivíduos em uma economia e, consequentemente, em uma sociedade completamente ilógicas e desorganizadas.

Com e após a introdução do EMS, nossa época e sociedade não serão mais difíceis, mas continuarão interessantes. Esse interesse terá, então, um conteúdo diferente, que, esperamos, se tornará bastante claro após a leitura do restante deste livro. Em particular, o conteúdo interessante está nas possibilidades sem precedentes que o SGA oferecerá para uma concepção diferente de economia, organização, sociedade e vida e desenvolvimento pessoal.

O objetivo do EMS é criar um sistema monetário e uma economia em que os indivíduos tenham mais liberdade. No entanto, essa liberdade não deve e não pode ser isenta de alguma obrigação. Os indivíduos ainda manterão a obrigação social de contribuir para a sociedade sempre que possível e necessário. Isso pode ser feito de várias maneiras. Espera-se que os intelectuais e pesquisadores, por exemplo, tenham muito mais liberdade para organizar seu tempo e, na pesquisa, tenham muito mais acesso a toda a ajuda e às ferramentas necessárias para conduzir essa pesquisa da melhor maneira possível.

Outro objetivo do EMS é restaurar alguma lógica em nosso sistema financeiro e monetário e, portanto, em nossa sociedade como um todo.

O que também é importante é o objetivo da EMS de realmente tornar a sociedade mais sustentável. Isso inclui eliminar a necessidade de produzir para garantir a renda. Haverá muito menos necessidade de produzir no futuro após a implementação do EMS. Uma maior extensão da vida útil e o aprimoramento dos produtos. Juntamente com maneiras talvez inteligentes de precisar de

menos objetos físicos em nosso modo de vida e lazer, espera-se que isso leve a menos produção e consumo.

A maior dissociação entre trabalho e renda, possibilitada pela (introdução do) Sistema Monetário Excelente, oferece oportunidades sem precedentes. Ele permitirá que todos tenham renda suficiente em todos os momentos, enquanto a renda adicional não precisa ser retida. Além disso, muito menos ou nenhum imposto precisará ser retido sobre a renda adicional e a renda em geral. Porque com o SME, pelo menos financeiramente, os impostos não são mais necessários. Afinal de contas, mesmo sem nenhuma receita tributária, os governos podem simplesmente pagar todas as suas despesas também.

Dessa forma, o Sistema Monetário Excelente é um sistema de crescimento real em que a economia e a organização também não serão mais um jogo de soma zero do ponto de vista financeiro.

E então chegamos ao objetivo principal do EMS, que é evitar um desastre financeiro e social em nossa sociedade. Esse desastre já está em andamento, pois já faz alguns anos e antes mesmo de a crise financeira se tornar oficial. Entretanto, a situação financeira de muitas pessoas só piorou muito, muito mesmo, desde 2008. Agora, um número cada vez maior de pessoas está encontrando dificuldades para se sustentar financeiramente. No entanto, isso só vai piorar muito nos próximos anos. A menos que, e essa é realmente a única maneira de prevenir e resolver esse desastre financeiro e social de longo alcance, o Sistema Monetário Excelente seja introduzido.

23. Aumento do salário mínimo nos Países Baixos sob o EMS

Um ponto de discussão que, na minha opinião, tanto nos tempos atuais quanto, especialmente, no EMS, não deveria ser um ponto de discussão, mas simplesmente ser efetivado, é o aumento do salário mínimo na Holanda.

Atualmente, esse salário mínimo é de cerca de 9 euros brutos. Isso inclui pagamentos de pensão, imposto de renda, auxílio-doença e outros. Esse é um valor muito baixo de renda por hora, mas também, se esse salário mínimo for pago, muito pouco será reservado para o funcionário em questão, para sua aposentadoria. Mas também, portanto, a renda para o governo na forma de imposto de renda é menor se o salário for de fato próximo ou igual ao salário mínimo.

Se considerarmos também que as agências de emprego geralmente cobram e também recebem cerca de 25 euros por hora pelos trabalhadores temporários que empregam em empresas de produção ou distribuição. E que, em geral, elas próprias também pagam aproximadamente o salário mínimo. Portanto, cerca de 9 euros por hora. Portanto, enquanto as empresas que contratam essas pessoas aparentemente têm 25 euros por hora para gastar com esses mesmos trabalhadores. Então a pergunta é

Por que o governo permite que as agências de emprego repassem tão pouco desses cerca de 25 euros aos trabalhadores das agências

Por que não criar uma agência nacional de empregos ou algo do gênero em que os trabalhadores possam contratar trabalhadores de agências pelo mesmo valor ou até um pouco menos do que o valor que pagam atualmente a outras agências de empregos? Mas onde esses mesmos trabalhadores de agências recebam pelo menos 15 euros brutos por hora. Com essa margem, as despesas gerais podem ser pagas com facilidade e, além disso, isso resultará em mais receita de imposto de renda para o governo. De fato, isso levará a um aumento significativo na receita do governo. Entretanto, com o SME, essa receita será menos necessária, portanto, possivelmente o imposto de renda também poderá ser reduzido ou abolido. Mas, no início, ele pode simplesmente permanecer no lugar e ser lentamente ajustado em etapas ao SGA em um futuro próximo.

De qualquer forma, não é apenas lógico e altamente desejável, mas também bastante possível simplesmente aumentar os salários mínimos em geral igualmente para 15 euros por hora. Afinal de contas, os empregadores já estão pagando 25 euros por hora por funcionário; na verdade, esse é o valor que os empregadores já estão pagando em 2012 para os trabalhadores temporários e todos aqueles que recebem o salário mínimo. As agências de emprego temporário devem, então, poder operar com os 10 euros que lhes restam de margem, o que deve ser bem possível. Caso contrário, elas deveriam simplesmente começar a trabalhar com mais eficiência em vez de repassar absurdamente pouco de sua renda aos trabalhadores temporários, como fazem agora.

Mas, aparentemente, há ou ainda há argumentos para manter o salário mínimo tão baixo como está nos tempos atuais. Sem dúvida, esses argumentos são financeiros e, aparentemente, o governo teme que algumas empresas que estão de fato enfrentando dificuldades na economia atual fiquem completamente em apuros se o salário mínimo for aumentado. Esse temor, aliás, é bastante justificado. O sistema monetário atual e a crise de renda que agora é um fato, como resultado, tornam realmente muito difícil para muitos indivíduos, mas também para as empresas, sobreviverem. E, infelizmente, por causa disso, a medida de aumentar a renda, que é realmente muito necessária, não pode ser tomada facilmente devido às dependências dentro da sociedade. É exatamente por isso que a introdução do sistema EMS é extremamente necessária, porque minha inovação para o sistema monetário (o método EMS) possibilita aumentar drasticamente a renda dos grupos de renda mais baixa, em particular, mas também a renda dos que têm direito a benefícios. Entre outras coisas, isso também ocorre por meio do aumento dos subsídios de aluguel e dos subsídios de assistência e, em seguida, do pagamento total ou parcial desse aumento por meio da minha inovação para o sistema monetário.

Mas, voltando ao assunto desta parte do livro. Portanto, o SME também possibilitará o aumento dos salários mínimos BEM ou não substancialmente. Isso pode ser feito por meio da redução das remessas dos salários brutos (remessas para a seguridade social e contribuições previdenciárias e impostos de renda e similares), mas também por meio de um acréscimo ou não do governo aos salários líquidos por hora. Mas, mesmo sem esses acréscimos adicionais aos salários líquidos, os salários líquidos podem, portanto, aumentar por meio do SME, pois, ao implantar a inovação do SME, as contribuições para

a previdência social e para a seguridade social que atualmente são pagas com base nos salários brutos não serão mais necessárias. Como resultado, a diferença entre o salário bruto e o salário líquido pode diminuir. E os trabalhadores poderão, portanto, manter mais salários líquidos. Juntamente com outras reformas monetárias por meio do SME, que também podem e vão levar ao aumento dos rendimentos. Isso pode incluir reduções de impostos e prêmios de seguro de saúde, mas também outras ações complementares.

24. O excelente sistema monetário e a diferença entre o que já existe e o que é representado na teoria e na ciência

Meu excelente sistema monetário se tornará realidade assim que minha inovação para o sistema monetário for introduzida. Isso acontecerá se ela for usada para solucionar a atual crise da dívida e/ou para complementar o atual sistema monetário desorganizado e incompleto.

O que é muito importante perceber a esse respeito é que

Minha inovação para o sistema monetário tem o objetivo de complementar o sistema monetário atual. Com o objetivo de tornar o sistema monetário atual mais completo, mas também mais flexível e aberto. Muito mais alinhado com as características da sociedade atual e futura.

Minha inovação para o sistema monetário não é apenas a solução mais necessária e excelente para a crise da dívida, mas também a chave para avançar em direção a um sistema monetário sustentável. Esse sistema monetário sustentável é necessário para a transformação em uma sociedade sustentável e para tornar o crescimento sustentável real também sustentável e duradouro. Embora eu não queira afirmar ou garantir que esse crescimento sustentável possa de fato se tornar realidade em todas as áreas desejadas, o crescimento sustentável ideal requer um sistema monetário sustentável. Meu excelente sistema monetário é - pelo menos para a sociedade atual - o sistema monetário mais sustentável para nossa sociedade.

Uma sociedade sustentável exige uma organização sustentável. A sustentabilidade tem a ver com continuidade. Mas continuidade de quê? E sustentabilidade para quê? Na minha opinião, a sustentabilidade da organização deve ser principalmente a sustentabilidade das pessoas e da sociedade em geral. Não a sustentabilidade para os trabalhadores ou a sustentabilidade para os funcionários ou a sustentabilidade para ou de produtos e organizações. Embora a sustentabilidade dos trabalhadores, funcionários, produtos e organizações possa fazer parte da sustentabilidade das pessoas e da sociedade. Mas a destruição do trabalho, dos produtos e das organizações

também pode fazer parte da sustentabilidade. Sustentabilidade holoplural. Com base na phronesis e guiada pelo praticismo e pelo que chamo de "sensemaking sensato". Mas, para isso, todo o nosso sistema financeiro e monetário também precisa se basear e facilitar a sustentabilidade holopluralista.

Meu excelente sistema monetário possibilita a sustentabilidade holoplural porque é um sistema monetário completo, aberto e flexível. No qual, entre outras coisas, o seguinte se torna possível e realidade

A crise financeira e econômica pode e será resolvida pelo meu Sistema Monetário Excelente

A dissociação entre renda e trabalho se tornará uma possibilidade e uma realidade. A dependência do trabalho e do trabalho para gerar renda desaparecerá ou será reduzida, pois parte da renda poderá ser realmente produzida/gerada sem a necessidade de qualquer trabalho. Considerando que agora todos os recursos financeiros, assim como a renda, são resultado de trabalho direto ou indireto do passado ou do presente.

A abolição de alguns ou de todos os impostos se tornará possível porque os gastos do governo não precisarão mais ser financiados (pela população) por meio de impostos. Embora a receita tributária seja atualmente necessária para pagar os gastos do governo, ela não será mais necessária se minha inovação para o dinheiro e o sistema monetário for usada para financiar os gastos do governo

Como haverá uma possibilidade extra de financiar os gastos do governo, mas também porque isso não criará dívidas adicionais para os governos, os governos poderão financiar muito mais do que o fazem atualmente os gastos adicionais que facilitam e possibilitam uma sociedade sustentável. Dinheiro extra pode e estará disponível para a ciência e para tornar as organizações governamentais, as organizações em geral e os indivíduos da sociedade mais sustentáveis. Os itens 1) a 3) também facilitam e fazem parte da nova sociedade sustentável, possibilitada por minha inovação no sistema monetário e facilitada e apoiada por meu excelente sistema monetário.

À medida que as dependências entre e das empresas e organizações diminuem, como resultado da introdução da minha inovação e do Sistema Monetário Excelente resultante, regras e ações políticas muito mais sustentáveis também podem e serão implementadas. Como, por exemplo, no campo das alternativas energéticas.

No que diz respeito a essas alternativas energéticas, pode-se então começar a aplicar, por exemplo, inovações mais concretas que levem à redução do uso de gasolina, mas que custarão muitos empregos. Além disso, outras melhorias na sociedade que custam empregos podem ser simplesmente introduzidas em um ritmo mais acelerado, sem nenhum impacto significativo sobre os trabalhadores envolvidos ou sobre a sociedade em particular. Uma redução acentuada na necessidade de gasolina que ocorra de forma relativamente repentina, sem dúvida, resultará em muito menos trabalho e, portanto, receita para uma empresa como a Shell. Mas isso não importa, desde que os trabalhadores afetados permaneçam com sua renda assegurada e as empresas dependentes também possam receber uma oferta de substituição de renda, se necessário.

Em sua forma mais simples, minha inovação do sistema monetário envolve a criação efetiva de dinheiro. Só que isso faz uma enorme diferença:

COMO esse dinheiro adicional real é criado

Pela OMS, esse dinheiro adicional é criado

QUANDO esse dinheiro adicional é criado

Com que finalidade esse dinheiro adicional é criado?

Sob quais CONDIÇÕES o dinheiro é criado

Baseado em qual sistema financeiro e monetário o dinheiro é criado

Apoiado pela forma de pensar (sensemaking) em que o dinheiro é criado e usado.

Todos esses aspectos, na medida do possível e prático e possível, já fazem parte de minha inovação para o sistema monetário e meu excelente sistema monetário. O que já foi mencionado em meu livro na amazon/kindle no que diz respeito à minha inovação para o sistema monetário. Os pontos 1 a 7 também estão cobertos e incluídos na solução que é minha inovação para o sistema monetário. Além disso, portanto, minha inovação para o sistema monetário não é apenas a solução para a crise da dívida, mas também o acréscimo necessário ao nosso sistema monetário, levando ao Sistema Monetário Excelente.

Em meu livro anterior, pelo que me lembro, não mencionei o nome Sistema Monetário Excelente. Mas a percepção de que minha inovação levará a isso e as características substantivas do SME, bem como a política monetária que o acompanha, estão incluídas no texto com descrições do que pode e será possível com ele. Por exemplo, a eliminação parcial ou total de impostos como o imposto de renda, o imposto sobre consumo de gasolina e o imposto sobre valor agregado. Na verdade, todos os recursos necessários do SME foram incluídos em meu livro de 2011, mas não o batizei com o nome/representativo Excellent Monetary System (Sistema Monetário Excelente).

O conteúdo e o caráter de minha inovação para o sistema monetário são, por definição, a melhor solução para a crise da dívida e o complemento mais adequado para nosso sistema monetário atual nas condições atuais, como nossas economias e sociedade, entre outras. A inovação em si envolve, como escrevi em meu livro anterior (disponível na Amazon/kindle), a criação adicional de dinheiro da seguinte forma

O governo ou os governos (quem) instalam o mesmo software usado pelos bancos para serviços bancários pela Internet e/ou seu próprio sistema bancário em seu próprio servidor ou computador

Esse software será vinculado ao sistema bancário internacional. A partir de então, esse servidor do governo também é apenas um banco e faz parte do sistema bancário internacional

O governo cria uma conta bancária dentro de seu próprio sistema bancário (com o software, dentro do sistema de computador digital) e, em seguida, também cria dinheiro digital ao digitar um número ou dígito com alguns zeros para o símbolo da moeda. Possivelmente, o software comum terá de ser ligeiramente modificado para isso, mas essa será uma operação/etapa simples para um pequeno programador desse software específico.

Então, depois de criar números digitalmente nessa conta bancária criada pelo governo, ela pode ser usada para resolver a crise da dívida pagando as dívidas do governo ou dos governos. Todos os tipos de outros gastos do governo podem ser financiados com ela, como a seguridade social, mas também gastos adicionais com ciência e maior sustentabilidade e aprimoramento de nossa sociedade. Em um estágio posterior, com base em regras, outras partes e talvez pessoas específicas também podem receber permissão para criar dinheiro

adicional para pagar por coisas. Por exemplo, talvez para fins científicos, assistência médica, manutenção de processos e organizações essenciais.

Entretanto, o que também é especialmente importante é o que não foi abordado ou mencionado por mim com relação à minha inovação para o sistema monetário. Embora eu deva mencionar algo sobre isso aqui, pois, afinal, é muito essencial. Na verdade, isso já estava contido no que já descrevi, mas aparentemente não está completamente claro. Trata-se do fato de que minha inovação para o sistema monetário não tem a intenção de eliminar completamente a dívida e/ou a criação de dívida de nossa sociedade.

Isso também está claro no que escrevi em meu livro anterior, ou seja, no que diz respeito à solução da crise da dívida, com o dinheiro criado, (somente) as dívidas públicas e possivelmente parte das dívidas públicas e corporativas (mas não todas) devem e podem ser pagas.

Portanto, isso significa que a dívida e a criação de dívida pelos bancos quando o dinheiro é emprestado simplesmente continuarão fazendo parte de nosso sistema monetário. Minha inovação para o sistema monetário não é impedir o surgimento de futuras dívidas privadas e dívidas de organizações. No entanto, ela tem o objetivo de evitar o surgimento de futuras dívidas de governos. Isso beneficia tanto as organizações quanto os indivíduos, pois permite a redução ou até mesmo a eliminação completa dos impostos. Mas também, e talvez muito mais importante e essencial, minha inovação e o Sistema Monetário Excelente resultante permitirão a adoção acelerada de desenvolvimentos sustentáveis ou desejáveis na sociedade. Mesmo que isso leve à redução da renda das empresas ou até mesmo à destruição ou ao desaparecimento de setores, empresas ou organizações inteiras. De fato, as reduções na renda dos indivíduos afetados podem ser suplementadas com facilidade após a introdução da minha inovação e dentro do Sistema Monetário Excelente por meio de suplementos de renda pelo governo.

No entanto, em nível individual, o governo também poderá desempenhar um papel muito maior, de várias maneiras, no que diz respeito a atender às necessidades dos consumidores.

Mas, na verdade, isso já está acontecendo porque minha inovação do sistema monetário, se aplicada corretamente, realmente garantirá renda suficiente para todos, mesmo em situações atuais e futuras. A partir das rendas mais baixas, a renda poderá aumentar a tal ponto que realmente todos poderão comprar sua própria casa e continuar pagando por ela, mesmo que outras rendas necessárias e até mesmo luxos sejam pagos. Sem ter que incorrer em atrasos. Mas como o sistema de atrasos e o método de cobrança também têm uma lógica que permanece, pelo menos em parte, dentro do Sistema Monetário Excelente, isso terá que permanecer como parte do sistema monetário. Mas, de fato, as partes do Sistema Monetário Excelente que não se encaixam no Sistema Monetário Excelente se adaptarão ou serão adaptadas mais ou menos automaticamente à nova situação que surgir. Afinal de contas, dentro de um sistema, nossa sociedade se adapta às possibilidades disponíveis. Essas possibilidades aumentarão drasticamente em praticamente todos os campos e áreas após a introdução do meu Sistema Monetário Excelente. As tendências negativas atuais e a natureza negativa de muito do que tem a ver com dinheiro (que é praticamente tudo nesta sociedade) podem, então, ser realmente transformadas em algo realmente positivo e também muito mais positivo do que nunca. A sustentabilidade, a organização sustentável e as relações sociais sustentáveis terão, então, uma chance muito maior do que nos tempos atuais.

Meu excelente sistema monetário é o sistema monetário mais sustentável que se pode imaginar para a sociedade atual e futura. Por isso, é claro, não descarto que esse sistema possa e venha a ser substituído por uma alternativa ainda melhor para aquela época. Eventualmente, o papel do dinheiro como o conhecemos hoje ficará cada vez mais em segundo plano e se tornará menos importante. Questões como pagamentos sem que o pagador tenha tomado a iniciativa e prestado atenção no momento - mas tendo dado ou dando consentimento - são um exemplo disso. E não me refiro apenas a autorizações como agora, mas também, por exemplo, a pagamentos em supermercados ou outras lojas físicas por meio de escaneamento da íris ou outro tipo de reconhecimento e autorização automáticos. A tecnologia do futuro começará a oferecer mais e mais possibilidades para isso, mas, além disso, meu excelente sistema monetário é uma base e um guia muito melhores para isso.

Mas para este momento e também para possibilitar e facilitar outras melhorias na sociedade em todos os tipos de áreas, minha solução para a crise da dívida e o complemento de nosso atual sistema financeiro incompleto e desorganizado

são absolutamente necessários. Minha solução para a crise da dívida e o complemento do sistema financeiro e monetário, levando ao Sistema Monetário Excelente que iniciei e desenvolvi, é um passo absolutamente necessário. A solução da crise da dívida não pode ser feita apenas com o cancelamento das dívidas do governo pelos bancos. Porque dessa forma nenhum dinheiro adicional entra no sistema, o que é absolutamente necessário para resolver a crise da dívida.

Mudar para o chamado sistema bancário de reserva total, que é proposto pela iniciativa do dinheiro positivo na Inglaterra, entre outros, também não é uma solução. Essa alternativa, o positive money, também chama a criação de dinheiro sem dívidas (que também é minha inovação para o sistema monetário, entre outras coisas), mas é claro que há diferentes maneiras de criar dinheiro sem dívidas. Por exemplo, é muito importante quem faz isso, mas principalmente como isso é feito. O sistema bancário de reserva total não é uma boa alternativa, muito pelo contrário. A possível criação de dívida em um sistema monetário não é ruim ou prejudicial, pelo contrário. A dívida em si não é um problema, mas uma ótima ferramenta e característica de nosso sistema financeiro atual. Em princípio, nada precisa mudar, exceto remover a ilógica de pouca ou nenhuma criação de dinheiro adicional quando necessário. Portanto, além da criação de dívida, é preciso criar dinheiro suficiente para (continuar a) pagar essas dívidas e também para garantir a continuidade e a sustentabilidade de nossa sociedade.

No jornal Financial Daily de 12 de maio de 2012, foi publicado um artigo também por Klaas van Egmond, entre outros. Esse artigo chama-se "Fundamental errors in financial system; money creation should be task of government" (Klaas van Egmond, " Fundamental errors in financial system- Money creation should be task of government" , 12 de maio de 2012). Esse artigo é interessante por si só, mas em particular para ser colocado ao lado de minha inovação para o sistema monetário. Que, portanto, desenvolvi antes de 2011 e que está descrita em meu livro que publiquei na Amazon/kindle em 2011. A propósito, por volta de 2010, também tive um breve contato com o iniciador da iniciativa de dinheiro positivo no Reino Unido. A iniciativa que também é mencionada no artigo de Klaas van Egmond publicado no jornal Financial Daily. Em seguida, também informei ao iniciador da iniciativa de dinheiro positivo que gostei de partes de sua história, mas também lhe enviei informações e mostrei meu trabalho. Posteriormente, o objetivo deles também é a criação de dinheiro pelo governo e visões

semelhantes às expressas no artigo do Sr. van Egmond. Mas, e isso é essencial, tanto as visões e os conceitos da iniciativa Positive Money quanto os conceitos do Sr. van Egmond ainda são inferiores e baseados no sistema monetário atual e em uma visão e possibilidades limitadas para o futuro.

A Positive Money Initiative, por exemplo, defende (assim como todos os outros grupos pertencentes ao International Movement For Monetary Reform, assim como a " Our Money" Foundation) o Full Reserve Banking. Que é uma forma completamente insustentável, restritiva e prejudicial de se fazer transações bancárias. Embora Milton Friedman também tenha defendido o mesmo.... No que diz respeito à Positive Money UK, além disso, essa iniciativa argumenta que entramos em apuros por causa da criação de dívidas pelos bancos ou por causa de dívidas ou do atual sistema financeiro e bancário em si. Isso é totalmente falso e irrelevante. A alternativa para o problema percebido - que não é o problema real - é então resolvida por meio de um sistema bancário novo, mas também altamente restritivo. Embora o Sr. van Egmond não mencione meu nome e a iniciativa do dinheiro positivo também não, sou a única pessoa mais avançada no entendimento do dinheiro, do sistema monetário, da política monetária e de suas possibilidades para o futuro. E sou a única pessoa que criou uma solução real e excelente para a crise da dívida. Mas, além disso, para transformar nossa sociedade em uma sociedade muito mais sustentável e social. Na qual o excelente sistema monetário que criei - que entrará em vigor assim que minha inovação for implementada - seja de apoio e elementar.

No entanto, os seguintes fatos, mencionados em "Fundamental errors in financial system; money creation must be task of government" (Klaas van Egmond, " Fundamental errors in financial system- Money creation must be task of government" , 12 de maio de 2012) de juros e juros. Que, a propósito, presumo que sejam fatos e que o que o Sr. Egmond afirma aqui seja verdadeiro e correto. Ainda não verifiquei isso e não tenho os recursos necessários para fazê-lo. Mas, mesmo que algumas das coisas mencionadas no artigo estejam incorretas, pelo menos algumas delas reforçarão o insight. Gostaria de mencionar as seguintes questões/pontos aqui"

- A Holanda precisa cortar cerca de 14 bilhões de euros para cumprir o padrão de déficit orçamentário de 3%.

- Quanto à inflação, o índice de preços ao consumidor - a principal medida usada para quantificar a inflação - não inclui bens realmente escassos. Casas e terrenos NÃO estão incluídos.

- Os preços das casas aumentaram cerca de 5% ao ano nas últimas décadas.

- Em suma, o capital é estruturalmente transferido da economia real para a economia financeira criadora de dinheiro.

Portanto, esses pontos, todos mencionados no artigo acima, são, no mínimo, de interesse e também interessantes. Entretanto, o que é ainda mais interessante é algo que eu ainda não sabia. Estou me referindo à seguinte citação de Abraham Lincoln:

"O governo deve criar, emitir e fazer circular toda a moeda e os créditos necessários para satisfazer o poder de compra do governo e o poder de compra dos consumidores. Com a adoção desses princípios, os contribuintes economizarão imensas somas de juros. O dinheiro deixará de ser o senhor e se tornará o servo da humanidade." (Abraham Lincoln, presidente dos EUA em 1861-5)

Bron : http://www.moneyreformparty.org.uk/money/about_money/quotes.php

Na fonte mencionada, na página da Internet em questão, há mais declarações desse tipo feitas por vários políticos e pessoas importantes. Esse site também se refere à iniciativa positive money. E um deles diz, entre outras coisas, o seguinte, em inglês:

- "O Money Reform Party existe para educar o povo britânico e seus políticos sobre o sistema monetário e para fazer campanha contra a criação da oferta de moeda pelos bancos privados"

- "O objetivo do Partido e sua política exclusiva devem ser promover, por todos os meios legais, a abolição do poder de criar dinheiro apoiado pelo Estado (libras esterlinas) por indivíduos ou empresas privadas para lucro privado, e o investimento desse poder no governo nacional ou local para o benefício do erário público"

- O papel do Partido é, por meio do processo eleitoral e de qualquer outro processo legal, chamar a atenção do povo britânico e de seus políticos para os

problemas causados pelo atual sistema monetário baseado em dívidas e para a solução desses problemas por meio da emissão de dinheiro criado pelo governo.

Seu objetivo é ser uma plataforma para aqueles que estão convencidos da necessidade central de abolir o atual sistema monetário baseado em dívidas e substituí-lo por um sistema baseado em dinheiro criado pelo governo.

(http://www.moneyreformparty.org.uk)

O último ponto mencionado aqui mostra que o sistema de reforma monetária foi criado para substituir o atual sistema monetário baseado em dívidas por um sistema monetário baseado em dinheiro criado pelo governo. Entretanto, ele não aborda como esse sistema ou dinheiro criado pelo governo deveria ser. Mas, ao mesmo tempo, diz que o atual sistema baseado na criação de dívidas deve desaparecer completamente. Além disso, o site do partido da reforma monetária menciona a cobrança de juros sobre a dívida como algo negativo e indesejável.

No que diz respeito à substituição completa de um sistema por outro, as visões do positive money e do partido da reforma monetária coincidem. Além disso, ambos mencionam o sistema baseado na criação de dívidas e a criação de dinheiro pelos bancos a partir do nada como o principal problema e a causa dos problemas na sociedade. A iniciativa do positive money quer todos os tipos de regulamentações e até menciona o monitoramento rigoroso das quantidades de dinheiro para evitar a inflação. Algo semelhante também é mencionado pelo partido da reforma monetária.

Dessa forma, tanto as propostas do positive money UK quanto as propostas do partido da reforma monetária não são viáveis na prática, mas, além disso, são tão prejudiciais e negativas na prática quanto o sistema monetário atual. Talvez um pouco menos, mas o fato é que tanto o positive money UK quanto o partido da reforma monetária defendem a substituição das estruturas e dos sistemas atuais que não são ideais ou até mesmo negativos na prática. E, de qualquer forma, não são factíveis.

Isso também se deve, em parte, ao fato de que a iniciativa de moeda positiva e a iniciativa de reforma monetária do Reino Unido ainda não compreendem

suficientemente a essência e as possibilidades do sistema monetário e da política monetária e, também por esse motivo, ainda se baseiam muito em perspectivas e conceitos ontológicos que não compreendem suficientemente as possibilidades existentes.

Minha inovação para o sistema monetário e o Sistema Monetário Excelente resultante, sim. A inovação que proponho em meu livro na Amazon/kindle é deliberadamente denominada como uma inovação e uma ferramenta, que menciona as pré-condições e as partes necessárias para implementá-la. Nem mais, nem menos. Em essência, não importa tanto se bancos ou governos introduzem ou implementam minha inovação, o que importa é fazer com que isso aconteça. E da maneira sugerida por mim. Nesse aspecto, as pequenas diferenças são muito importantes. E muitas coisas que parecem extremamente pequenas em termos de diferença são, na verdade, diferenças muito grandes. Como, por exemplo, as seguintes diferenças/características de minha inovação em comparação com outras propostas:

Minha inovação tem como objetivo complementar, e não substituir, os fluxos de caixa e sistemas monetários atuais

Minha inovação se concentra no aspecto financeiro, mas de uma forma que, em última análise, visa melhorar não apenas a posição e as oportunidades dos indivíduos, mas também melhorar toda a sociedade. Além disso, minha inovação se concentra na organização sustentável, em que o lado social é muito importante e desempenha um papel central.

Minha inovação baseia-se no entendimento de que o dinheiro é - e deve se tornar - muito mais um catalisador para o crescimento sustentável e a organização sustentável

Minha inovação é em direção a um sistema monetário muito mais aberto do que o atual sistema monetário fechado e bastante rígido. O sistema monetário aberto serve aos indivíduos e à sociedade, e não o contrário.

Parte do motivo pelo qual minha inovação pretende complementar a atual é porque não vejo a criação de dívidas em si e o pagamento de juros como um problema para a sociedade. E não é. SE o sistema financeiro e econômico estiver completo. Não é o caso agora, e meu complemento corrige isso da maneira mais excelente e eficaz.

Ao contrário da iniciativa Positive Money e também da iniciativa Money Reform UK, não vejo a inflação como um problema. E se e quando minha inovação para o sistema monetário for implementada adequadamente, ela não será. Parte do motivo é também o seguinte

Minha inovação é essencialmente focada e baseada no entendimento de que há muito pouco dinheiro no sistema, na economia ou na sociedade (seja qual for o nome que se queira dar). O entendimento de que as entidades (entidades são objetos, sujeitos, organizações, mas também processos) em nossa sociedade exigem cada vez mais dinheiro ou partes do suprimento de dinheiro. Algo que, em todos os níveis, faz com que o dinheiro se torne cada vez mais escasso e a alocação de dinheiro para diferentes entidades se torne cada vez mais um processo de escolha e dificuldade. Devido a uma crescente escassez de dinheiro em diferentes momentos e lugares da sociedade. Isso só pode ser resolvido se realmente MUITO mais dinheiro for REALMENTE criado/entrar no sistema. Não por meio da criação de dívidas, mas sem a criação de dívidas.

Entretanto, esse último ponto não quer dizer que a criação de dívidas seja um problema em si. Pelo contrário. Em princípio, quando as pessoas tomam algo emprestado, é justificável que tenham de pagar juros sobre o empréstimo (como compensação pelo trabalho envolvido no banco, bem como compensação pelo fornecimento de dinheiro por indivíduos e empresas aos bancos) e também que tenham de devolver o dinheiro emprestado. Isso é algo normal e comum e também tem uma boa lógica por trás. No entanto, isso se torna diferente quando os bancos criam dinheiro do nada e, em seguida, emprestam-no a terceiros e recebem tanto os juros quanto o reembolso desse dinheiro do nada. Ou se as pessoas criam dinheiro do nada e o emprestam aos governos. Estes, por sua vez, precisam pagar juros e também devolver o valor. Não estou dizendo que seja assim no momento, mas quando o sistema funciona dessa forma, algo está realmente errado. Nesse caso, os governos não precisariam tomar dinheiro emprestado, mas deveriam ter permissão e capacidade de criar dinheiro do nada para pagar despesas e dívidas.

Portanto, a alternativa proposta pela iniciativa Positive Money não é boa por vários motivos. Embora os iniciadores tenham feito algumas boas declarações, a elaboração de suas propostas é falha. E a proposta em geral, em que o sistema bancário de reserva total é um componente importante (pelo menos neste momento, em 2011 e também em 2012, até o momento), está completamente

errada e não levará a uma situação melhor no mundo ou economicamente. Pelo contrário. Sua alternativa levará a uma situação financeira e econômica insustentável e tornará nossa sociedade ainda mais rígida do que já é nos tempos atuais. Uma situação que absolutamente não podemos usar e que levará a problemas ainda maiores do que os que já temos.

O My Excellent Monetary System é a solução para a crise E a ferramenta e o complemento necessário ao sistema monetário para transformar nossa sociedade em uma sociedade sustentável. A transformação de produtos sustentáveis, por meio de organizações sustentáveis, para o núcleo de uma sociedade sustentável, que é a organização sustentável, é muito essencial. Nas ciências administrativas e organizacionais, a organização sustentável desempenhará um papel cada vez mais importante porque a sustentabilidade (e estou falando de sustentabilidade como um conceito muito geral e amplo e a essência da organização) está se tornando cada vez mais essencial em nossa sociedade. Mas, principalmente, porque a sustentabilidade representa um núcleo essencial de organização e gerenciamento, e pode transformar todas as ciências sociais em algo muito melhor e mais grandioso do que o que temos disponível atualmente. Em parte, os blocos de construção para isso já existem, mas em termos de conteúdo, a organização sustentável está apenas em sua infância. Para que a organização sustentável realmente se torne possível em uma extensão muito maior do que é agora, em primeiro lugar, minha inovação do sistema monetário e o Sistema Monetário Excelente resultante também terão de se tornar realidade.

As dependências e a escassez levam a restrições. Restrições que são prejudiciais em muitas áreas. A sustentabilidade tem a ver com liberdade quando essa liberdade representa a remoção, a liberação dessas restrições. Não sofrer restrições na ação. No entanto, essa é apenas a condição para que a sustentabilidade seja realmente muito mais possível do que é possível no momento atual. No entanto, além dessa condição ou pré-condições para a sustentabilidade, há, é claro, os aspectos e qualidades substantivos que a sustentabilidade representa e possibilita. A sustentabilidade tem a ver com qualidade, e a qualidade só pode ser realmente efetivada se houver escolhas e se elas puderem ser de fato realizadas.

Isso também requer, em primeiro lugar, tornar a política e a política política mais sustentável. Isso é um começo e um pré-requisito para tornar o restante da sociedade mais sustentável.

25. tornar a organização sustentável e o papel e a posição da política nessa organização

Aqui, quero dar uma olhada um pouco mais ampla e profunda no conceito de sustentabilidade e organização sustentável, e o que isso significa para a política. Aqueles que lerem esta seção, esperamos, entenderão que meu entendimento de sustentabilidade e organização sustentável é bem diferente das noções comuns de sustentabilidade e organização sustentável. A diferença está muito mais no conceito, na perspectiva ou na visão a partir da qual a sustentabilidade e a sustentabilidade são concebidas e entendidas do que na própria palavra sustentabilidade. Mas onde a sustentabilidade e a organização sustentável também assumem um significado e um conteúdo muito diferentes dos usuais. E onde as diferenças são muito essenciais e boas para uma compreensão muito melhor da sustentabilidade e da organização sustentável, mas também levam a possibilidades muito melhores para nossa sociedade, organizações e indivíduos. Oportunidades que se tornarão muito mais reais após a introdução de minha inovação e dentro do Sistema Monetário Excelente.

Portanto, antes de me aprofundar na sustentabilidade da política, também terei que falar um pouco mais sobre meu entendimento de sustentabilidade e organização sustentável. O que significam esses dois termos? Obviamente, é muito difícil articular isso de forma adequada, mas espero que eu faça uma boa tentativa aqui.

A sustentabilidade, como eu a entendo e entendo, é sobre sustentabilidade relacional e sustentabilidade no presente e no futuro. Mas também sobre a sustentabilidade, pois ela pode e, de fato, deve receber conteúdo no futuro, dadas as novas possibilidades do tempo presente e futuro. Onde o presente é parte do futuro e determina o futuro, mas onde essa determinação e determinismo do tempo presente para o futuro também podem ser direcionados. E em que a influência do presente sobre o futuro pode ser bastante reduzida em algumas áreas e aspectos se as condições certas forem criadas para isso. E como a sustentabilidade também tem a ver com a redução de dependências e restrições, a sustentabilidade também tem a ver com a redução da influência e das dependências do passado sobre o presente e do passado e do presente sobre o futuro. O futuro, nossa sociedade, deve ser sustentável. Quanto mais

sustentável for a sociedade, mais oportunidades a sociedade e os indivíduos terão de escolher por si mesmos um caminho de desenvolvimento mais sustentável. O que não deve e não pode implicar em total liberdade de escolha. A direção é necessária, mas uma direção baseada e voltada para a sustentabilidade dos indivíduos e da sociedade.

Aqui, o encantamento, o encantamento como sendo o enriquecimento da vida e da sociedade, também desempenha um papel importante. A sustentabilidade relacional tem a ver com encantamento. A verdadeira responsabilidade social (RS) é uma das condições e ferramentas para o encantamento. Mas a inovação relacional e sustentável também leva ao encantamento. Infelizmente, a Responsabilidade Social Corporativa nos dias de hoje ainda se baseia muito nas possibilidades, ou melhor, nas impossibilidades de nosso sistema e políticas monetárias atuais. Por política monetária, refiro-me, como sempre, também às políticas financeiras de organizações e indivíduos. Essa política monetária, infelizmente, ainda está atrasando muito a verdadeira política social plena e pura.

A sustentabilidade precisa ser concretizada em várias áreas. A sustentabilidade inclui sustentabilidade ambiental, sustentabilidade social, sustentabilidade econômico-financeira, sustentabilidade organizacional e organizacional e sustentabilidade individual.

Nas últimas décadas, todos nós temos vivido de forma cada vez menos sustentável. Temos uma vida cada vez mais insalubre, nossas relações sociais e a sociedade são cada vez menos sustentáveis, e também somos cada vez menos sustentáveis do ponto de vista ecológico. Isso também se deve, em parte, a políticas e políticas cada vez mais insustentáveis. As razões para isso podem ser pensadas de diferentes maneiras e também haverá diferenças, ou melhor, múltiplas causas. Mas, em particular, a principal causa também está em nosso sistema financeiro e econômico atual e no papel e nas possibilidades, ou melhor, nas impossibilidades e limitações que ele oferece e proporciona em nossa sociedade. Além disso, isso também é resultado de políticas monetárias e gerais realmente ruins e insustentáveis de governos e entidades organizacionais maiores, como, por exemplo, a UE.

Uma sustentabilidade política mais sustentável requer unificação. Entretanto, essa unificação deve se concentrar mais na unificação de intenções e menos na unificação de leis e ações. Com isso, não quero dizer que as leis não devam e não possam mais ser uniformes, mas que a unificação de intenções e perspectivas não deve, ao contrário, começar a limitar as liberdades dos indivíduos e a McDonaldização da sociedade, das organizações e dos indivíduos. Em que McDonaldização significa padronização de processos de trabalho, ações e ações.

Para uma sociedade e uma organização mais sustentáveis, o "eu" ou "nós" versus o outro terá que dar lugar cada vez mais a um "eu" ou "nós" E o(s) outro(s). No entanto, essa é uma área de tensão difícil, especialmente porque os valores e as virtudes são difíceis devido, por um lado, ao respeito e à liberdade que também devem ser dados aos outros e, por outro, à importância da qualidade, dos valores e das normas na ação. No entanto, nem sempre é tão simples e fácil julgar ou entender melhor o que é qualidade de ação atualmente e quais normas e valores na sociedade e nas ações individuais e coletivas devem ou não ser cumpridos e de que maneira.

A sustentabilidade, por um lado, trata da criação das condições e oportunidades certas, enquanto que, por outro lado, é preciso estabelecer restrições e evitar, até certo ponto, desenvolvimentos indesejáveis. Isso exige interferência e envolvimento do Estado e dos políticos, mas de forma adequada e desejável. Isso só será possível se o próprio Estado e os políticos se tornarem mais sustentáveis, se, em termos de conteúdo e organização, o Estado e os políticos estiverem muito mais sintonizados e alinhados com o tema e com a realidade e a conveniência da organização sustentável.

Em sua forma mais simples, no entanto, isso requer um sistema financeiro que de fato possibilite uma política monetária positiva. Com o sistema monetário atual, esse não é o caso. Esse sistema monetário é rígido e fechado demais e não é de nosso tempo. Ele não se ajusta à situação atual, e não se ajusta há muito tempo. A crise financeira de 2008 e a consequente crise da dívida que continua até hoje são o resultado de um acúmulo de déficits financeiros. Uma acumulação que só pôde ocorrer porque acumulamos dívidas e por muito mais tempo do que 10 anos antes de 2008. Portanto, tudo isso vem ocorrendo há muito mais tempo. O fato de a dívida ter sido acumulada ao longo dos anos é

correto. Porque, sem esse acúmulo de dívida, nunca teríamos tido um desempenho tão bom juntos nos anos anteriores à crise financeira; a economia já estaria muito pior naquela época.

Portanto, não problematizar a dívida para o ano de 2008 funcionou para aquela época. E também continuaria a funcionar na era atual. Ou seja, se, mas somente SE, os políticos e os governos NÃO problematizassem as dívidas da época atual e, de preferência, a inflação da época atual, mas aceitassem muito mais - inclusive da Grécia -, isso já levaria a situações econômicas muito melhores e também a mais emprego e crescimento na época atual.

O fato é que as dívidas também crescem mais, assim como acontecia no período pré-crise. Também é fato que, embora as políticas monetárias dos governos reduzam as dívidas do governo, por outro lado, essas dívidas crescem com a mesma rapidez e, provavelmente, ainda mais rápido entre os residentes do país. Pessoas físicas. Que têm de assumir ainda mais dívidas por causa dos cortes do governo. E alguns indivíduos - pessoas físicas - não estão conseguindo administrar nada.

Devido às dependências no curso de vida dos indivíduos, o conteúdo atual da política monetária terá um impacto negativo em muitas vidas. Isso pode ser evitado, e só pode ser remediado, com a introdução de minha inovação no sistema monetário.

Quando o excelente sistema monetário for uma realidade, com minha inovação para o sistema monetário, os danos sofridos neste momento - antes da introdução desse excelente sistema monetário - também terão de ser totalmente reparados. Os indivíduos afetados negativamente pela crise da dívida agora e no passado devem ser compensados pelo governo no futuro. Pelo menos o dano financeiro deve ser compensado, e isso pode incluir uma compensação adicional.

26. Renda básica incondicional, QE para cidadãos e um "jubileu da dívida"

A fundação "our money" apresentou pelo menos duas propostas no passado que não vão funcionar. Estou me referindo às duas propostas fracionárias a seguir, que eles querem ver concretizadas no sistema monetário atual (ou em sua proposta de banco de reserva total):

Uso do dinheiro do Quantitive Easing (QE) da UE para benefícios diretos aos residentes

A proposta sem valor da renda básica incondicional

Ambas as propostas vêm de grupos - e indivíduos afiliados a eles - que, comparados a mim, ainda têm muito pouco entendimento real sobre a) o que está acontecendo na sociedade e b) o que é necessário para realmente resolver os problemas na economia e na sociedade ou, pelo menos, criar o melhor clima/contexto possível para isso. A alínea b) só pode ser realizada de forma ideal se a alínea a) também for suficientemente compreendida.

A fundação "our money", assim como a maioria dos grupos e indivíduos em nossa sociedade, ainda supõe que os bancos são a causa principal da crise da dívida. Que a maneira como eles agem a solucionou. Só que a fundação "our money" e os indivíduos afiliados a ela se concentram mais no sistema monetário em termos de causa e, especificamente, no fato de que os bancos têm permissão para criar dinheiro do nada por meio de reservas bancárias fracionárias. Essa função ou possibilidade de criar dinheiro do nada pelos bancos é, portanto, o que a "our money" quer tirar desses bancos; ela quer que os bancos não tenham mais a possibilidade de criar reservas fracionárias. Não mais. A alternativa proposta pelo "our money" e por todos os outros grupos afiliados ao "movimento internacional pela reforma monetária" é um sistema bancário de reserva total (FRB). Klaas van Egmond também propõe isso, inclusive na publicação a que me refiro em outra parte deste livro.

O fato agora é que tanto o público em geral quanto os grupos afiliados ao "movimento internacional pela reforma monetária" (incluindo a "Our Money Foundation") acabam responsabilizando os bancos e o sistema bancário pela criação da crise de 2008 e além. Isso também se aplica ao governo. Em 16 de março de 2016, a iniciativa dos cidadãos "Our Money" foi discutida na segunda câmara.

A discussão que ocorreu lá mostrou, entre outras coisas, que a maioria dos membros do governo vê os bancos como a principal causa da criação e perpetuação da crise econômica que se tornou oficial em 2008. O ano de 2008 também é visto por muitos como o início da crise financeira, embora as causas subjacentes estejam presentes há muito mais tempo e a crise também esteja se desenvolvendo há muito mais tempo.

Ao contrário do que a Fundação "Our Money" divulga e do que também acreditam quase todos os indivíduos e organizações, bem como os governos, a causa subjacente da crise não é tanto os bancos. Nem o sistema monetário em si. Mas a crise foi e é causada por desenvolvimentos na sociedade que levaram o sistema monetário atual a não mais se adequar aos desenvolvimentos e às questões em jogo na sociedade atual. Na verdade, o sistema monetário atual também não se ajusta mais aos desenvolvimentos da sociedade há muito tempo, inclusive na e com a economia e a sociedade de algumas décadas atrás até agora. Uma transformação para um sistema monetário melhor já deveria ter ocorrido há muito tempo. Por melhor, neste caso, entende-se um sistema monetário que suporte os desenvolvimentos anteriores, atuais e futuros em nossa sociedade e economia de forma muito melhor e, pelo menos, adequada. O sistema monetário atual e as (possíveis) políticas resultantes são totalmente incapazes de fazer isso, o que também é a verdadeira razão pela qual estamos enfrentando os problemas atuais.

Portanto, o foco do governo atual de querer e pensar em resolver os problemas fazendo ajustes no sistema monetário atual não funcionará e não pode funcionar de fato. De forma alguma. Uma transformação do sistema monetário atual é absolutamente necessária. Só que de uma forma diferente da proposta pela fundação "our money". O que é necessário é um sistema monetário que apoie e possa apoiar totalmente a sociedade em todos os aspectos. A melhor opção

para isso, como já mencionei muitas vezes, é o Sistema Monetário Excelente que criei.

No entanto, é pelo menos interessante que cerca de 80 bilhões de euros por mês tenham sido gastos recentemente por meio do QE. E em que esse dinheiro está sendo gasto atualmente. Especialmente quando se observa a evolução das taxas de juros no momento e em que o dinheiro está sendo gasto, mas também por qual banco (o BCE) e quem, em última instância, é o proprietário. Também muito interessante nesse contexto pode ser o fato de que o financiamento monetário é proibido.

Na verdade, o fato é que o QE é gasto principalmente com o BCE comprando títulos públicos dos bancos. Em última análise, o BCE pertence a todos os países, pelo que entendi, e por meio da compra de títulos públicos pelo BCE, os empréstimos soberanos, ou seja, os empréstimos nacionais dos países da UE, são transferidos dos bancos para o BCE. Isso é feito financiando essas recompras por meio de empréstimos de baixo custo ou sem nenhum empréstimo. Pelo que entendi, o primeiro é o caso, mas não tenho 100% de certeza disso.

No entanto, há duas maneiras possíveis de o BCE obter os 80 bilhões gastos em QE a cada mês, a saber:

Criação desse dinheiro do nada, como os bancos fazem agora para hipotecas. Mas sem dívidas contraídas. Essa é uma possibilidade de criar/fazer isso, mas não da forma como o BCE o faz... nesse caso, a economia dos países da UE e também a economia mundial teriam melhorado drasticamente há muito tempo. E, nesse caso, também estaríamos quase fazendo o que minha inovação para o sistema monetário almeja... Digo quase, porque, mesmo nesse caso, ainda não é totalmente ideal e o que o SME almeja e implica.

Tomar emprestado o dinheiro usado para o QE e depois usá-lo para fazer investimentos na economia. Essa é a opção que está em jogo atualmente com o QE do BCE e como estava em jogo com o QE do Fed dos EUA. E essa também é a maneira que está de acordo com a ideia do chamado "helicóptero de dinheiro" de Milton Friedman. Na verdade, eu vi essa proposta dele em uma publicação de Milton Friedman e ele não propôs a opção 1) (criação de dinheiro

do nada e, em seguida, a chamada "queda de helicóptero", mas uma queda de helicóptero, como ele a chamou, com dinheiro emprestado pelo governo. Com juros, é claro.

Portanto, o que o BCE está realmente fazendo agora, sob o nome de Quantitative Easing (QE), é tomar dinheiro emprestado a uma taxa de juros e usá-lo para fazer investimentos na economia. E embora, de fato, o objetivo seja que, por meio desses investimentos, mais hipotecas sejam emitidas pelos bancos, isso ocorrerá menos na economia. Portanto, o BCE compra muitos títulos públicos. Isso significa que, na verdade, cada vez mais títulos públicos estão chegando às mãos do BCE, tornando os governos nacionais mais dependentes financeiramente do BCE e, portanto, também da UE. Essa maior dependência financeira dos governos nacionais em relação à UE e ao BCE deve ser do agrado da UE. Portanto, a UE tem um grande interesse em implementar o QE dessa forma. Além disso, os títulos públicos podem ser comprados a um nível de taxa de juros agora bastante baixo, enquanto os governos da UE ainda terão que pagar muitos juros sobre esses mesmos títulos públicos no momento. Ou seja, as taxas que se aplicavam quando esses títulos do governo foram retirados/emitidos. Em minha opinião, isso é totalmente injustificado e também não é bom para a economia. O que é muito mais desejável é que a UE simplesmente permita que esses títulos soberanos sejam pagos a uma taxa de juros próxima a 0% ou a uma taxa de 0%. E, no futuro, se e quando meu Sistema Monetário Excelente for uma realidade, é melhor que esses títulos públicos sejam destruídos por completo. E, com eles, grande parte das dívidas dos países da UE também. Esse último beneficiará todos os países da UE e também a UE, se implementado na escala certa e da maneira certa.

O QE para o povo, como observei, não vai funcionar. Porque a UE não vai querer isso. Eles não vão querer tomar dinheiro emprestado e pagar juros por ele (ou não) e depois dar esse dinheiro emprestado aos cidadãos da UE sem mais nem menos. No momento, como observei, esse dinheiro do QE está sendo usado para comprar títulos públicos. Isso beneficia a integração financeira e, portanto, geral da UE. E, portanto, atende aos interesses da UE. Presentes para cidadãos da UE não são suficientes para fazer isso dentro do sistema monetário atual.

A QE para o povo pode funcionar se a UE realmente fizer isso e se esse dinheiro for gasto no pagamento de dívidas de residentes da UE. Por outro lado, essas dívidas também devem ser dívidas cuja taxa de juros seja maior do que os juros pagos pelos empréstimos dos valores do QE. Mas, mesmo nesse caso, a questão é e continua sendo se esse QE realmente funcionará. E a proposta de QE para as pessoas nem sequer menciona COMO esse QE para as pessoas deve funcionar e em que esse dinheiro será gasto.

Além disso, o fato é que a QE para as pessoas seria muito melhor se fosse realizada pelos governos nacionais ou, ainda melhor, por organizações nacionais ou internacionais, em vez do BCE. Nesse caso, mesmo assim, não se trata mais de QE, porque QE é algo realizado pelo BCE ou pelos bancos nacionais. E ambos não têm interesse nisso e, além disso, são completamente incapazes de implementar tal coisa de forma positiva.

Portanto, o QE para as pessoas é, de fato, uma proposta completamente amadora e incompleta. Também porque o QE é financiado com dinheiro emprestado. É também por isso que acho lamentável que tanta atenção seja dada a essa proposta de QE e a outra proposta inútil de Renda Básica Incondicional. Seria e será muito melhor se os indivíduos e grupos afiliados ao Movimento Internacional para a Reforma Monetária (como a fundação "our money"), mas também outros grupos que trabalham com a reforma monetária, forem completamente ignorados no futuro. E especialmente suas propostas. E que minha proposta, a introdução do Sistema Monetário Excelente (a melhor opção e solução que existe e pode existir!), receba total atenção e seja introduzida o mais rápido possível.

Quanto à proposta de renda básica incondicional. Essa proposta implica que, na verdade, todo cidadão deve receber uma determinada renda como base e também incondicionalmente. Em essência, essa renda também deveria ser suficiente para pagar a base. Dessa forma, essa renda básica já seria maior ou igual ao que muitos cidadãos na Europa nem sequer ganham quando já estão trabalhando, a menos que se queira que, sob a renda básica incondicional, a base seja muito pior ou menor do que na situação atual. E essa situação, de pagar uma renda básica incondicional a todos os cidadãos da UE, é, portanto, completamente impossível dentro do sistema monetário atual; inviável. E também dentro ou com um sistema ou situação de banco de reserva total, uma

renda básica incondicional para todos os cidadãos será, portanto, completamente inviável. Portanto, também por esse motivo, a proposta de uma renda básica incondicional para todos já é absurda e sem valor.

A Renda Básica Incondicional para todos é BEM alcançável e totalmente possível se o Sistema Monetário Excelente for introduzido e se tornar realidade. Mas, mesmo assim, a Renda Básica Incondicional é e continua sendo completamente inútil e indesejável. Primeiro, porque é indesejável que realmente todos recebam essa renda. Muitas pessoas já ganham demais hoje em dia, e dar a elas uma renda básica incondicional é indesejável e desnecessário. Mas, além disso, uma renda não deveria ser incondicional, mas sim condicional, e qualquer renda adicional não deveria ser tanto uma renda básica quanto um complemento ao que a pessoa já ganha ou recebe por meio de seguro social e benefícios. Esses seguros e benefícios sociais já funcionam no sistema monetário atual de forma quase ideal ou, pelo menos, de forma correta e desejada. Somente os benefícios e as leis sociais, bem como a nova legislação e os novos benefícios sociais, poderão ser drasticamente aprimorados dentro e pelo Sistema Monetário Excelente. Somente esses acréscimos serão desejáveis e condicionais e não se aplicarão a todos. O SME e a política monetária que se encaixa e pertence a ele devem ser relacionais e aplicados, apropriados à sociedade e aos desejos dos indivíduos, organizações e governos na época. Espera-se que não sejam implementados muitos desejos negativos, mas, infelizmente, também não tenho controle total sobre isso e é bem possível que haja coisas negativas feitas com o que o SME alcançará. No entanto, de modo geral, ele levará a uma situação melhor SE for implementado e usado da maneira correta.

Na época e na sociedade de hoje (2016), parece não haver muito trabalho, ou pelo menos não o suficiente. Mas isso se deve principalmente ao vínculo estrito entre trabalho e renda. E o dinheiro disponível na era atual para gerar e pagar pelo trabalho. Se houvesse muito mais dinheiro disponível para pagar pelo trabalho e pela mão de obra, então muito mais mão de obra que não existe atualmente, mas que é desejável, poderia ser de fato criada. Isso poderia incluir mais e melhores cuidados com os idosos, mas também mais e melhor apoio à ciência ou, por exemplo, mais atividades e organizações sociais na sociedade. Estou convencido de que todas as pessoas que podem trabalhar também podem ser suficientemente empregadas para essas tarefas adicionais na sociedade, se e quando o dinheiro estiver disponível. Quaisquer suplementos de

renda serão, então, se e assim que estiverem disponíveis, baseados em um compromisso mínimo ou nulo com esses desejos adicionais da sociedade e, portanto, serão dados condicionalmente. Assim, as pessoas que absolutamente não podem trabalhar ainda receberão seus suplementos de renda de forma muito menos condicional do que as pessoas que podem. E deveriam, até certo ponto, como um dever para com a sociedade.

Por último, mas não menos importante, também gostaria de mencionar aqui a proposta de um "jubileu da dívida", conforme proposto por David Graeber, entre outros. David Graeber, que também parece estar por trás do Full Reserve Banking e de várias propostas do International Movement For Monetary Reform, e que também chamou parcialmente a atenção para essas propostas por meio do Occupy e pode querer trazê-las para o futuro, tentei contatá-lo no passado. Isso se deve ao fato de que ele também é favorável e até mesmo interessado em propostas de reforma monetária inferiores e amadoras, pelo menos até 2016. Embora exista uma solução boa e eficaz, que é o meu Sistema Monetário Excelente. Mas suas propostas até agora não são particularmente boas. O jubileu da dívida não vai funcionar porque envolve o cancelamento da dívida, o que significa que os credores podem ou não perder completamente seu dinheiro. Não serão pagos de volta. Isso está movimentando dinheiro na sociedade, o que não é muito útil. Um pouco, mas não o suficiente e certamente não é o ideal. Muito mais ideal e correto é a resolução real da dívida, como também menciono em outra parte deste livro. Isso significa o pagamento real e, portanto, o pagamento das dívidas. Nela, o devedor se livra da dívida, parcialmente ou não, e o credor simplesmente recebe seu dinheiro de volta.

No entanto, há outra questão importante que não vi David Graeber mencionar ou abordar em seu livro "Dívidas, os primeiros 10.000 anos" nem em nenhuma de suas outras palestras ou escritos. Estou falando da questão: para que as dívidas são criadas, contraídas. É para bens de luxo ou desejos ou demandas adicionais das pessoas, ou é sobre o dinheiro necessário para as necessidades básicas que as pessoas realmente precisam para sobreviver, para viver? Acho que David Graeber, como antropólogo e em termos antropológicos, poderia ter acrescentado muito ao esclarecer que, enquanto no passado as dívidas eram contraídas muito mais para pagar bens de luxo ou coisas e serviços ou necessidades de que as pessoas realmente não precisavam, essas mesmas dívidas estão sendo cada vez mais contraídas e também precisam ser contraídas para pagar e continuar a pagar pelas necessidades básicas,

socialmente desejadas e impulsionadas ou não. Essas necessidades básicas podem ter se tornado maiores, mas ainda são mais ou menos indispensáveis para funcionar e continuar funcionando na sociedade de forma normal. Portanto, estou falando de necessidades não imediatamente vitais, como a Internet, telefones celulares e também educação. Coisas que não são diretamente vitais, mas que ainda podem ou devem ser consideradas necessidades básicas atuais.

Obviamente, é totalmente indesejável que as pessoas se endividem para atender às necessidades básicas. Especialmente se estiverem trabalhando. No entanto, nos dias de hoje, isso é uma realidade para um número cada vez maior de pessoas. Além disso, esse fato certamente torna a introdução do meu Sistema Monetário muito necessária. A introdução do meu Excelente Sistema Monetário é realmente a maior prioridade. Mais do que qualquer outra coisa.

27. Our Money Foundation e sua proposta

Desde a publicação do meu primeiro livro sobre meu Novo Sistema Monetário e minha Inovação para o Sistema Monetário, entre outros, em 2011, até agora, inclusive, tenho registrado em vários arquivos e publicações qual é o meu entendimento da situação. E como deve ser a minha inovação para o sistema monetário, o meu Excelente Sistema Monetário e a política monetária complementar, e também como ela deve e pode ser implementada. Além disso, há alguns anos, capturei meu Sistema Monetário Excelente e a política complementar como eu a imaginava na época (na verdade, era tão avançada quanto é hoje) em um trabalho/artigo (W.T.M. Berendsen, "Time for a transformation towards my Excellent Monetary Society, 2012) que enviei para publicação no Journal of Political Economy (JPE). Essa é uma das principais revistas acadêmicas no campo da economia (política). Infelizmente, esse artigo/publicação não foi aceito para publicação na época. Mas ele também foi enviado eletronicamente na época, portanto, se essa revista também armazenar e mantiver seus arquivos eletrônicos adequadamente, ele provavelmente ainda estará disponível lá também. Além dessa publicação, entre outras coisas, já recebi algumas informações do Ministro das Finanças da Holanda, Sr. Dijsselbloem, mas posteriormente não recebi nenhuma resposta dele.

Várias outras iniciativas e propostas para um novo sistema monetário também surgiram desde que minha proposta de introduzir meu Sistema Monetário Excelente já estava muito atrasada. Em geral, não estou satisfeito com essas propostas, principalmente porque elas não são úteis ou relevantes, mas competem com minha própria proposta e apenas dificultam a implementação de minha própria proposta.

Desde que iniciei minha pesquisa e exploração da economia, da moeda e dos sistemas monetários (por volta de 2002), venho fornecendo às pessoas e organizações, em vários momentos, as percepções que tive e tenho em relação à economia, à crise econômica e aos sistemas e políticas monetárias. Também escrevi muito sobre isso e uma boa parte foi publicada e pode ser lida na Internet. Apesar de ter escrito e parcialmente publicado tanto, também sempre fui cuidadoso com a comunicação até agora e também tentei conhecer e registrar o máximo possível o que outras pessoas e organizações estavam

fazendo. O fato de me comunicar relativamente pouco se deveu a pelo menos dois motivos, a saber:

Durante minha comunicação com outras pessoas e também com o tempo, vendo e sabendo o que outras pessoas sabiam ou liam sobre meu trabalho, descobri que, infelizmente, também havia partidos que estavam e estão trabalhando na reforma monetária e em propostas de mudança monetária. Infelizmente, alguns indivíduos ou partidos puderam e leram parte de meu trabalho ou foram informados por mim sobre certas percepções ou partes de minha proposta, mas depois esses indivíduos ou partidos adaptaram sua própria proposta, mas sem jamais mencionar meu nome. E, embora, pelo que sei, nenhum partido ou indivíduo tenha estado ou estivesse, pelo menos até o final de 2014, nem de longe tão adiantado em sua proposta quanto eu, eles se aproximaram e estão se aproximando cada vez mais da minha proposta e também estão proclamando mais e mais propostas que parecem ter mais em comum com ela ou que também parecem ser as mesmas em partes. Escrevo deliberadamente "parecem" porque ainda há muitas diferenças. Voltarei a falar dessas diferenças neste capítulo, mas também em outras partes deste livro. Mas o fato é que tenho de ser muito cuidadoso porque não quero que outros reivindiquem minha proposta e o desenvolvimento do meu Sistema Monetário Excelente. Fui eu e somente eu que desenvolvi o Excelente Sistema Monetário e as (possíveis) políticas complementares, e eu e somente eu mereço todo o crédito e reconhecimento por isso, se e assim que o Excelente Sistema Monetário e/ou minha inovação para o sistema monetário for introduzido da maneira que imaginei e imaginei e sob as circunstâncias que sempre quis e propus. As circunstâncias são, em particular, que os bancos também podem e ainda podem criar dinheiro como fazem agora (de acordo com o chamado método bancário de reserva fracionária e COM juros), mas que DEPOIS desse fenômeno já existente, minha inovação para o sistema monetário seja introduzida como adicional para os propósitos que descrevi, entre outros, em meu livro publicado em 2011 na Amazon/kindle.

Além disso, devido à adoção do entendimento por outras pessoas que também estavam e estão trabalhando em propostas de reforma monetária e processando ou modificando suas próprias propostas como resultado, o perigo de outras propostas competirem com a minha aumenta. Todas as outras propostas de reforma monetária que PARECEM valiosas ou viáveis competem com a minha proposta e tornam a comunicação e a explicação, bem como a introdução efetiva do meu sistema monetário - se não muito - mais difíceis. Mesmo até agora, quando estou escrevendo esta parte do meu livro (no final de 2015), todas as outras propostas de reforma monetária, com exceção da minha,

baseiam-se em muito pouco conhecimento e, portanto, ainda são muito incompletas, além de serem mais teóricas e, nesse sentido, também um trabalho amador que não é realmente aplicável ou utilizável na prática. Por outro lado, minha própria proposta e minha própria inovação para o sistema monetário, que é o meu Sistema Monetário Excelente, baseiam-se em uma compreensão muito melhor do que a incompreensão dos outros partidos e indivíduos que apresentam ou proclamam propostas de reforma monetária. Portanto, também nesse aspecto, é extremamente relevante e importante que minha proposta receba a maior atenção e seja a única proposta que seja realmente introduzida na sociedade e que meu Excellent Monetary System substitua o sistema monetário atual o mais rápido possível.

Atualmente, há vários outros grupos e indivíduos trabalhando na reforma monetária. Os grupos e indivíduos dos quais tenho conhecimento e cujas propostas, tanto nos últimos anos quanto agora, e o desenvolvimento de suas propostas são, pelo menos, os seguintes:

Movimento internacional pela reforma monetária e todos os grupos afiliados a ele. Em geral, esses grupos querem e todos eles propõem a mesma coisa. Até 2014, todos esses grupos, incluindo a filial/grupo holandês "our money", proclamavam que queriam que o sistema bancário de "reserva fracionária" fosse substituído por um sistema bancário de "reserva total". O que me chama a atenção, talvez também porque sei que pelo menos uma pessoa por trás da iniciativa "our money" leu alguns dos meus trabalhos e entendimentos sobre a crise econômica e os sistemas e políticas monetárias, é que a fundação/grupo "our money", em particular, parece ter mudado drasticamente o conteúdo de suas propostas desde o final de 2014/início de 2015. O que também acho muito surpreendente é o fato de que o próprio grupo ou organização informa em seu site que só começou a pesquisar sistemas e políticas monetárias em 2012, enquanto em 2015 já parece estar bastante avançado em seu entendimento e, de qualquer forma, já está fazendo propostas para o governo e apoia fortemente a introdução da renda básica e está tentando fazer com que ela seja aceita e realizada na sociedade.

As propostas de/relacionadas à Teoria Monetária Moderna

As propostas de reforma monetária apresentadas pelo Occupy / David Graeber

Propostas e áreas de foco do Laboratório de Finanças Sustentáveis de Herman Wijffels

Aqueles que propõem dinheiro sem dívidas. Aqueles que o fazem, como o International Movement For Monetary Reform, geralmente propõem a abolição do sistema bancário de reserva fracionária e a mudança para o sistema bancário de reserva total. Tampouco quem propõe o dinheiro sem dívidas propõe um sistema monetário completamente novo, além da proposta sem valor de mudar para um sistema bancário de reserva total após a abolição completa do sistema bancário de reserva fracionária.

Em termos de pessoas, isso inclui o seguinte. A grande maioria dessas pessoas está envolvida ou está por trás dos grupos que já mencionei. São as seguintes pessoas:

Bernard Lietaer. Até onde eu sei, essa pessoa não está envolvida em nenhum dos grupos acima, mas tem uma proposta ou propostas de reforma monetária.

Ad Broere. O próprio Ad Broere apresenta propostas para a reforma monetária, mas se concentra principalmente na reforma do sistema bancário. Ad Broere é um dos iniciadores da fundação/grupo "Our Money". Por vários motivos, vejo esse grupo como o maior perigo em termos de adotar meu entendimento e minha proposta e, gradualmente/ao longo do tempo, adaptar ou atribuir sua proposta de reforma monetária à minha. Mesmo até agora, no final de 2015, a proposta deles ainda é completamente inutilizável na prática e por muitas razões e de muitas maneiras diferentes da minha proposta e do meu (muito mais amplo e também melhor) entendimento. No entanto, eles parecem (querer) se aproximar cada vez mais da minha proposta.

Herman Wijffels e seu Laboratório de Finanças Sustentáveis

As pessoas por trás da Positive Money Uk e também da " our money" na Holanda. Entre elas, a 2) já mencionei o Sr. Ad Broere

David Graeber, o intelectual que escreveu um livro agora famoso e popular sobre dívidas, também esteve e está por trás do movimento Occupy. David Graeber também propôs uma reforma monetária por meio do Occupy na forma de mudança do sistema bancário de reserva fracionária para o sistema bancário de reserva total.

A maioria desses indivíduos e grupos não apresenta propostas de fato e, se apresentam alguma proposta, pelo menos neste momento (final de 2015), elas não são práticas e, no mínimo, incompletas e, portanto, não estão prontas para

serem introduzidas diretamente na sociedade. Minha proposta, por outro lado, é prática e completa e está totalmente pronta e adequada para ser introduzida na sociedade e na sociedade. E se e quando isso acontecer, a crise terá terminado, mas, além disso, significará a maior revolução monetária e social já ocorrida em nossa sociedade.

Como também mencionei em outras partes deste livro, embora minha Inovação Monetária e meu Novo Sistema Monetário sejam o passo mais importante, certamente não são o único passo ou o passo final para garantir reformas abrangentes em nossa sociedade. A revolução e a inovação monetária que meu Excelente Sistema Monetário causará e guiará são necessárias para provocar várias revoluções e melhorias sociais na sociedade e para capacitá-las e apoiá-las da melhor maneira possível. Estou falando de melhorias políticas, melhorias organizacionais, melhorias científicas e melhorias e progresso individuais, entre outras. E estou deliberadamente falando de melhorias e progresso, e não de mudanças, porque as mudanças que não são melhorias ou progresso são completamente sem sentido e inúteis e não devem ser implementadas. E, se ocorrerem, devem ser retificadas ou corrigidas o mais rápido possível para atividades e possibilidades de aprimoramento mais positivas e construtivas.

A Our Money Foundation tem dito em seu site, desde 2014 ou início de 2015, que deseja um sistema monetário ou bancário que funcione a favor da sociedade e não contra ela. Ela também observa que começou em 2012 a fazer pesquisas sobre como o sistema monetário funciona e o que pode ser melhorado. A One quer colocar a criação de dinheiro sob governança pública e dinheiro estatal livre de juros e dívidas. Eles também querem acabar com o dinheiro criado pelos bancos. A Our Money é administrada por Luuk de Waal Malefijt (que fundou a fundação em 2012) e pelos senhores Niels Korthals Altes e Martijn van der Linden. Essa fundação foi iniciada em 2012. Por enquanto, e também mais adiante neste discurso, é importante mencionar e também perceber que a fundação é o "nosso" dinheiro

O site do International Movement for Monetary Reform (Movimento Internacional para a Reforma Monetária) também menciona a mudança para um sistema bancário de reserva total

A fundação "our money" fala sobre Volgeld e um sistema Volgeld, mas a mesma fundação, ao fundamentar o conceito do que significa Volgeld, na verdade parece contradizer o próprio conceito. Estou falando do fato de que Volgeld, na

verdade, significa dinheiro totalmente coberto, enquanto essa cobertura na proposta atual não se baseia em nada factual e, portanto, não é realmente o que foi entendido como sendo. Isso se deve principalmente ao fato de que eles parecem ter mudado parcialmente sua direção substantiva em 2015, mas ainda não entendem completamente do que estão falando. Há uma ilogicidade em suas propostas e conceitos porque alguém (" nosso dinheiro") baseia conceitos e propostas no trabalho de outros e no que lê e ouve, mas ainda não entende completamente isso... até mesmo o conceito de Full Reserve Banking não se encaixa totalmente no que está propondo agora. No entanto, o Full Reserve Banking é o que o International Movement for Monetary Reform e também o Our Money defendem plenamente e o que o Our Money ainda comunica hoje como sendo o que desejam.

A fundação "our money" informa que a transição real pode ser realizada em uma noite ou um dia. Essa é uma forma de apresentação surpreendente para mim, porque no meu livro de 2011, mas também logo depois e nos últimos anos, mencionei várias vezes (também na internet e em lugares onde as pessoas da "our money" pudessem ler) que a transição pode ser organizada em uma noite ou um dia, um fato. O único fato também é que as mudanças que precisam ocorrer nessa noite, no que diz respeito à minha proposta, não são nem de longe tão difíceis e abrangentes quanto as mudanças que a fundação "our money" propõe e também nomeia. E que essas mudanças da fundação "our money" que são amplamente mencionadas em seu site (mesmo agora, no final de 2015) serão desnecessárias e altamente prejudiciais e perturbadoras para os holandeses, mas (portanto) também para a economia global. Suas propostas também são totalmente impraticáveis nesse sentido e, na prática, certamente levarão mais de um ano para serem preparadas e, provavelmente, muito mais tempo para serem realmente organizadas e realizadas. Se é que isso vai acontecer, porque não acho que seja possível fazer com que as propostas de "nosso dinheiro" e o que vai com ele e para ele sejam realmente implementadas na sociedade. Já a minha transição é REALMENTE administrável em uma noite, mesmo incluindo a preparação necessária para ela... embora exija alguns bons especialistas e o hardware e o software necessários. Mas, então, isso pode ser feito; tanto a preparação quanto a transição em apenas uma noite ou um dia... sem precisar de mais nada.

A fundação "our money" é afiliada ao International Movement for Monetary Reform (Movimento Internacional para a Reforma Monetária). Ao qual a organização "Positive Money UK" também é afiliada. E cerca de 15 outras organizações que estão na Europa. Quase todas as organizações afiliadas ao

Movimento Internacional para a Reforma Monetária, bem como a fundação "Our Money", a "Positive Money UK" e o movimento Occupy propuseram, pelo menos até junho de 2016, a mudança do sistema bancário de reserva fracionária para o sistema bancário de reserva total. De fato, mesmo agora, em meados de 2016, ainda consta no site do International Movement for Monetary Reform que a fundação " our money" quer mudar para o Full Reserve Banking. Portanto, isso é realmente o que a fundação "Our Money" ainda está comunicando e querendo agora. Mas, de qualquer forma, eles querem que os bancos parem de criar dinheiro, parem de criar dinheiro com dívidas ou juros e, portanto, que a forma atual de criação de dinheiro pelos bancos desapareça completamente e seja substituída por uma forma que coincida com suas propostas e na qual os bancos não tenham mais permissão para criar dinheiro, nem dívidas ou juros.

Minha própria proposta e solução, que também é a melhor solução e também a melhor proposta, é muito mais ampla, melhor e diferente. E se baseia em um entendimento muito melhor. Além disso, como pode ser encontrado em outras partes deste livro, também expliquei POR QUE meu sistema monetário é melhor. Por que a inflação não será um problema em e com meu novo sistema monetário. E qual é a política monetária mais adequada para ele. Minha proposta para meu Sistema Monetário Excelente e as políticas que melhor se adaptam a ele estavam prontas há muito tempo e muito antes das propostas agora incompletas e impraticáveis da fundação "our money" e/ou de outras organizações afiliadas ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária.

É uma espécie de brincadeira de criança fazer as propostas que o grupo "nosso dinheiro" e outros grupos afiliados ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária e ao movimento Occupy propõem. Em particular, todos esses grupos e movimentos pressupõem que a crise em questão é principalmente uma crise de dívida. Portanto, faz sentido propor a criação de dinheiro sem dívidas. Especialmente se alguém pudesse ter pelo menos lido isso um ano antes ou um pouco antes de mudar uma proposta sobre isso em um dos muitos artigos que eu mesmo escrevi propondo a mesma coisa. No entanto, o fato é que é preciso dar um passo além e um nível e grau de profissionalização e compreensão maiores para realmente entender o que está acontecendo, COMO esse dinheiro deve ser criado e por quem, e qual política monetária é não apenas possível, mas também desejável. E exatamente O QUE precisa mudar em nossa sociedade, economia e sistema bancário para que a economia realmente se desenvolva da melhor maneira possível no futuro. O último, a compreensão e

uma solução adequada realmente ótima, é algo que realmente falta a todos os grupos afiliados ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária (ou seja, incluindo também o grupo "nosso dinheiro") e a todos os indivíduos afetados por ele ou que sentem algum senso de suas propostas essencialmente inúteis até o momento (final de 2015).

Como observei, realmente TODAS as organizações que eram e são afiliadas ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária queriam, pelo menos até o final de 2014, uma mudança do sistema bancário de reserva fracionária para o sistema bancário de reserva total dentro do sistema bancário. Isso significa que, em vez de uma reserva fracionária e parcial contra o dinheiro em circulação, deveria haver uma reserva total contra o dinheiro em circulação. Essa reserva deve consistir em algo, algo valioso e algo tangível. No momento, a fundação Ons Geld comunica que deseja a criação de dinheiro sem dívidas e que não quer mais que os bancos criem dinheiro, mas não fala mais (de forma tão explícita) sobre a reserva total bancária. Embora seja bastante importante se deve ou não haver uma reserva contra o dinheiro em circulação, e se essa reserva deve ser total ou não. No entanto, a Our Money Foundation não aborda esse assunto porque, portanto, não entende completamente o que é necessário e por quê. Ou talvez eles tenham descrito isso em algum lugar, mas o site não o menciona. E estou convencido de que, se houver uma descrição de como se pensa sobre isso em algum lugar, ela também será incompleta e não se baseará no entendimento ideal.... e, certamente, não no entendimento que tenho sobre isso há muito tempo.

Tudo mostra que as propostas dos reformadores monetários que não eu, ou seja, também as propostas de todos os grupos afiliados ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária, baseiam-se em mal-entendidos. Esse mal-entendido decorre, em parte, de uma compreensão e visão incompletas do que realmente está acontecendo, acontecendo, em nossa economia. Os bancos e a forma como o dinheiro é criado até agora em nossa economia e sociedade não são (tanto) o problema, e certamente não terão que desaparecer ou mudar completamente, como é proposto pela fundação "our money", entre outros. A forma como os empréstimos são criados e concedidos pelos bancos na era atual para fornecer hipotecas e o que é ou foi rotulado, entre outros, pela "our money" como sendo "banco de reservas fracionárias" (mas na realidade não é, porque banco de reservas fracionárias é um termo teórico, enquanto a realidade é um pouco diferente) é visto pelo grupo ou fundação "our money" como prejudicial e

indesejável. E como uma das maiores, se não a única, causa do mau funcionamento da economia. Assim, a "our money" propõe se livrar dela e substituí-la por outra forma de criação de dinheiro que seja positiva e, portanto, talvez possa ser chamada de "dinheiro positivo".

Entretanto, o fato é que a forma como as hipotecas eram e ainda são concedidas pelos bancos no passado não era o principal problema. Embora tenha havido hipotecas concedidas no passado que se tornaram problemáticas para os indivíduos e também para a sociedade como um todo, isso tem menos a ver com a forma como as hipotecas são concedidas, mas mais com fatores externos/ambientais. Em todo caso, estou falando do seguinte:

A situação financeira dos indivíduos ou grupos aos quais essas hipotecas foram concedidas. À medida que essa situação financeira se deteriorava - especialmente devido a reduções na renda, temporárias ou não, combinadas com o aumento de despesas ou gastos - alguns dos beneficiários das hipotecas não conseguiam mais cumprir suas obrigações de pagamento dessas hipotecas. Isso não se deveu tanto à forma como essas hipotecas foram concedidas, mas mais aos desenvolvimentos na sociedade após aquela época. E, é claro, o aumento dos preços dos imóveis também desempenhou e está desempenhando um papel muito importante, mas isso tem menos a ver com o fato de que os bancos podiam e fornecem hipotecas, mas mais com o desequilíbrio que surge entre a renda e o custo de vida e, portanto, alguns indivíduos têm mais problemas com isso. Também devido a um aumento incremental nos custos de saúde e em outros custos e despesas.

Os enormes efeitos em cadeia que esses problemas com hipotecas tiveram em nossa economia e sociedade. Como resultado dos problemas com hipotecas nos Estados Unidos por volta de 2008, os governos mudaram sua política monetária e as organizações e indivíduos mudaram suas ações. Tanto as mudanças na política monetária dos governos quanto as mudanças nas ações de indivíduos e organizações pioraram drasticamente a situação de nossa economia e sociedade.

Sei que estou me alongando bastante, mas a última coisa que quero é que qualquer grupo que se baseie em meu entendimento incorporado em meus textos apresente sua própria proposta ou adapte sua proposta ao entendimento aprimorado que se obtém ao ler meus textos e finja que tudo vem deles e até mesmo, em algum momento, "coincidentemente" apresente exatamente as

mesmas propostas ou propostas parciais que eu, com ou sem a mesma redação. Eu, e somente eu, mereço todos os elogios e o apreço por minha inovação no sistema monetário, meu sistema monetário e a política monetária proposta que o acompanha, bem como a explicação e o entendimento que o acompanham. Tanto em relação ao sistema e à política quanto ao que está errado no atual mal-entendido em relação à economia e aos sistemas e políticas monetários. E por que meu novo sistema monetário não apenas funcionará, mas também será a melhor e mais excelente solução para a economia e a sociedade de um futuro que se espera próximo.

De volta à proposta ou propostas da fundação "nosso dinheiro". Como elas são agora, mas também como eram entre 2012 e 2014. O fato é que a fundação está mais ou menos "pegando carona" nas propostas que foram desenvolvidas pelos grupos do International Movement for Monetary Reform e, em particular, nas propostas e em seu desenvolvimento no grupo "positive money UK" na Inglaterra. Resta saber se e até que ponto eles também leram meu trabalho e até que ponto ele foi usado ou não para modificar sua proposta em substância. O fato é que minha proposta estava pronta em 2011 e permaneceu mais ou menos a mesma até agora. Minha inovação para o sistema monetário e também as mudanças na política monetária permaneceram as mesmas. Apenas em termos de conteúdo, eu a desenvolvi ainda mais, com a dissociação da renda e do trabalho/emprego sendo particularmente importante. Em particular, se for entendido que a crise financeira atual e dos anos anteriores não foi causada pelos bancos ou pela dívida, mas que a dívida não é a causa, mas uma consequência das verdadeiras causas subjacentes da crise da dívida.... - algo que eu entendo há muito tempo, mas que os grupos do International Movement for Monetary Reform (e, portanto, também o grupo "our money"), mesmo agora, em 2015, ainda não entendem totalmente, nem mesmo parcialmente. Eles ainda presumem que a crise financeira foi essencialmente causada pelo excesso de dívidas e que os bancos são a causa disso. Em sua opinião, os bancos são os maiores culpados e, portanto, o sistema monetário terá de ser transformado de forma que os bancos não possam mais criar dinheiro como fazem agora, tendo como contrapartida a criação de dívidas.

A alternativa que eles propõem, que é colocar a criação de dinheiro e também a alocação de dinheiro inteiramente nas mãos do Estado, é impraticável. O Estado não tem capacidade suficiente para isso. Os problemas que já surgiram nos últimos anos em relação ao orçamento pessoal comprovam isso. É fato que "o

Estado" ou o governo não consegue administrar o dinheiro e a economia de forma suficiente e eficiente, e muitos indivíduos e organizações sofrerão se houver qualquer outra tentativa nesse sentido no futuro.

Em minha proposta e transição, o Estado também desempenha um papel, mas muito diferente. Em minha proposta e em meu caso, trata-se de um papel adicional e bastante temporário, mas importante, e de mais ações por parte do Estado para garantir que mais dinheiro retorne à economia. Esse dinheiro NÃO precisa ser lastreado em ouro ou em qualquer outra coisa tangível. Isso não apenas torna as coisas muito mais complicadas, mas, o que é mais importante, essa cobertura com ouro é totalmente desnecessária. O dinheiro, como também saliento em outras partes deste livro, tem principalmente e também apenas um papel, uma função e um valor relacionais. Além disso, nunca haverá dinheiro suficiente na economia se todo o dinheiro tiver que ser ou tiver que ser coberto por ouro. Em essência, essa provavelmente também foi a causa ou razão para a dissociação entre o dinheiro e o ouro, como agora é um fato.

Portanto, além dessa dissociação entre dinheiro e ouro, também defendo um aumento na renda dos cidadãos, especialmente nas rendas mais baixas. Isso certamente também exigirá, em parte, uma dissociação entre renda e trabalho/emprego. E essa dissociação só será possível se e quando minha inovação do sistema monetário for implementada e se, com ela, o Sistema Monetário Excelente, como eu o desenvolvi (e somente eu!), se tornar uma realidade.

Já descrevi essa dissociação entre renda e trabalho em detalhes também em outros trabalhos meus, inclusive COMO essa dissociação entre renda e trabalho deve ser tratada. Pagar ou não pagar parcialmente os gastos do governo com dinheiro criado por meio de minha inovação para o sistema monetário - e a abolição ou não de alguns ou todos os impostos - também desempenha um papel importante nisso. Esse aspecto, pagar os gastos do governo com dinheiro criado por meio e dentro do Sistema Monetário Excelente, também descrevi ou indiquei em meu livro publicado como e-book no kindle/amazon em 2011. Esse é um aspecto muito importante do SME, especialmente também a partir do entendimento de que a crise financeira, em particular, é também uma crise de renda, e não uma crise de dívida. Embora a crise da dívida seja uma consequência dessa crise de renda. Do fato de que a renda é cada vez mais

insuficiente para gastos necessários ou desnecessários e do impacto que isso tem sobre o nível de endividamento tanto dos indivíduos quanto do governo.

Essa desconexão, e em especial o meu Sistema Monetário Excelente, também é necessária para viabilizar o que John Maynard Keynes já previa para o futuro em seu texto "possibilidades econômicas para nossos netos". Esse texto é interessante e relevante, e eu me arrisco a prever que sua previsão de trabalhar menos no futuro e que isso seria um fato por volta de 2030, aproximadamente. Também se tornará realidade. Entretanto, isso exigiria a realização de meu Sistema Monetário Excelente. Entre 2030 e 2016 há cerca de 14 anos, e eu pessoalmente acho que isso é possível. Para que o meu EMS seja concluído. Na verdade, espero que a publicação de meu livro, este livro, acelere significativamente esse processo. E que os governos e políticos comecem a entender que isso - a introdução e a realização do meu Sistema Monetário Excelente - é a chave para um futuro muito melhor para todos e uma sociedade mais excelente. Principalmente porque ele pode e irá resolver completamente, de uma só vez, grande parte e provavelmente toda a ilogicidade presente no sistema monetário atual e nas políticas monetárias resultantes.

Portanto, minha proposta e solução se baseiam em uma compreensão muito mais ampla do que está em jogo e, portanto, também são muito melhores e mais fáceis de implementar do que a opção e as propostas de todos os grupos afiliados ao Movimento Internacional pela Reforma Monetária, incluindo, portanto, a proposta do "nosso dinheiro". Além disso, a proposta atual de "nosso dinheiro" - ou seja, a proposta de 2015 - é totalmente inviável na prática e também prejudicial à economia. Ela levará a uma completa desestruturação de nossa sociedade, com prováveis consequências desastrosas para indivíduos, organizações e também governos. Nesse aspecto, a fundação "nosso dinheiro" também não consegue perceber o que quer e propõe.

Minha proposta, por outro lado, é viável e está totalmente pronta para ser implementada. Ela também pode ser feita parcialmente em etapas, o que também é melhor. De fato, eu já descrevi completamente as etapas de introdução também. No entanto, também pode ser abordado de tal forma que mesmo essas etapas de introdução sejam abordadas apenas em partes. Essa não é a melhor solução para o resultado final definitivo, mas dá ao governo mais certeza e prova de que minha inovação para o sistema monetário e as ações

que proponho para tornar meu Sistema Monetário Excelente uma realidade realmente funcionarão e terão efeitos muito positivos para indivíduos, organizações e para o governo. Meu SME, quando se tornar realidade, será realmente positivo para todos os indivíduos e partes desta sociedade. De muitas maneiras. Tudo o que é realmente necessário agora é que um governo tenha a coragem de implementar minha inovação para o sistema monetário e, assim, tornar o EMS (o Excelente Sistema Monetário que criei) uma realidade, bem como nossa sociedade.

Fundar nosso dinheiro. Quer que a capacidade de criar dinheiro seja retirada dos bancos privados. Isso é desnecessário e também completamente destrutivo para a sociedade. A Our Money Foundation defende, portanto, a substituição completa do sistema monetário atual e da forma atual de criar dinheiro, o que será muito mais drástico e prejudicial para a economia e a sociedade do que esse grupo e os indivíduos associados a ele imaginam. Eu, por outro lado, NÃO defendo a substituição do atual sistema monetário e da atual forma de criação de dinheiro, mas sim a complementação do atual sistema monetário e da atual forma de criação de dinheiro. Esse complemento garantirá a transformação do sistema monetário atual em um Sistema Monetário Excelente. No qual os bancos podem e continuarão a fazer o que estão fazendo agora e no que estão engajados agora. Isso mudará no futuro, especialmente devido à transição para o Sistema Monetário Excelente, mas essas mudanças serão positivas e não prejudiciais para a economia ou para a sociedade.

É, conforme salientei no texto acima. É muito importante entender que a fundação our money baseia sua proposta na suposição e no mal-entendido de que os bancos e as ações dos bancos e, especialmente, a maneira como o dinheiro é criado pelos bancos. É a causa principal da crise financeira ou da crise da dívida, que se tornou oficial no ano de 2008 e que, em geral, ainda se acredita estar presente nos dias de hoje. E que a fundação ou grupo "our money" e os indivíduos por trás dela presumem que essa crise é de fato uma crise de dívida e que a dívida é o principal problema. O que, portanto, é completamente incorreto do ponto de vista factual. Embora essa seja também a explicação e a mentalidade mais comum de quase todos na sociedade e na sociedade.

A causa real e subjacente da criação da crise da dívida. NÃO é a maneira atual de criar dinheiro nos bancos. Tampouco é a criação de dívidas. O que de fato desempenha um papel é o fato de o sistema e a política monetária atuais não se adequarem à sociedade atual e às mudanças na sociedade, mas o principal problema é que agora há muito pouco dinheiro na economia. Por isso, é importante entender o que se entende por economia nesse contexto. Quando digo que há muito pouco dinheiro na economia, quero dizer que há muito pouco dinheiro na economia primária. A economia em que as pessoas produzem e trabalham para gerar renda para empresas, organizações e indivíduos. Embora haja muito dinheiro circulando e provavelmente em excesso no mundo financeiro e na economia, a quantidade de dinheiro circulando e/ou presente nos processos primários de nossa economia é muito pequena no momento. Isso se deve ao sistema monetário atual e à política monetária que é possível como resultado e, principalmente, à grande, muito maior e melhor política monetária que ainda é impossível como resultado. Essa política monetária adicional e mais grandiosa, que não é apenas melhor, mas também muito necessária para a sociedade atual, se tornará possível se e quando minha inovação para o sistema monetário for adicionada ao sistema monetário atual e, assim, a transição para o Sistema Monetário Excelente se tornar uma realidade.

Minha proposta, o Sistema Monetário Excelente, é tão excelente exatamente porque é

Com base em um entendimento correto sobre qual é a verdadeira causa da crise da dívida, que é MUITO dinheiro na economia. Nesse caso, a economia significa a economia primária, sendo a economia de bens e serviços e a economia da qual os trabalhadores e as empresas obtêm sua renda. Com isso, NÃO me refiro ao setor financeiro e a todo o dinheiro que vai para ele, portanto, por renda, refiro-me à renda do trabalho e do empreendedorismo/organização. Trabalho.

Leva em conta e combina os desenvolvimentos na sociedade e a causa real da crise da dívida. E como essa causa da crise pode ser melhor resolvida e como a política monetária pode ou deve ser melhor alinhada com os desenvolvimentos na sociedade. O que inclui especialmente o aumento da eficiência e a possibilidade ou necessidade de trabalhar menos horas por funcionário. Isso exige uma dissociação cada vez maior da renda dos trabalhadores e também das organizações/empresas do trabalho ou das atividades. Ou melhor, uma definição diferente de atividades e um pensamento sobre a economia em que o consumo também seja visto como atividade e possa ser recompensado porque contribui para a sociedade e a economia. Portanto, mesmo as pessoas que não

trabalham, mas consomem, devem ter renda suficiente para continuar consumindo e vivendo. O caso ou a situação extrema seria que realmente todos os indivíduos em nossa sociedade não trabalhassem e que realmente tudo fosse feito por máquinas e robôs, ao mesmo tempo em que realmente todos os indivíduos ganhassem o suficiente ou até mais do que o suficiente para continuar a atender a todas as necessidades ou carências necessárias, e talvez até mais. Essa situação extrema PARECE impossível, e também é completamente impossível dentro do sistema monetário atual. Mas essa situação se torna imediatamente possível e pode se tornar uma realidade imediata, se necessário, se e quando o Sistema Monetário Excelente for uma realidade.

Com base em um entendimento correto da economia e dos processos econômicos. O que inclui um entendimento correto da inflação. E a compreensão de que a inflação é completamente incompreendida pela ciência econômica dominante e por praticamente todos ou todos os economistas e cidadãos. Estou convencido de que, em alguns aspectos, tenho uma compreensão muito melhor, uma compreensão real, do que a inflação realmente significa e por que e como ela realmente ocorre, ou não, em nossa sociedade e economia. E o quanto isso é relevante ou irrelevante tanto no sistema monetário atual quanto no Sistema Monetário Excelente que criei.

O My Excellent Monetary System é um sistema monetário relacional lógico. Ele leva em conta as dependências e os relacionamentos relacionais lógicos na economia e na sociedade e os apóia da melhor maneira possível.

Como ainda está declarado no site do International Movement for Monetary Reform em meados de 2016, a Our Money Foundation quer que o sistema monetário do futuro seja baseado no Full Reserve Banking. O sistema bancário de reserva total baseia-se na premissa de que o dinheiro deve ser totalmente lastreado. Não o dinheiro em si, mas a quantidade de dinheiro em circulação deve ser totalmente lastreada, todo o dinheiro emprestado deve ser lastreado e, além disso, todo o dinheiro de propriedade de alguém também é totalmente lastreado.

É interessante agora entender que esse sistema bancário de Reserva Total e também a fundação do nosso dinheiro não estão se referindo ao dinheiro em circulação e ao dinheiro ainda a ser pago ou gasto. Estou falando de crédito (que na verdade também é dívida), mas também de adiantamentos e

empréstimos na esfera privada. Se todo esse dinheiro também tivesse de ser totalmente coberto, seria necessário transformar toda a economia (ou seja, não apenas a parte bancária, que é a parte da circulação monetária que passa pelos bancos) no que eu chamo e chamei de economia de reserva total. Esse termo economia de reserva total, até onde sei, ainda não existe e, portanto, é uma criação minha. Pelo menos no que diz respeito e no entendimento de como ele é usado e denominado aqui. No entanto, a economia de reserva total é um termo necessário para se chegar a um entendimento completo do fato de que tanto o sistema bancário de reserva total quanto a economia de reserva total são conceitos teóricos baseados na filosofia e muito menos na phronesis. E baseados em ilógica, em vez de lógica prática realmente excelente. Dessa forma, tanto o sistema bancário de reserva total quanto a economia de reserva total não são opções lógicas, viáveis nem desejáveis para nossa sociedade, economia e realidade. Além disso, também é preciso entender se o sistema bancário de reserva total é possível sem uma economia de reserva total.

Para entender tudo isso, não é desejável que haja um sistema bancário de reservas integrais ou uma economia de reservas integrais. E que o conceito de economia de reserva total também é muito relevante para entendê-lo completamente. Também é necessário entender adequadamente a diferenciação funcional e não funcional (como eu me refiro a esses conceitos) e, principalmente, aplicar de fato a diferenciação funcional de forma excelente. Além disso, os conceitos de diferenciação relevante e não relevante, como eu os entendo, também são importantes.

O dinheiro deveria estar totalmente coberto no que diz respeito ao setor bancário se, de fato, todos retirassem seu dinheiro em algum momento. Entretanto, esse não é o caso em casos normais. Há uma diferença de tempo entre o saque de dinheiro e o desembolso necessário de dinheiro para os clientes. Em muitos casos, os bancos nem precisam desembolsar o dinheiro, pois a grande maioria do dinheiro acaba voltando para os mesmos bancos de qualquer forma. Dessa forma, a forma atual de operação bancária é uma opção lógica. Mas, em muitos casos, é uma opção lógica. E além do fato de que a forma atual de operação bancária é mais lógica, ou na verdade por causa disso, ela também é uma opção muito melhor para os indivíduos e as organizações envolvidas, bem como para a sociedade e a economia.

Em última análise, a economia trata do conceito e da relação social de concessão. Assim, na situação mais ideal e construtiva e, portanto, mais excelente e lógica, há uma transformação do contrato financeiro para o contrato social e, nas situações mais excelentes e otimizadas, o contrato financeiro nem é mais necessário, e o contrato social permanece e é até mesmo ampliado. Entretanto, esse contrato social, em muitos casos, precisa ser apoiado pela confiança e, para isso, é necessária uma determinada situação social. A situação mais familiar dessa situação ou condição, e também a de maior alcance, é a fase e o surgimento do amor ou da amizade e, indo ainda mais longe, do casamento. Nos tempos atuais, no entanto, vemos que o casamento é menos comum, a confiança também parece ser menos comum devido aos contatos sociais menos longos e/ou próximos. Nesse sentido, a superficialidade de nossos contatos sociais e da realidade provavelmente também tem um impacto negativo em nossa economia e em nossos processos econômicos. Ainda mais, ou na verdade (quase) somente devido ao fato de que nosso sistema monetário atual não está preparado e, portanto, não pode lidar com as consequências da maior superficialidade dos contatos sociais e da menor firmeza. O Sistema Monetário Excelente pode, e a política e a organização monetárias também podem ser totalmente adaptadas a qualquer situação social no Sistema Monetário Excelente.

Em relação a uma parte realmente essencial do sistema bancário de reservas totais, ou seja, o fato de que realmente todo o dinheiro no sistema bancário de reservas totais deve ser totalmente lastreado, a Our Money Foundation vem se contradizendo desde o início de 2015. Isso porque, desde aquela época, ou seja, cerca de 4 anos depois que publiquei meu livro no Kindle/Amazon e também algum tempo depois que expliquei e argumentei mais especificamente sobre o Sistema Monetário Excelente em vários textos e comentários e em várias formas de comunicação também na Internet, a fundação Our Money também começou a comunicar (e ainda comunica) que o dinheiro pode, portanto, ser criado do nada. Essa criação de dinheiro a partir do nada contradiz o sistema bancário de reserva total. Porque o sistema bancário de reserva total pressupõe, portanto, a cobertura total do dinheiro. Esse dinheiro deve, portanto, ser lastreado por algo, de acordo com a definição e a teoria do sistema bancário de reservas totais. Quando o dinheiro é criado do nada, esse dinheiro NÃO é coberto por NADA. Na criação de dinheiro do nada, não há nada que cubra o dinheiro. Pelo menos, não uma cobertura como é entendida ou exigida no sistema bancário de reserva total.

O que estou tentando explicar aqui neste capítulo do meu livro e, em minha opinião, também demonstrei de forma inequívoca, é que o Sistema Monetário Excelente e também as características substantivas desse sistema foram desenvolvidos por mim e somente por mim. Além disso, também acho que está suficientemente claro que a proposta de começar a criar dinheiro a partir do nada, e certamente da forma como a proponho como sendo minha inovação para o sistema monetário como parte do Sistema Monetário Excelente, no início de 2015, não foi realmente proposta por nenhum grupo ou indivíduo, exceto por mim. Observo que, obviamente, também não posso estar ciente de tudo e que há uma pequena chance de que haja um grupo ou indivíduo que tenha proposto isso BEM antes de 2015. Nesse caso, espero ser informado sobre isso, caso alguém conheça esses indivíduos, pessoas, grupos ou organizações. Assim, também poderei me aprofundar substancialmente nas diferenças entre o que eles propõem ou propuseram e o meu Excelente Sistema Monetário. O fato, porém, é que pelo menos a Stichting Ons Geld foi fundada apenas em 2012 e, pelo menos naquele ano, eles não estavam nem perto de chegar tão longe quanto eu em termos de uma proposta para um novo sistema monetário. E muito menos a política monetária mais adequada a ele, e por quê. Além disso, a Stichting Ons Geld e os indivíduos envolvidos tiveram ampla oportunidade de ler meus escritos depois dessa época, e acho que pelo menos uma pessoa o fez. Não estou dizendo que isso realmente aconteceu, mas estou dizendo que é possível

A Our Money Foundation quer que a criação de dinheiro seja inteiramente do Estado e que, no futuro, os bancos tenham permissão e capacidade de alocar dinheiro por conta própria. A forma atual de criação de dinheiro por bancos como ABNAMRO, Rabobank, Postbank e outros. Então (terá que) desaparecer completamente. Em seu lugar, no entanto, a Ons Geld Foundation quer que os bancos criem dinheiro. Com a diferença de que os bancos terão que criar dinheiro sem dívidas. Se esse dinheiro deve ou não ser respaldado por algo físico, algo tangível e algo com valor. Essa é a questão....Algumas fontes usadas pelo Our Money afirmam que esse NÃO precisa ser o caso, mas essas fontes são posteriores a 2013, pelo que pude ver. Ou mesmo depois de 2014. Além disso, a Our Money Foundation ainda afirma querer avançar em direção ao Full Reserve Banking, e o Full Reserve Banking exige que o dinheiro seja respaldado por algo físico e valioso. Como o ouro, por exemplo.

Alguns anos depois de 2011, ou em outras palavras, alguns anos (!!!!!) depois de eu já ter proposto e mencionado isso a vários indivíduos e grupos, a Stichting Ons Geld (Fundação Nosso Dinheiro) também propõe que o estado/governo deve pagar parte das despesas do governo com dinheiro criado, e que isso significa que parte dos impostos também pode ser abolida. No entanto, essa proposta deles vem COMPLETAMENTE depois do tempo que eu já sugeri, mas também é uma das três propostas da Stichting Ons Geld, que, portanto, não é apoiada por um entendimento muito mais amplo e uma explicação e história mais extensas sobre a) qual é a verdadeira causa da crise econômica e b) como ela pode ser resolvida da melhor forma em um contexto mais amplo. Há uma explicação, no que diz respeito a a) e b), dada por indivíduos ligados ao Our Money e ao grupo Our Money, mas essa explicação a) não é muito abrangente e b) baseia-se em um entendimento insuficiente ou apenas fracionário do que está acontecendo e do que é necessário para resolvê-lo de fato.

Já indiquei que tanto em www.academia.edu quanto em um artigo que escrevi para o JPE (Journal of Political Economy) há alguns anos, já expliquei meu novo sistema monetário em detalhes. Entretanto, houve muitas outras comunicações minhas sobre ele. O que, por si só, é bom, é claro. Mas isso dá a outras partes e indivíduos a oportunidade de ajustar suas propostas e percepções, amadoras ou não, com base nos conceitos que eu tenho e que serão comunicados posteriormente. Coincidentemente, também vi recentemente uma postagem minha no Facebook, de 23 de novembro de 2010 (há mais de 5 anos!), na qual eu já indicava que o governo pode a) criar dinheiro para pagar as despesas e b) que os impostos podem ser abolidos completamente ou não. Meu livro no kindle/amazon (publicado lá em 2011!) contém ainda mais possibilidades de minha inovação para o sistema monetário e o Sistema Monetário Excelente criado por mim.

O que é muito importante entender a esse respeito é que minha inovação para o sistema monetário e para o Sistema Monetário Excelente NÃO se trata de substituir o sistema monetário atual por um sistema monetário completamente diferente (como na proposta teórica e, para mim, amadora de fundar nosso dinheiro), mas de um acréscimo ao sistema monetário atual no qual os empréstimos e as quantidades de dinheiro atuais, bem como as dívidas, pelo menos no momento em que a inovação for adicionada ao sistema monetário atual, continuarão a existir. Continuam existindo. Entretanto, ao acrescentar minha inovação de/para o sistema monetário. Cria o Sistema Monetário

Excelente. Deve-se observar, no entanto, que uma transformação completa do sistema monetário atual no Sistema Monetário Excelente também requer, principalmente, uma política monetária diferente e melhor. E essa política monetária também se refere particularmente ao COMO, em que as mudanças na política monetária devem ser tais como já descrevi em detalhes em muitos de meus trabalhos/escritos. Minha inovação para o sistema monetário é importante para isso, mas também, em particular, a dissociação da renda do trabalho e a substituição ou abolição total ou parcial de todos os impostos. Também é uma parte essencial disso.

O principal objetivo de todo este capítulo é explicar e esclarecer as diferenças entre a proposta da Our Money Foundation e o meu Sistema Monetário Excelente, tanto quanto possível. Em essência, no entanto, já publiquei meu livro sobre minha inovação para o sistema monetário juntamente com as opções de política monetária em 2011. Por volta dessa data, mas também antes e, é claro, depois, também o publiquei em outros lugares na Internet e enviei a várias pessoas partes de meu entendimento por meio de textos escritos e informações adicionais. Portanto, o fato é que meu EMS já estava pronto muito antes de a Stichting Ons Geld iniciar sua busca por possibilidades de um sistema monetário diferente, mas também foi comunicado a outras partes. A Stichting Ons Geld desenvolveu suas ideias, seu entendimento e sua proposta significativamente mais tarde e, além disso, gradualmente se adaptou e mudou cada vez mais para a proposta que é "agora" no final de 2015. A proposta que eles têm agora é baseada em propostas de outros e em uma miscelânea de ideias e propostas, que não se baseia em um entendimento suficiente. Na verdade, também há muita coisa na proposta deles que a torna a) arriscada de ser introduzida e b) leva à falta de lógica em sua proposta. A proposta e a solução originais criadas por mim (sendo o Sistema Monetário Excelente) já estavam, naquela época (antes de 2011, portanto, alguns anos antes da proposta do Our Money), muito mais avançadas e melhores do que o Our Money tem agora em 2015.

O essencial para entender isso é o fato de que minha inovação para o sistema monetário é realmente tudo o que é necessário para fazer a economia voltar a funcionar e, além disso, criar uma fonte (praticamente) ilimitada de financiamento para pagar/resolver dívidas, aumentar a renda, dissociar a renda do trabalho, abolir completamente os impostos ou não, pagar os gastos do Estado sem impostos, aumentar os benefícios para um nível suficiente ou até mesmo (muito) acima.

Portanto, acréscimos a essa inovação para o sistema monetário ou, ainda mais, uma substituição das atuais formas de criação de dinheiro e da forma de operação bancária (bancos) são completamente desnecessários e, além disso, não são úteis. Além disso, tais acréscimos levam a riscos e complexidade desnecessários. Aproveitar minha inovação no sistema monetário para os objetivos de política monetária que descrevo neste livro e também no meu próprio livro de 2011 é tudo o que é necessário em termos de acréscimo ao sistema monetário atual. Para alcançar a transformação para o SME e, assim, criar uma sociedade muito melhor e remover muitos dos aspectos ilógicos e prejudiciais de nossa economia e organização. Meu SGA é um sistema monetário de liberdade, mas, além disso, é também o sistema monetário mais sustentável e impressionante que jamais será criado.

28. A proposta do EMS versus nossa proposta monetária

N.D. van Egmond, associado ao Laboratório de Finanças Sustentáveis de Herman Wijffels, publicou um "documento de trabalho" com B.J.M. de Vries em março de 2015 intitulado "Dinâmica de um sistema econômico-financeiro sustentável" (N D van Egmond e B J M de Vries, "Dynamics of a sustainable financial-economic system", Utrecht University, 2015). Nele, ele também menciona a fundação "Ons Geld" e a iniciativa "positive money UK" e menciona que ambas querem avançar em direção a um sistema bancário FRB. Ambas as organizações querem que o Plano Chicage de 1936 seja introduzido. Ele também afirma em sua publicação que o sistema proposto se baseia em dois elementos: banco de reserva total (FRB) e DFM (debt free money).

O que fica evidente nessa publicação do Sr. van Egmond (que é afiliado à iniciativa "our money", entre outras) e também nas publicações da própria fundação "our money" (tanto em seu site quanto nas publicações a que se referem) é a função ou a criação de um dinheiro livre de dívidas (DFMFRB) como eles querem. Uma forma muito diferente de DFM, como eu acho que é desejado, e que também será a melhor forma de DFM. É claro que o DFM pode ser criado de diferentes maneiras, em diferentes momentos e usado para diferentes fins. O DFMFRB com o Full Reserve Banking (FRB) é uma forma muito diferente de DFM do que o DFMEMS com meu Excellent Monetary System (EMS). Portanto, toda a ideia do Plano de Chicago e também as propostas do Our Money e todas as pessoas por trás dele (como Klaas van Egmond) não são apenas teóricas demais, mas também totalmente indesejáveis na prática para serem introduzidas. Se isso for introduzido na sociedade, toda a economia se tornará uma grande bagunça e será completamente destruída. Isso ocorre porque as propostas do Our Money e de Klaas van Egmond não levam em conta as dependências relacionais e a lógica que devem estar presentes no sistema monetário. Essas dependências relacionais e lógica, no entanto, são totalmente apoiadas pelo meu Sistema Monetário Excelente, que também representa uma solução real totalmente prática e imediatamente implementável para a crise da dívida.

Devido a essas diferenças entre o DFMFRB no Full Reserve Banking (o plano de Chicago - proposta de "nosso dinheiro" e pessoas como Klaas van Egmond) e o DFMEMS que surge no EMS. Devo dar ao DFMFRB do Full Reserve Banking a abreviação DFM-FRB ou DFMFRB e aos do meu EMS a abreviação DFM-EMS ou DFMEMS?

Enquanto a Our Money Foundation, todas as outras organizações afiliadas ao International Movement For Monetary Reform (como também a " Positive Money UK" , occupy/David Graeber e indivíduos afiliados a essas organizações propõem versões do Chicago Plan e do Full Reserve Banking. E, portanto, querem mudar completamente do sistema bancário de reserva fracionária para o sistema bancário de reserva total. Dessa forma, propõem e até mesmo desejam ver uma certa combinação do sistema bancário de reserva total (FRB) e uma versão aparentemente compatível, restritiva e rígida do DFMFRB (Debt Free Money-FRB) introduzida em nossa sociedade. Será que a reforma monetária mais excelente a ser introduzida, ou seja, aquela que está pronta e foi criada por mim há anos, consiste em uma combinação do que o Sr. van Egmond, em sua publicação, chama de Money As Debt (MaD), mas que, na verdade, é análoga ao Fractional Reserve Banking (FRB-EMS) combinado com o Debt Free Money-EMS (DFMEMS)?

Portanto, em termos gerais, há duas propostas se as minhas forem comparadas com as de todos os grupos mencionados, a saber

O sistema bancário de reserva total com uma versão restritiva e rígida do Debt Free Money é o DFMFRB. É isso que o DFB, na definição e no entendimento comuns, realmente é.

O sistema bancário de reserva fracionária, com o acréscimo de ser uma forma extremamente flexível e incrível de Debt Free Money (dinheiro sem dívida). Prefiro não dar esse nome a mim mesmo, mas, em vez disso, essa versão DFM é minha inovação para o sistema monetário que levou à criação do Sistema Monetário Excelente (EMS). Incluindo nele uma certa forma de DFM-EMS ou DFMEMS

A Positive Money UK, a Our Money Foundation, o Occupy/David Graeber e todos os indivíduos e grupos afiliados a eles estão propondo a opção 1. Uma

opção que é teórica demais e amadora, mas que também não é nem um pouco desejável ou adequada para a implementação prática.

Minha proposta, a introdução do SME por meio da implementação de minha inovação para o sistema monetário e, assim, a transformação do sistema monetário atual no Sistema Monetário Excelente (SME) que criei, é BEM prática, profissional e também imediatamente implementável na sociedade. Quanto mais cedo isso de fato acontecer, melhor será para a economia e a sociedade.

No entanto, o que é realmente MUITO importante perceber é que, aqui neste texto, eu também uso o termo Debt Free Money no contexto do EMS e da minha inovação para o sistema monetário. Mas isso é, na verdade, incorreto e não se aplica ao EMS. Isso ocorre porque, embora o dinheiro sem dívidas seja um aspecto do dinheiro criado dentro do Sistema Monetário Excelente e também seja um aspecto importante desse dinheiro, há aspectos muito mais relevantes da minha inovação para o sistema monetário que NÃO se refletem no conceito de Dinheiro sem Dívidas. Especificamente, estou falando sobre COMO o dinheiro é criado no EMS por meio da minha inovação para o sistema monetário, mas também por QUEM ou por quais organizações isso pode ser feito, que apoio e estruturas legais e organizacionais são necessários para isso e O QUE, então, também é possível no EMS (Excellent Monetary System). O DFM é, portanto, um conceito muito limitado para qualquer coisa dentro do EMS. Mas para uma comparação do meu SME com o FRB, é útil usá-lo aqui e no tópico a seguir. No entanto, quando uso DFMEMS neste texto ou em qualquer outro lugar, refiro-me a algo que é MUITO mais amplo e que também tem muitos outros aspectos além de apenas estar livre de dívidas desse dinheiro. Portanto, nesse aspecto, o que pode ser feito com ele, DFMEMS, é muito mais amplo e abrangente do que a definição original e o conteúdo do termo DFM, conforme usado no sistema bancário de reserva total.

No entanto, o que precisa ser claramente entendido aqui é que, até o momento, o DFM (Debt Free Money) tem sido e continua sendo uma terminologia usada apenas para algo que (por definição) pertence à proposta teórica do Full Reserve Banking. Por DFM, entende-se que o Full Reserve Banking (por definição) está associado ao DFM porque, no Full Reserve Banking System, todo o dinheiro deveria ser criado como DFM, mas também é DF(M) quando alocado. Ou seja, o dinheiro é criado em algum momento quando o FRB já é

uma realidade e, em seguida, esse dinheiro também é sempre alocado sem dívidas. De fato, nunca há criação de dívida no FRB porque todo o dinheiro no "sistema" é e permanece livre de dívidas. Portanto, nesse aspecto, por ser livre de dívidas, o dinheiro dentro do sistema bancário de reserva total é muito mais amplo e extensivamente livre de dívidas do que jamais será ou desejará ser dentro do SME.

Nesse sentido, portanto, dentro do sistema EMS, algo que também pode ser chamado de dinheiro livre de dívidas, nesse sentido, passa a existir. Entretanto, essa definição e capacidade de dinheiro sem dívidas que surgirá na realidade do SME é uma forma e um conteúdo de dinheiro sem dívidas muito diferente do que, até agora, é geralmente chamado em nossa sociedade de dinheiro sem dívidas. De fato, em nossa sociedade e economia atuais, e também por qualquer outra pessoa ou grupo dessa sociedade, exceto por mim, o dinheiro sem dívidas tem sido e é usado e apresentado apenas de duas maneiras diferentes, a saber

A proposta de dinheiro sem dívidas é um conceito em que apenas o conceito ou a palavra é usada, mas não em conjunto com nenhum sistema monetário. Nesse sentido, ela é praticamente sem sentido, pois a única coisa que esse conceito contém é, de fato, dinheiro sem dívidas. Mas não há menção de qual dinheiro está livre de dívidas, seja na criação ou alocação e na criação ou alocação por quem ou para quem. Não há, portanto, nenhuma coerência relacional, e as características do dinheiro livre de dívidas não são nomeadas ou são nomeadas de forma restrita ou extensiva. Nesse caso, os economistas geralmente presumem que esse dinheiro livre de dívidas é parte integrante de uma situação ou teoria de banco de reserva total

Dinheiro livre de dívidas como parte integrante do Full Reserve Banking.

Portanto, na sociedade atual, o termo DFM ainda não é usado em conjunto com meu EMS, o que também não é possível porque ninguém ainda entende meu EMS suficientemente bem e, certamente, não entende que se trata de uma forma de Debt Free Money, pois é minha criação e proposta. O dinheiro livre de dívidas como parte integrante do sistema bancário de reserva total (que é, na verdade e até agora, a única versão relacional do dinheiro livre de dívidas mencionada por indivíduos e grupos) é, portanto, a situação em que realmente TODO o dinheiro na sociedade estaria livre de dívidas. Uma situação que nunca ocorrerá de fato na sociedade, nem deveria ocorrer, porque é uma situação altamente indesejável.

Ao contrário, o dinheiro livre de dívidas dentro do SME só é livre de dívidas no momento em que é criado por uma parte que não seja um banco privado, como o ABN Amro e o Rabobank, e para um propósito e uma política monetária diferentes do dinheiro não livre de dívidas criado atualmente dentro do sistema monetário atual mediante a criação de dinheiro e dívidas por bancos privados. A dívida é criada quando os bancos criam ou alocam dinheiro para indivíduos e organizações, mas também quando os bancos privados criam ou alocam dinheiro para o governo.

Dentro do SME, a criação e a alocação de dinheiro para o governo por bancos privados desaparecem ou são bastante reduzidas. Em vez disso, são criadas a criação e a alocação de dinheiro sem dívidas pelo governo. A alocação pode ser feita a várias partes. No entanto, essa criação e alocação de moeda sem dívidas por parte do OH a outras partes para vários propósitos de política monetária (a forma completamente nova de criação de moeda pelo OH que surge no SME e é e deve ser aplicável) é, no entanto, adicional à moeda sem dívidas criada e alocada por bancos privados a indivíduos e organizações, e possivelmente também ao governo. Certamente, no início, dentro do SME, o dinheiro também continuará a ser criado e alocado por bancos privados e emprestado (ou seja, também não livre de dívidas) aos governos. Isso continuará e provavelmente sempre existirá, até certo ponto, no SME. Portanto, nesse aspecto e também de fato, o dinheiro sem dívidas no SME nunca surgirá tão amplamente no sistema monetário e na economia do SME como é proposto no sistema bancário de Reserva Total. Da mesma forma, no SME, tanto o dinheiro sem dívida quanto o dinheiro sem dívida serão uma realidade e continuarão a existir.

Portanto, uma parte essencial da definição e do entendimento do DFM, por um lado, e do dinheiro sem dívidas no EMS, por outro, é o fato de que o DFM no Full Reserve Banking é uma parte essencial e também a única forma de dinheiro que é um fato no Full Reserve Banking. O dinheiro não livre de dívidas não existe no sistema bancário de reserva total e também não faz parte dele. Tanto na criação quanto na alocação de dinheiro, o dinheiro deve ser livre de dívidas no Full Reserve Banking. Embora o termo livre de dívida no EMS indique que o dinheiro na criação e alocação pode ser livre de dívida em algum aspecto, mas não precisa ser. Se estiver livre de dívidas no SME, então é o resultado e parte de minha inovação para o sistema monetário e, portanto, parte do sistema e da política monetária do SME. Se o dinheiro dentro do SME não for livre de dívidas, o que não é apenas uma possibilidade, mas também um desejo, então ele é

dinheiro criado e alocado por bancos privados. Seja ou não para os propósitos, como também é criado e alocado no atual sistema monetário por bancos privados para indivíduos e organizações e, portanto, também para governos.

Entretanto, como não se trata de DFM de acordo com a definição e o entendimento atuais de DFM na sociedade (sendo DFM no contexto de FRB), ainda duvido que o dinheiro sem dívidas dentro do SME deva ser chamado assim. No entanto, é útil indicar a diferença entre o DFM, por um lado, e o dinheiro sem dívidas no SME, por outro. Assim, o dinheiro sem dívidas surge de fato no SME. Entretanto, para melhor compreensão e para evitar mal-entendidos, talvez seja melhor rotular o dinheiro sem dívidas dentro do SME de forma diferente. Mas essa também é a situação no momento. Como tanto o DFM (no contexto do FRB) quanto o FRB são completamente inúteis para fins práticos e não têm valor prático, o termo DFM terá que desaparecer completamente. Em seu lugar, tanto no contexto do SME quanto quando o meu sistema monetário do SME se tornar realidade, o termo dinheiro sem dívida terá de ser usado e poderá ser usado, mas será uma terminologia e uma capacidade completamente diferentes do que se entende atualmente por DFM.

Minha inovação para o sistema monetário

Um computador e o mesmo software que os bancos também usam, com a diferença de que uma conta extra também pode ser criada nesse software e que os números também podem ser digitados nessa conta ou o número de dinheiro nela simplesmente aumentado para alturas ilimitadas

Conectar esse computador aos sistemas bancários/bancos de outros bancos e, assim, torná-lo parte do sistema bancário internacional.

Por meio da 2), esse computador se tornou um banco. E as seguintes etapas podem ser executadas

No computador mencionado em 1). Crie uma conta bancária. Preencha essa conta bancária - agora chamada de conta bancária EMS - com dinheiro inserindo um número com a quantidade desejada de zeros. Ou aumentando-o pelo número desejado/necessário de zeros ou simplesmente muito mais... mais não atrapalha e, desde que não seja transferido para outras contas, não afeta a economia de forma alguma.

Use os números (oferta de dinheiro) na conta bancária mencionada em 4) para pagar as despesas desejadas.

Tudo isso (1 a 5) deve ser realizado inicialmente apenas pelo governo, possivelmente ou mais provavelmente por meio dos bancos, mas se houver legislação suficiente e se for útil para a economia, também será aconselhável e útil se até mesmo indivíduos e organizações/empresas tiverem permissão para ter sua própria conta EMS relevante, ilimitada ou não, sob condições e restrições.

A chamada corrida bancária também não precisa mais ser um problema dentro do SME, se todos os que estiverem sacando dinheiro simplesmente receberem esse dinheiro digitalmente em algum dispositivo no devido tempo. E puderem depositá-lo novamente a qualquer momento em outro banco. Ou se o saldo for transferido digitalmente para outro banco imediatamente. Se o banco que tiver que fazer isso tiver muito pouco dinheiro digital para isso, isso pode ser complementado por meio de minha inovação para o sistema monetário. Sob certas condições, é claro, mas isso certamente pode ser feito tanto em termos legais quanto organizacionais. Com ou sem um acordo para reembolso futuro dos fundos pelo banco em questão, se houver essa possibilidade.

29. Política monetária do SME

O SME permite um forte aprimoramento da política monetária. O que é importante aqui é a natureza da política monetária e os objetivos para os quais a política monetária é usada e desenvolvida.

Nas seções a seguir, apresentarei uma proposta inicial de estratégia de implementação do SGA e um roteiro para a implementação. Ao fazer isso, é importante entender a natureza e os objetivos subjacentes.

Obviamente, uma das metas é uma sociedade mais sustentável. Outra meta é uma economia que funcione melhor. Mas o que é melhor nisso? De qualquer forma, a conservação terá de se tornar um aspecto importante da sociedade e da economia da EMS. Isso envolverá um olhar diferente sobre o que nossa sociedade ainda precisa em termos de bens e serviços, bem como a forma como eles são produzidos e distribuídos. A ciência, os intelectuais e os acadêmicos podem dar uma contribuição importante para isso.

A política de SME terá de dar muita atenção aos grupos de renda mais baixa, especialmente no início. No que diz respeito à situação na Holanda, estou falando de beneficiários de assistência social, aposentados e outros beneficiários de benefícios. Mas também dos trabalhadores pertencentes aos grupos de renda mais baixa. Todos esses indivíduos e grupos precisam de mais apoio e assistência, em maior ou menor grau, do que o atual. O apoio social pode ser menos necessário ou desejável para alguns, mas o apoio financeiro é obviamente muito desejável, em maior ou menor grau. Além de focar nos grupos de renda mais baixa, uma vez que se compreenda que o método EMS é incrivelmente positivo e como ele deve ser implantado, será necessário dedicar muito foco e atenção ao meio ambiente e à natureza. Não apenas em nível nacional, mas também internacional. É claro.

Quando se trata de saúde e segurança, muita coisa pode e deve ser melhorada, especialmente dentro das organizações e entre elas. Os produtos e os processos de trabalho devem se tornar mais seguros quando necessário e menos prejudiciais ao meio ambiente e à saúde. Também nesse caso, a importância da ciência é grande. É também por isso que, em uma fase relativamente posterior da introdução e realização do SGA, o apoio da ciência também é tão importante. E sua importância no apoio e na realização de uma sociedade mais excelente só aumentará.

Tanto na estratégia de introdução do EMS quanto no roteiro de implementação, será de grande importância um bom entendimento tanto do EMS quanto do estado e das possibilidades da sociedade naquele momento. Há etapas e desenvolvimentos desejados na sociedade que o SME já pode apoiar (o sistema monetário do SME é extremamente flexível e pode apoiar financeiramente todos os desenvolvimentos possíveis e desejados na sociedade, futuros ou não! Por meio do apoio direcionado a intelectuais e acadêmicos, quando necessário, esses desenvolvimentos desejados também podem ser apoiados e possivelmente acelerados.

Minhas primeiras etapas propostas para a introdução do SME têm como objetivo principal aumentar a renda disponível, especialmente dos grupos de renda mais baixa, além de resolver de fato a dívida (do Estado). Essas são medidas que podem ser, e provavelmente devem ser, implementadas em uma escala bastante grande, especialmente no início, a fim de reequilibrar a sociedade e a sociedade. Em última análise, esse é o cerne do SME e da recuperação da economia: restaurar o equilíbrio da economia. Esse equilíbrio desapareceu completamente porque, para os atuais desenvolvimentos na sociedade e o tamanho e o número de entidades (produtos, processos, serviços, indivíduos, organizações, empresas, governos) em nossa sociedade, há realmente muito pouco dinheiro realmente presente em nossa sociedade. Estou falando de dinheiro sem dívidas.

Depois que o equilíbrio tiver sido suficientemente restaurado na sociedade - aplicando minha inovação para o sistema monetário de várias formas, mas especialmente as formas e a ordem propostas por mim - a inovação do SME que criei poderá ser aplicada para melhor apoiar e moldar os desenvolvimentos atuais e futuros da sociedade. Em particular, isso inclui os desenvolvimentos no

mercado de trabalho e nas empresas e organizações. Esses desenvolvimentos exigem uma maior dissociação entre renda e trabalho. E mais certeza de uma renda constante e, de qualquer forma, suficiente para todos os habitantes de um país, tanto os que trabalham quanto os que não trabalham. Essa segurança não pode ser garantida e concretizada com o sistema monetário atual; para isso, também, é extremamente necessária uma transição para o Sistema Monetário Excelente.

No entanto, especialmente para a etapa de utilização da minha inovação EMS para a dissociação entre trabalho e renda, a forma é de extrema importância. Se a inovação for usada da maneira errada, de forma muito extensa ou para os grupos populacionais errados, ela pode e irá, de várias maneiras, perturbar e destruir toda a economia também. No entanto, se for usada da maneira correta, o que, com a devida compreensão, é muito possível e eficaz, ela levará a um futuro muito brilhante para todos. Um futuro em que trabalhar menos para obter a mesma renda ou uma renda maior será possível para todos. Mas onde as pessoas não podem e não escolherão parar de trabalhar completamente porque sua renda é garantida o tempo todo. E isso me leva diretamente ao que é realmente crítico e que provavelmente permanecerá, pelo menos por enquanto, ao aplicar minha inovação para que o sistema monetário dissocie ainda mais o trabalho e a renda. Ou seja, isso não deve e não pode levar a uma garantia incondicional de salários, mesmo que as pessoas não estejam dispostas a trabalhar

A renda só pode e só será garantida às pessoas por meio da minha inovação do SME se as pessoas que receberem a renda ainda tiverem que trabalhar quando necessário e desejável, desde que sejam capazes de fazê-lo. No entanto, quando o SME estiver em vigor, essa opção (dissociar renda e trabalho por meio da inovação do SME) possibilitará escolher de forma muito mais direcionada quais pessoas possivelmente terão que trabalhar e quais não serão excluídas, mas, até certo ponto, poderão escolher por si mesmas se ainda querem e podem trabalhar ou não.

Estou falando de excluir do trabalho as pessoas mais velhas em determinados grupos ocupacionais e de conceder incondicionalmente uma renda adequada aos indivíduos que, por qualquer motivo, realmente não podem mais trabalhar ou que, por qualquer motivo, desejam que não trabalhem mais. E nos casos em

que os indivíduos ainda trabalham, no futuro, os desempregados também podem ser simplesmente usados para trabalhar e - se houver um número suficiente de pessoas ou, no futuro, também (somente) robôs disponíveis para determinadas atividades - o número de horas de trabalho por semana em determinadas atividades ou ocupações pode ser reduzido, em média, para cada indivíduo. Esses indivíduos possivelmente ainda terão a opção de trabalhar mais horas do que o mínimo necessário para ter uma renda decente. E, assim, (continuar a) ganhar um pouco mais. Assim, é possível escolher uma segurança extra para o futuro.

Uma vantagem adicional do EMS é que, dentro do Sistema Monetário Excelente, (muito) mais dinheiro e, portanto, orçamento também podem ser criados para a ciência e o trabalho intelectual. Assim, imagino que também seja possível que indivíduos iniciem seus próprios projetos e tenham a oportunidade de solicitar um orçamento para esse projeto individualmente ou com um grupo. Que esses projetos sejam então avaliados por um determinado órgão e, se forem aprovados, que também sejam alocados os recursos financeiros incondicionalmente e sem dívidas para (tentar) realizar esses projetos.

E, embora nas fases iniciais do SME a inovação para o sistema monetário possa e deva ser realmente implementada e utilizada apenas pelo governo nacional, eu mesmo sou a favor de que a inovação para o sistema monetário em um estado posterior e mais maduro do SME também possa ser implementada e utilizada diretamente por governos, empresas, organizações e indivíduos de nível inferior. Isso sob certas condições, é claro.

Por último, mas não menos importante. É claro que a inovação do sistema monetário também pode levar a um excesso de dinheiro na economia. Se esse parece ser o caso, precisamos analisar para que esse dinheiro é usado. Se algo pode ser organizado de forma relacional por meio de leis ou acordos para negar qualquer impacto adverso desse excesso de dinheiro na economia. Gostaria de mencionar explicitamente aqui que a situação de 2008 a 2016 é (ou era?) exatamente tal que há e havia realmente muito pouco dinheiro na economia. Dessa forma, especialmente no início da implementação do SME, há realmente muito espaço e também a necessidade de realmente aplicar a inovação no sistema monetário de forma muito ampla e abrangente. Em um estágio posterior, grande parte desse dinheiro também começará a fluir pela economia, o que

também pode reduzir a necessidade de aplicar a inovação do SME. Nesse caso, pode ser que, não tanto para a obtenção de renda para os governos, mas mais para a redistribuição de renda/propriedade, alguma tributação seja necessária (novamente). De qualquer forma, a necessidade de uma dissociação adequada entre renda e trabalho só aumentará no futuro, especialmente se determinados trabalhos forem realizados apenas ou cada vez mais por robôs e automação. Isso provavelmente levará a uma necessidade cada vez menor de certos trabalhadores. Embora eu pessoalmente ache que eles também podem ser usados para outras atividades, isso também tomará uma forma muito melhor e poderá e será apoiado de uma maneira muito melhor com o sistema monetário EMS que criei. Um sistema que será imediatamente um fato mediante a aplicação da minha inovação para o sistema monetário, que é a inovação EMS. Que também chamei de método EMS neste livro.

Nas seções a seguir, já mencionei algo sobre a estratégia e as etapas de implementação do e para o sistema EMS. Deve-se observar, é claro, que o conteúdo das etapas da política monetária é altamente dependente da (evolução da) sociedade. Portanto, os próximos dois capítulos servem apenas como orientação. Entretanto, nesses capítulos, indico quais, em minha opinião, devem ser as primeiras etapas da e para a implementação do sistema EMS, por que esse é o caso e também como elas devem ser implementadas da maneira que considero ser a melhor.

30. A estratégia e a implementação do Sistema Monetário Excelente

Neste livro, descrevi basicamente o Sistema Monetário Excelente. Nele, expliquei o que está acontecendo em nossa economia e sociedade atuais e, espero, também tenha deixado suficientemente claro que o sistema e as políticas monetárias atuais - nosso sistema monetário e a maneira como lidamos com ele - podem ser descritos como bastante pré-históricos e, também por essa razão, não mudaram significativamente em sua essência nos últimos tempos. Em parte, é por isso que o sistema monetário atual não se encaixa na economia e na sociedade de hoje. E certamente não com uma economia e sociedade que é ou pode se tornar possível com o conhecimento atual e futuro no campo da organização e do gerenciamento de mudanças. Por isso, minhas contribuições em relação ao EMS, mas também minhas percepções no campo do sensemaking e, mais especificamente, minha metodologia e perspectivas práticas e holoplurísticas desempenharão um papel crucial em uma melhoria acelerada e mais excelente de nossa sociedade. Impulsionada e conduzida por uma transformação em direção a uma sociedade e formas organizacionais mais relacionais e sustentáveis. Nela, o dinheiro, o sistema monetário e as políticas se tornarão novamente muito mais favoráveis e também muito mais capacitadoras para indivíduos e organizações em nossa sociedade.

Com o EMS, estamos enfrentando um ponto de virada incrivelmente belo, um desafio incrível e uma fonte de oportunidades. É algo belo demais para ser totalmente compreendido no momento. Se o EMS e suas possibilidades forem utilizados e realizados da forma mais ampla possível e, principalmente, se forem apoiados e adotados pelos governos de todo o mundo, todos nós estaremos diante de um futuro tremendamente belo, desafiador e estimulante. Nele, muitos ideais de pessoas como Karl Marx, por exemplo, mas também de John Maynard Keynes, por exemplo, se tornarão realidade. Em uma versão diferente e muito melhorada do que esses visionários do passado tinham em mente na época.

No que diz respeito a John Maynard Keynes, estou me referindo em particular às possibilidades expressas em seu texto de 1930 intitulado "possibilidades econômicas para nossos netos". Com base no meu entendimento de que as possibilidades em relação aos sistemas monetários são econômicas, mas, no

meu caso, também dependem muito da minha experiência e dos meus insights no campo da gestão de mudanças, escrevi uma variação disso em 2013 com o texto " change (management) solutions for us and our (grand) children" . Entretanto, não incluí esse texto neste livro, pelo menos por enquanto.

John Maynard Keynes acreditava que, no futuro, não seria mais necessário trabalhar tanto quanto em sua época. Que, cerca de 100 anos depois de ter sido escrito (ou seja, por volta de 2030 ou antes), todos que desejassem poderiam trabalhar menos ou cerca de 15 horas por semana. Isso se deve ao aumento crescente da produtividade e dos salários.

Uma maior dissociação entre trabalho e renda, possivelmente por meio e após a introdução do meu EMS, possibilitará, de fato, trabalhar menos no futuro e, acredito, por volta de 2030. E talvez cerca de 15 horas de trabalho por semana sejam possíveis para a maioria das pessoas. Entretanto, a questão é, obviamente, se isso é desejável. O ideal seria que todos pudessem e tivessem permissão para escolher por si mesmos se de fato querem trabalhar 15 horas ou continuar a trabalhar mais e por mais tempo. Ao mesmo tempo, garantir que todos possam continuar a atender às suas necessidades e que haja capacidade de trabalho suficiente para empresas e organizações.

Entretanto, a dissociação entre trabalho e renda que se torna realidade no SME deve ser acompanhada de renda e segurança adequadas para todos. Na era atual, cada vez mais empregos estão sendo abolidos por causa da eficiência, mas também porque certos empregos são subsidiados pelo governo. Como resultado, muitos trabalhadores menos qualificados, em especial, estão perdendo seus empregos porque estão sendo excluídos do negócio por aqueles que são subsidiados pelo governo. Isso não é desejável e a introdução do EMS também proporcionará uma solução melhor para esse problema. Porém, mesmo com o sistema atual, os empregos que atualmente são subsidiados não deveriam ser subsidiados ou deveriam ser subsidiados em uma extensão (muito) menor ou de uma forma diferente. Além disso, os salários mínimos devem ser aumentados para determinados tipos de trabalho e trabalhadores.

Já em meu livro de 2011, descrevi o que é possível com e dentro do EMS, como, por exemplo. Tais como, entre outros

Redução ou eliminação completa de alguns ou todos os impostos

Pagar os gastos do governo com dinheiro criado do nada, sem dívidas. Assim, os gastos do governo não precisam ser pagos com o dinheiro dos contribuintes.

Aumento da receita dos funcionários e/ou empresas e outras organizações

Resolução de dívidas.

É claro que nem todas essas questões precisam ser abordadas e resolvidas de uma só vez. Muitas variações são possíveis em termos da extensão em que essas questões são adaptadas e realizadas por meio e dentro do SGA. Também há muitas variações quanto à forma. E, é claro, é muito importante como tudo isso é feito. O excesso de ação também pode ser prejudicial, assim como uma forma errada ou não ideal de fazer as coisas terá desvantagens ou não será tão benéfica quanto outras formas de fazer as coisas. Como eu mesmo tenho uma compreensão muito boa das consequências de determinadas ações, além de uma visão relacional, espero que, no futuro (depois que o EMS for implementado), eu esteja envolvido em todas as etapas da introdução desses recursos adicionais do EMS pelas autoridades. E que, nesse caso, ao contrário do que acontece atualmente (2016), minha opinião e meu entendimento sejam de fato ouvidos e acatados.

No que diz respeito à implementação, é importante perceber que o SGA em si é muito fácil de implementar, mas as várias ações possíveis na sociedade devem ser adequadamente apoiadas para evitar problemas. Esse apoio pode até significar que, primeiro, é desejável uma nova legislação. Isso poderia incluir uma legislação que permitisse ao governo ou aos governos estabelecer preços máximos ou mínimos para determinados produtos ou até mesmo para produtos de uma determinada empresa. Ou talvez o mesmo para os salários. Acho que o desenvolvimento por meio do qual se estabelece uma padronização das rendas, como a lei que normatiza as rendas mais altas que recentemente entrou em vigor na Holanda, é, por si só, um bom desenvolvimento. Que os governos tenham pelo menos a possibilidade de controlar isso, se assim desejarem.

No entanto, juntamente com essa lei sobre a uniformização das rendas mais altas, também deve ser assegurado, em particular, que as rendas mais baixas tenham mais renda sobrando ou menos despesas. Pessoalmente, acho que, no que diz respeito à estratégia de introdução do SME, deve-se optar, especialmente no início, pelas opções 2) e 4), ou seja, por meio da despesa pública, do pagamento da divisão de custos entre funcionários e residentes e do pagamento de dívidas, para garantir que, além de custos mais baixos para os residentes e da redução da dívida nacional, uma possível redução em determinados impostos provavelmente já possa ser parcialmente implementada. No que diz respeito aos residentes, a redução dos custos e dos impostos é especialmente importante, embora isso possa ser parcialmente introduzido de forma mais responsável se a dívida pública for de fato reduzida.

É por isso que defendo, por parte do governo, a redução da dívida pública e o pagamento dos gastos públicos por meio da minha inovação para o sistema monetário que leva à realização do SME, que é a parte mais essencial do SME. Porém, o que é ainda mais importante e deve ser introduzido e/ou realizado primeiro é a redução dos custos e, possivelmente, dos impostos para residentes e trabalhadores.

Para reduzir os custos para os residentes, a primeira coisa a se pensar é na redução dos custos do seguro de saúde e, possivelmente, também do seguro de carro e/ou do imposto (rodoviário). Todas ou parte dessas reduções ou o desaparecimento completo dos custos para os residentes (por meio do SME, eventualmente todos os seguros e impostos poderão ser pagos por meio da minha inovação para o sistema monetário! Além disso, se as aposentadorias dos trabalhadores também forem pagas e garantidas pelo método EMS, isso terá um impacto positivo sobre os títulos dos residentes e a renda disponível dos trabalhadores. Mas isso também pode aumentar os salários dos funcionários dessa forma, pelo menos pela diferença entre o salário mínimo atual e o valor que os empregadores pagam atualmente pelas aposentadorias dos funcionários.

O que precisa ser percebido ao introduzir o SME é que ele é criado por um acréscimo ao sistema monetário atual, mas esse acréscimo, portanto, servirá para aumentar os custos ou as receitas dos residentes de um país, das organizações e empresas ou do governo ou dos governos. Que há muitas maneiras de introduzir e moldar isso em termos de política. E que,

especialmente no início, quando o SGA é introduzido pela primeira vez, pode ser mais sensato e, de qualquer forma, mais seguro, realista e fácil introduzir o SGA inicialmente em uma escala relativamente limitada. Menciono relativamente limitada aqui porque pode muito bem ser de muitos milhões logo de início. Isso parece muito dinheiro, mas é bastante limitado quando se olha para as políticas públicas em geral.

Portanto, minha proposta, considerando o exposto acima, é primeiro começar a pagar um determinado seguro ou imposto para os residentes, pelo menos uma vez, por meio da minha inovação para o sistema monetário (o método EMS). No que diz respeito ao seguro, na minha opinião, o seguro saúde é o mais adequado para isso. Que os prêmios totais do seguro de saúde para todos os habitantes da Holanda sejam simplesmente pagos integralmente por um ano por meio do método EMS e, em seguida, sejam examinadas as consequências para a economia holandesa e mundial. Pessoalmente, entendo que as consequências serão incrivelmente positivas, mas, infelizmente, ainda há muitos indivíduos e grupos que terão que ver e vivenciar isso por si mesmos.

31. O plano de implementação do Sistema Monetário Excelente

No capítulo anterior, comecei explicando e descrevendo parcialmente a estratégia de implementação do SME. A partir da estratégia e, mais importante, da (conscientização e compreensão das) escolhas estratégicas da política monetária, surge um plano de implementação do SME. Como esse plano de implementação está, obviamente, fortemente relacionado às escolhas (estratégicas) feitas em termos de política monetária e implementação do SME, não poderei apresentar aqui um plano de implementação do SME de forma muito concreta. Entretanto, o que eu quero fazer é apresentar uma proposta de implementação.

Já mencionei na seção sobre estratégia de implementação do SGA que acho que o SGA deve ser implementado em uma escala relativamente limitada no início. Entretanto, quero e desejo que o EMS seja implementado muito rapidamente. Se e assim que pelo menos um custo for pago por meio da minha inovação para o sistema monetário, então o SGA será uma realidade imediatamente. O pagamento único dos prêmios de seguro de saúde para todos os habitantes da Holanda por meio do EMS, e por um ano inteiro, é o primeiro passo no que me diz respeito. E eu, pessoalmente, prefiro que isso aconteça já em 2017. Meu livro, este livro, será publicado em 2016. E espero que todos que conheçam esse livro façam muita propaganda dele e que ele seja lido e compreendido por muitos já em 2016. Assim, talvez e esperamos que em breve o governo realmente implemente uma introdução relativamente limitada e sem riscos do EMS, conforme descrevo aqui. Os resultados subsequentes incentivarão o governo a começar a tomar mais medidas políticas para promover e também introduzir o SGA em uma escala maior em nossa sociedade. Apoiado ou não por legislações e regulamentações desejáveis e positivas.

Imediatamente com o primeiro passo, ou pelo menos relativamente logo após a realização do primeiro passo (pagamento de prêmios de seguro saúde por meio da minha inovação do SME), eu mesmo gostaria de ver o governo ou possivelmente vários governos pagarem parte (e, de preferência, uma parte substancial) de sua dívida pública também por meio do método do SME. Isso criaria imediatamente mais espaço para permitir um terceiro aspecto da política

monetária do SME, ou seja, a redução ou eliminação de impostos e/ou tributos especiais de consumo.

No que diz respeito ao plano de implementação do SME, muitas escolhas terão que ser feitas em termos de política monetária (quais custos ou despesas serão pagos primeiro por meio do método SME), mas também em termos de sequenciamento e possível simultaneidade ou não simultaneidade e, é claro, o tamanho das medidas tomadas.

Como eu mesmo entendo que muitas etapas serão benéficas e que é melhor que sejam realizadas de uma só vez e em uma escala muito grande, pessoalmente gosto de ver que muita coisa é realizada de uma só vez. No entanto, obviamente também há etapas que não devem ser implementadas no início ou, melhor ainda, que não devem ser implementadas de forma alguma. É preciso ter um bom entendimento da economia, mas também de nossa sociedade, para compreender isso e entender quais medidas são positivas e boas e devem ser implementadas em grande escala (e, de preferência, o mais rápido possível). Esse é outro motivo pelo qual eu mesmo gostaria de ser amplamente envolvido e consultado ao decidir as medidas da política monetária do SME.

Em especial, a dissociação entre trabalho e renda não é fácil. Essa etapa de implementação realmente precisa ser realizada em um estágio posterior a alguns dos outros aspectos e etapas de políticas do SME. Embora até mesmo esses outros aspectos e etapas de políticas continuem (deveriam) desempenhar um papel importante e positivo nas etapas posteriores do SME.

Em última análise, todas as etapas da política do SGA estão inter-relacionadas e cada uma delas é uma parte essencial de uma implementação e realidade verdadeiramente excelentes do SGA. Entretanto, é importante que determinadas ações sejam implementadas antes de outras. E também é importante para quais partes da sociedade essas etapas são implementadas. E como.

No entanto, é importante que, no final, ocorra uma implementação completa do EMS. Essa implementação completa também significa buscar constantemente possibilidades de aplicativos mais novos e melhores. Isso ocorre especialmente nos estágios posteriores do EMS, pois, no início, as etapas serão bastante básicas e servirão principalmente para resolver a crise econômica e os problemas que estamos enfrentando. Mas, no futuro, o SME também será necessário para apoiar determinados desenvolvimentos na sociedade e na economia da melhor maneira possível. O sistema monetário atual ainda não pode fazer isso, portanto, para isso também, uma transição para o Sistema Monetário Excelente desenvolvido por mim (Wilfred Berendsen) também é extremamente necessária.

De qualquer forma, em termos das medidas que devem e podem ser tomadas no SGA, recomenda-se, no mínimo, a seguinte ordem

Pagar a despesa anual total com os prêmios de seguro-saúde dos funcionários

Pagamento de parte ou de todas as contribuições previdenciárias dos funcionários.

Esses 1) e 2) também poderiam ser implementados simultaneamente ou em combinações para partes possivelmente mais específicas. No qual, é claro, os grupos de renda mais baixa, em particular, devem ser ajudados primeiro. E tanto a 1) quanto a 2) podem ser realizadas uma vez no início, mas o objetivo, creio eu, é tornar essas duas etapas mais contínuas por vários anos ou até décadas.

3) Pagamento de algumas ou de todas as dívidas do governo. Essas dívidas do governo ainda são um grande problema atualmente e realmente precisam ser resolvidas. O cancelamento da dívida ou o chamado "jubileu da dívida", conforme descrito e proposto por David Graeber, entre outros, não é uma boa opção e solução. Porque, com um jubileu de dívida, as dívidas não são pagas de forma ordenada. Ao aplicar minha inovação para o sistema monetário - o método EMS - isso de fato acontece. O que, em última análise, também traz mais dinheiro para a sociedade.

4) Desacoplar o trabalho da renda. Ou, mais especificamente, complementando a renda dos trabalhadores de uma forma mais direta do que a relatada em 1) e

2). Isso poderia incluir o pagamento adicional de salários por hora, por semana ou por mês pelo governo, além dos salários regulares dos trabalhadores.

5) Aumentar o salário mínimo dos trabalhadores. Isso pode ser implementado se as empresas e organizações em questão obtiverem novamente uma margem suficiente para alcançar esse objetivo. Mas também, qualquer suplementação necessária dos ganhos das empresas por meio do método EMS pode e certamente contribuirá para isso

6) Aumentar a receita de empresas e outras organizações por meio do método EMS.

Em um estágio relativamente inicial do SGA, isso pode e terá que ser implementado diretamente pelo governo, enquanto que em um estágio posterior também pode ser considerado que tanto 5) quanto 6) podem ser implementados diretamente por indivíduos ou empresas. Isso, é claro, está sujeito a determinadas condições. E, no que diz respeito à implementação do método EMS por indivíduos, isso não será possível e permitido para eles mesmos, mas para outros indivíduos e organizações. Poderíamos pensar em um profissional que poderia pagar por bens ou serviços para uma pessoa necessitada por meio do método EMS ou fornecer um orçamento adicional quando necessário.

Fontes para "A Revolução Monetária", W.T.M. Berendsen, 2016:

Livros e artigos

Robert J. Barro, 2013. "Inflation and Economic Growth", Annals of Economics and Finance, Society for AEF, vol. 14(1), pages 121-144, May

W.T.M. Berendsen, " A phronesis antenarrative about the understanding of money and usage of money in more phronetic ways" , IFSAM world conference on management, 2010

W.T.M. Berendsen, "oprimidos pelo dinheiro e por nosso sistema financeiro insano - um chamado de despertar para cidadãos, organizações, governos e sociedade em geral", 2011

W.T.M. Berendsen, " Time for a transformation towards my Excellent Monetary Society", 2012

W.T.M. Berendsen, "Towards a reenchanted society through storytelling and phronesis antenarrating" (Rumo a uma sociedade reencantada por meio da narração de histórias e da narrativa de frases), conferência mundial de gestão da IFSAM, 2010.

Olivier Blanchard, "Global Imbalances", Cidade do México, maio de 2007. Uma série de folhas em que a folha número 4 é particularmente interessante com relação à inflação.

Jaromir Benes e Michael Kumhof, " The Chicago Plan Revisited" , FMI, 2012

Boje, D.M., " Storytelling organizations", SAGE Publications Ltd , 2008

Boje, D. M. , " Narrative methods for organizational and communication research" , Londres: Sage, 2001

Boje, D. M. , " Flight of antenarrative in phenomenal complexity theory" , Tamara, storytelling organization theory. Trabalho apresentado na Conferência sobre Complexidade e Consciência em Huize Molenaar, Utrecht, Holanda (2001)

Deirdre Mc Closkey, " The Cult of Statistical Significance: How the Standard Error Costs Us Jobs, Justice, and Lives (Economics, Cognition, and Society)" , University of Michigan Press, 1ª edição, 2008)

Gilles Deleuze & Felix Guattari " A thousand plateaus : Capitalism and Schizophrenia" , University of Minnesota Press; 1ª edição, 1987

Jacques Derrida e Gayatri Chakravorty Spivak, "Of grammatology", The Johns Hopkins University Press, 1977

Charlotte van Dixhoorn, " Full reserve Banking- an analysis of four monetary reform plans,

Laboratório de Finanças Sustentáveis, 2013

Clifford Hugh Douglas, " social credit" , Eyre & Spottiswoode (Publishers) Ltd. Londres, 1924

N D van Egmond e B J M de Vries, "Dynamics of a sustainable financial-economic system" (Dinâmica de um sistema econômico-financeiro sustentável), Universidade de Utrecht, 2015

Klaas van Egmond, " Fundamental errors in financial system- Money creation should be task of government" (Erros fundamentais no sistema financeiro - a criação de dinheiro deve ser tarefa do governo) , 12 de maio de 2012

Milton Friedman, "The optimum quantity of money" (A quantidade ideal de dinheiro), 1969

Kenneth Gergen, "Relational Being: Beyond self and community" (Ser relacional: além do eu e da comunidade), Oxford University Press, edição de reimpressão, 2011

David Graeber, "debt: the first 5,000 years" (dívida: os primeiros 5.000 anos), Melville House; edição de reimpressão, 2012

Friedrich Hayek, " Individualism and Economic Order, The University of Chicago Press, Paperback Edition 1980, Pagina 210

John Kay, "Narrow Banking - a reforma da regulamentação bancária", 2009

John Maynard Keynes, "Economic possibilities for our grandchildren" (Possibilidades econômicas para nossos netos), 1930

John Maynard Keynes, "The General Theory of Employment, Interest and Money" (A teoria geral do emprego, juros e dinheiro), Londres: Macmillan, 1936

Laurence J. Kotlikoff. Jimmy Stewart Is Dead [Jimmy Stewart está morto]. John Wiley & Sons, 2010

Friedrich Nietzsche, "Além do bem e do mal", 1886

Charles Sanders Peirce, "On a New List of Categories" (Sobre uma nova lista de categorias), Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences 7, 1868

Robert & Edward Skidelsky, " How much is enough? Money and the good life" , Other Press, Reprint Edition,

Sites da Web

www.academia.edu

http://www.ftm.nl/exclusive/inflatie-btw-en-de-cijfers/

http://www.filosofie.nl/jacques-derrida.html

www.Internationalmoneyreform.org

www.onsgeld.nu

http://www.unigaia-brasil.org/Cursos/Materias/Economia/TheMoneyGame1.pdf

http://www.moneyreformparty.org.uk/money/about_money/quotes.php

Podcast “The Excellent Monetary System”

In addition to the book 'The Excellent Monetary System', a podcast with the same name is now available.

A true monetary transformation is necessary to solve the crises and systemic failures in our current financial systems. The Excellent Monetary System provides the most comprehensive and effective solution for that transformation.

The Excellent Monetary System podcast can be found on Spotify and Springcast:

🎧 Spotify:

https://open.spotify.com/show/3KpO0Si6CODOnk82HpTbNJ

📌 Springcast:

https://app.springcast.fm/podcast/the-excellent-monetary-system-ems